PLANTAS DO AGRESTE:
onde Caatinga e Mata Atlântica se encontram

JOEL MACIEL PEREIRA CORDEIRO
LEONARDO PESSOA FELIX
BARTOLOMEU ISRAEL DE SOUZA

eduepb

Universidade Estadual da Paraíba
Profª. Célia Regina Diniz | *Reitora*
Profª. Ivonildes da Silva Fonseca | *Vice-Reitora*

Editora da Universidade Estadual da Paraíba
Cidoval Morais de Sousa | *Diretor*

Conselho Editorial
Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)
Alberto Soares de Melo (UEPB)
Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB)
José Etham de Lucena Barbosa (UEPB)
José Luciano Albino Barbosa (UEPB)
Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)
Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)

Editora indexada no SciELO desde 2012

Editora filiada a ABEU

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500
Fone: (83) 3315-3381 - http://eduepb.uepb.edu.br - email: eduepb@uepb.edu.br

PLANTAS DO AGRESTE:
onde Caatinga e Mata Atlântica se encontram

JOEL MACIEL PEREIRA CORDEIRO
LEONARDO PESSOA FELIX
BARTOLOMEU ISRAEL DE SOUZA

eduepb

Campina Grande - PB | 2024

Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Morais de Sousa (*Diretor*)

Expediente EDUEPB

Design Gráfico e Editoração
Erick Ferreira Cabral
Jefferson Ricardo Lima A. Nunes
Leonardo Ramos Araujo

Revisão Linguística e Normalização
Antonio de Brito Freire
Elizete Amaral de Medeiros

Assessoria Técnica
Carlos Alberto de Araujo Nacre
Thaise Cabral Arruda
Walter Vasconcelos

Divulgação
Danielle Correia Gomes

Comunicação
Efigênio Moura

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

C794p Cordeiro, Joel Maciel Pereira.
Plantas do agreste [recurso eletrônico] : onde Caatinga e Mata Atlântica se encontram / autoria e apresentação de Joel Maciel Pereira Cordeiro, Leonardo Pessoa Felix e Bartolomeu Israel de Souza. – Campina Grande : EDUEPB, 2024.
763 p. : il. color. ; 16 x 23 cm.

ISBN: 978-85-7879-957-1 (Impresso)
ISBN: 978-85-7879-966-3 (6.400 KB - Epub)
ISBN: 978-85-7879-958-8 (6.400 KB - PDF)

1. Vegetação do Agreste Paraibano. 2. Agreste de Terras Baixas da Paraíba. 3. Plantas do Agreste. I. Felix, Leonardo Pessoa. II. Souza, Bartolomeu Israel de. III. Souza, Bartolomeu Israel de. IV. Título.

21. ed. CDD 582.12

Ficha catalográfica elaborada por Fernanda Mirelle de Almeida Silva – CRB-15/483

Copyright © **EDUEPB**

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

AGRADECIMENTOS

A todos os amigos e familiares que auxiliaram com apoio humano, expedições de campo, coletas de material e informações sobre plantas. A todos os professores e especialistas que ajudaram na identificação taxonômica de muitos grupos vegetais descritos aqui, em especial a Erton Mendonça de Almeida (Linderniaceae, Cactaceae), Maria de Fátima Agra (Solanaceae), Miriam Kaehler e Lúcia Lohmann (Bignoniaceae), José Iranildo Miranda de Melo (Boraginaceae), Rubens Teixeira de Queiroz (Fabaceae), Maarten Christenhusz e Mark Chase (Samambaias, Licófitas e Angiospermas), Paulo Henrique Gaem e Fiorella F. Mazine Capelo (Myrtaceae) e Valdeci Fontes de Sousa (Poaceae). Ao professor Carlos Antônio Belarmino Alves (*in memoriam*) pelo compartilhamento de diversas informações referentes ao conhecimento vegetal e etnobotânico no Agreste da Paraíba. Aos administradores e especialistas dos grupos do Facebook "Detweb", "Neotropical Lianas", "Rubiaceae do Brasil", "Neotropical Myrtaceae" e "Asteraceae do Brasil" pelo auxílio na identificação de determinadas espécies.

SUMÁRIO

7 APRESENTAÇÃO

10 CAATINGA, MATA ATLÂNTICA E AGRESTE DE TRANSIÇÃO

15 COLETA, REGISTRO E IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAL VEGETAL

17 ESPÉCIES REGISTRADAS NO AGTB DA PARAÍBA

20 NOVOS REGISTROS PARA A PARAÍBA

22 ETNOBOTÂNICA

59 DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E ÁREAS PROTEGIDAS

62 PLANTAS DO AGRESTE: onde Caatinga e Mata Atlântica se encontram

63 SAMAMBAIAS E LICÓFITAS

85 ANGIOSPERMAS

740 REFERÊNCIAS

747 ÍNDICE

761 SOBRE OS AUTORES

APRESENTAÇÃO

O Agreste pode ser entendido como uma sub-região do Nordeste do Brasil situada entre a zona da mata litorânea e o sertão interiorano. Do ponto de vista biogeográfico, o Agreste corresponde a uma zona intermediária entre os domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. Por ser uma área ecotonal entre estes dois biomas, o Agreste apresenta uma composição florística complexa, com representantes típicos da Caatinga e da Mata Atlântica, ou mesmo de outros biomas. A maioria das plantas são caducifólias, apresentando-se despida de suas folhagens na época do ano desfavorável, embora também ocorram plantas perenifólias e latifoliadas, que muitas vezes ultrapassam os 20 metros de altura. Plantas lianescentes são muito comuns, especialmente em bordas de matas, ao passo que as epífitas alcançam uma diversidade menos considerável.

Apesar de sua importância ecológica, estudos sobre a composição florística nestas áreas de transição são pouco conhecidos e discutidos, mas apresentam-se bastante promissores para novos registros de ocorrências taxonômicas e descobertas de novas espécies. Outro fator que chama atenção é o acentuado grau de perturbação antrópica nestas áreas, uma vez que a maior parte da vegetação original foi suprimida para dar lugar a plantações e pastagens, restando poucas áreas conservadas. A elevada interferência antrópica nestas áreas ecotonais pode levar a extinção de várias espécies sem ao menos terem sido descobertas pela ciência. Um exemplo típico corresponde a *Ameroglossum genaroanum* E.M.Almeida, J.M.P. Cordeiro & L.P.Felix (Linderniaceae), endêmica de afloramentos rochosos que ocorrem entre o Agreste paraibano e o agreste do Rio Grande do Norte, recentemente descoberta (2021), mas

que já se encontra ameaçada de extinção, vítima de herbivoria e degradação de habitats.

A referente pesquisa é fruto de um trabalho de mais de 13 anos de registros taxonômicos e fotográficos de espécies que ocorrem no Agreste de terras baixas da Paraíba, Nordeste do Brasil. São apresentadas informações gerais sobre a vegetação do Agreste de Terras Baixas da Paraíba, descrições de 567 espécies de plantas e mais de 570 registros fotográficos. Espera-se que pesquisadores, professores, alunos e comunidade em geral ao fazerem uso desta obra passem a conhecer melhor a composição florística desta região, servindo de subsídio para a preservação ambiental e adoção de estratégias conservacionistas no ecótono Caatinga/Mata Atlântica no Brasil.

Os autores

FLORESTA ESTACIONAL DECÍDUA EM JUAREZ TÁVORA, AGRESTE DE TERRAS BAIXAS DA PARAÍBA (INÍCIO DA ESTAÇÃO CHUVOSA)

CAATINGA, MATA ATLÂNTICA E AGRESTE DE TRANSIÇÃO

O Brasil se destaca entre os países do mundo com maior riqueza em biodiversidade. Além da Floresta Amazônica (maior floresta equatorial do planeta), o país possui ainda a maior floresta tropical remanescente, a Mata Atlântica, o Pantanal, os biomas costeiros e marinhos, o Cerrado, os Pampas e a Caatinga (MMA/SBF, 2002). Na região Nordeste, a Caatinga e Mata Atlântica se destacam por abrigarem inúmeros representantes da fauna e flora nacional, muitos deles endêmicos destes domínios fitogeográficos.

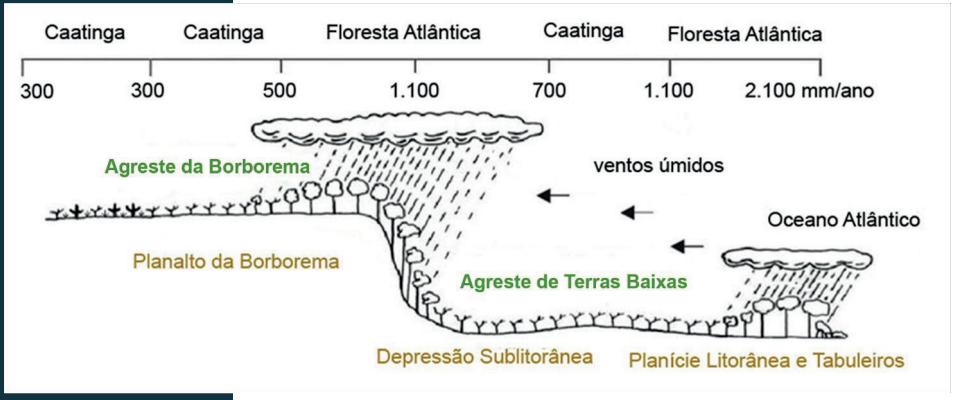
A Caatinga apresenta fitofisionomia de Floresta Estacional Seca, a qual pode ser caracterizada como um conjunto de árvores e arbustos baixos, espinhosos, com folhas pequenas e caducas no verão para proteger a planta contra a desidratação proporcionada pelo clima semiárido no Nordeste brasileiro (Duque, 2004; Moro et al., 2014; Queiroz et al., 2017). A Mata Atlântica estende-se por todo porção leste do Brasil, do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul e envolve diferentes fitofisionomias, como Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista, Floresta Ombrófila Aberta, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Estacional Decidual, manguezais, restingas, campos de altitude, brejos interioranos e enclaves florestais do Nordeste (IBGE, 2012; Souza et al., 2019).

No Nordeste brasileiro, entre a faixa úmida litorânea ocupada originalmente pela Mata Atlântica e o interior quente e seco ocupado pela Caatinga aparece uma área ecotonal denominada "Agreste de transição" (Figura 1). No Agreste existem espécies arbóreas da própria Caatinga, entremeadas por pequenas matas tropicais, constituído por um mosaico complexo de vegetação, embora relativamente agredido por atividades antrópicas que descaracterizam as paisagens primárias (Ab'S*áber*, 2009).

A formação vegetal do Agreste é formada por árvores e arbustos com densidade entre 1.000 e 3.000 ind./ha, diâmetros médios entre 8-15 cm, e altura média entre 3 e 12 m (podendo alcançar até 20 m) (Pereira et al., 2002; Sampaio 2010; Cordeiro et al., 2017). Em relação à flora herbácea em áreas de transição, as plantas têm densidades entre uma dezena e uma centena de indivíduos por metro quadrado, mas com distribuição agregada nos locais mais abertos (Sampaio, 2010).

Na Paraíba, a Zona de Agreste é dividida segundo suas correlações geomorfológicas em "Agreste da Borborema" e "Agreste de Terras Baixas" (Figura 2). O Agreste da Borborema ou "Agreste seco" situa-se sobre o Planalto da Borborema, com altitudes ente 400-600 m, e precipitações entre 800-1000 mm/ano, limitando-se a leste pelos Brejos de altitude e escarpa oriental do Planalto da Borborema e a oeste pelo maciço da Borborema (Feliciano; Melo 2003; Seabra, 2014). O Agreste de Terras Baixas ou "Agreste Pré-Litorâneo, Agreste Sublitorâneo, Agreste úmido ou Agreste Acaatingado" (Feliciano; Melo 2003; Seabra, 2014; Cordeiro et al., 2015, 2023), localiza-se na Superfície Pré-Litorânea, com altitudes entre 100-200 m, e precipitações entre 900-1200 mm/ano, limitando-se a leste pelos tabuleiros costeiros e a oeste pela escarpa oriental do Planalto da Borborema (Seabra, 2014; Costa et al., 2020).

Figura 2. Agreste da Borborema, Agreste de Terras Baixas e condições físicas associadas (relevo, pluviosidade, vegetação).



Fonte: adaptado de Mayo e Fevereiro (1982).

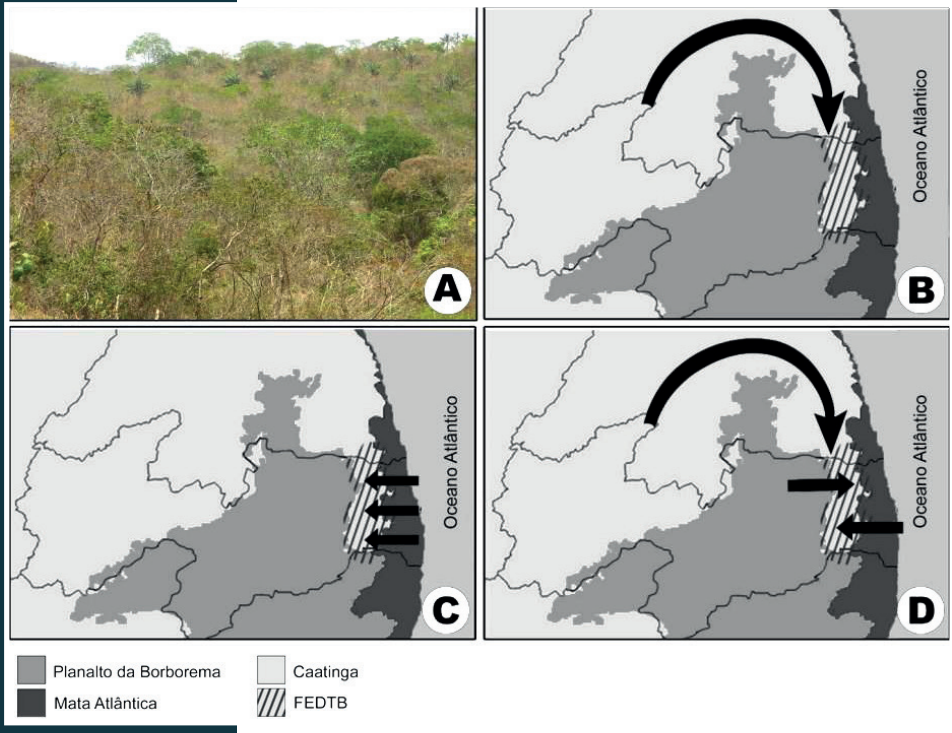
A fitofisionomia do Agreste de Terras Altas no Planalto da Borborema, assim como no Agreste de Terras Baixas da Depressão Pré-Litorânea é constituída por Florestas Estacionais Decíduas (FED), no qual apresentam estrato superior formado de macro e mesofanerófitos predominantemente caducifólios, com mais de 50% dos indivíduos apresentando perca de folhagem no período desfavorável (IBGE 2012; Rodal et al., 2008; Cordeiro et al., 2017) (Figura 3). As Florestas Estacionais são muito frequentes no Brasil, especialmente em áreas de ecótonos, sendo estimada a ocorrência de aproximadamente 5.600 espécies de plantas nestas formações vegetais (Souza et al., 2019).

Figura 3. Floresta Estacional Decídua no Agreste de Terras Baixas da Paraíba (Sertãozinho-PB) na estação seca e chuvosa.

Fonte: organização dos autores.

Trabalhos referentes a levantamentos florísticos e fitossociológicos no Agreste de Terras Baixas da Paraíba têm sido melhor estabelecidos a partir de 2010 (Cordeiro; Oliveira, 2010; Cordeiro; Felix, 2013; Cordeiro et al., 2015, 2017, 2023). Sua vegetação apresenta-se bastante complexa, onde diferentes autores o posicionam ora mais relacionado à Caatinga (Velloso et al., 2002; Moro et al., 2014, 2016), ora mais relacionado à Mata Atlântica (Rodal et al., 2008), ou mesmo como área de ecótono típico (Cordeiro et al., 2015) (Figura 4).

Figura 4. Florestas Estacionais Decíduas no Agreste de Terras Baixas na Paraíba (**A**) e diferentes hipóteses de suas relações florísticas (**B-D**). **B.** Hipótese onde as FEDTB são mais relacionadas à Caatinga; **C.** Hipótese onde as FEDTB são mais relacionadas à Mata Atlântica; **D**. Hipótese onde as FEDTB constituem em área tipicamente ecotonal, com uma forte combinação de elementos da Caatinga e Mata Atlântica.



Fonte: Cordeiro et al. (2023).

O referente trabalho reúne informações taxonômicas obtidas entre o ano de 2010 e 2023 sobre diferentes espécies vegetais que ocorrem no Agreste de Terras Baixas da Paraíba. São apresentadas descrições morfológicas das plantas, informações sobre distribuição geográfica nos estados brasileiros, domínios fitogeográficos de ocorrência, assim como o nome popular das espécies na região, suas utilidades em diferentes atividades humanas e registros fotográficos das plantas.

COLETA, REGISTRO E IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAL VEGETAL

O registro das espécies foi realizado por meio de pesquisas de campo, excursões e visitas aleatórias realizada em diversos municípios do AGTB da Paraíba (Figura 5). Grande parte das espécies registradas estão herborizados e disponíveis para consulta no herbário Professor Jayme Coelho de Moraes (EAN), da Universidade Federal da Paraíba, em Areia, Paraíba. O registro de espécies envolveu diferentes ambientes e ecossistemas: interior de matas preservadas, borda de matas, afloramentos rochosos, matas ciliares, áreas em regeneração natural, margem de estradas, áreas de pastagens, áreas de cultivos agrícolas, vegetação aquática, áreas antrópicas diversas, áreas próximas às residências rurais e áreas urbanas.

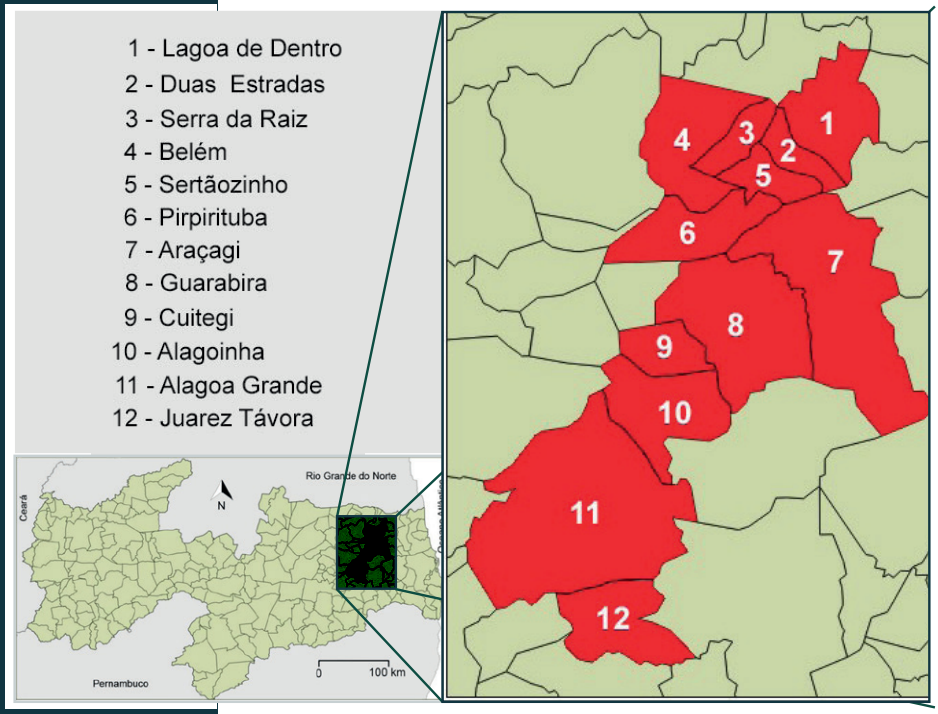
A identificação taxonômica foi estabelecida por meio de literatura especializada, análises de exsicatas depositadas no herbário EAN, envio de imagens e exsicatas a especialistas e morfologia comparada com exsicatas disponíveis no Reflora Herbário Virtual (2023) e SpeciesLink (2023). O sistema de classificação foi baseado no APG IV (APG, 2016), exceto Turneraceae e Ximeniceae que seguiram Flora e Funga do Brasil (2023). Samambaias e Licófitas foram organizadas conforme PPG I (The Pteridophyte Phylogeny Group, 2016). O número total de gêneros e espécies de cada família e sua distribuição mundial foi baseada em Christenhusz et al. (2016; 2017).

Para o Brasil, o número de gêneros e espécies das famílias, assim como taxas de endemismo, foram estabelecidas conforme Flora e Funga do Brasil (2023). Informações sobre distribuição geográfica das espécies foram obtidas de Plants of the World Online (https://powo.science.kew.org/) e gbif.org (https://www.gbif.org/). No Brasil, a ocorrência nos domínios fitogeográficos,

espécies endêmicas ou naturalizadas foram baseadas em Flora e Funga do Brasil (2023), exceto quando indicados ao longo do texto. As espécies foram classificadas como ameaçadas de extinção segundo CNCFlora (2024).

O emprego das plantas em determinadas atividades humanas foi realizado com base no conhecimento popular regional, estabelecido por meio de diálogos informais em diversas comunidades rurais tradicionais, especialmente dos municípios de Sertãozinho, Serra da Raiz e Belém. As informações foram conferidas ou complementadas com auxílio de literatura apropriada (Braga, 1976; Agra et al., 2007; Cordeiro; Felix, 2014; Silva et al., 2014). As descrições relativas à morfologia e estruturas das espécies foram definidas conforme Gonçalves e Lorenzi (2011), Souza et al. (2013) e auxiliado por informações disponíveis em Flora e Funga do Brasil (2023) para cada espécie. Todas as fotografias apresentadas são originais dos autores.

Figura 5. Principais municípios do AGTB da Paraíba onde foram realizados registros de espécies.



Fonte: organização dos autores.

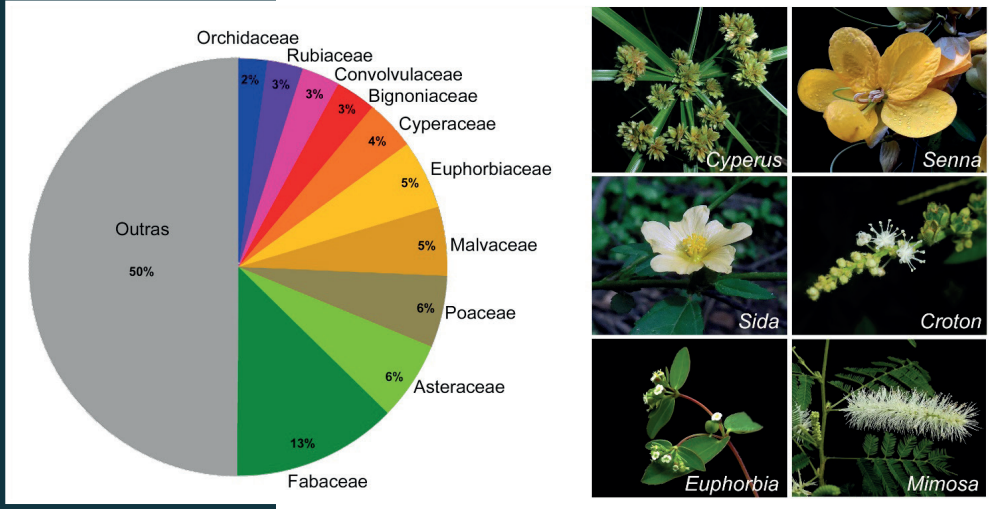
ESPÉCIES REGISTRADAS NO AGTB DA PARAÍBA

Para o AGTB da Paraíba foram registradas no total 567 espécies distribuídas em 105 famílias botânicas (Tabela 1). Samambaias e Licófitas estão representadas por 14 espécies, enquanto as demais espécies pertencem ao grupo das Angiospermas. As 10 famílias mais diversas em número de espécies foram Fabaceae (72 espécies), Asteraceae (34 espécies), Poaceae (32 espécies), Malvaceae (30), Euphorbiaceae (29), Cyperaceae (22), Bignoniaceae (17), Convolvulaceae (17), Rubiaceae (16) e Orchidaceae (12). Juntas estas famílias representam 49,5% das espécies registradas (Figura 6). Os gêneros mais representativos foram *Cyperus* L. (Cyperaceae, 14 espécies), *Senna* Mill. (Fabaceae, 12 espécies), *Sida* L. (Malvaceae, 11 espécies), *Croton* L. (Euphorbiaceae, nove espécies), *Euphorbia* L. (Euphorbiaceae, nove espécies) e *Mimosa* L. (Fabaceae, oito espécies).

Para as Florestas Estacionais brasileiras, de forma geral, verifica-se um predomínio da família Fabaceae, além de geralmente as 10 famílias mais numerosas representarem cerca de 50% da composição florística total (Souza et al., 2019). Além disso, Asteraceae, Orchidaceae, Rubiaceae, Poaceae, Malvaceae e Euphorbiaceae também aparecem entre as 10 famílias mais numerosas nas Florestas Estacionais (Mendes et al., 2010; Souza et al., 2019). Enquanto ao hábito, as espécies arbóreas (árvores, arvoretas e palmeiras) são representadas por 89 *táxons, as arbustivas (arbustos e subarbustos) correspondem a 169* táxons e as trepadeiras (lianas e plantas volúveis) somaram 70 representantes. As espécies herbáceas envolveram 238 táxons, dos quais 168 são ervas terrestres, 37 são aquáticas e subaquáticas, 19 são epífitas, 13 são ervas rupícolas e duas são parasitas.

Em relação à distribuição geográfica das espécies, verifica-se que 509 delas podem ocorrer no domínio fitogeográfico da Caatinga, 479 podem ocorrer no domínio fitogeográfico da Mata Atlântica e 484 também podem ocorrer em outros domínios fitogeográficos do Brasil. As regiões ecotonais são entendidas como áreas de tensão ecológica, onde geralmente desenvolvem um conjunto misto de espécies e tipos de vegetação com estruturas semelhantes às formações que se sobrepõem, além de eventualmente possuir espécies exclusivas (Odum, 1988; Mendes et al. 2010). Neste entendimento, o AGTB da Paraíba apresenta estas características, com diversos representantes que ocorrem na Caatinga, Mata Atlântica e mesmo outros domínios fitogeográficos.

Figura 6. Famílias botânicas (esquerda) e gêneros (direita) com maior número de espécies registradas no AGTB da Paraíba.



Fonte: organização dos autores.

Entre as espécies registradas nas Florestas Estacionais Decíduas no AGTB da Paraíba, 32 delas são endêmicas da Caatinga e seis delas são endêmicas da Mata Atlântica (Tabela 1). O número de espécies com distribuição restrita ao Agreste ecotonal é incerto, embora ao menos duas espécie, *Hygrophila*

paraibana Rizzini (Acanthaceae) e *Ameroglossum genaroanum* E.M.Almeida, J.M.P.Cordeiro & L.P.Felix (Linderniaceae) sejam até então registradas unicamente nesta região. *Hygrophila paraibana* é encontrada em áreas mais úmidas, enquanto *Ameroglossum genaroanum* ocorre exclusivamente em afloramentos rochosos.

Algumas espécies arbóreas ou arbustivas tipicamente citadas em levantamentos florísticos para a Caatinga não ocorrem no AGTB da Paraíba. Entre elas, podem ser citadas o mofumbo (*Combretum leprosum* Mart.), o umbu (*Spondias tuberosa* L.), o pereiro (*Aspidosperma pyrifolium* Mart.), coroas-de-frade (*Melocactus* ssp.), a favela *Cnidoscolus quercifolius* Pohl), o pau-pedra (*Luetzelburgia auriculata* (Allemão) Ducke), a embiratanha (*Pseudobombax marginatum* (A.St.-Hil.) A. Robyns), a quixaba (*Sideroxylon obtusifolium (Roem. & Schult.) T.D. Penn.* subsp. *obtusifolium*) e o quipá (*Tacinga inamoena* (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy). Provavelmente, a variação de altitude entre o planalto da Borborema e a Depressão Sublitorânea atua como barreira de isolamento, impedindo que estas espécies comuns na Caatinga ocorram no AGTB da Paraíba (Cordeiro et al., 2015). Além disso, outros fatores, como precipitação, pedologia, altitude, proximidade do oceano e grau de interferência antrópica também podem interferir na composição florística de uma determinada região (Alcoforado-Filho et al., 2003; Gomes et al., 2006; Farias et al., 2016; Cordeiro et al., 2018).

NOVOS REGISTROS PARA A PARAÍBA

Entre as 556 espécies registradas no AGTB da Paraíba, 53 delas constituem em novos registros para o estado, conforme informações disponíveis no banco de dados da Flora e Funga do Brasil (2023) (Tabela 1). Entre os novos registros para o estado da Paraíba, destacam-se a família Asteraceae com nove novos registros, ao passo que *Phyllanthus* L. se destaca entre os gêneros com três novos registros para a Paraíba. Destacam-se pela distribuição disjunta as espécies *Pleopeltis minima* (Bory) J. Prado & R.Y. Hirai (Polypodiaceae), a qual representa um novo registro para a região Nordeste; *Xylophragma heterocalyx* (Bureau & K.Schum.) A.H.Gentry (Bignoniaceae), considerada como espécie endêmica do Cerrado da Bahia e Minas Gerais; *Eugenia zigzag* K.Coutinho & Sobral, espécie recentemente descrita (Sobral et al., 2018), com registro limitado até então para o município de Livramento de Nossa Senhora (Bahia); *Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss. (Verbenaceae), até então registrada no Nordeste apenas para os estados da Bahia e Maranhão; e *Forsteronia pubescens* A.DC. (Apocynaceae), até então registrada no Nordeste apenas para Bahia e Ceará. As demais novas ocorrências constituem em espécies também registradas em estados vizinhos (Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte) (Flora e Funga do Brasil, 2023).

Estes novos registros reforçam que as áreas ecotonais da Paraíba são ainda pouco estudadas do ponto de vista florístico, e que oferecem oportunidades para novas descobertas taxonômicas. À medida que novos táxons são registrados em um determinado território amplia-se a discussão sobre sua distribuição geográfica entre os biomas (Pordeus, 2016; Soares et al., 2017; Brito et al., 2018). Além disso, no AGTB da Paraíba, o registro de

novas ocorrências ajuda a entender melhor a dinâmica das áreas limítrofes entre a Caatinga e Mata Atlântica no Brasil.

Outras espécies, apesar de não serem considerados novos registros para a Paraíba, destacam-se por serem espécies raras, pouco comuns em outras regiões do Brasil ou mesmo ameaçadas de extinção. Entre estas, mencionam-se: *Hygrophila paraibana* (Acanthaceae), *Cedrela odorata* L. (Meliaceae), *Ameroglossum genaroanum* (Linderniaceae), *Aspidosperma nigricans* Handro (Apocynaceae) e *Griffinia gardneriana* (Herb.) Ravenna (Amaryllidaceae).

ETNOBOTÂNICA

Grande parte das espécies registradas para o AGTB da Paraíba apresentam determinadas utilidades em atividades humanas para os moradores regionais. Entre as principais utilidades aparecem o uso como plantas medicinais (79 espécies), como combustível (lenha ou carvão) (65 espécies), forragem (48), ornamental (19), construções diversas (17), alimentícia (15), apícola (nove espécies), cercas (oito espécies) e na medicina veterinária (cinco espécies) (Tabela 2, Figura 9). Além destes usos, algumas espécies como *Copernicia prunifera* (Mill.) H. E. Moore, *Syagrus cearensis* Noblick. e *Adenocalymma cristicalyx* (A.H.Gentry) L.G.Lohmann são usados em trabalhos artesanais. *Jatropha gossypiifolia* L. constitui em planta mística, usada em rituais para afastar olho gordo e inveja. Muitas espécies do gênero *Sida* L. (Malvaceae) são usadas na confecção de vassouras para limpeza de quintais e terreiros na zona rural. *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong e *Sapindus saponaria* L. (Sapindaceae) eram usados antigamente como sabão na limpeza de roupas por moradores de comunidades rurais, embora seus usos não sejam mais empregados atualmente.

Estudos etnobotânicos específicos para a região que compõe o AGTB da Paraíba são pouco comuns, embora haja trabalhos que discutam o uso de espécies na medicina tradicional (Cordeiro & Felix, 2014; Silva et al., 2014). Em outras regiões do Brasil tais estudos vêm sendo copiosamente discutidos nos últimos anos, tendo em vista o interesse pela descoberta de novos fármacos, bem como o conhecimento de diferentes categorias de uso e utilização de espécies vegetais pelas comunidades tradicionais (Silva et al., 2014; Liporacci et al., 2017; Beltreschi et al., 2018). Entre as famílias com maiores números de espécies indicadas como úteis em determinadas atividades humanas aparecem Fabaceae com 34 espécies indicadas para atividades

diversas (combustível, construções, adubo verde, forragem, medicinal), Poaceae (23 espécies exclusivamente usadas como forragem), Bignoniaceae (11 espécies com finalidades diversas, especialmente ornamental, construções diversas e combustível) e Euphorbiaceae (11 espécies com atividades diversas, especialmente medicinal).

As famílias Fabaceae, Euphorbiaceae e Bignoniaceae são particularmente bastante representativas em estudos etnobotânicos no Nordeste brasileiro, provavelmente correlacionado ao elevado número de espécies e ampla distribuição geográfica destas famílias em áreas de Caatinga e Mata Atlântica (Agra et al., 2007; Cordeiro & Felix, 2014; Macedo et al., 2018; Nunes, 2022). Poaceae também alcança grande diversidade de espécies com ampla distribuição geográfica, embora seja menos citada em estudos etnobotânicos para a região Nordeste, provavelmente pelo seu uso quase exclusivo como forragem (Silva & Andrade, 2005).

De forma geral, a Etnobotânica pode subsidiar trabalhos sobre uso sustentável da biodiversidade por meio da valorização e do aproveitamento do conhecimento empírico das sociedades humanas, a partir da definição dos sistemas de manejo, incentivando a geração de conhecimento científico e tecnológico voltados para o uso sustentável dos recursos naturais (Fonseca-Kruel & Peixoto, 2004; Arévalo-Marín et al., 2015).

Tabela 1. Lista de espécies vegetais registradas no AGTB da Paraíba e seus respectivos nomes populares, hábitos e distribuição geográfica. Distribuição: Caa - Caatinga, MAt - Mata Atlântica, Out - outros domínios fitogeográficos. Sobrescrito: [MAt] - Espécie endêmica da Mata Atlântica; [Caa] - espécie endêmica da Caatinga; * - nova ocorrência para a Paraíba.

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
Samambaias e Licófitas						
Anemiaceae	*Anemia tomentosa* (Sav.) Sw.		Erva rupícola	X	X	X
Lygodiaceae	*Lygodium venustum* Sw.	Coentrão	Erva terrestre	X	X	X
Marsileaceae	*Marsilea polycarpa* Hook. & Grev. *	Trevo d'água	Erva aquática		X	X
Polypodiaceae	*Microgramma vacciniifolia* (Langsd. & Fisch.) Copel.	Cipó peludo	Erva epífita	X	X	X
	Pleopeltis minima (Bory) J. Prado & R.Y. Hirai. *		Erva epífita		X	X
Pteridaceae	*Acrostichum danaeifolium* Langsd. & Fisch.	Samambaia do brejo	Erva terrestre		X	
	Adiantum deflectens Mart.		Erva terrestre			X
	Ceratopteris thalictroides (L.) Brongn.		Erva subaquática		X	X
	Doryopteris varians (Raddi) J. Sm. *		Erva rupícola		X	X
	Pityrogramma calomelanos (L.) Link var. *calomelanos*		Erva terrestre		X	X
	Pteris vittata L.		Erva terrestre		X	X
Salviniaceae	*Azolla filiculoides* Lam.		Erva aquática	X	X	X
	Salvinia auriculata Aubl.	Pasta grossa	Erva aquática	X	X	X
Thelypteridaceae	*Cyclosorus interruptus* (Willd.) H. Ito		Erva terrestre	X	X	X
Angiospermas						
Acanthaceae	*Dicliptera ciliaris* Juss.		Subarbusto	X	X	X
	Elytraria imbricata (Vahl) Pers.		Erva terrestre	X		X
	Hygrophila paraibana Rizzini [MAt]		Erva terrestre		X	

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
	Justicia laevilinguis (Nees) Lindau		Erva subaquática	X	X	X
	Nelsonia canescens (Lam.) Spreng. *		Erva terrestre		X	X
	Ruellia asperula (Mart. e Nees) Lindau [Caa]	Melosa	Arbusto	X		
	Ruellia bahiensis (Nees) Morong. [Caa]		Subarbusto	X		
	Ruellia inundata Kunth.		Subarbusto	X	X	X
	Ruellia paniculata L.		Subarbusto	X	X	X
Aizoaceae	*Trianthema portulacastrum* L.		Erva terrestre	X		
Alismataceae	*Echinodorus subalatus* (Mart.) Griseb.		Erva aquática	X		X
	Hydrocleys martii Seub.		Erva aquática	X	X	X
	Hydrocleys nymphoides (Willd.) Buchenau		Erva aquática	X	X	X
	Limnocharis flava (L.) Buchenau		Erva aquática	X	X	X
Amaranthaceae	*Alternanthera philoxeroides* (Mart.) Griseb.	Bredo, bredinho	Erva terrestre	X	X	X
	Alternanthera pungens Kunth		Erva terrestre	X	X	X
	Alternanthera tenella Colla		Erva terrestre	X	X	X
	Amaranthus spinosus L.	Bredo de espinho	Erva terrestre	X	X	X
	Amaranthus viridis L.	Bredo	Erva terrestre	X	X	X
	Blutaparon portulacoides (A. St.-Hil.) Mears	Bredo pirrichio	Erva terrestre		X	
	Gomphrena celosioides Mart.		Erva terrestre	X	X	X
	Gomphrena elegans Mart. *		Erva terrestre	X	X	X
Amaryllidaceae	*Griffinia gardneriana* (Herb.) Ravenna *		Erva terrestre	X	X	
	Hippeastrum stylosum Herb. [Caa]	Lírio	Erva terrestre	X		
	Zephyranthes cearensis (Herb.) Baker	Cebolinha do mato	Erva terrestre	X		X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
Anacardiaceae	*Anacardium occidentale* L.	Cajueiro	Árvore	X	X	X
	Astronium fraxinifolium Schott.	Sete capas, sete casco	Árvore	X	X	X
	Astronium urundeuva (M.Allemão) Engl.	Aroeira	Árvore	X	X	X
	Spondias bahiensis P. Carvalho, Van den Berg & M. Machado * Caa	Umbu, umbu-cajá	Árvore	X		
	Spondias mombin L.	Cajazeira	Árvore		X	X
Annonaceae	*Annona montana* Macfad.	Araticum	Árvore	X	X	X
Apocynaceae	*Allamanda blanchetii* A.DC.	Dedal de damas	Arbusto	X		X
	Asclepias curassavica L. *	Leiteira	Subarbusto	X	X	X
	Aspidosperma nigricans Handro Caa	Pitiá	Árvore	X		
	Calotropis procera (Aiton) W.T.Aiton	Flor de seda	Arbusto	X	X	X
	Forsteronia pubescens A.DC. *		Arbusto/volúvel	X	X	X
	Ibatia ganglinosa (Vell.) Morillo	Maxixe bravo	Volúvel	X	X	
	Mandevilla tenuifolia (J.C.Mikan) Woodson		Volúvel	X	X	X
	Petalostelma dardanoi Fontella Caa		Volúvel	X		
	Prestonia coalita (Vell.) Woodson		Volúvel	X	X	X
	Rauvolfia ligustrina Willd.	Arrebenta-boi	Subarbusto	X	X	X
	Schubertia multiflora Mart.		Volúvel	X	X	X
Araceae	*Anthurium affine* Schott	Espiga de milho de urubu	Erva rupícola	X	X	X
	Caladium bicolor (Aiton) Vent.	Croton	Erva terrestre	X	X	X
	Lemna aequinoctialis Welw.	Pasta de açude	Erva aquática	X	X	X
	Philodendron acutatum Schott	Imbé	Erva terrestre	X	X	X
	Pistia stratiotes L.	Pasta	Erva aquática	X	X	X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
	Taccarum ulei Engl. & K.Krause		Erva terrestre	X	X	
	Wolffia brasiliensis Wedd.	Pasta fina	Erva aquática	X	X	X
Arecaceae	*Copernicia prunifera* (Mill.) H. E. Moore	Carnaúba	Palmeira	X		X
	Syagrus cearensis Noblick.	Coco-catolé	Palmeira	X	X	
Aristolochiaceae	*Aristolochia chiquitensis* Duch.	Jericó	Volúvel		X	X
	Aristolochia disticha Mast.	Jericó	Volúvel	X		X
Asparagaceae	*Furcraea foetida* (L.) Haw. *	Gravatá	Erva terrestre	X	X	
Asteraceae	*Acanthospermum hispidum* DC.	Espinho de cigano	Erva terrestre	X	X	X
	Acmella uliginosa (Sw.) Cass.		Erva terrestre	X	X	X
	Ageratum conyzoides L.	Mentrasto	Erva terrestre	X	X	X
	Bidens bipinnata L.	Carrapicho de agulha	Erva terrestre	X	X	X
	Blainvillea acmella (L.) Philipson		Erva terrestre	X	X	X
	Centratherum punctatum Cass.		Erva terrestre	X	X	X
	Chaptalia nutans (L.) Pol *	Língua de vaca	Erva terrestre	X	X	X
	Conocliniopsis prasiifolia (DC.) R.M.King & H.Rob.*		Erva terrestre	X		X
	Conyza bonariensis (L.) Cronquist		Erva terrestre	X	X	X
	Cyanthillium cinereum (L.) H.Rob. *		Erva terrestre	X	X	X
	Delilia biflora (L.) Kuntze		Erva terrestre	X	X	X
	Eclipta prostrata (L.) L.	Perpétua do mato	Erva terrestre	X	X	X
	Emilia fosbergii Nicolson	Espanador	Erva terrestre	X	X	X
	Emilia sonchifolia (L.) DC. ex Wight	Espanador	Erva terrestre	X	X	X
	Enydra radicans (Willd.) Lack *		Erva aquática	X		X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
	Erechtites hieraciifolius (L.) Raf. ex DC.		Erva terrestre	X	X	X
	Gamochaeta americana (Mill.) Wedd.		Erva terrestre		X	X
	Lepidaploa aurea (Mart. ex DC.) H.Rob.		Subarbusto		X	X
	Melampodium divaricatum (Rich. ex Pers.) DC.	Picão	Erva terrestre		X	X
	Mikania cordifolia (L.f.) Willd.		Liana		X	X
	Parthenium hysterophorus L. *	Coentro do mato	Erva terrestre		X	X
	Pluchea sagittalis (Lam.) Cabrera *		Erva terrestre	X	X	X
	Porophyllum ruderale (Jacq.) Cass. subsp. *ruderale*	Couvinha	Erva terrestre	X	X	X
	Praxelis clematidea (Griseb.) R.M.King & H.Rob.		Erva terrestre	X	X	X
	Pterocaulon alopecuroides (Lam.) DC.		Erva terrestre		X	X
	Sonchus asper (L.) Hill		Erva terrestre	X	X	X
	Spilanthes urens Jacq. *	Cordão de viola	Erva terrestre			X
	Struchium sparganophorum (L.) Kuntze *		Subarbusto	X	X	X
	Synedrella nodiflora (L.) Gaertn.		Erva terrestre	X	X	X
	Tilesia baccata (L.f.) Pruski	Chumbinho liso	Arbusto	X	X	X
	Tridax procumbens L.		Erva terrestre	X	X	X
	Trixis antimenorrhoea (Schrank) Kuntze *		Arbusto		X	X
	Vernonanthura brasiliana (L.) H. Rob.	Manjericão de cavalo	Arbusto	X	X	
	Wedelia goyazensis Gardner [Caa]		Arbusto	X		
Bignoniaceae	*Adenocalymma cristicalyx* (A.H.Gentry) L.G.Lohmann [Caa]	Cipoal, cipó canela	Liana	X		
	Amphilophium crucigerum (L.) L. G. Lohmann	Pente de macaco	Liana	X	X	X
	Dolichandra quadrivalvis (Jacq.) L. G. Lohmann	Cipó pé de lagartixa	Liana	X	X	X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
	Dolichandra unguis-cati (L.) L. G. Lohmann	Cipó pé de lagartixa	Liana	X	X	X
	Fridericia pubescens (L.) L.G.Lohmann	Cipó camarão	Liana	X	X	X
	Handroanthus chrysotrichus (Mart. ex DC.) Mattos	Pau d'arco amarelo peludo	Árvore		X	X
	Handroanthus impetiginosus (Mart. ex DC.) Mattos	Pau d'arco roxo	Árvore	X	X	X
	Handroanthus ochraceus (Cham.) Mattos	Pau d'arco amarelo peludo	Árvore	X	X	X
	Handroanthus serratifolius (Vahl.) S.O.Grose	Pau d'arco amarelo	Árvore	X	X	X
	Handroanthus umbellatus (Sond.) Mattos	Pau d'arco maniçoba	Árvore	X	X	X
	Jacaranda jasminoides (Thunb.) Sandwith.	Caroba	Árvore	X	X	X
	Pyrostegia venusta (Ker. Grawl.) Miers.	Cipó de fogo	Liana	X	X	X
	Tabebuia aurea (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S. Moore	Pau d'arco amarelo	Árvore	X	X	X
	Tabebuia roseoalba (Ridl.) Sandwith.	Pau d'arco peroba	Árvore	X	X	X
	Tanaecium dichotomum (Jacq.) Kaehler & L.G.Lohmann	Cipó camarão	Liana	X		X
	Tanaecium selloi (Spreng.) L.G.Lohmann	Cipó camarão	Liana	X	X	X
	Xylophragma heterocalyx (Bureau & K.Schum.) A.H.Gentry *		Liana			X
Bixaceae	*Cochlospermum vitifolium* (Willd.) Spreng.	Algodão do mato	Arbusto	X	X	X
Boraginaceae	*Cordia sellowiana* Cham.		Árvore	X	X	X
	Cordia trichotoma (Vell.) Arrab. ex Steud.	Freijó, freijorge	Árvore	X	X	X
	Euploca polyphylla (Lehm.) J.I.M.Melo & Semir		Erva terrestre	X	X	X
	Euploca procumbens (Mill.) Diane & Hilger	Fedegoso pequeno	Erva terrestre	X	X	X
	Heliotropium angiospermum Murray	Fedegoso	Erva terrestre	X	X	
	Heliotropium indicum L.	Fedegoso	Erva terrestre	X	X	X
	Myriopus candidulus (Miers) Feuillet		Arbusto	X		X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
	Myriopus rubicundus (Salzm. ex DC.) Luebert		Arbusto	X	X	X
	Varronia dardanoi (Taroda) J.S.Mill [Caa]		Arbusto	X		
	Varronia globosa Jacq.		Arbusto	X	X	
	Varronia multispicata (Cham.) Borhidi		Arbusto	X	X	X
Bromeliaceae	*Aechmea aquilega* (Salisb.) Griseb.		Erva rupícola	X	X	X
	Aechmea leptantha (Harms) Leme & J.A.Siqueira		Erva epífita	X	X	
	Bromelia grandiflora Mez	Banana de raposa	Erva terrestre	X	X	X
	Encholirium spectabile Mart. ex Schult. & Schult.f.	Macambira	Erva rupícola	X	X	
	Hohenbergia ramageana Mez [MAt]		Erva epífita		X	
	Tillandsia gardneri Lindl.		Erva epífita	X	X	X
	Tillandsia polystachia (L.) L.		Erva epífita	X	X	X
	Tillandsia recurvata (L.) L.	Praga de fio	Erva epífita	X	X	X
Burseraceae	*Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B.Gillett	Amburana	Árvore	X		X
Cactaceae	*Cereus jamacaru* DC. subsp. *Jamacaru* [Caa]	Cardeiro	Árvore	X		
	Pilosocereus pachycladus subsp. *viridis* N.P.Taylor & Albuquerque-Lima [Caa]	Facheiro	Árvore	X		
	Rhipsalis baccifera (J.M.Muell.) Stearn subsp. *baccifera*		Erva epífita		X	X
	Xiquexique gounellei (F.A.C.Weber) Lavor & Calvente subsp. *gounellei* [Caa]	Xique-xique	Arbusto	X		
Campanulaceae	*Lobelia xalapensis* Kunth		Erva terrestre		X	X
Cannabaceae	*Celtis iguanaea* (Jacq.) Sarg.	Grão de galo	Arbusto	X	X	X
Cannaceae	*Canna glauca* L.	Cana do brejo	Erva subaquática	X	X	X
Capparaceae	*Capparidastrum frondosum* (Jacq.) Cornejo & Iltis	Feijão bravo	Arbusto	X	X	X
	Crateva tapia L.	Trapiá	Árvore	X	X	X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
	Cynophalla flexuosa (L.) J. Presl.	Feijão bravo	Árvore	X	X	X
	Neocalyptrocalyx longifolium (Mart.) Cornejo & Iltis [Caa]	Icó	Arbusto	X		
Celastraceae	*Hippocratea volubilis* L.	Cipó-pau	Liana	X	X	X
	Monteverdia rigida (Mart.) Biral	Bom nome	Árvore	X		X
	Pristimera celastroides (Kunth) A.C.Sm.	Cipó-pau	Liana		X	X
Chrysobalanaceae	*Microdesmia rigida* (Benth.) Sothers & Prance [Caa]	Oiticica	Árvore	X		
	Moquilea tomentosa Benth. [MAt]	Oiti	Árvore		X	
Cleomaceae	*Tarenaya aculeata* (L.) Soares Neto & Roalson		Subarbusto	X	X	X
	Tarenaya longicarpa Soares Neto & Roalson	Mussambê	Arbusto	X	X	X
Clusiaceae	*Clusia nemorosa* G.Mey. *		Árvore	X	X	X
Combretaceae	*Combretum duarteanum* Cambess.	Cipaúba	Árvore	X	X	X
	Combretum fruticosum (Loefl.) Stuntz	Escova de macaco	Liana	X	X	X
	Combretum lanceolatum Pohl ex Eichler		Arbusto	X	X	X
Commelinaceae	*Callisia filiformis* (M.Martens & Galeotti) D.R.Hunt		Erva terrestre	X		X
	Commelina benghalensis L.	Marianinha	Erva terrestre	X	X	X
	Commelina erecta L.	Marianinha	Erva terrestre	X	X	X
	Commelina obliqua Vahl.	Marianinha	Erva terrestre	X	X	X
Convolvulaceae	*Camonea umbellata* (L.) A.R. Simões & Staples	Jitirana amarela	Volúvel	X	X	X
	Cuscuta americana L.	Cipó de chumbo	Erva parasita		X	X
	Cuscuta globosa Ridl.	Cipó de chumbo	Erva parasita	X	X	X
	Distimake aegyptius (L.) A.R. Simões & Staples	Jitirana	Volúvel	X	X	X
	Distimake cissoides (Lam.) A.R. Simões & Staples	Jitirana	Volúvel	X	X	X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
	Evolvulus glomeratus Nees & Mart. subsp. *glomeratus*		Subarbusto	X	X	X
	Evolvulus nummularius (L.) L.		Erva terrestre	X	X	X
	Ipomoea asarifolia (Desr.) Roem. & Schult.	Batatarana	Erva terrestre	X	X	X
	Ipomoea bahiensis Willd. ex Roem. & Schult.		Volúvel	X	X	X
	Ipomoea carnea subsp. *fistulosa* (Mart. ex Choisy)		Arbusto	X	X	X
	Ipomoea hederifolia L.		Volúvel	X	X	X
	Ipomoea megapotamica Choisy		Volúvel	X	X	X
	Ipomoea nil (L.) Roth		Volúvel	X	X	X
	Ipomoea setosa Ker Gawl.		Volúvel	X	X	X
	Jacquemontia gracillima (Choisy) Hallier f. *		Volúvel	X	X	X
	Jacquemontia pentanthos (Jacq.) G.Don	Jitirana	Volúvel	X		X
	Operculina hamiltonii (G.Don) D.F.Austin & Staples var. *hamiltonii*	Batata de purga	Volúvel	X	X	X
Cucurbitaceae	*Cayaponia tayuya* (Vell.) Cogn.		Volúvel	X	X	X
	Ceratosanthes palmata (L.) Urb. *		Volúvel		X	X
	Cucumis dipsaceus Ehrenb.	Maxixe do mato	Erva terrestre	X	X	
	Luffa cylindrica (L.) M.Roem.	Bucha, bucheira	Volúvel	X	X	X
	Luffa operculata Cogn.	Cabacinha	Volúvel		X	X
	Melothria pendula L.		Volúvel	X	X	X
	Momordica charantia L.	Melão de são caetano	Volúvel	X	X	X
Cyperaceae	*Bulbostylis capillaris* (L.) C.B.Clarke		Erva terrestre	X	X	X
	Cyperus aggregatus (Willd.) Endl.	Tiririca	Erva terrestre	X	X	X
	Cyperus articulatus L.	Junco	Erva subaquática	X	X	X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
	Cyperus blepharoleptos Steud.		Erva terrestre	X	X	X
	Cyperus compressus L.		Erva terrestre	X	X	X
	Cyperus esculentus L.	Tiririca	Erva terrestre	X	X	X
	Cyperus laxus Lam.		Erva terrestre	X	X	
	Cyperus ligularis L.	Capim açú	Erva terrestre	X	X	X
	Cyperus luzulae (L.) Retz.		Erva terrestre	X	X	X
	Cyperus metzii (Hochst. ex Steud.) Mattf. & Kük.		Erva terrestre	X	X	
	Cyperus rotundus L.		Erva terrestre	X	X	X
	Cyperus sesquiflorus (Torr.) Mattf. & Kük.		Erva terrestre	X	X	X
	Cyperus schomburgkianus Nees		Erva terrestre	X		X
	Cyperus squarrosus L.		Erva terrestre	X		X
	Cyperus surinamensis Rottb.	Tiririca	Erva terrestre	X	X	X
	Eleocharis acutangula (Roxb.) Schult.	Junco	Erva subaquática	X	X	X
	Fimbristylis littoralis Gaudich.		Erva subaquática	X	X	X
	Fuirena umbellata Rottb.	Capim navalha	Erva subaquática	X	X	X
	Rhynchospora cephalotes (L.) Vahl	Capim navalha	Erva terrestre	X	X	X
	Rhynchospora holoschoenoides (Rich.) Herter		Erva terrestre	X	X	X
	Rhynchospora nervosa (Vahl) Boeckeler	Capim estrela	Erva terrestre	X	X	X
	Scleria gaertneri Raddi	Capim navalha, tiririca	Erva terrestre	X	X	X
Dioscoreaceae	*Dioscorea campestris* Griseb.		Volúvel	X	X	X
	Dioscorea dodecaneura Vell.	Cará do mato	Volúvel	X	X	X
	Dioscorea glandulosa (Griseb.) Kunth		Volúvel		X	X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
Ebenaceae	*Diospyros inconstans* subsp. *obovata* (Mart. ex Miq.) B.Walln.		Árvore	X	X	X
Erythroxylaceae	*Erythroxylum revolutum* Mart.		Árvore	X	X	
	Erythroxylum squamatum Sw.		Árvore		X	X
Euphorbiaceae	*Acalypha multicaulis* Müll.Arg. *		Arbusto	X	X	X
	Astraea surinamensis (Miq.) O.L.M. Silva & Cordeiro		Subarbusto	X	X	X
	Cnidoscolus urens (L.) Arthur subsp. *urens*	Urtiga branca	Arbusto	X	X	X
	Croton adamantinus Müll.Arg. * Caa	Marmeleiro branco	Arbusto	X		
	Croton blanchetianus Baill. Caa	Marmeleiro preto	Arbusto	X		
	Croton glandulosus L.		Erva terrestre	X	X	X
	Croton heliotropiifolius Kunth	Velame	Arbusto	X	X	X
	Croton hirtus L'Hér.		Erva terrestre	X	X	X
	Croton jacobinensis Baill. Caa	Marmeleiro	Arbusto	X		
	Croton pedicellatus Kunth	Velamezinho	Subarbusto	X	X	X
	Croton pulegiodorus Baill.	Fumo bravo	Arbusto	X		X
	Croton urticifolius Lam.	Marmelerio branco	Arbusto	X	X	X
	Dalechampia pernambucensis Baill.	Tamiarana	Volúvel		X	X
	Euphorbia adenoptera Bertol.		Erva terrestre	X	X	X
	Euphorbia comosa Vell.		Erva terrestre	X	X	X
	Euphorbia cyathophora Murray		Erva terrestre	X	X	X
	Euphorbia heterodoxa Müll.Arg. Caa		Erva rupícola	X		
	Euphorbia hirta L.		Erva terrestre	X	X	X
	Euphorbia hyssopifolia L.		Erva terrestre	X	X	X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
	Euphorbia prostrata Aiton		Erva terrestre	X	X	X
	Euphorbia thymifolia L.		Erva terrestre	X	X	X
	Euphorbia tirucalli L.	Aveloz	Árvore	X	X	X
	Jatropha gossypiifolia L.	Pinhão roxo	Arbusto	X	X	X
	Jatropha mollissima (Pohl) Baill.	Pinhão bravo	Arbusto	X		X
	Manihot carthagenensis (Jacq.) Müll.Arg.	Maniçoba	Árvore	X		X
	Microstachys corniculata (Vahl) Griseb.		Erva terrestre	X	X	X
	Ricinus communis L.	Carrapateira	Arbusto	X	X	X
	Sapium argutum (Müll. Arg.) Huber.	Burra leiteira	Árvore	X	X	
	Tragia volubilis L.	Tamiarana	Volúvel	X	X	X
Fabaceae	*Aeschynomene americana* L.		Subarbusto	X	X	X
	Aeschynomene sensitiva Sw.		Subarbusto	X	X	X
	Albizia polycephala (Benth.) Killip. ex Record.	Vassourinha	Árvore	X	X	X
	Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan.	Angico	Árvore	X	X	X
	Ancistrotropis peduncularis (Fawc. & Rendle) A. Delgado		Volúvel	X	X	X
	Bauhinia cheilantha (Bong.) Steud.	Mororó	Arbusto	X		X
	Bowdichia virgilioides Kunth.	Sucupira	Árvore	X	X	X
	Calopogonium mucunoides Desv.		Volúvel	X	X	X
	Canavalia brasiliensis Mart. ex Benth.		Volúvel	X	X	X
	Cenostigma pyramidale (Tul.) E. Gagnon & G.P. Lewis	Catingueira	Árvore	X		X
	Centrosema brasilianum (L.) Benth. var. *brasilianum*	Cunhã	Volúvel	X	X	X
	Centrosema plumieri (Turpin ex Pers.) Benth.	Cunhã branca	Volúvel	X	X	X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
	Chamaecrista absus (L.) H.S.Irwin & Barneby		Subarbusto	X		X
	Chamaecrista diphylla (L.) Greene		Subarbusto	X	X	X
	Chamaecrista duckeana (P.Bezerra & Afr.Fern.) H.S.Irwin & Barneby * Caa	Flor de uruçú	Subarbusto	X		
	Chamaecrista nictitans subsp. *brachypoda* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby		Subarbusto	X	X	X
	Chamaecrista rotundifolia (Pers.) Greene var rotundifolia		Subarbusto	X	X	X
	Chloroleucon acacioides (Ducke.) Barneby & J. W. Grimes.	Jurema branca	Árvore	X	X	X
	Crotalaria pallida Aiton *		Subarbusto	X	X	X
	Crotalaria retusa L. *	Gergelim bravo	Subarbusto	X	X	X
	Dahlstedtia araripensis (Benth.) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo	Sucupira lisa	Árvore	X		
	Desmanthus pernambucanus (L) Thell.	Arroz de cabra	Arbusto	X	X	
	Desmodium glabrum (Mill.) DC.	Rapadura de cavalo	Subarbusto	X	X	X
	Desmodium incanum DC.	Mela bode, barba de bode	Subarbusto	X	X	X
	Desmodium triflorum (L.) DC.	Trevo	Erva terrestre	X	X	X
	Dioclea virgata (Rich.) Amshoff	Olho de boi	Liana	X	X	X
	Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong.	Tambor	Árvore	X	X	X
	Erythrina velutina Willd.	Mulungu	Árvore	X	X	
	Galactia striata (Jacq.) Urb.		Volúvel	X	X	X
	Geoffroea spinosa Jacq.	Mari, Marizeiro	Árvore	X		X
	Hymenaea courbaril L.	Jatobá	Árvore	X	X	X
	Indigofera suffruticosa Mill.		Arbusto	X	X	X
	Inga ingoides (Rich.) Willd.	Ingá	Árvore		X	X
	Libidibia ferrea (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz.	Jucá	Arbusto	X	X	X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
	Lonchocarpus sericeus (Poir.) Kunth. ex DC.	Piaca	Árvore	X	X	X
	Machaerium hirtum (Vell.) Stellfeld.	Espinho rei	Árvore	X	X	X
	Macroptilium lathyroides (L.) Urb.	Feijão de rola	Volúvel	X	X	X
	Mimosa arenosa (Willd.) Poir. var. *arenosa*	Jurema unha de gato	Arbusto	X		
	Mimosa caesalpiniifolia Benth. [Caa]	Sabiá	Árvore	X		
	Mimosa diplotricha C.Wright ex Sauvalle var. *diplotricha*	Malícia	Subarbusto	X	X	X
	Mimosa paraibana Barneby.	Amorosa preta	Arbusto	X	X	
	Mimosa pudica L.	Malícia rasteira	Subarbusto	X	X	X
	Mimosa sensitiva L.	Malícia boi	Arbusto	X	X	X
	Mimosa somnians Humb. & Bonpl. ex Willd.	Malícia	Subarbusto	X		X
	Mimosa tenuiflora (Willd.) Poir.	Jurema preta	Árvore	X		X
	Neptunia plena (L.) Benth.		Subarbusto	X	X	X
	Nissolia vincentina (Ker Gawl.) T.M.Moura & Fort.-Perez		Volúvel	X	X	X
	Piptadenia retusa (Jacq.) P.G.Ribeiro, Seigler & Ebinger	Amorosa branca	Arbusto	X		
	Pityrocarpa moniliformis (Benth.) Luckow & R. W. Jobson.	Catanduba	Árvore	X	X	X
	Prosopis juliflora (Sw.)	Algaroba	Árvore	X		X
	Pterogyne nitens Tul.	Madeira nova	Árvore	X	X	X
	Rhynchosia phaseoloides (Sw.) DC.	Olho de pombo	Volúvel	X	X	X
	Rhynchosia minima (L.) DC.		Volúvel	X	X	X
	Samanea inopinata (Harms.) Barneby & J. W. Grimes. *	Bordão de velho	Árvore	X		X
	Senegalia polyphylla (DC.) Britton & Rose	Espinheiro	Árvore	X	X	X
	Senegalia tenuifolia (L.) Britton & Rose	Calumbí	Arbusto	X	X	X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
	Senna alata (L.) Irw. Et. Barn.		Arbusto	X	X	X
	Senna aversiflora (Herb.) H.S.Irwin & Barneby [Caa]	Canafístula	Arbusto	X		
	Senna georgica H.S.Irwin & Barneby var. *georgica*	Lava prato	Arbusto	X	X	X
	Senna macranthera var. *micans* (Nees) H.S.Irwin & Barneby [Caa]	Quebra faca	Arbusto	X		
	Senna martiana (Benth.) H.S.Irwin & Barneby [Caa]	Canafístula	Arbusto	X		
	Senna obtusifolia (L.) H. S. Irwin & Barneby	Mata pasto	Subarbusto	X	X	X
	Senna occidentalis (L.) Link.	Manjerioba	Subarbusto	X	X	X
	Senna pilifera (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	Mata pasto	Subarbusto	X	X	X
	Senna rizzinii H. S. Irwin & Barneby	Quebra faca	Arbusto	X		X
	Senna spectabilis var. *excelsa* (Schrad.) H.S.Irwin & Barneby	Canafístula	Árvore	X	X	X
	Senna splendida var. *gloriosa* H.S.Irwin & Barneby	Canafístula	Arbusto	X		X
	Senna uniflora (Mill.) H.S.Irwin & Barneby	Mata pasto peludo	Subarbusto	X		X
	Stylosanthes viscosa (L.) Sw.		Subarbusto	X	X	X
	Tephrosia noctiflora Bojer ex Baker		Subarbusto		X	X
	Tephrosia purpurea (L.) Pers.		Subarbusto	X	X	
	Zornia reticulata Sm.		Subarbusto	X	X	X
Gentianaceae	*Schultesia guianensis* (Aubl.) Malme var. *guianensis*		Erva terrestre	X	X	X
Hydrocharitaceae	*Egeria densa* Planch.		Erva aquática	X	X	X
	Limnobium laevigatum (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Heine *		Erva aquática	X	X	X
Hydroleaceae	*Hydrolea spinosa* L. var. *spinosa*		Subarbusto	X	X	X
Hypericaceae	*Vismia guianensis* (Aubl.) Choisy	Fogo azul, lacre	Árvore	X	X	X
Iridaceae	*Cipura paludosa* Aubl.		Erva terrestre	X	X	X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
	Eleutherine bulbosa (Mill.) Urb.		Erva terrestre		X	X
Lamiaceae	*Aegiphila verticillata* Vell.		Arbusto	X	X	X
	Hyptis brevipes Poit.		Subarbusto	X	X	X
	Leonotis nepetifolia (L.) R.Br. var. *nepetifolia*	Cordão de São Francisco	Arbusto	X	X	X
	Marsypianthes chamaedrys (Vahl) Kuntze		Subarbusto	X	X	X
	Mesosphaerum pectinatum (L.) Kuntze		Subarbusto		X	X
	Ocimum campechianum Mill.	Alfavaca	Subarbusto	X	X	X
	Vitex rufescens A.Juss.	Maria preta	Árvore	X	X	X
Lecythidaceae	*Lecythis pisonis* Cambess.	Sapucaia, Castanheira	Árvore		X	X
Lentibulariaceae	*Utricularia foliosa* L.		Erva aquática	X	X	X
	Utricularia gibba L.		Erva aquática	X	X	X
Linderniaceae	*Ameroglossum genaroanum* E.M.Almeida, J.M.P.Cordeiro & L.P.Felix [Caa]		Erva rupícola	X		
	Torenia thouarsii (Cham. & Schltdl.) Kuntze		Erva terrestre	X	X	X
Loasaceae	*Aosa rupestris* (Gardner) Weigend	Urtiga de pedra	Erva rupícola	X	X	
Loganiaceae	*Spigelia anthelmia* L.		Erva terrestre	X	X	X
	Strychnos atlantica Krukoff & Barneby	Esporão de galo	Arbusto	X	X	X
Loranthaceae	*Passovia pyrifolia* (Kunth) Tiegh.	Erva de passarinho	Erva epífita	X	X	X
	Pusillanthus pubescens (Rizzini) Caires	Erva de passarinho	Erva epífita	X		
	Struthanthus syringifolius (Mart.) Mart.	Erva de passarinho	Erva epífita	X	X	X
Lythraceae	*Ammannia latifolia* L.		Subarbusto	X	X	X
	Cuphea micrantha Kunth		Subarbusto	X	X	X
	Pleurophora anomala (A. St.-Hil.) Koehne [Caa]		Subarbusto	X		

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
Malpighiaceae	*Amorimia septentrionalis* W.R.Anderson [Caa]	Tingui	Arbusto	X		
	Callaeum psilophyllum (A.Juss.) D.M.Johnson	Tingui	Arbusto	X	X	X
	Diplopterys lutea (Griseb.) W.R.Anderson & C.C.Davis		Liana	X	X	X
	Heteropterys eglandulosa A.Juss.	Falso tingui	Arbusto	X	X	X
	Stigmaphyllon blanchetii C.E.Anderson		Liana	X	X	X
	Stigmaphyllon paralias A. Juss.		Subarbusto	X	X	X
	Stigmaphyllon puberulum Griseb. [MAt]		Liana		X	
Malvaceae	*Ceiba glaziovii* (Kuntze) K.Schum. [Caa]	Barriguda	Árvore	X		
	Corchorus hirtus L.		Subarbusto	X	X	X
	Guazuma ulmifolia Lam.	Mutamba	Árvore	X	X	X
	Helicteres eichleri K.Schum. [Caa]	Saca rolha	Arbusto	X		
	Helicteres macropetala A.St.-Hil.		Arbusto	X	X	
	Herissantia crispa (L.) Brizicky		Subarbusto	X		X
	Herissantia tiubae (K.Schum.) Brizicky		Arbusto	X		X
	Malachra fasciata Jacq.	Quiabo bravo	Erva terrestre		X	X
	Malvastrum coromandelianum Garcke	Relógio	Subarbusto	X	X	X
	Melochia pyramidata L.		Subarbusto	X	X	X
	Pavonia cancellata (L.) Cav.	Malva rasteira	Erva terrestre	X	X	X
	Sida acuta Burm. f.	Relógio	Subarbusto	X	X	X
	Sida ciliaris L.		Subarbusto	X	X	
	Sida cordifolia L.		Subarbusto	X	X	X
	Sida galheirensis Ulbr.		Subarbusto	X	X	X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
	Sida glaziovii K.Schum.		Subarbusto		X	X
	Sida glomerata Cav.		Subarbusto	X	X	X
	Sida jussiaeana Candolle *		Erva terrestre	X		X
	Sida linifolia Cav.		Subarbusto	X	X	X
	Sida rhombifolia L.		Subarbusto	X	X	X
	Sida spinosa L.		Subarbusto	X	X	X
	Sida urens L. *		Erva terrestre		X	X
	Sidastrum multiflorum (Jacq.) Fryxell		Subarbusto	X	X	
	Sidastrum paniculatum (L.) Fryxell		Arbusto	X	X	X
	Triumfetta bartramia L.	Carrapicho de cavalo	Arbusto	X	X	X
	Triumfetta semitriloba Jacq.	Carrapicho de cavalo	Arbusto	X	X	X
	Urena lobata L.		Arbusto	X	X	X
	Waltheria indica L.		Subarbusto	X	X	X
	Wissadula amplissima (L.) R.E.Fr.		Arbusto	X	X	X
	Wissadula contracta (Link) R.E.Fr.		Arbusto	X	X	X
Marantaceae	*Goeppertia effusa* Saka & Lombardi		Erva terrestre	X	X	X
	Goeppertia villosa (Lindl.) Borchs. & S.Suárez		Erva terrestre	X		X
	Maranta zingiberina L.Andersson		Erva terrestre	X	X	
	Thalia geniculata L.		Erva aquática	X	X	X
Melastomataceae	*Comolia villosa* (Aubl.) Triana		Erva terrestre	X	X	X
	Pleroma gardneri (Naudin) P.J.F.Guim. & Michelang. [Caa]	Quaresmeira	Arbusto	X		
	Pterolepis trichotoma (Rottb.) Cogn.		Erva terrestre	X	X	X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
Meliaceae	*Cedrela odorata* L.	Cedro	Árvore	X	X	X
Menispermaceae	*Cissampelos andromorpha* DC.		Volúvel	X	X	X
	Odontocarya duckei Barneby	Cipó-tripa	Volúvel	X		X
Menyanthaceae	*Nymphoides humboldtiana* (Kunth) Kuntze		Erva aquática	X	X	X
Molluginaceae	*Glinus radiatus* (Ruiz & Pav.) Rohrb.		Erva terrestre	X	X	X
	Mollugo verticillata L.		Erva terrestre	X	X	X
Moraceae	*Dorstenia asaroides* Gardner	Contra-erva	Erva terrestre	X	X	X
	Dorstenia brasiliensis Lam.	Contra-erva	Erva terrestre	X	X	X
	Ficus enormis Mart. ex Miq. *	Gameleira	Árvore	X	X	X
Myrtaceae	*Campomanesia aromatica* (Aubl.) Griseb.	Guabiraba, canela de veado	Arbusto	X	X	X
	Campomanesia dichotoma (O. Berg.) Mattos. MAt	Guabiraba	Árvore	X		
	Eugenia zigzag K.Coutinho & Sobral * Caa	Ubaia	Arbusto	X		
	Myrcia tomentosa (Aubl.) DC.		Arbusto	X	X	X
	Psidium guineense Sw.	Araçá	Arbusto	X	X	X
	Psidium sartorianum (O.Berg) Nied. *	Goiaba de sagui, cumati, goiabinha	Arbusto	X	X	X
Nyctaginaceae	*Boerhavia diffusa* L. *	Pega pinto	Erva terrestre	X	X	X
	Guapira darwinii (Hemsl.) E.C.O.Chagas & Costa-Lima Caa	João mole	Árvore	X		
	Pisonia aculeata L. *		Arbusto		X	X
Nymphaeaceae	*Nymphaea pulchella* (Salisb.) DC.	Aguapé	Erva aquática	X	X	X
Oleaceae	*Jasminum fluminense* Vell.	Jasmim	Liana	X	X	
Onagraceae	*Ludwigia erecta* (L.) H.Hara		Erva subaquática	X	X	X
	Ludwigia helminthorrhiza (Mart.) H.Hara		Erva aquática	X		X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
	Ludwigia octovalvis (Jacq.) P.H.Raven		Erva subaquática	X	X	X
Orchidaceae	*Brassavola tuberculata* Hook.		Erva rupícola	X	X	X
	Campylocentrum crassirhizum Hoehne		Erva epífita	X	X	X
	Cyrtopodium flavum Link & Otto ex Rchb.f.	Cana brava, rabo de tatu	Erva rupícola		X	
	Epidendrum cinnabarinum Salzm		Erva rupícola	X	X	X
	Epidendrum rigidum Jacq.		Erva epífita	X	X	X
	Gomesa barbata (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams		Erva epífita	X		X
	Notylia lyrata S.Moore		Erva epífita	X		X
	Oeceoclades maculata (Lindl.) Lindl.		Erva terrestre	X	X	X
	Polystachya concreta (Jacq.) Garay & Sweet		Erva epífita	X	X	X
	Prescottia plantaginifolia Lindl. ex Hook.		Erva rupícola		X	X
	Sacoila lanceolata (Aubl.) Garay		Erva terrestre	X	X	X
	Trichocentrum cepula (Hoffmanns.) J.M.H.Shaw *		Erva epífita			X
Oxalidaceae	*Oxalis cratensis* Oliv. ex Hook.	Azedinha	Erva terrestre	X	X	X
	Oxalis divaricata Mart. ex Zucc.	Azedinha	Erva terrestre	X	X	X
	Oxalis psoraleoides subsp. *insipida* Lourteig		Erva terrestre	X	X	X
Passifloraceae	*Passiflora cincinnata* Mast.	Maracujá mochila	Liana	X	X	X
	Passiflora foetida L.	Camapu	Liana	X	X	X
	Passiflora suberosa L.		Liana	X	X	X
Phyllanthaceae	*Phyllanthus caroliniensis* Walter *		Erva terrestre	X	X	X
	Phyllanthus juglandifolius Willd.	Cajazeira brava	Árvore		X	X
	Phyllanthus niruri L.	Quebra pedra	Erva terrestre	X	X	X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
	Phyllanthus orbiculatus Rich. *		Erva terrestre	X	X	X
	Phyllanthus tenellus Roxb. *	Quebra pedra	Erva terrestre	X	X	X
Phytolaccaceae	*Microtea celosioides* Moq. ex Sennikov & Sukhor.		Erva terrestre	X	X	X
	Petiveria alliacea L. *	Tipi	Subarbusto	X	X	X
	Rivina humilis L. *		Arbusto	X		X
Piperaceae	*Peperomia circinnata* Link		Erva epífita		X	X
	Peperomia pellucida (L.) Kunth		Erva terrestre	X	X	X
	Piper arboreum Aubl.	Pimenta darda	Arbusto	X	X	X
Plantaginaceae	*Angelonia pubescens* Benth.		Subarbusto	X		X
	Bacopa monnieri (L.) Pennell *		Erva subaquática	X	X	
	Scoparia dulcis L.	Vassourinha	Subarbusto	X	X	X
	Stemodia foliosa Benth.		Subarbusto	X	X	X
	Stemodia verticillata (Mill.) Hassl. *		Erva terrestre	X	X	X
Plumbaginaceae	*Plumbago scandens* L.		Subarbusto	X	X	X
Poaceae	*Axonopus capillaris* (Lam.) Chase		Erva terrestre	X	X	X
	Cenchrus ciliaris L.		Erva terrestre	X		X
	Cenchrus echinatus L.	Carrapicho	Erva terrestre	X	X	X
	Cenchrus pedicellatus (Trin.) Morrone		Erva terrestre	X	X	X
	Chloris barbata Sw.		Erva terrestre	X	X	X
	Chloris elata Desv.	Capim mimoso	Erva terrestre	X	X	X
	Chloris orthonoton Döll		Erva terrestre	X	X	X
	Cynodon dactylon (L.) Pers.	Grama	Erva terrestre	X	X	X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
	Dactyloctenium aegyptium (L.) Willd.	Capim pé de galinha	Erva terrestre	X	X	X
	Digitaria bicornis (Lam.) roem. & Schult.		Erva terrestre	X	X	X
	Digitaria insularis (L.) Fedde	Capim amargoso	Erva terrestre	X	X	X
	Echinochloa colona (L.) Link		Erva terrestre	X	X	X
	Eleusine indica (L.) Gaertn.	Capim pé de galinha	Erva terrestre	X	X	X
	Eragrostis ciliaris (L.) R.Br.		Erva terrestre	X	X	X
	Eragrostis tenella (L.) P.Beauv. ex Roem. & Schult.		Erva terrestre	X	X	X
	Hymenachne amplexicaulis (Rudge) Nees		Erva aquática	X	X	X
	Hyparrhenia rufa (Nees) Stapf		Erva terrestre	X	X	X
	Lasiacis ligulata Hitchc. & Chase	Taquarinha	Arbusto	X	X	X
	Megathyrsus maximus (Jacq.) B.K.Simon & S.W.L.Jacobs	Capim milham, milham azul	Erva terrestre	X	X	X
	Melinis repens (Willd.) Zizka		Erva terrestre	X	X	X
	Panicum millegrana Poir.	Capim de planta	Erva subaquática	X	X	X
	Pappophorum pappiferum (Lam.) Kuntze		Erva terrestre	X	X	X
	Paspalum maritimum Trin.	Capim gengibre	Erva terrestre	X	X	X
	Paspalum millegranum Schrad.	Capim açu	Erva terrestre	X	X	X
	Rugoloa pilosa (Sw.) Zuloaga		Erva terrestre	X	X	X
	Setaria pumila (Poir.) Roem. & Schult. *		Erva terrestre		X	
	Setaria tenax (Rich.) Desv.		Erva terrestre	X	X	X
	Sporobolus indicus (L.) R.Br.	Capim luca	Erva terrestre	X	X	X
	Sporobolus tenuissimus (Schrank) Kuntze		Erva terrestre	X	X	X
	Tragus berteronianus Schult.		Erva terrestre	X		X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
	Urochloa fusca (Sw.) B.F.Hansen & Wunderlin		Erva terrestre	X	X	X
	Urochloa mutica (Forssk.) T.Q.Nguyen	Capim de planta	Erva terrestre	X	X	X
Polygalaceae	*Asemeia martiana* (A.W.Benn.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott		Erva terrestre	X	X	
	Securidaca diversifolia (L.) S.F.Blake	Cipó caninana	Liana	X	X	X
Polygonaceae	*Coccoloba mollis* Casar.	Cravaçu	Árvore	X	X	X
	Polygonum ferrugineum Wedd.		Erva subaquática	X	X	X
	Triplaris gardneriana Wedd.	Pajeú, falso cravaçu	Árvore	X	X	X
Pontederiaceae	*Eichhornia azurea* (Sw.) Kunth *	Aguapé	Erva aquática	X	X	X
	Eichhornia paniculata (Spreng.) Solms	Aguapé	Erva aquática	X	X	X
	Heteranthera oblongifolia Mart. ex Schult. & Schult.f.	Aguapé	Erva aquática	X	X	X
	Heteranthera rotundifolia (Kunth) Griseb.	Aguapé	Erva aquática	X	X	
Portulacaceae	*Portulaca grandiflora* Hook. *		Erva terrestre	X	X	X
	Portulaca halimoides L.		Erva rupícola	X	X	X
	Portulaca oleracea L.	Beldroega	Erva terrestre	X	X	X
Rhamnaceae	*Colubrina glandulosa* subsp. *reitzii* (M.C.Johnst.) Borhidi		Árvore		X	X
	Gouania colurnifolia Reissek		Liana	X		X
	Sarcomphalus joazeiro (Mart.) Hauenshild	Juazeiro	Árvore		X	X
Rubiaceae	*Alseis pickelii* Pil. & Schmale.		Arbusto	X	X	
	Borreria scabiosoides Cham. & Schltdl.		Erva terrestre	X	X	X
	Borreria verticillata G.F.W. Mayer.	Vassourinha de botão	Subarbusto	X	X	X
	Chiococca alba (L.) Hitchc.		Arbusto	X	X	X
	Chomelia obtusa Cham. & Schltdl.	Quina-quina de espinho	Arbusto	X	X	X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
	Coutarea alba Griseb	Quina-quina	Arbusto	X	X	X
	Genipa americana L.	Jenipapo	Árvore	X	X	X
	Guettarda platypoda DC.		Arvoreta		X	X
	Guettarda sericea Müll.Arg. [Caa]		Arvoreta	X		
	Hexasepalum teres (Walter) J.H.Kirkbr.		Subarbusto	X	X	X
	Mitracarpus strigosus (Thunb.) P.L.R.Moraes, De Smedt & Hjertson		Subarbusto	X	X	X
	Oldenlandia corymbosa L. *		Erva terrestre	X	X	X
	Pentodon pentandrus (Schumach. & Thonn.) Vatke		Erva terrestre		X	X
	Randia armata (Sw.) DC.	Espinho de cruz	Arbusto	X	X	X
	Richardia grandiflora (Cham. & Schltdl.) Steud.	Poaia	Erva terrestre	X	X	X
	Tocoyena formosa (Cham. & Schltdl.) K.Schum.	Jenipapo bravo	Arbusto	X	X	X
Rutaceae	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	Laranjinha	Árvore	X	X	X
	Zanthoxylum syncarpum Tul.	Limãozinho	Árvore	X		
Salicaceae	*Casearia hirsuta* Sw.	Café bravo	Arbusto		X	
	Casearia sylvestris Sw.	Pimenteira	Arvoreta	X	X	X
	Prockia crucis P. Browne ex L.		Arbusto	X	X	X
	*Xylosma prockia (*Turcz.) Turcz.	Espinho de agulha	Arbusto	X	X	X
Santalaceae	*Phoradendron quadrangulare* (Kunth) Griseb.	Erva de passarinho	Erva epífita	X	X	X
Sapindaceae	*Allophylus edulis* (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	Estraladeira	Arvoreta	X	X	X
	Cardiospermum corindum L.	Balãozinho	Liana	X	X	X
	Cupania impressinervia Acev.-Rodr.[MAt]	Cabotã, Cabotã de rego	Árvore		X	
	Paullinia pinnata L.	Mata-fome	Liana	X	X	X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
	Sapindus saponaria L.	Sabonete	Árvore	X	X	X
	Serjania glabrata Kunth		Liana	X	X	X
	Talisia esculenta (Cambess.) Radlk.	Pitombeira	Árvore	X	X	X
Sapotaceae	*Chrysophyllum rufum* Mart.	Maçaranduba, fogo azul	Árvore	X	X	X
Schoepfiaceae	*Schoepfia brasiliensis* A.DC.		Árvore	X	X	X
Simaroumbaceae	*Homalolepis bahiensis* (Moric.) Devecchi & Pirani	Jaca de raposa	Árvore	X	X	
	Homalolepis trichilioides (A.St.-Hil.) Devecchi & Pirani	Cajarana brava	Arbusto		X	X
	Simarouba amara Aubl.	Praíba	Árvore	X	X	X
Smilacaceae	*Smilax cissoides* Mart. ex Griseb.	Japecanga	Liana	X	X	X
Solanaceae	*Brunfelsia uniflora* (Pohl) D.Don *		Arbusto	X	X	X
	Capsicum parvifolium Sendtn.		Arbusto	X	X	
	Physalis angulata L.	Balãozinho	Erva terrestre	X	X	X
	Schwenckia americana L.		Erva terrestre	X	X	X
	Solanum agrarium Sendtn.	Gogoia	Subarbusto	X	X	X
	Solanum americanum Mill.	Erva-moura	Subarbusto	X	X	X
	Solanum asperum Rich.	Pelador	Arbusto	X	X	X
	Solanum palinacanthum Dunal	Jurubeba	Arbusto	X	X	X
	Solanum paniculatum L.	Jurubeba	Arbusto	X	X	X
	Solanum rhytidoandrum Sendtn.		Arbusto	X	X	X
Talinaceae	*Talinum fruticosum* (L.) Juss.		Erva terrestre	X	X	X
	Talinum paniculatum (Jacq.) Gaertn.		Erva terrestre	X	X	X
Turneraceae	*Oxossia calyptrocarpa* (Urb.) L.Rocha		Arbusto	X	X	X

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	Distribuição		
				Caa	MAt	Out
	Piriqueta racemosa (Jacq.) Sweet		Subarbusto	X	X	X
	Piriqueta guianensis N.E.Br.		Subarbusto	X	X	X
	Turnera chamaedrifolia Cambess.		Subarbusto	X	X	X
	Turnera subulata Sm.		Subarbusto	X	X	X
Typhaceae	*Typha domingensis* Pers.	Taboa	Erva aquática	X	X	X
Urticaceae	*Cecropia palmata* Willd	Capeira	Árvore	X	X	X
	Pilea hyalina Fenzl		Erva terrestre	X	X	X
	Pilea microphylla (L.) Liebm.		Erva terrestre	X	X	X
Verbenaceae	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss. *		Árvore	X	X	X
	Citharexylum myrianthum Cham.		Árvore	X	X	X
	Lantana camara L.	Chumbinho	Arbusto	X	X	X
	Lantana canescens Kunth.	Chumbinho branco	Arbusto	X	X	X
	Priva bahiensis A.DC. *		Subarbusto	X	X	
	Priva lappulacea (L.) Pers.		Subarbusto		X	X
	Stachytarpheta angustifolia (Mill.) Vahl		Subarbusto	X	X	X
Violaceae	*Pombalia calceolaria* (L.) Paula-Souza	Ipepacoanha	Erva terrestre	X	X	X
	Pombalia oppositifolia (L.) Paula-Souza *		Subarbusto	X	X	X
Vitaceae	*Cissus verticillata* (L.) Nicolson & C.E.Jarvis subsp. *verticillata*		Liana	X	X	X
	Clematicissus simsiana (Schult. & Schult.f.) Lombardi		Liana	X	X	X
Vochysiaceae	*Callisthene fasciculata* Mart.	Campineiro	Árvore	X	X	X
Ximeniaceae	*Ximenia americana* L.	Ameixa	Árvore	X	X	X
Zygophyllaceae	*Kallstroemia maxima* (L.) Hook. & Arn.		Erva terrestre	X		

Figura 7. Algumas das espécies vegetais registradas no AGTB que representam novos registros para o estado da Paraíba. **A.** *Pleopeltis* mínima (Polypodiaceae); **B.** *Nelsonia canescens* (Acanthaceae); **C.** *Forsteronia pubescens* (Apocynaceae); **D.** *Enydra radicans* (Asteraceae); **E.** *Struchium sparganophorum* (Asteraceae); **F.** *Trixis antimenorrhoea* (Asteraceae); **G.** *Xylophragma heterocalyx* (Bignoniaceae); **H.** *Ceratosanthes palmata* (Cucurbitaceae); **I.** *Acalypha multicaulis* (Euphorbiaceae); **J.** *Samanea inopinata* (Fabaceae); **K.** *Limnobium laevigatum* (Hydrocharitaceae); **L.** *Sida urens* (Malvaceae); **M.** *Ficus enormis* (Moraceae); **N.** *Eugenia zigzag* (Myrtaceae); **O.** *Phyllanthus caroliniensis* (Phyllanthaceae); **P.** *Pombalia oppositifolia* (Violaceae).

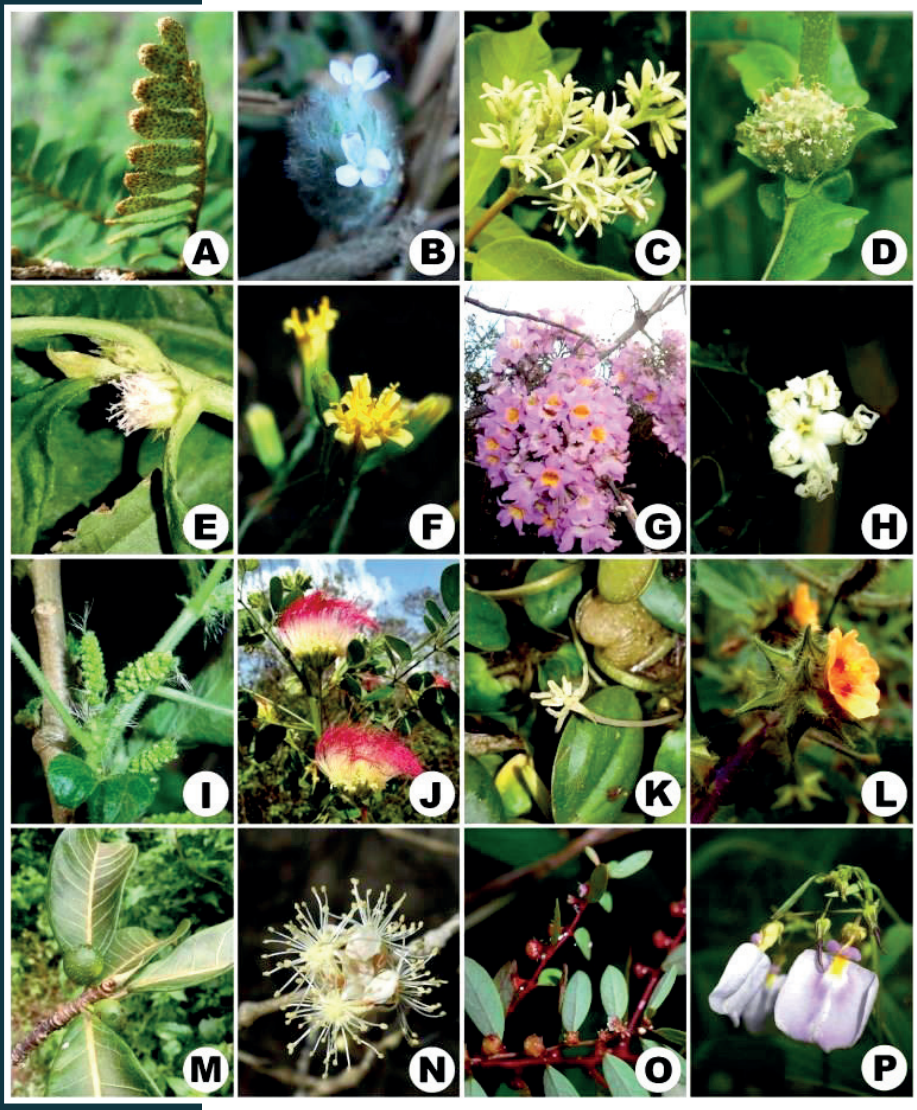


Tabela 3. Espécies vegetais registrada no AGTB da Paraíba com utilização em determinadas atividades por moradores de comunidades tradicionais na região do AGTB da Paraíba.

FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME POPULAR	UTILIZAÇÃO
Lygodiaceae		
Lygodium venustum	Coentrão	Medicinal
Acanthaceae		
Ruellia asperula	Melosa	Apícola, ornamental
Amaranthaceae		
Alternanthera pungens		Medicinal
Alternanthera tenella		Medicinal
Amaranthus spinosus	Bredo de espinho	Medicinal
Amaranthus viridis	Bredo	Medicinal, alimentícia
Blutaparon portulacoides	Bredo pirrichio	Forragem
Anacardiaceae		
Anacardium occidentale	Cajueiro	Medicinal, alimentícia
Astronium fraxinifolium	Sete capas, sete casco	Combustível
Astronium urundeuva	Aroeira	Medicinal, medicina veterinária, construções diversas, combustível
Spondias bahiensis	Umbu, Umbu-cajá	Alimentícia
Spondias mombin	Cajazeira	Medicinal, forrageira, medicina veterinária, alimentícia
Annonaceae		
Annona montana	Araticum	Alimentícia
Apocynaceae		
Aspidosperma nigricans	Pitiá	Combustível, construções diversas
Rauvolfia ligustriana	Arrebenta-boi	Medicinal
Arecaceae		
Copernicia prunifera	Carnaúba	Artesanato, forragem
Syagrus cearensis	Coco-catolé	Forragem, alimentício, artesanato
Asparagaceae		
Furcraea foetida	Gravatá	Forragem, produção de fibras
Asteraceae		
Acanthospermum hispidum	Espinho de cigano	Medicinal
Ageratum conyzoides	Mentrasto	Medicinal
Eclipta prostrata	Perpétua do mato	Medicinal
Emilia fosbergii	Espanador	Medicinal
Emilia sonchifolia	Espanador	Medicinal
Porophyllum ruderale	Couvinha	Medicinal
Tilesia baccata	Chumbinho liso	Combustível
Vernonanthura brasiliana	Manjericão de cavalo	Medicinal

FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME POPULAR	UTILIZAÇÃO
Bignoniaceae		
Adenocalymma cristicalyx	Cipoal, cipó canela	Artesanato, forragem
Dolichandra quadrivalvis	Cipó pé de lagartixa	Medicinal
Handroanthus chrysotrichus	Pau d'arco amarelo peludo	Combustível, construções diversas, ornamental, apícola
Handroanthus impetiginosus	Pau d'arco roxo	Medicinal, combustível, construções diversas, estacas, cabos de ferramentas, ornamental, apícola
Handroanthus ochraceus	Pau d'arco amarelo peludo	Combustível, construções diversas, ornamental, apícola
Handroanthus serratifolius	Pau d'arco amarelo	Combustível, construções diversas, estacas, cabos de ferramentas, ornamental, apícola
Handroanthus umbellatus	Pau d'arco maniçoba	Combustível, construções diversas, estacas, cabos de ferramentas, ornamental, apícola
Jacaranda jasminoides	Caroba	Medicinal, combustível
Pyrostegia venusta	Cipó de fogo	Medicinal
Tabebuia aurea	Pau d'arco amarelo	Combustível, construções diversas, ornamental, apícola
Tabebuia roseoalba	Pau d'arco peroba	Combustível, construções diversas, ornamental, apícola
Boraginaceae		
Cordia trichotoma	Freijó, freijorge	Combustível, estacas, cabos de ferramentas
Heliotropium indicum	Fedegoso	Medicinal
Bromeliaceae		
Bromelia grandiflora	Banana de raposa	Alimentícia
Burseraceae		
Commiphora leptophloeos	Amburana	Medicinal, combustível
Cactaceae		
Cereus jamacaru subsp. *jamacaru*	Cardeiro	Medicinal, alimentícia, ornamental
Capparaceae		
Crateva tapia	Trapiá	Alimentícia
Cynophalla flexuosa	Feijão bravo	Forragem
Celastraceae		
Monteverdia rigida	Bom nome	Medicinal
Chrysobalanaceae		
Microdesmia rigida	Oiticica	Combustível
Moquilea tomentosa	Oiti	Combustível
Cleomaceae		
Tarenaya longicarpa	Mussambê	Medicinal
Combretaceae		
Combretum duarteanum	Cipaúba	Combustível, construções diversas, cabos de ferramentas, estacas

FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME POPULAR	UTILIZAÇÃO
Combretum lanceolatum		Combustível
Commelinaceae		
Commelina erecta	Marianinha	Medicinal
Convolvulaceae		
Ipomoea carnea subsp. *fistulosa*		Ornamental
Operculina hamiltonii var. *hamiltonii*	Batata de purga	Medicinal, medicina veterinária
Cucurbitaceae		
Luffa cylindrica	Bucha, bucheira	Esponja, esfoliante corporal
Luffa operculata	Cabacinha	Medicinal, medicina veterinária
Momordica charantia	Melão de são caetano	Medicinal
Dioscoreaceae		
Dioscorea dodecaneura	Cará do mato	Alimentícia
Erythroxylaceae		
Erythroxylum revolutum		Combustível
Erythroxylum squamatum		Combustível
Euphorbiaceae		
Cnidoscolus urens subsp. *urens*	Urtiga branca	Medicinal
Croton blanchetianus	Marmeleiro preto	Medicinal, combustível, cercas
Croton jacobinensis	Marmeleiro	Combustível, cercas
Croton pedicellatus	Velamezinho	Vassoura para quintais
Croton pulegiodorus	Fumo bravo	Medicinal
Croton urticifolius	Marmeleiro branco	Combustível
Euphorbia tirucalli	Aveloz	Medicinal, cercas
Jatropha gossypiifolia	Pinhão roxo	Planta mística, rituais contra enfermidades
Jatropha mollissima	Pinhão bravo	Medicinal, cercas
Ricinus communis	Carrapateira	Produção de óleos
Sapium argutum	Burra leiteira	Medicinal
Fabaceae		
Albizia polycephala	Vassourinha	Combustível, forragem
Anadenanthera colubrina	Angico	Medicinal, combustível, construções diversas, estacas
Bauhinia cheilantha	Mororó	Medicinal, combustível, cercas
Bowdichia virgilioides	Sucupira	Medicinal, combustível, construções diversas, ornamental, apícola
Cenostigma pyramidale	Catingueira	Medicinal, combustível, forragem
Chloroleucon acacioides	Jurema branca	Combustível
Crotalaria retusa	Gergelim bravo	Adubo verde
Dahlstedtia araripensis	Sucupira lisa	Combustível, construções diversas
Desmanthus pernambucanus	Arroz de cabra	Forragem

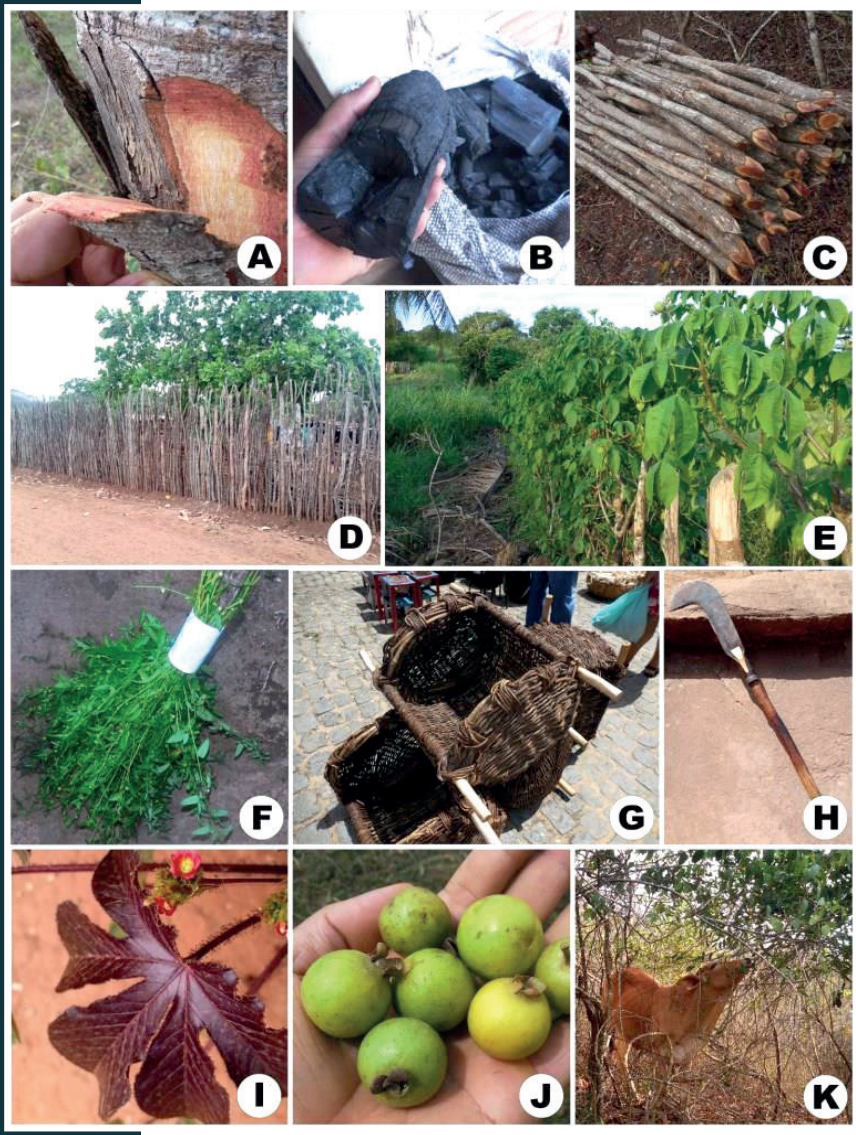
FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME POPULAR	UTILIZAÇÃO
Desmodium glabrum	Rapadura de cavalo	Forragem
Desmodium incanum	Mela bode, barba de bode	Forragem
Enterolobium contortisiliquum	Tambor	Sabão
Erythrina velutina	Mulungu	Medicinal, ornamental
Geoffroea spinosa	Mari, Marizeiro	Forragem
Hymenaea courbaril	Jatobá	Medicinal, combustível, construções diversas
Inga ingoides	Ingá	Combustível, alimentícia
Libidibia ferrea	Jucá	Medicinal, forragem, combustível
Lonchocarpus sericeus	Piaca	Combustível, construções diversas
Machaerium hirtum	Espinho rei	Medicinal, forragem
Mimosa arenosa var. *arenosa*	Jurema unha de gato	Combustível
Mimosa caesalpiniifolia	Sabiá	Combustível, estacas, forragem
Mimosa diplotricha var. *diplotricha*	Malícia	Forragem
Mimosa paraibana	Amorosa preta	Combustível
Mimosa tenuiflora	Jurema preta	Medicinal, combustível, estacas
Piptadenia retusa	Amorosa branca	Combustível
Pityrocarpa moniliformis	Catanduba	Combustível
Prosopis juliflora	Algaroba	Combustível, forragem
Pterogyne nitens	Madeira nova	Combustível, cercas
Samanea inopinata	Bordão de velho	Forragem
Senegalia polyphylla	Espinheiro	Combustível, forragem
Senegalia tenuifolia	Calumbí	Forragem
Senna obtusifolia	Mata pasto	Medicinal
Senna occidentalis	Manjerioba	Medicinal
Senna spectabilis var. *excelsa*	Canafístula	Ornamental
Hypericaceae		
Vismia guianensis	Lacre, fogo azul	Combustível
Iridaceae		
Eleutherine bulbosa		Ornamental
Lamiaceae		
Leonotis nepetifolia var. *nepetifolia*	Cordão de São Francisco	Medicinal
Ocimum campechianum	Alfavaca	Medicinal
Vitex rufescens	Maria preta	Combustível
Lecythidaceae		
Lecythis pisonis	Sapucaia, Castanheira	Medicinal, combustível, construções diversas, alimentícia
Malvaceae		
Ceiba glaziovii	Barriguda	Medicinal
Guazuma ulmifolia	Mutamba	Medicinal, medicina veterinária, forragem, combustível

FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME POPULAR	UTILIZAÇÃO
Malvastrum coromandelianum	Relógio	Vassoura para quintais
Sida acuta	Relógio	Vassoura para quintais
Sida cordifolia		Vassoura para quintais
Sida glaziovii		Vassoura para quintais
Sida glomerata		Vassoura para quintais
Sida rhombifolia		Vassoura para quintais
Sida spinosa		Vassoura para quintais
Sidastrum multiflorum		Vassoura para quintais
Melastomataceae		
Pleroma gardneri	Quaresmeira	Ornamental
Meliaceae		
Cedrela odorata	Cedro	Medicinal, combustível, construções diversas
Moraceae		
Dorstenia asaroides	Contra-erva	Medicinal
Dorstenia brasiliensis	Contra-erva	Medicinal
Myrtaceae		
Campomanesia aromatica	Guabiraba, canela de veado	Combustível
Campomanesia dichotoma	Guabiraba	Combustível, alimentícia
Psidium guineense	Araçá	Alimentícia
Psidium sartorianum	Goiaba de sagui, cumati, goiabinha	Alimentícia
Nyctaginaceae		
Boerhavia diffusa	Pega pinto	Medicinal
Guapira darwinii	João mole	Medicinal
Oleaceae		
Jasminum fluminense	Jasmim	Ornamental
Orchidaceae		
Cyrtopodium flavum	Cana brava, rabo de tatu	Ornamental
Epidendrum cinnabarinum		Ornamental
Passifloraceae		
Passiflora cincinnata	Maracujá mochila	Medicinal
Passiflora foetida	Camapu	Medicinal
Phyllanthaceae		
Phyllanthus niruri	Quebra pedra	Medicinal
Phytolaccaceae		
Petiveria alliacea	Tipi	Medicinal, planta mística
Piperaceae		
Piper arboreum	Pimenta darda	Medicinal

FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME POPULAR	UTILIZAÇÃO
Plantaginaceae		
Scoparia dulcis	Vassourinha	Vassoura para quintais
Poaceae		
Axonopus capillaris		Forragem
Cenchrus ciliaris		Forragem
Cenchrus echinatus	Carrapicho	Forragem
Cenchrus pedicellatus		Forragem
Chloris barbata		Forragem
Chloris elata	Capim mimoso	Forragem
Chloris orthonoton		Forragem
Cynodon dactylon	Grama	Forragem
Dactyloctenium aegyptium	Capim pé de galinha	Forragem
Digitaria bicornis		Forragem
Digitaria insularis	Capim amargoso	Forragem
Echinochloa colona		Forragem
Eleusine indica	Capim pé de galinha	Forragem
Eragrostis ciliaris		Forragem
Hymenachne amplexicaulis		Forragem
Hyparrhenia rufa		Forragem
Lasiacis ligulata	Taquarinha	Forragem
Megathyrsus maximus	Capim milham, milham azul	Forragem
Melinis repens		Forragem
Panicum millegrana	Capim de planta	Forragem
Paspalum maritimum	Capim gengibre	Forragem
Paspalum millegranum	Capim açu	Forragem
Sporobolus indicus	Capim luca	Forragem
Urochloa fusca		Forragem
Urochloa mutica	Capim de planta	Forragem, medicinal
Polygalaceae		
Securidaca diversifolia	Cipó caninana	Ornamental
Polygonaceae		
Coccoloba mollis	Cravaçu	Forragem
Portulacaceae		
Portulaca oleracea	Beldroega	Medicinal
Rhamnaceae		
Sarcomphalus joazeiro	Juazeiro	Medicinal, alimentícia
Rubiaceae		
Borreria verticillata	Vassourinha de botão	Medicinal

FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME POPULAR	UTILIZAÇÃO
Chomelia obtusa	Quina-quina de espinho	Combustível
Coutarea alba	Quina-quina	Medicinal, combustível, cercas
Genipa americana	Jenipapo	Medicinal, alimentício, forragem
Guettarda platypoda		Combustível
Richardia grandiflora	Poaia	Medicinal
Tocoyena formosa	Jenipapo bravo	Medicinal
Rutaceae		
Zanthoxylum rhoifolium	Laranjinha	Medicinal, combustível
Zanthoxylum syncarpum	Limãozinho	Medicinal, combustível
Salicaceae		
Casearia hirsuta	Café bravo	Combustível, cercas
Casearia sylvestris	Pimenteira	Combustível
Sapindaceae		
Allophylus edulis	Estraladeira	Combustível
Cupania impressinervia	Cabotã, cabotã de rego	Combustível, construções diversas, cabos de ferramentas
Paullinia pinnata	Mata-fome	Medicinal, alimentícia
Sapindus saponaria	Sabonete	Sabão
Talisia esculenta	Pitombeira	Alimentícia, combustível
Sapotaceae		
Chrysophyllum rufum	Maçaranduba, fogo azul	Combustível
Solanaceae		
Physalis angulata	Balãozinho	Medicinal
Solanum agrarium	Gogoia	Medicinal
Solanum americanum	Erva-moura	Medicinal
Solanum paniculatum	Jurubeba	Medicinal
Urticaceae		
Cecropia palmata	Capeira	Medicinal
Verbenaceae		
Aloysia virgata		Combustível
Citharexylum myrianthum		Combustível
Lantana camara	Chumbinho	Medicinal
Violaceae		
Pombalia calceolaria	Ipepacoanha	Medicinal
Vochysiaceae		
Callisthene fasciculata	Campineiro	Combustível
Ximeniaceae		
Ximenia americana	Ameixa	Combustível

Figura 9. Utilização de espécies vegetais em atividades humanas no AGTB da Paraíba. **A.** Casca da sucupira extraída para fins medicinais; **B.** Carvão vegetal feito com jurema preta; **C.** Estacas feitas de sabiá; **D.** Cerca de varas feita com marmeleiro preto e outras espécies; **E.** Cerca viva feita com pinhão bravo; **F.** Vassoura produzida com ramos de relógio; **G.** Caçuás feito com cipó canela; **H.** Cabo de ferramenta feita com jucá; **I.** Pinhão roxo, planta mística usada em rituais para afastar mau olhado; **J.** Araçá, frutos comestíveis; **K.** Feijão bravo servindo de forragem para bovinos.



DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E ÁREAS PROTEGIDAS

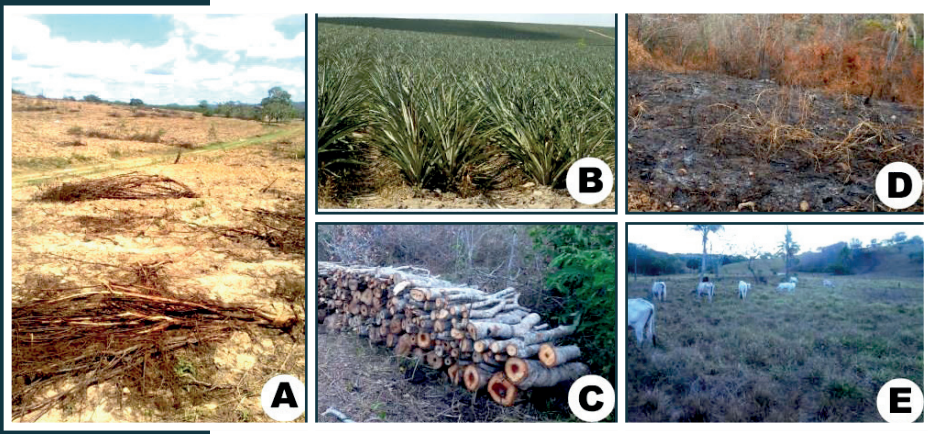
Apesar da sua riqueza de espécies e importância para conservação enquanto área de tensão ecológica entre os biomas Caatinga e Mata Atlântica, o AGTB se configura como umas das regiões de maior pressão antrópica ao longo de sua área de ocorrência. A degradação ambiental no AGTB da Paraíba se deve especialmente por suas terras ocorrerem em áreas relativamente planas, com solos de fertilidade regular e regimes pluviométricos aproximado de 1.000 mm/ano (Seabra, 2014). Como decorrência, a maior parte da vegetação original do AGTB da Paraíba cedeu lugar a plantações de policulturas, monoculturas (especialmente abacaxi) e áreas de pastagens (Seabra, 2014; Cordeiro et al., 2015, 2023). Além disso, desmatamentos, queimadas e extração ilegal de espécies vegetais de interesse econômico completam as ações antrópicas que contribuem para a degradação do AGTB da Paraíba (Figura 10).

A acentuada degradação ambiental no AGTB da Paraíba põe em risco a diversidade de espécies que ocorrem na região, com risco inclusive, de extinção de espécies sem que ao menos tenham sido descobertas pela ciência. Um caso específico, corresponde a espécie *Ameroglossum genaroanum* (Linderniaceae), endêmica de inserlbergs que ocorrem entre o Agreste paraibano e o agreste do Rio Grande do Norte, recentemente descoberta (Almeida et al., 2021), mas se encontra ameaçada de extinção vítima de herbivoria e degradação de habitats (Figura 11).

No AGTB da Paraíba ocorrem poucas áreas destinadas a reservas naturais. Estas constituem em áreas relativamente pequenas, embora tragam sua importante contribuição para a fauna e flora regional. Na região pesquisada destacam-se: I - Reserva Legal da Fazenda Imaculada Conceição, Serra Limpa, Duas Estradas, com 44,44 ha de mata nativa, a qual preserva a nascente do Rio Camaratuba e a Barragem Serra Limpa; II

- Reserva Legal da Estação Experimental da EMPAER, Alagoinha, na qual abrange aproximadamente 60 ha de matas nativas preservadas; III - Reserva de mata particular da empresa Guaraves Alimentos, Sertãozinho, na qual abrange cerca de 100 ha de mata nativa. Embora ocasionalmente usada para pastoreio bovino, a área apresenta-se em considerável estado de conservação. Além destas áreas, observa-se ainda fragmentos florestais secundários, especialmente em áreas de acentuada declividade e de solos impróprios para o cultivo. Destacando-se entre outras, as matas de encostas encontrados na Serra da Jurema (Guarabira), Serra do Cruzeiro (Juarez Távora), ou fragmentos isolados em Lagoa de Dentro, Alagoinha, Duas Estradas e Alagoa Grande. Estas áreas constituem em locais promissores para futuros projetos de criação de reservas ecológicas, sejam elas estaduais ou Reserva Particular do Patrimônio Nacional (RPPN).

Figura 10. Indícios de degradação ambiental no AGTB da Paraíba. **A.** Área que sofreu corte raso da vegetação para posterior transformação em pastagens (Belém, PB); **B.** Monocultura com abacaxi (Araçagi, PB); **C.** Extração de lenha em vegetação nativa (Sertãozinho, PB); **D.** Queimada em vegetação nativa para posterior transformação em pastagens (Serra da Raiz, PB); **E.** Área de pastagens para criação de rebanho bovino (Sertãozinho, PB).



Os problemas de degradação ambiental ocorrentes no AGTB da Paraíba podem ser amenizados conciliando medidas locais e regionais, envolvendo desde os agentes públicos aos

próprios moradores de comunidades rurais. Entre as medidas que podem ser tomadas mencionam-se a criação de reservas ecológicas para proteção integral de fauna e flora, palestras em associações e sindicatos, atividades de educação ambiental em escolas e maiores fiscalizações e denúncias aos órgãos competentes.

Figura 11. *Ameroglossum genaroanum* (Linderniaceae), espécie endêmica de inserlbergs que ocorrem entre o Agreste paraibano e o Agreste do Rio Grande do Norte, ameaçada de extinção, vítima de herbivoria por caprino e bovinos e degradação de habitats.

PLANTAS DO AGRESTE: ONDE CAATINGA E MATA ATLÂNTICA SE ENCONTRAM

A seguir são apresentadas as espécies vegetais registradas no AGTB da Paraíba, junto com imagens de campo, descrições dos caracteres morfológicos básicos para cada espécie, assim como sua distribuição geográfica e domínios fitogeográficos de ocorrência no Brasil. São descritos ainda para cada espécie o tipo de habitat onde as mesmas podem ser encontradas no AGTB, o nome popular regional e as utilidades em diferentes atividades humanas para determinadas espécies.

SAMAMBAIAS E LICÓFITAS

ANEMIACEAE

Anemiaceae é uma família de pteridófitas formada por um único gênero (*Anemia*), o qual inclui 115 espécies. A família é distribuída especialmente pelas Américas, embora possam ocorrem em outras regiões do planeta. No Brasil são registradas 65 espécies, 40 delas endêmicas. No Agreste de terras baixas (AGTB) da Paraíba ocorre uma espécie.

Anemia tomentosa (Sav.) Sw.

Planta terrestre ou rupícola, cerca de 15-20cm, com folhas pinadas e esporofilo ereto. Ocorre desde o México ao sul da América do Sul. No Brasil, a espécie pode ser encontrada em todos os domínios fitogeográficos, com exceção da Floresta Amazônica. No AGTB da Paraíba a espécie é pouco comum, mas pode ser encontrada em afloramentos rochosos com altitudes acima dos 200m.

LYGODIACEAE

Lygodiaceae é uma família de pteridófitas formada por um único gênero (*Lygodium*). Nela estão incluídas cerca de 30 espécies distribuídas especialmente nas regiões tropicais da África, Ásia e América. No Brasil ocorrem duas espécies, uma das quais ocorre no AGTB da Paraíba.

Lygodium venustum Sw.

Erva terrestre, 1-5m, caule subterrâneo, ramos volúveis e resistentes, folhas compostas, pinadas, de margem irregular, serrilhadas, com esporofilos marginais. Distribuída pelo México e toda América tropical. Encontrada em todos os estados e domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas de vegetação nativa, vegetação em regeneração natural ou áreas antrópicas, normalmente de solos férteis. A planta é conhecida regionalmente como "coentrão", sendo a maceração de suas folhas usada na medicina tradicional para combater frieiras e outras micoses nos pés.

MARSILEACEAE

Marsileaceae é uma família composta por três gêneros e cerca de 65 espécies distribuídas por todo o planeta, com exceção das áreas extremamente quentes ou extremamente frias e ilhas úmidas oceânicas. Para o Brasil são registrados três gêneros e sete espécies, com registro de uma espécie para o AGTB da Paraíba.

Marsilea polycarpa Hook. & Grev.

Planta aquática ou terrestre de áreas alagadas, 10cm, folíolos quatro lobados semelhantes ao trevo, heterosporadas. Distribuída desde o sul do México a toda América Tropical. No Brasil, a espécie ocorre na Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba a planta é ocasionalmente encontrada em lagos e açudes de água parada e áreas lamacentas. Conhecida regionalmente como "trevo d'água".

POLYPODIACEAE

Polypodiaceae é a maior e mais diversa família entre as pteridófitas, formada por 76 gêneros e cerca de 4.070 espécies distribuídas por todo o planeta. Para o Brasil são mencionados 22 gêneros e 173 espécies, das quais 58 espécies são consideradas endêmicas do país. Duas espécies ocorrem no AGTB da Paraíba.

Microgramma vacciniifolia (Langsd. & Fisch.) Copel.

Planta epífita, 1-3m, de caule longo-reptante, crescente ao longo dos ramos da planta hospedeira, folhas simples com dimorfismo bastante acentuado, soros medianos superficiais e esporângio pedicelado glabro. Ocorre desde o sul do Caribe ao sul da América Tropical. No Brasil, a espécie é encontrada nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampas. Para o AGTB da Paraíba a planta é conhecida regionalmente como "cipó peludo" e pode ser encontrada em áreas mais úmidas, às vezes sobre árvores exóticas perenes, como mangueiras (*Mangifera indica*) e jaqueiras (*Artocarpus heterophyllus*).

Pleopeltis minima (Bory) J. Prado & R.Y. Hirai.

Planta epífita, cerca de 10cm, de caule curto, reptante e escamoso, folhas pinadas, de face abaxial densamente escamosa, ecamas bicolores, castanho-escuras, soros medianos arredondados. Distribuída pela Bolívia, Brasil e norte da Argentina. No Brasil, a espécie está associada aos domínios fitogeográficos da Mata Atlântica e Pampas. *Pleopeltis minima* constitui em um novo registro para a Paraíba e para a região Nordeste do Brasil (Flora e Funga do Brasil, 2023). No AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada apenas em áreas mais úmidas, em altitudes superiores a 200m, ou mesmo em áreas de matas ciliares, epifitando árvores exóticas perenes, como mangueiras (*Mangifera indica*) e jaqueiras (*Artocarpus heterophyllus*), assim como espécies de áreas ciliares, como marizeiros (*Geoffroea spinosa*).

PTERIDACEAE

Pteridaceae é uma família de pteridófitas cosmopolita, com maior diversidade nas regiões secas ou úmidas das regiões tropicais. Sua diversidade abrange 45 gêneros e aproximadamente 1.150 espécies. Para o território brasileiro são citados 24 gêneros (um deles endêmico) e 207 espécies (71 delas endêmicas). No AGTB da Paraíba a família Pteridaceae é representada por seis espécies.

Acrostichum danaeifolium Langsd. & Fisch.

Planta terrestre, entouceirada, de 2-3m de altura, rizomas eretos a curto-reptante, folhas pinadas (10-20 pinas), com 4-5 pares de pinas férteis localizadas especialmente em direção ao ápice das folhas. Esporângio encobrindo toda a face abaxial das pinas. Encontrada em áreas úmidas da América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre no domínio fitogeográfico da Mata Atlântica, em vegetação de Restinga e Manguezal. No AGTB da Paraíba a espécies é pouco comum, encontrada apenas em áreas de várzeas úmidas, periodicamente alagadas. A mesma é conhecida regionalmente pelo nome de "samambaia do brejo".

Adiantum deflectens Mart.

Planta terrestre ou rupícola de áreas geralmente úmidas, 5-10cm, rizomas eretos, folhas 1-pinada, margem levemente denticulada em direção ao ápice, indúsio oblongo a semilunar. Distribuída desde o sul do México ao sul da América tropical. No Brasil, a espécie é associada ao domínio fitogeográfico do Cerrado. No AGTB da Paraíba a espécies é ocasionalmente encontrada em margens de rios ou interior de matas mais úmidas em altitudes acima dos 200m.

Ceratopteris thalictroides (L.) Brongn.

Erva subaquática, enraizada em lugares paludosos, cerca de 30cm de tamanho, folhas férteis similares a ramos, carnudas, eretas, pinadas, esporângio desenvolvido, com presença de ânulo. A espécie pode ser encontrada em biomas úmidos das regiões tropicais e subtropicais de todo o planeta. No Brasil, *Ceratopteris thalictroides* é dispersa pelos domínios fitogeográficos da Mata Atlântica, Amazônia e Pantanal. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas alagadas, com águas rasas, paradas e lamacentas, assim como em margens de rios temporários.

Doryopteris varians (Raddi) J. Sm.

Erva rupícola, 10-20cm, folhas morfologicamente variáveis, palmadas, glabras, esporângio com soros marginais contínuos. Distribuída pela Venezuela, Guianas e Brasil, nos domínios fitogeográficos da Mata Atlântica e Amazônia. A espécie constitui em novo registro para o estado da Paraíba (Flora e Funga do Brasil, 2023). No AGTB da Paraíba a espécies é pouco comum, encontrada exclusivamente em afloramentos rochosos úmidos.

Pityrogramma calomelanos (L.) Link var. *calomelanos*

Erva terrestre, 20-40cm, ereta, folhas pinadas, com a face abaxial densamente farinácea, esporângios ao longo das veias foliares. Distribuída desde o México à América Tropical. Para o Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie é pouco comum, encontrada em áreas periodicamente alagadas, com águas rasas, paradas e lamacentas.

Pteris vittata L.

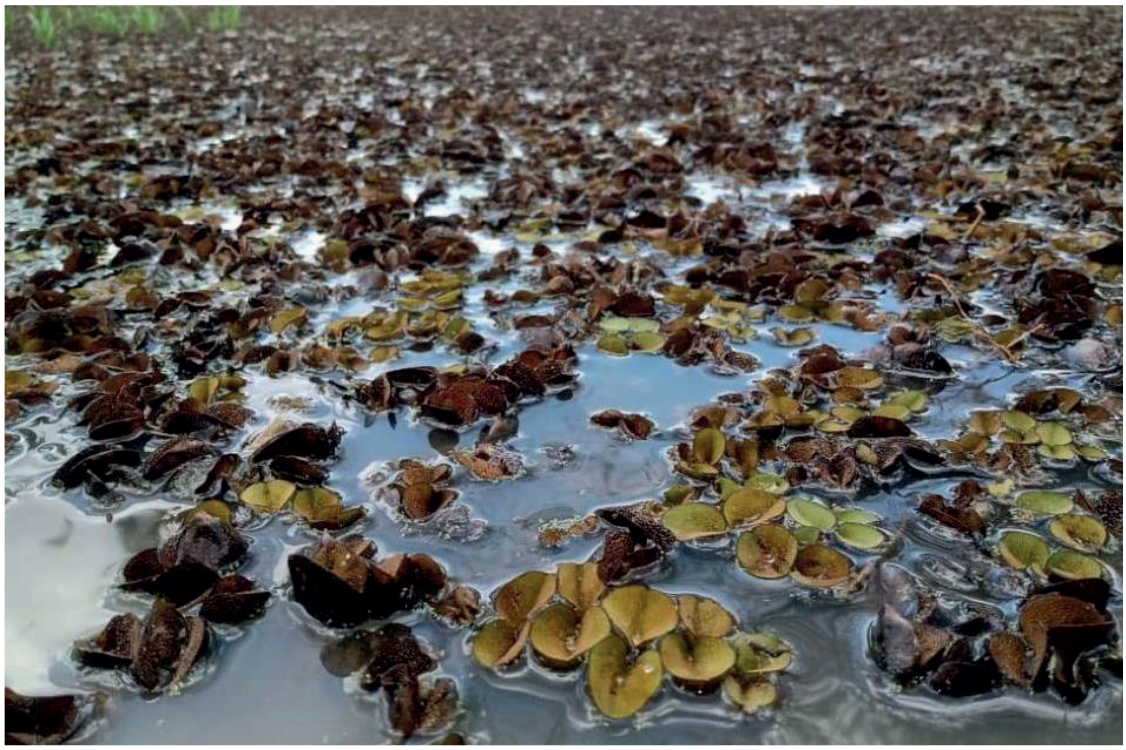
Erva terrestre, 20-30cm, ereta, folhas pinadas, esporângio com soros marginais contínuos, mas ausentes na base e ápice das pinas. Nativas das regiões Tropicais e Subtropicais do velho mundo, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em calçadas e murais de áreas urbanas.

SALVINIACEAE

Salviniaceae é constituída por dois gêneros (*Azolla* e *Salvinia*) e 20 espécies, distribuídas pelo sudeste da América do Norte, toda América do Sul, Europa, oeste da Ásia e por todos os Paleotrópicos, exceto Australásia. No Brasil ocorrem os dois gêneros da família, aos quais agrupam 13 espécies, três delas endêmicas do país. No AGTB da Paraíba, a família é representada duas espécies.

Azolla filiculoides Lam.

Erva aquática, flutuante, 3-5cm, folhas pinadas, distribuídas de forma congesta, de coloração verde a verde-avermelhada. Distribuída por todo continente americano. No Brasil, ocorre em todos os domínios fitogeográficos, com exceção dos Pampas. No AGTB da Paraíba a espécies é ocasionalmente encontrada em açudes e lagoas, por vezes cobrindo toda superfície dos reservatórios.



Salvinia auriculata **Aubl.**

Planta aquática, flutuante, de crescimento horizontal, folhas simples e arredondadas, esporângio soróforo monocásio. Distribuída desde o México à América Tropical. Encontrada em todos os domínios fitogeográficos do Brasil. Para o AGTB da Paraíba, a espécies é ocasionalmente encontrada em açudes e lagoas de águas paradas. Regionalmente, a planta é conhecida como "pasta grossa". A espécie, por vezes, é indesejada nas propriedades pelos moradores locais por se espalhar por toda a superfície dos reservatórios hídricos, dificultando a retirada da água ou limitando o seu acesso para o rebanho bovino.

THELYPTERIDACEAE

Thelypteridaceae é uma família de Pteridófitas formada por cerca de 1.130 espécies, de distribuição cosmopolita, especialmente em regiões montanhosas tropicais e subtropicais. A organização taxonômica da família ainda está se estabelecendo, com alguns autores preferindo incluí-la como uma subfamília de Aspleniaceae, onde as espécies seriam distribuídas em apenas três gêneros (Christenhusz et al., 2017). Para o Brasil são registrados oito gêneros e 100 espécies (53 delas endêmicas). No AGTB da Paraíba ocorre apenas uma espécie.

Cyclosorus interruptus (Willd.) H. Ito

Erva terrestre, 50 - 100cm, folhas pinadas, indúsio distribuído uniformemente ao longo da região próxima às margens das pinas. Distribuída pelas regiões tropicais e subtropicais de todo o planeta. No Brasil, ocorrem em todos os domínios fitogeográficos. No AGTB da Paraíba a espécie é pouco comum, encontrada em áreas alagadas, com água parada e lamacentas.

ANGIOSPERMAS

Acanthaceae

A família Acanthaceae reúne cerca de 210 gêneros e pelo menos 4.000 espécies, estando entre as dez famílias mais numerosas entre as Angiospermas. Apresenta distribuição cosmopolita, com maior número de representantes nas regiões tropicais. Na família se incluem muitas espécies ornamentais, como a tumbérgia (*Thunbergia grandiflora* Roxb.) e a flor de camarão amarela (*Pachystachys lutea* Nees). Para o Brasil são citados 48 gêneros (cinco deles endêmicos) e 498 espécies, das quais 282 são consideradas endêmicas. No AGTB a família é representada por nove espécies.

Dicliptera ciliaris **Juss.**

Subarbusto, 30cm a 1m, folhas simples, opostas, inflorescência em espiga, subcônica congesta, flores liláceas, frutos elípticos. Ocorre especialmente na porção leste da América do Sul, das Guianas até o sudeste do Brasil, nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Mata Atlântica, Cerrado e Floresta Amazônica. No AGTB da Paraíba a espécies é comumente encontrada em áreas ciliares com solos areno-argilosos, bordas de matas ou áreas de vegetação nativa preservada.

Elytraria imbricata (Vahl) Pers.

Erva terrestre, 10 a 30cm, folhas simples, opostas, verticiladas, inflorescência bracteada, espiciforme, pequenas flores brancas a levemente liláceas, frutos elípticos. Distribuída desde o sul dos Estados Unidos ao Noroeste da Argentina e Brasil. Ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Floresta Amazônica. Para o AGTB da Paraíba a espécies é ocasionalmente encontrada em bordas de matas, áreas de vegetação nativa preservada ou áreas antrópicas.

Hygrophila paraibana Rizzini

Erva terrestre, 10-30cm, folhas simples, opostas, inflorescência corimbosa axilar com flores liláceas, frutos tipo cápsula, elípticos. Espécie com ocorrência restrita ao estado da Paraíba, associada ao domínio fitogeográfico da Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, *Hygrophila paraibana* é ocasionalmente encontrada em áreas de várzeas úmidas, bordas e interior de matas, em solos argilo-arenosos com maior umidade.

Justicia laevilinguis (Nees) Lindau

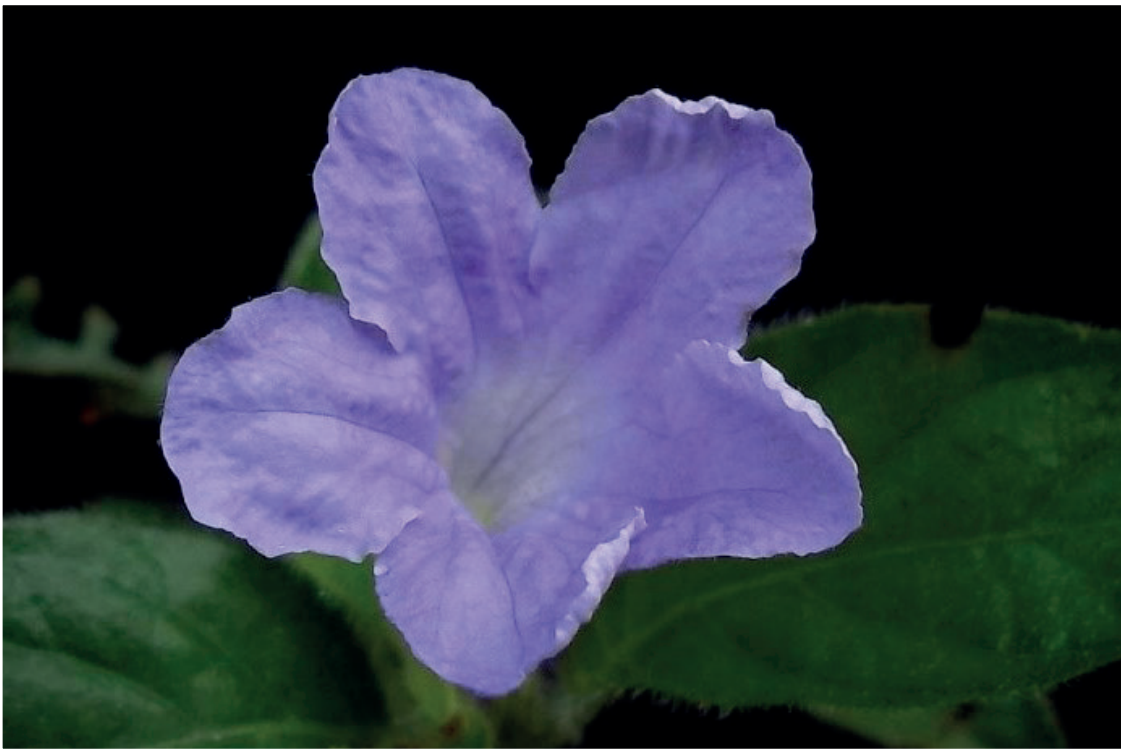
Erva subaquática, 20 a 30cm, ereta, folhas simples, opostas, oblongas, inflorescência tirsóide terminal, flores roxas, vistosas, frutos tipo cápsula, elípticos. Distribuída desde o leste do México ao sul da América Tropical. Ocorre em todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em áreas de lagoas lamacentas, com águas paradas.

Nelsonia canescens (Lam.) Spreng.

Erva terrestre, 10 a 20cm, ramos decumbentes, folhas simples, opostas, inflorescência subcônica, em espiga congesta, com brácteas densamente pilosas, flores alvas a liláceas. É encontrada nas regiões tropicais e subtropicais de todo globo terrestre. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. A espécie constitui em um novo registro para o estado da Paraíba, ocasionalmente encontrada no AGTB em áreas de várzeas úmidas ou matas ciliares.

Ruellia asperula (Mart. e Nees) Lindau

Arbusto, cerca de 1,5m, folhas simples, opostas, encobertas por tricomas pegajosos, inflorescência congesta, em dicásio, flores vermelhas, vistosas, frutos elípticos, sementes suborbiculares. Espécie endêmica da Caatinga. No AGTB da Paraíba *Ruellia asperula* é ocasionalmente encontrada em altitudes mais elevadas (acima dos 200m) em bordas de matas e margens de estradas. Conhecida como "melosa", apresenta potencial para uso apícola e ornamental, embora ainda pouco explorado na região.



Ruellia bahiensis (Nees) Morong.

Subarbusto, cerca de 20cm, folhas simples, opostas, inflorescência terminal com flores vistosas, geralmente solitárias, de cor lilás, frutos elíticos, amarronzados, sementes suborbiculares. Espécie endêmica da Caatinga, constituindo em nova ocorrência para o estado da Paraíba. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em bordas e interior de matas, matas ciliares, áreas de pastagens, vegetação em regeneração natural e áreas antrópicas, geralmente em solos argilo-arenosos.

Ruellia inundata Kunth.

Subarbusto, cerca de 50cm, folhas simples, opostas, um tanto pegajosas, inflorescência terminal em dicásio, flores rosadas a rosa-liláceas, vistosas, frutos elípticos, amarronzados, sementes suborbiculares. Distribuída desde o México ao sul da América Tropical. No Brasil, a espécie está associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga, Mata Atlântica e Cerrado. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em áreas de matas ciliares e bordas de matas, normalmente em locais úmidos e sombreados, de solos areno-argilosos.

Ruellia paniculata L.

Subarbusto, 20-30cm, folhas simples, opostas, aromáticas, inflorescência em dicásio ou panículas terminais, flores lilás, vistosas, frutos tipo cápsula, elípticos, sementes suborbiculares. Distribuída desde o México ao Brasil e Caribe. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em bordas de matas e Matas ciliares.

Aizoaceae

A família Aizoaceae é representada por ervas suculentas, distribuídas especialmente nas regiões quentes da América do Norte, África, Austrália, Oriente Médio, Índia, Sudeste asiático, leste da América do Sul e América Central. A família é representada por 113 gêneros e cerca de 1.900 espécies, das quais 17 gêneros e 27 espécies ocorrem no Brasil. Uma espécie é registrada para o AGTB da Paraíba.

Trianthema portulacastrum L.

Erva terrestre, suculenta, prostrada, 20-30cm, ramos rosados, folhas simples, opostas, de margem avermelhadas, flores solitárias, axilares, brancas, fruto tipo cápsula, cilíndrica. Distribuída pelas regiões tropicais e subtropicais de todo o planeta, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, especialmente áreas urbanas.

Alismataceae

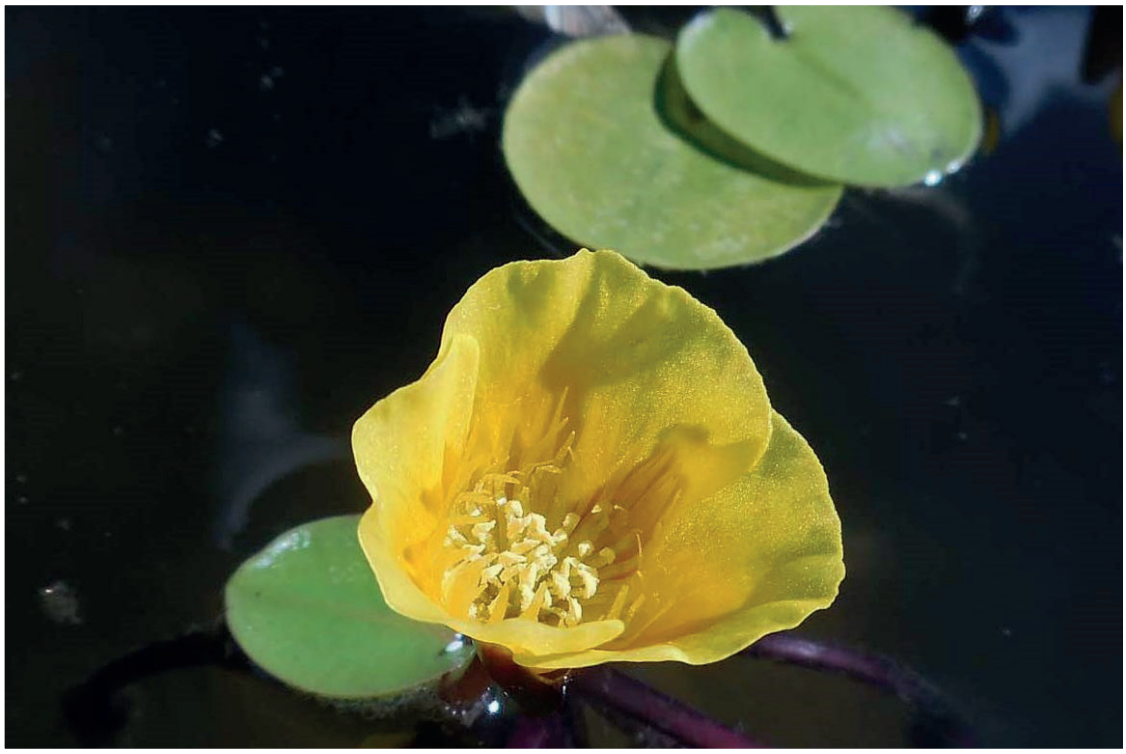
A família Alismataceae é constituída exclusivamente por plantas aquáticas, de distribuição cosmopolita (embora ausente em áreas muito áridas) e incluí 17 gêneros e cerca de 115 espécies. No Brasil ocorrem 15 gêneros e 40 espécies, sete das quais são consideradas endêmicas do país. No AGTB da Paraíba são registradas quatro espécies.

hábito e habitat

detalhe das flores

Echinodorus subalatus (Mart.) Griseb.

Erva aquática, de até 1m, folhas simples, alternas, espiraladas, inf lorescência cimosa em espiga ereta, flores brancas, vistosas, fruto tipo aquênio, obovado, eriçado. Ocorre em áreas alagadas desde o México e Cuba ao sul da América Tropical. No Brasil, a espécie é encontrada em vegetação aquática dos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga e Cerrado. Para o AGTB a planta é comumente encontrada em vegetação aquática de rios, lagos, açudes e áreas alagadas.



Hydrocleys martii Seub.

Erva aquática, folhas simples, arredondadas, flutuantes, inflorescência cimosa, flores amarelas, vistosas, fruto globoso. Distribuída do Brasil ao nordeste da Argentina. Para o Brasil, a espécie ocorre em vegetação aquática de todos os domínios fitogeográficos. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em vegetação aquática de açudes e lagos.

Hydrocleys nymphoides (Willd.) Buchenau

Erva aquática, folhas simples, arredondadas, flutuantes, inflorescência cimosa, flores creme-amareladas, vistosas, fruto globoso. Ocorre em vegetação aquática de toda a América Tropical. No Brasil, a espécie é distribuída por todos os domínios fitogeográficos. No AGTB da Paraíba a espécie é encontrada em vegetação aquática de açudes e lagos.

Limnocharis flava (L.) Buchenau

Erva aquática, folhas simples, elípticas, inflorescência cimosa, flores eretas, amareladas, vistosas, fruto globoso. Ocorre em vegetação aquática desde o México a América Tropical. Para o Brasil, a espécie é distribuída nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em vegetação aquática e palustres de açudes e lagos.

Amaranthaceae

A família Amaranthaceae ocorre em todas as regiões do globo terrestre, especialmente em regiões quentes, zonas subtropicais e habitats com solos salinos. A família é composta por 170 gêneros e cerca de 2.000 espécies. No Brasil, Amaranthaceae é representada por 27 gêneros e 155 espécies, dos quais três gêneros e 74 espécies são endêmicos. Para o AGTB da Paraíba ocorrem oito espécies, encontradas especialmente em áreas antrópicas.

Alternanthera philoxeroides (Mart.) Griseb.

Erva terrestre ou subaquática, 20-30cm, ramos decumbentes, geralmente verde-avermelhados, folhas simples, opostas, inflorescência terminal ou axilar, espiciforme ou capituliforme, séssil, flores brancas. Distribuída por toda América Tropical. Ocorre em todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é conhecida como "bredo" ou "bredinho", ocasionalmente encontrada em áreas próximas a currais de gado e margens de riachos e açudes.

Alternanthera pungens Kunth

Erva rasteira, 5-10cm, folhas simples, opostas, inflorescência cimosa, séssil, capituliforme, brácteas espinulosas, flores brancas a esverdeadas. Distribuída por todo México e América Tropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências, em solos pobres e pedregosos, além de áreas urbanas. Na medicina tradicional, a planta é usada no combate a gripes, dores abdominais, dores de cabeça e como vermífuga.

Alternanthera tenella Colla

Erva ereta ou decumbente, 5-20cm, folhas simples, opostas, inflorescência cimosa ou racemosa, séssil, capituliforme, brácteas espinulosas, flores brancas. Distribuída por toda América Tropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, margem de estradas, áreas de pastagens, em solos degradados. Na região, a planta é conhecida como "ervanço". Planta forrageira, mas de baixa palatibilidade. Considerada invasora em pastagens, difícil de ser eliminada. Na medicina tradicional, a planta é considerada diurética, antipirética e antisséptica, usada no combate a gripes e problemas urinários.

Amaranthus spinosus L.

Erva terrestre, de até 50cm, folhas simples, margem ondulada, opostas ou alternas, com espinhos axilares, inflorescência cimosa em espiga densa, flores brancas a esverdeadas. Distribuída por todo México e América Tropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas e áreas urbanas. Regionalmente conhecida como "bredo de espinho". Na medicina tradicional, a planta pode ser usada no combate de problemas urinários.

Amaranthus viridis L.

Erva ereta, de até 50cm, folhas simples, margem ondulada, opostas ou alternas, inflorescência cimosa em espiga densa, flores esverdeadas. Ocorre no sudeste do México e América Tropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas de solos úmidos, ricos em matéria orgânica. Regionalmente conhecida como "bredo", as folhas verdes podem ser usadas na alimentação. Na medicina tradicional, a planta é anti-inflamatória, usada no combate a problemas urinários e vermífuga.

Blutaparon portulacoides (A. St.-Hil.) Mears

Erva rasteira, 10cm, ramos avermelhados, folhas suculentas, simples, inflorescência capituliforme terminal, flores brancas. Distribuída pela Colômbia, Venezuela, Brasil e nordeste da Argentina. No Brasil, a espécie ocorre em vegetação de restinga, no domínio fitogeográfico da Mata Atlântica. Para o AGTB a espécie é conhecida como "bredo pirrichio", encontrada em várzeas arenosas, de solos salinos. Forragem para bovinos.

Gomphrena celosioides Mart.

Erva terrestre, decumbente, 10cm, folhas simples, opostas, inflorescência espiciforme, pedunculada, terminal, flores brancas a liláceas. Distribuída do Equador ao norte da Argentina, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie ocorre em áreas antrópicas e margem de estradas, em solos arenosos.

Gomphrena elegans Mart.

Erva ereta, até 50cm, folhas simples, opostas, inflorescência com pedúnculo longo, espiciforme, terminal, flores brancas. Distribuída do México ao norte da Argentina, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. Constitui em novo registro para a Paraíba. No AGTB da Paraíba a espécie é encontrada em áreas antrópicas, margem de estradas e áreas de pastagens, em solos areno-argilosos.

Amaryllidaceae

A família Amaryllidaceae é formada exclusivamente por ervas perenes bulbosas, com folhas basais longas e flores vistosas, muitas das quais cultivadas como ornamentais. A família aparece distribuída por todo o globo terrestre, sendo composta por 77 gêneros e cerca de 2.100 espécies. Para o Brasil ocorrem 19 gêneros e 148 espécies, dos quais quatro gêneros e 67 espécies são endêmicos. Para o AGTB da Paraíba ocorrem três espécies.

Hippeastrum stylosum Herb.

Erva terrestre, bulbosa, bulbos com cerca de 10cm de diâmetro, subterrâneo, folhas longas, alternas, dísticas, concentradas na base da planta, inflorescência cimosa, umbeliforme, flores rosadas, vistosas, 1-3 por planta, fruto tipo cápsula verde, passando a paleácea quando madura, globosa comprimida, sementes discoides escuras. Espécie endêmica da Caatinga. Para o AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de vegetação nativa preservada, afloramentos rochosos e campos abertos, florescendo nas primeiras chuvadas. Conhecida na região como "lírio".

Zephyranthes cearensis (Herb.) Baker

Erva terrestre, bulbosa, bulbo com cerca de 3cm de diâmetro, subterrâneo, folhas lineares, alternas, dísticas, concentradas na base da planta, inflorescência cimosa, umbeliforme, flores rosa-esbranquiçadas a rosadas, vistosas, geralmente 1 por planta, fruto tipo cápsula verde a paleácea quando madura, globosa, comprimida, sementes discoides escuras. Espécie endêmica do Brasil, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Cerrado. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada no interior de vegetação nativa preservada, afloramentos rochosos e campos abertos, florescendo nas primeiras chuvadas. Regionalmente é conhecida como "cebolinha do mato".

Griffinia gardneriana (Herb.) Ravenna

Erva terrestre, bulbosa, bulbo com cerca de 6cm de diâmetro, subterrâneo, folhas lineares, alternas, dísticas, concentradas na base da planta, inflorescência cimosa, umbeliforme, flores brancas, vistosas, 1-3 por planta, fruto tipo cápsula, verde, globosa, comprimida, sementes discoides escuras. Endêmica do Brasil, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. Espécie ameaçada de extinção na categoria "Em Perigo" (EN) (CNCFlora, 2024). No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de vegetação nativa preservada e afloramentos rochosos, florescendo nas primeiras chuvadas. Regionalmente é conhecida como "lírio".

Anacardiaceae

A família Anacardiaceae é formada principalmente por árvores e arbustos, com diversas espécies apresentando frutos comestíveis, madeira útil ou plantas ornamentais. Tem distribuição Pantropical, com poucas espécies encontradas nas zonas temperadas. Anacardiaceae envolve 83 gêneros e cerca de 860 espécies. Para o Brasil ocorrem 15 gêneros e 64 espécies, das quais um gênero e 19 espécies são endêmicos do país. Para o AGTB da Paraíba são encontradas cinco espécies.

Anacardium occidentale L.

Árvore, 2 a 10m, folhas simples, alternas, inflorescência em panículas terminais, flores branco-esverdeadas a avermelhadas, fruto drupáceo de cor acinzentada (castanha), pseudofruto (caju) de cores alternando do amarelo ao alaranjado e vermelho. Distribuída pelas regiões tropicais da América do Sul, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie pode ser encontrada no interior de matas, mas especialmente na forma de cultivo. A castanha do caju constitui um dos principais produtos comercializáveis na região, embora nos últimos anos a produção venha diminuindo, provavelmente em decorrência de irregularidades climáticas e escassez de chuvas. A nós da castanha é consumida depois de torrada, também comercializável; o caju é usado na produção de bebidas, doces, consumido *in natura* e alimentício a animais de criação; a decocção da casca do cajueiro roxo é usada para tratar inflamações e ferimentos externos, além do gargarejo e banho no rosto ser utilizado no tratamento de sinusites, problemas de garganta, tosses, gripes e resfriados.

detalhe das flores

detalhe dos frutos

Astronium fraxinifolium Schott.

Árvore, cerca de 7m, caule de casca espessa, acinzentada, folhas compostas, alternas, imparipinadas, inflorescência em panículas terminais, flores amarelo-esverdeadas, fruto drupáceo, elíptico, cinza a amarronzado, alados na base. Distribuída desde a Colômbia ao Nordeste da Argentina. Para o Brasil, a espécie ocorre nos domínios fitogeográficos da Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada no interior de vegetação nativa preservada. Regionalmente conhecida como "sete capas" ou "sete casco". Madeira para combustível (lenha e carvão).

Astronium urundeuva (M.Allemão) Engl.

Árvore, 3-10m, folhas compostas, alternas, imparipinadas, aromáticas, inflorescência em panículas terminais, flores esverdeadas, frutos drupáceos, globosos, verde-vináceos. Distribuída da Bolívia ao Brasil e norte da Argentina. Ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampas e Pantanal. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas e borda de afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "aroeira", a planta possui ampla utilização na medicina tradicional. O pó da entrecasca é usado como cicatrizante e a decocção ou maceração da casca em água é indicada no combate a inflamações, infecções, dores de garganta, problemas estomacais e doenças do aparelho respiratório. Folhas usadas na medicina veterinária. Madeira utilizada em construções diversas, estacas para cercas e como combustível (lenha, carvão).

Spondias bahiensis P. Carvalho, Van den Berg & M. Machado

Árvore, 2-4m, folhas compostas, alternas, imparipinadas, inflorescência em panículas terminais, flores brancas, frutos drupáceos, globosos, amarelo-claro, sementes obovoides. Endêmica da Caatinga, constituindo em novo registro para o estado da Paraíba. Espécie recentemente descrita, a qual era reconhecida como um híbrido entre *Spondias venulosa* (Mart. ex Engl.) Engl. e *Spondias tuberosa* Arruda, porém estudo utilizando dados morfológicos e moleculares evidenciou que *Spondias bahiensis* apresenta caracteres morfológicos distintos (Machado et al., 2015). No AGTB da Paraíba a espécie é encontrada próximas a áreas residenciais rurais, sendo conhecida como "umbu" ou "umbu-cajá". Frutos comestíveis, consumidos *in natura* ou em forma de sucos, comercializáveis.

hábito

inflorescência

Spondias mombin L.

Árvore, 10-15 m, casca rugosa, fendida, folhas compostas, alternas, pinadas, inflorescência em panículas terminais, flores brancas, frutos drupáceos, globosos, amarelo-alaranjados, sementes obovoides. Distribuída por todo México e América Tropical. No Brasil, a espécie é associada aos domínios fitogeográficos da Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia. No AGTB da Paraíba a espécie é encontrada próximo a áreas residenciais, assim como em bordas e interior de matas. Conhecida regionalmente como "cajazeira", apresenta frutos comestíveis, consumidos *in natura* ou na forma de sucos. Frutos e polpa comercializáveis. Folhas forrageiras, também usadas na medicina veterinária. A decocção das sementes é usada na medicina tradicional no controle da pressão arterial.

Annonaceae

A família Annonaceae tem distribuição Pantropical e inclui 111 gêneros e cerca de 2.300 espécies, na qual se inclui a graviola (*Annona muricata* L.) e a pinha (*Annona squamosa* L.). Para o Brasil ocorrem 32 gêneros e 384 espécies, das quais três gêneros e 154 espécies são endêmicos do país. Apresenta considerável riqueza de espécies na Floresta Amazônica e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba ocorre uma espécie.

Annona montana Macfad.

Árvore, cerca de 3m, folhas simples, alternas, inflorescência cauliflora, flores creme-amareladas, fruto tipo baga de casca esverdeada e polpa amarelo-pálida. Distribuída por toda América tropical e Caribe. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Amazônia e Pantanal. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada próximo a residências ou no interior de matas preservadas. Conhecida como "araticum". Frutos comestíveis.

Apocynaceae

A família Apocynaceae reúne 322 gêneros e cerca de 4.300 espécies, estando entre as dez famílias mais numerosas entre as plantas com flores. Apresenta-se distribuída por todo o globo terrestre, excetos em áreas extremamente árida ou permanentemente congeladas. É formada por árvores, arbustos, subarbustos, ervas e lianas, comumente lactescentes, muitas das quais cultivadas como ornamentais. O Brasil é um dos principais centros de diversidade da família, com 94 gêneros e 974 espécies, onde cinco gêneros e 434 espécies são endêmicos. Para o AGTB da Paraíba ocorrem 11 espécies.

Allamanda blanchetii A.DC.

Arbusto, cerca de 1m, látex branco, folhas simples, opostas, verticiladas, inflorescência terminal, flores vermelho-vináceas, vistosas, frutos elípticos, eriçados, sementes aladas. Espécie endêmica do Brasil, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Cerrado. No AGTB da Paraíba a espécie é encontrada em margem de estradas, bordas de matas e afloramentos rochosos. Conhecida como "dedal de damas". Látex tóxico.

Asclepias curassavica L.

Subarbusto, 1m, látex branco, folhas simples, opostas, inflorescência terminal, flores vermelhas e amarelas, vistosas, fruto cápsula tipo cápsula, com inúmeras sementes sedosas. Distribuída desde o México a América Tropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em meio a pastagens em várzeas e margem de estradas. Regionalmente conhecida como "leiteira". Látex tóxico.

detalhe da flor

detalhe do fruto

Aspidosperma nigricans Handro

Árvore, 10-20m, látex branco, folha simples, alternas, inflorescência corimbosa, terminal, flores brancas, pequenas, fruto tipo cápsula, costado, amarronzado, lenticelado, sementes aladas. Endêmica de Florestas Estacionais Decíduas no domínio fitogeográfico da Caatinga. Espécie ameaçada de extinção na categoria "Em Perigo" (EN) (CNCFlora, 2024). No AGTB da Paraíba a espécie é raramente encontrada, apenas um indivíduo foi registrado na zona rural do município de Sertãozinho. Conhecida regionalmente como "pitiá". Madeira usada em construções diversas e como combustível.

Calotropis procera (Aiton) W.T.Aiton

Arbusto, 1-2m, látex branco, folhas simples, opostas, verticiladas, inflorescência corimbosa, terminal, flores brancas-arroxeadas, fruto tipo cápsula, inflado, enrugado, com inúmeras sementes envolvida por plumagem sedosa. Nativa da África tropical a Indochina, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em margens de rodovias. Conhecida como "flor de seda", apresenta látex tóxico.

Forsteronia pubescens A.DC.

Arbusto escandente a lianescente, 1-3 m, látex branco, folhas simples, opostas, inflorescência tirsóide, congesta, terminal, flores brancas, levemente aromáticas, frutos tipo cápsula, lineares. Distribuída do Peru ao Brasil e norte da Argentina. A espécie constitui em novo registro para a Paraíba. No AGTB da Paraíba a espécie é pouco comum, encontrada em áreas de regeneração natural e capoeiras, geralmente em solos argilosos.

Ibatia ganglinosa (Vell.) Morillo

Planta volúvel, 1,5 m, látex branco, folhas simples, opostas, inflorescência axilar, flores esverdeadas a verde-arroxeadas, fruto cápsula, com estrutura semelhante a espinhos moles não pontiagudos de ápice branco, com sementes munidas de plumagem sedosa. Endêmica do Brasil, associada ao domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba e espécie é ocasionalmente encontrada em margens de estradas e vegetação em regeneração natural. Conhecida regionalmente como "maxixe bravo". Látex tóxico.

Mandevilla tenuifolia (J.C.Mikan) Woodson

Planta volúvel, cerca de 20cm, látex branco, folhas simples, lineares, opostas, inflorescência cimosa, terminal, flores branco-rosadas, fruto cápsula, linear. Encontrada no Suriname, Brasil e leste da Bolívia, nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em afloramentos rochosos, em altitudes superiores aos 200m.

Petalostelma dardanoi **Fontella**

Planta volúvel, 1-2m, látex branco, folhas simples, opostas, inflorescência axilar, umbeliforme, flores de coloração verde-amareladas a verde-vináceas, fruto tipo cápsula, linear. Espécie endêmica da Caatinga no Nordeste brasileiro. Para o AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em margem de estradas, além de bordas e interior de matas.

Prestonia coalita (Vell.) Woodson

Planta volúvel, 1,5m, látex branco, folhas simples, opostas, inflorescência axilar, em dicásio, flores verde-amareladas, fruto cápsula, linear. Distribuída pelas regiões tropicais da América do Sul e centro-norte da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada em áreas antrópicas, margem de estradas, bordas e interior de matas. Látex tóxico.

Rauvolfia ligustrina Willd.

Subarbusto, cerca de 30cm, látex branco, folhas simples, opostas, verticiladas, flores brancas, terminais e laterais, frutos globulares, vermelho vivo, lactescentes. Registrada do sul do México a América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, áreas de pastagens, margem de estradas e borda de matas. Regionalmente conhecida como "arrebenta-boi". O látex do fruto, embora tóxico, é indicado no combate à dor de dente.

Schubertia multiflora Mart.

Planta volúvel, 2-3m, látex branco, folhas simples, opostas, inflorescência axilar, em dicásio, flores brancas, vistosas, frutos enrugados com inúmeras sementes sedosas. Endêmica do Nordeste brasileiro, associado aos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada em margem de estradas e bordas de matas.

Araceae

A família Araceae é formada exclusivamente por ervas não-lenhosas, terrestres, epífitas ou aquáticas. Sua diversidade abrange 118 gêneros e cerca de 3.300 espécies distribuídas especialmente nas regiões tropicais do globo terrestre, com a subfamília Lemnoideae apresentando distribuição cosmopolita. No Brasil ocorrem 47 gêneros (seis deles endêmicos) e 519 espécies (276 endêmicas). Para o AGTB da Paraíba são registradas sete espécies.

Anthurium affine Schott

Erva rupícola, 50-100cm, folhas simples, alternas, espiraladas, inflorescência em espádice, envolvida por bráctea esverdeada, fruto baga avermelhada. Espécie endêmica do Brasil, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em afloramentos rochosos. Regionalmente conhecida como "espiga de milho de urubu".

Caladium bicolor (Aiton) Vent.

Erva terrestre, 30cm, folhas simples, alternas, maculadas de branco, verde ou rosa, inflorescência em espádice, envolvida por bráctea branca. Distribuída desde a América Central ao Brasil e noroeste da Argentina. Ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas sombreadas, úmidas, de solos argilosos e férteis, especialmente em sítios de cajueiros (*Anacardium occidentale*). Conhecida como "croton".

Lemna aequinoctialis Welw.

Erva aquática, flutuante, cerca de 5mm, folhas simples, ovadas. Distribuída por toda região Tropical e Subtropical do planeta. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica e Pantanal. Ocasionalmente encontrada em açudes e lagoas de águas paradas, expostas plenamente ao Sol. Conhecida regionalmente como "pasta de açude". Espécie indesejada por geralmente encobrir a superfície de reservatórios hídricos, dificultando a retirada de água ou limitando seu consumo pelos rebanhos.

Philodendron acutatum Schott

Erva terrestre ou trepadeira, até 2m, folhas simples, alternas, margem lobada, inflorescência em espádice, envolvida por bráctea branco-esverdeada, fruto baga obovoide. Distribuída pelas regiões tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada em afloramentos rochosos e no interior de matas em locais mais úmidos. Regionalmente conhecida como "imbé".

Pistia stratiotes L.

Erva aquática, flutuante, cerca de 10cm, folhas simples, alternas, em rosetas, inflorescência pequena, na parte central da planta, em espádice, envolvida por brácteas brancas. Distribuída por toda região Tropical e Subtropical do planeta. No Brasil, ocorre em todos os domínios fitogeográficos. Para o AGTB da Paraíba a espécie é encontrada em vegetação aquática de rios e lagos, ocasionalmente em águas perturbadas por agentes antrópicos. Conhecida como "pasta".

Taccarum ulei Engl. & K.Krause

Erva terrestre, geófita, cerca de 50cm, folhas simples, bipinatífidas, inflorescência em espádice, envolvida por bráctea amarronzada, fruto baga de cor branco-creme. Espécie endêmica do Nordeste brasileiro, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas preservadas, em solos argilosos, férteis e úmidos.

Wolffia brasiliensis Wedd.

Erva aquática, flutuante, cerca de1 mm, folhas simples, de formato ovado, flores microscópicas (0,4 mm). Distribuída por todo continente americano, com exceção das áreas muito frias. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba *Wolffia brasiliensi*s é ocasionalmente encontrada em açudes e lagoas de águas paradas, às vezes perturbadas por agentes antrópicos, expostas plenamente ao Sol. Conhecida regionalmente como "pasta fina". A espécie é indesejada por encobrir parte (ou totalmente) os reservatórios hídricos, dificultando a retirada da água ou mesmo dificultando o consumo da água pelos rebanhos, sendo a mesma difícil de ser eliminada pelo seu tamanho.

Arecaceae

A família Arecaceae é formada por palmeiras e coqueiros, plantas geralmente arbóreas de estipe lenhoso e crescimento monopodial. Cultivadas como ornamental ou como frutíferas. Abrange 195 gêneros e cerca de 2.400 espécies de distribuição Pantropical, incluindo áreas desérticas. No Brasil ocorrem 87 gêneros e 385 espécies, dos quais um gênero e 137 espécies são endêmicos do país. No AGTB da Paraíba são registradas duas espécies.

Copernicia prunifera (Mill.) H. E. Moore

Palmeira, 8-10m, estipe ereto, folhas flabeliformes, espiraladas, de margem armada, inflorescência em panículas, intrafoliar, flores amarelo-esverdeadas, frutos globosos verde-escuros. Espécie endêmica do Brasil, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Cerrado. Conhecida regionalmente como carnaúba, ocasionalmente encontrada em áreas de várzeas úmidas e periodicamente alagadas. Folhas usadas na fabricação de gaiolas.

Syagrus cearensis Noblick.

Palmeira, 5-8m, estipe ereto, folhas pinatipartidas, espiraladas, inflorescência em panículas, intrafoliar, bráctea longa, marrom-acinzentada, flores amarelas, frutos globosos, amarelos. Espécie endêmica do Nordeste brasileiro, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em matas nativas preservadas. Conhecida como "coco-catolé". Folhas forrageiras, frutos de polpa mucilaginosa, comestível e forragem para bovinos. Endocarpo usado em peças artesanais (cachimbos, anéis, etc.), amêndoa oleaginosa, comestível.

Aristolochiaceae

A família Aristolochiaceae reúne sete gêneros e cerca de 500 espécies distribuídas pela América, Europa, Norte da África e África Subsaariana, leste da Ásia e Norte da Austrália. As suas espécies geralmente apresentam flores com a parte basal inflada, geralmente com aroma desagradável, especializadas na polinização por moscas. No Brasil ocorre um gênero (*Aristolochia*) e 83 espécies, das quais 37 são endêmicas do país. Duas espécies ocorrem no AGTB da Paraíba.

Aristolochia chiquitensis Duch.

Planta volúvel, cerca de 1m, folhas simples, alternas, cordiformes, inflorescência reduzida a uma única flor, axilar, flores amarelo-esverdeadas maculadas de vináceo-escuro, fruto cápsula, esverdeado, cilíndrico, sementes ovadas, escuras. Ocorre na Bolívia e no Brasil, associada aos domínios fitogeográficos do Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em margens de estradas, borda e interior de mata e em meio a plantações. Conhecida regionalmente como "jericó".

Aristolochia disticha Mast.

Planta volúvel, 1,5-2m, folhas simples, alternas, cordiformes, inflorescência reduzida a uma única flor, axilar, flores verde-esbranquiçadas com estrias amarronzadas, tubo internamente escuro-vináceo com máculas amarelas na margem, fruto cápsula, esverdeado, cilíndrico, sementes ovadas, escuras. Distribuída pelas regiões tropicais da América do Sul. No Brasil, a espécie ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Amazônia. No AGTB da Paraíba a espécie é pouco comum, encontrada em margens de estradas e bordas de matas. Conhecida regionalmente como "jericó".

Asparagaceae

Asparagaceae é formada por 118 gêneros e cerca de 3.220 espécies distribuídas por quase todo globo terrestre, ausente apenas nas regiões frias do ártico e Antártica, porção leste da Amazônia e nos desertos do Saara e de Gobi. Suas espécies são geralmente ervas, com folhas espiraladas formando rosetas, na qual se inclui o Agave (*Agave sisalana* Perrine ex Engelm.) e diversas plantas ornamentais. No Brasil ocorrem 22 gêneros e 89 espécies, oito das quais são endêmicas. Uma espécie ocorre no AGTB da Paraíba.

Furcraea foetida (L.) Haw.

Erva terrestre, cerca de 1,5m, folhas alternas, espiraladas, formando grandes rosetas, inflorescência longa, cerca de 5m, em panícula terminal, flores branco-esverdeadas, fruto cápsula loculicida. Nativa da Costa Rica ao norte da América do Sul, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada em afloramentos rochosos e áreas pedregosas. Conhecida regionalmente como "gravatá". Possui folhas forrageiras procurada pelo gado na época seca.

Asteraceae

A família Asteraceae é a segunda maior família entre as Angiospermas, composta por 1.627 gêneros e cerca de 24.700 espécies. São amplamente distribuídas por todo o globo terrestre. Suas espécies caracteristicamente apresentam inflorescência em capítulo discoide ou arredondado, e inclui boa parte das plantas cultivadas como ornamentais no planeta. Para o Brasil ocorrem 326 gêneros e 2.205 espécies, dos quais 71 gêneros e 1.362 espécies são endêmicos do país. No AGTB da Paraíba são registradas 34 espécies.

Acanthospermum hispidum DC.

Erva terrestre, 30cm, folhas simples, opostas, inflorescência em capítulos solitários, axilares ou terminais, flores verde-amareladas, fruto tipo cipsela, espinhoso. Nativa da América Tropical. Ocorre em áreas antrópicas de todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é comum de ser encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências, em plantações, pastagens e áreas com solos degradados. Conhecida regionalmente como "espinho de cigano". Seus frutos aderem nas roupas e podem causar perfurações dolorosas na pele. Na medicina tradicional, a planta é usada no combate a verminoses e dores intestinais.

Acmella uliginosa (Sw.) Cass.

Erva terrestre, 10-15cm, folhas simples, alternas, inflorescência em capítulos globosos, solitários, terminais ou axilares, flores amarelas a amarelo-alaranjadas, fruto tipo cipsela. Nativa da América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie é encontrada em áreas de várzeas, pastagens, próximo a residências e margens de estradas.

Ageratum conyzoides L.

Erva terrestre, 30-40cm, folhas simples, opostas, odoríferas, inflorescência em capítulos globosos, congestos, terminais, flores brancas a branco-violáceas, fruto tipo cipsela. Nativa do México, dispersa por todas as regiões Tropicais e Subtropicais do planeta. A espécie é registrada para todos os estados e domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, plantações, às vezes próximo a residências, em solos areno-argilosos. Na região a espécie é conhecida como "mentrasto". Na medicina tradicional, a infusão das folhas é usada no combate a inflamações diversas, reumatismo e diarreia.

Bidens bipinnata L.

Erva terrestre, 30-40cm, folhas pinadas, alternas, inflorescência em capítulos solitários, terminais, flores amarelas, fruto tipo cipsela, oblongo linear com espinhos terminais, aderentes. Espécie nativa do México, dispersa por diversas regiões Tropicais e Temperadas do globo terrestre, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, plantações, áreas de pastagens, às vezes próximo a residências. Conhecida regionalmente como "carrapicho de agulha".

Blainvillea acmella (L.) Philipson

Erva terrestre, 30-50cm, folhas simples, opostas, vilosas, inflorescência em capítulos solitários, axilares ou terminais, flores brancas, fruto tipo cipsela, escuro. Distribuída pelas regiões Tropicais de todo planeta. No Brasil, a espécie ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, plantações, às vezes próximo a residências e margem de estradas, em solos areno-argilosos.

Centratherum punctatum Cass.

Erva terrestre, 20cm, folhas simples, de margem serreada, opostas ou alternas, verticiladas, de tamanhos irregulares ao longo dos vértices, inflorescência em capítulos globosos, solitários, terminais ou axilares, flores arroxeadas, fruto tipo cipsela. Nativa das regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre em todos os domínios fitogeográficos. Para o AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, plantações, áreas de pastagens, próximo a residências, margem de estradas, afloramentos rochosos e borda de matas.

Chaptalia nutans (L.) Pol

Erva terrestre, acaule, folhas simples, de margem crenada, alternas, verticiladas, inflorescência com pedúnculo longo, capítulo terminal, solitário, flores brancas e rosadas, frutos tipo cipsela, com cerdas plumosas terminais. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical. No Brasil, a espécie habita os domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Amazônia e Pampas. A ocorrência no AGTB constitui em novo registro para a Paraíba. A espécie pode ser encontrada no interior de matas nativas, em locais sombreados e solos argilosos, ocasionalmente encontrada em meio a plantações de cajueiros. Conhecida como "língua de vaca".

Conocliniopsis prasiifolia (DC.) R.M.King & H.Rob.

Erva terrestre, 30-40cm, folhas simples, alternas, inflorescência em capítulos terminais, flores liláceas, fruto tipo cipsela, obovoide. Distribuída pelo Brasil, Cuba, Colômbia e Venezuela. No Brasil, a espécie é associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Cerrado. A ocorrência no AGTB constitui em novo registro para a Paraíba. Pode ser ocasionalmente encontrada em bordas de matas, margem de estradas, afloramentos rochosos e áreas antrópicas.

Conyza bonariensis (L.) Cronquist

Erva terrestre, 30-90cm, folhas simples, margem serreada a lobada, alternas, inflorescência em capítulos subglobosos, paniculiformes, terminais, flores alvas a creme-amareladas, fruto tipo cipsela. Distribuída por todo México e América do Sul. Registrada para todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em área antrópica e margens de estradas.

Cyanthillium cinereum (L.) H.Rob.

Erva terrestre, 30-40cm, folhas simples, margem ondulada, alternas, inflorescência em capítulos subglobosos, paniculiformes, terminal ou axilar, flores liláceas, fruto tipo cipsela, pubescente. Nativa das regiões Tropicais da África, Ásia e Oceania, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, pastagens e margem de estradas.

Delilia biflora (L.) Kuntze

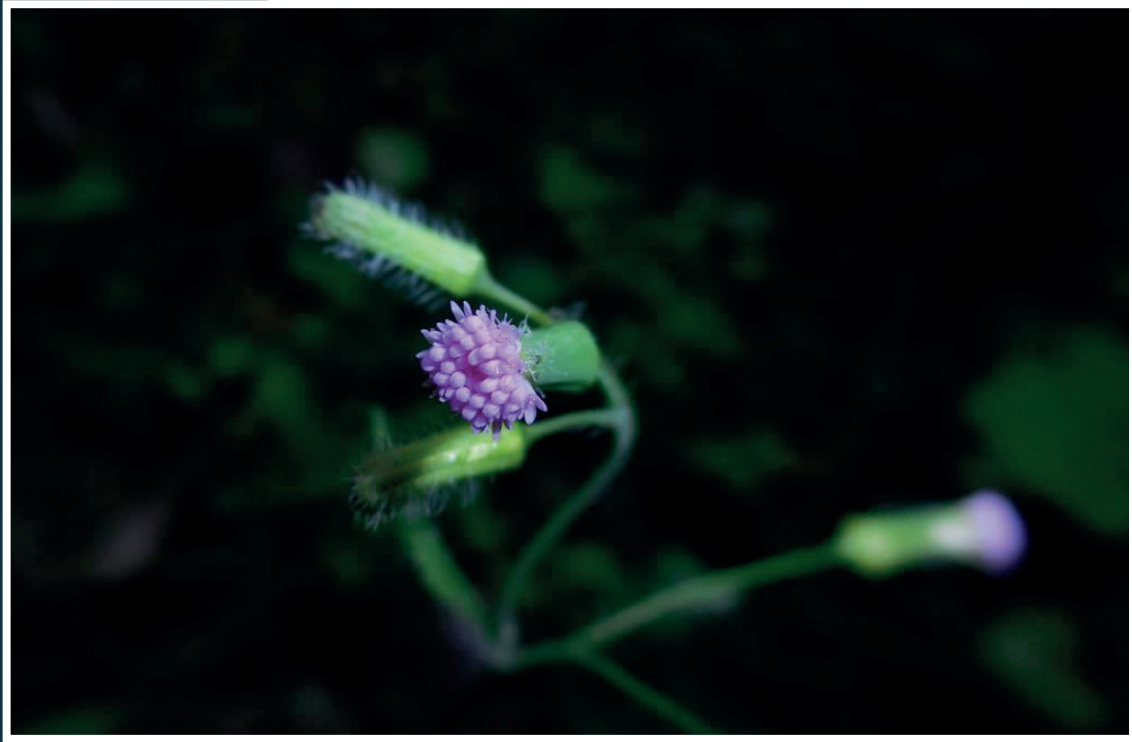
Erva terrestre, 20-30cm, folhas simples, opostas, inflorescência em capítulos terminais ou axilares, invólucro discoide esverdeado, flores amarelas, fruto tipo cipsela. Distribuída do México a América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, margem de estradas e próximo a residências.

Eclipta prostrata (L.) L.

Erva terrestre, subaquática, 30-50cm, folhas simples, opostas, inflorescência em capítulos solitários, terminais ou axilares, invólucro discoide, flores brancas, fruto tipo cipsela. Nativa do continente americano, dispersa pelas regiões Temperadas, Tropicais e Subtropicais de todo o planeta, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em margens de rios, lagos e açudes e áreas antrópicas úmidas. Conhecida regionalmente como "perpétua do mato". Na medicina tradicional, a planta é indicada no tratamento de doenças no fígado e ulceras.

Emilia fosbergii Nicolson

Erva terrestre, 30-80cm, folhas simples, de margem denteada, alternas, inflorescência em capítulos terminais, invólucro cilíndrico, flores avermelhadas, fruto tipo cipsela, plumoso. Nativa da América Tropical e Subtropical, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências, ou mesmo em áreas urbanas. Conhecida como "espanador", a infusão das folhas é usada no combate a febres e diarreia.



Emilia sonchifolia (L.) DC. ex Wight

Erva terrestre, 20-50cm, folhas simples, de margem denteada, alternas, inflorescência em capítulos terminais, invólucro cilíndrico, flores liláceas, fruto tipo cipsela, plumoso. Nativa das regiões Tropicais e Subtropicais da África e Ásia, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências, ou mesmo em áreas urbanas. Na região, a espécie é conhecida por "espanador". A infusão de suas folhas é usada no combate a febres e diarreia.

Enydra radicans (Willd.) Lack

Erva aquática a subaquática, cerca de 50cm, folhas simples, margem lobada, opostas, inflorescência em capítulos globosos axilares, solitários, flores brancas a branco-esverdeadas, fruto tipo cipsela, encurvado. Encontrada no Brasil, Peru, Oeste da África Tropical e Etiópia. No Brasil, a espécies ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Pantanal. A ocorrência no AGTB constitui em novo registro para a Paraíba. Na região, a espécie é pouco comum, encontrada em vegetação aquática.

Erechtites hieraciifolius (L.) Raf. ex DC.

Erva terrestre, 30-60cm, folhas simples, margem lobada a denteada, alternas, inflorescência em capítulos subglobosos, paniculiforme, terminal, flores branco-creme, fruto tipo cipsela, plumoso. Distribuída desde o leste do Canadá à toda América Tropical e Subtropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em área antrópica periodicamente alagada e próximo a açudes e lagoas lamacentas.

Gamochaeta americana (Mill.) Wedd.

Erva terrestre, 20cm, ramos pilosos, folhas simples, discolores, alternas, verticiladas, inflorescência espiciforme, em capítulos congestos, axilares e terminais, flores brancas a amareladas, fruto tipo cipsela. Distribuída desde o México a toda América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos do Cerrado, Mata Atlântica e Pampa. Para o AGTB da Paraíba a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em margens de açudes e lagoas, em solos arenosos.

Lepidaploa aurea (Mart. ex DC.) H.Rob.

Subarbusto, 1-2m, folhas simples, alternas, inflorescência em capítulos axilares, frequentes ao longo dos ramos, flores arroxeadas, fruto tipo cipsela. Nativa do leste da Bolívia ao Brasil. Associada aos domínios fitogeográficos do Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada em afloramentos rochosos.

Melampodium divaricatum (Rich. ex Pers.) DC.

Erva terrestre, 30-50 cm, folhas simples, opostas, inflorescência em capítulos solitários, terminais ou axilares, invólucro subgloboso, flores amarelas, vistosas, fruto tipo cipsela. Distribuída do México ao Brasil. Ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências, ou bordas de matas. Conhecida regionalmente como "picão".

Mikania cordifolia (L.f.) Willd.

Liana, cerca de 2m, folhas opostas, de base fortemente cordada, inflorescência em capítulos congestos, axilares ou terminais, flores brancas, fruto tipo cipsela, piloso. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Pampas. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em bordas de matas e áreas antrópicas.

Parthenium hysterophorus L.

Erva terrestre, cerca de 30cm, folhas pinatipartidas, alternas, inflorescência em capítulos terminais ou axilares, paniculiformes, flores brancas, fruto tipo cipsela. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical. No Brasil, a espécie é associada aos domínios fitogeográficos da Mata Atlântica e Cerrado, constituindo em novo registro para a Paraíba. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada em áreas antrópicas, às vezes próximo a residências, em solos pobres e pedregosos, regionalmente como "coentro do mato".

Pluchea sagittalis (Lam.) Cabrera

Erva terrestre, cerca de 1m, ramos alados, folhas simples, alternas, inflorescência em capítulos terminais ou axilares, paniculiformes, flores brancas a creme, fruto tipo cipsela. Distribuída pelas regiões tropicais da América do Sul. Ocorre em todos os domínios fitogeográficos do Brasil com exceção do Pantanal. A ocorrência no AGTB constitui em um novo registro para a Paraíba. Nesta região, a espécie é pouco comum, encontrada em margens de açudes, lagos e rios.

Porophyllum ruderale (Jacq.) Cass. subsp. *ruderale*

Erva terrestre, cerca de 50cm, odorífera, folhas simples, margem sinuada, opostas ou alternas, inflorescência em capítulos terminais, corimbiforme, invólucro longo, cilíndrico, flores amarelas, frutos tipo cipsela com cerdas plumosas terminais, facilmente dispersos pelo vento. Distribuída pelas regiões tropicais e subtropicais da América, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada em áreas antrópicas, às vezes próximo a residências. Conhecida como "couvinha". Na medicina tradicional, a planta é usada no combate a inflamações nos ovários e contra febres.

Praxelis clematidea (Griseb.) R.M.King & H.Rob.

Erva terrestre, 30-40cm, folhas simples, opostas, margem serreadas, inflorescência em capítulos subglobosos, congestos, terminais, flores brancas a branco-violáceas, fruto tipo cipsela. Distribuída do Peru ao Brasil e norte da Argentina. A espécie é registrada para todos os estados e domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, plantações, margem de estradas, às vezes próximo a residências, em solos areno-argilosos.

Pterocaulon alopecuroides (Lam.) DC.

Erva terrestre, 30-50 cm, ramos alados, folhas simples, alternas, discolores, inflorescência em capítulos axilares ou terminais, flores creme-amarronzadas, frutos tipo cipsela, plumoso, facilmente disperso pelo vento. Distribuída desde o Caribe às regiões tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Mata Atlântica, Amazônia, Cerrado e nos Pampas. No AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas e áreas de pastagens, geralmente em solos areno-argilosos.

Sonchus asper (L.) Hill

Erva terrestre, cerca de 50cm, folhas simples, pinatífidas, margem espinescente, alternas, inflorescência em capítulos terminais, umbeliformes, flores amarelas, fruto tipo cipsela. Nativa das regiões Temperadas da Europa e Ásia, Oriente Médio e centro-norte da África, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada em áreas urbanas, quintais residenciais ou outras áreas antrópicas.

Spilanthes urens Jacq.

Erva terrestre, rasteira, 20 cm, aromática, ramos verde-avermelhados, folhas simples, alternas, inflorescência em capítulo globoso, terminal, solitário, flores brancas, fruto tipo cipsela. Distribuída desde o oeste do México à América Tropical. No Brasil, a espécie é associada aos domínios fitogeográficos da Amazônia e Cerrado. Sua ocorrência no AGTB constituí em novo registro para a Paraíba. Na região, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, plantações e pastagens, geralmente em solos argilosos e compactados. Conhecida regionalmente como "cordão de viola", a espécie é indesejada e considerada difícil de eliminar das plantações por ter ramagens densas e raízes profundas.

Struchium sparganophorum (L.) Kuntze

Subarbusto, 30-50cm, folhas simples, de margens serreadas, alternas, inflorescência em capítulos esféricos, axilar, distribuídos ao longo dos ramos, flores brancas, fruto tipo cipsela. Distribuída desde o sudeste do México à América Tropical. No Brasil, a espécie ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga e Mata Atlântica. Sua ocorrência no AGTB constituí em novo registro para a Paraíba. Na região, a espécie é pouco comum, encontrada apenas em margem de riachos, em locais sombreados e matas ciliares.

Synedrella nodiflora (L.) Gaertn.

Erva terrestre, 40cm, folhas simples, opostas, inflorescência em capítulos axilares, invólucro campanulado, flores amarelas, frutos tipo cipsela, liso. Nativa das regiões tropicais e subtropicais da América do Sul. No Brasil, a espécie ocorre em áreas antrópicas de todos os domínios fitogeográficos. Para o AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, às vezes próximo a residências, em solos areno-argilosos.

Tilesia baccata (L.f.) Pruski

Arbusto escandente, 1,5 m, folhas simples, ásperas, opostas, inflorescência em capítulos subglobosos, terminais, flores amarelas a alaranjadas, fruto tipo cipsela, obovoide, esverdeado-escuro. Distribuída desde o Caribe, Costa Rica às regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, a espécie ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada em borda e interior de mata ou vegetação em regeneração natural. Conhecida regionalmente como "chumbinho liso" ou "camará de bucha". Lenho quebradiço, que pode ser usado como combustível (lenha).

Tridax procumbens L.

Erva terrestre, decumbente, 15cm, folhas simples, opostas, verticiladas, de margem irregular e denteada, inflorescência em capítulos terminais, solitários, flores brancas e amarelas, fruto tipo cipsela. Distribuída pelas regiões tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. No AGTB da Paraíba a espécie é frequentemente encontrada em afloramentos rochosos, áreas antrópicas, próximo a residências, às vezes em áreas urbanas.

Trixis antimenorrhoea (Schrank) Kuntze

Arbusto escandente, 1,5m, folhas simples, alternas, inflorescência em capítulos, paniculiforme, terminais, flores amarelas, de invólucro subcilíndrico verde, fruto tipo cipsela. Distribuída pelas regiões tropicais e subtropicais da América do Sul. Para o Brasil, a espécie é associada aos domínios fitogeográficos do Cerrado e Mata Atlântica. Sua ocorrência no AGTB constituí em novo registro para o estado da Paraíba. Na região, a espécie é pouco comum, ocasionalmente encontrada no interior ou borda de matas preservadas, em altitudes acima dos 200m.

Vernonanthura brasiliana (L.) H. Rob.

Arbusto, até 2m, folhas simples, ásperas, opostas, inflorescência em capítulos terminais, paniculiformes, flores brancas, rosadas ou liláceas, odoríferas, fruto tipo cipsela. Distribuída pelas regiões tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em bordas de matas, vegetação em regeneração e áreas de pastagens. Conhecida regionalmente como "manjericão de cavalo". Espécie considerada invasora de pastagens. Na medicina tradicional, suas folhas *in natura* são usadas no tratamento de apendicite.

Wedelia goyazensis Gardner

Arbusto de até 2m, folhas simples, opostas, inflorescência em capítulos terminais solitários, flores amarelas, vistosas, fruto tipo cipsela, obovoide, de superfície lida. Espécie endêmica do Brasil, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Cerrado. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em matas secundárias, vegetação em regeneração e bordas de matas.

Bignoniaceae

Bignoniaceae é uma família de plantas formada por árvores, arbustos e lianas, com folhas compostas e flores vistosas, na qual se incluem os ipês (*Tabebuia* spp., *Handroanthus* spp.), amplamente cultivadas como ornamentais. Apresenta distribuição Pantropical. Sua diversidade abrange 82 gêneros e cerca de 870 espécies. O Brasil é um dos principais centros de diversidade da família, com 34 gêneros e 420 espécies, dos quais um gênero e 212 espécies são endêmicos do país. Para o AGTB da Paraíba são registradas 17 espécies.

Adenocalymma cristicalyx (A.H.Gentry) L.G.Lohmann

Liana a arbusto escandente, 3m, folhas compostas, tri-folioladas, opostas, gavinhas simples, inflorescência tirsóide, axilar ou terminal, flores vistosas, alvo-liláceas, fruto longo-cilíndrico, lenticelado, sementes aladas. Endêmica da Caatinga no Nordeste brasileiro. No AGTB da Paraíba a espécie é encontrada em borda de matas e áreas em regeneração natural, geralmente em solos argilosos. Conhecida como "cipoal" ou "cipó canela", a planta é usada em artesanatos, na confecção de cestos, balaios e caçuás. Folhas jovens forrageiras para caprinos.

Amphilophium crucigerum (L.) L. G. Lohmann

Liana, 4m, folhas compostas, tri-folioladas, opostas, gavinha trífida a multífida, com disco adesivo terminal, inflorescência tirsóide, axilar ou terminal, flores vistosas, brancas a amareladas, fruto elíptico, achatado, eriçado, sementes aladas. Nativa do México e América Tropical, distribuída por todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser ocasionalmente encontrada no interior e borda de matas. Conhecida como "pente de macaco".

Dolichandra quadrivalvis (Jacq.) L. G. Lohmann

Liana, 4m, folhas opostas, compostas, bi-folioladas, gavinha trífida uncinada, inflorescência tirsóides, axilar, flores vistosas, amarelas, fruto oblongo, cilíndrico, quadricarpelar, sementes aladas, amareladas. Distribuída desde o México ao centro-norte da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Floresta Amazônica. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em borda e interior de matas. Conhecida regionalmente como "cipó pé de lagartixa". Na medicina tradicional, a espécie é usada no combate a cistos no ovário.

Dolichandra unguis-cati (L.) L. G. Lohmann

Liana, 3 m, ramos com raízes adventícias, folhas opostas, bi-folioladas, gavinha trífida uncinada, inflorescência tirsóides, axilar, flor es vistosas, amarelas a amarelo-alaranjadas, fruto longo-linerar, achatado, sementes aladas. Nativa do México e América Tropical, distribuída por todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em borda e interior de matas, às vezes sobre espécies como cajueiros e cajazeiras. Conhecida como "cipó pé de lagartixa".

Fridericia pubescens (L.) L.G.Lohmann

Liana, 4m, folhas opostas, ásperas, discolores, tri-folioladas, gavinha simples, inflorescência tirsóide, terminal, flores rosas, vistosas, fruto curto-linear, achatado, sementes aladas. Distribuída do México à América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Amazônia, Mata Atlântica e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em borda e interior de matas. Na região, a espécie é conhecida como "cipó camarão".

Handroanthus chrysotrichus (Mart. ex DC.) Mattos

Árvore, 3-7m, folhas compostas-palmadas, opostas, encoberta por tricomas ferrugíneos, inflorescência em panículas terminais, flores amarelas, vistosas, sésseis, com cálice densamente recoberto por tricomas ferrugíneos, fruto cilíndrico, linear, lanoso, sementes aladas. Distribuída desde a parte centro-leste do Brasil ao nordeste da Argentina. Ocorre nos domínios fitogeográficos do Cerrado, Mata Atlântica e Pampas. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em matas preservadas. Conhecida como "pau d'arco amarelo peludo". Espécie ornamental, apícola, lenho usado como combustível (lenha, carvão), madeira para construções diversas.

Handroanthus impetiginosus (Mart. ex DC.) Mattos

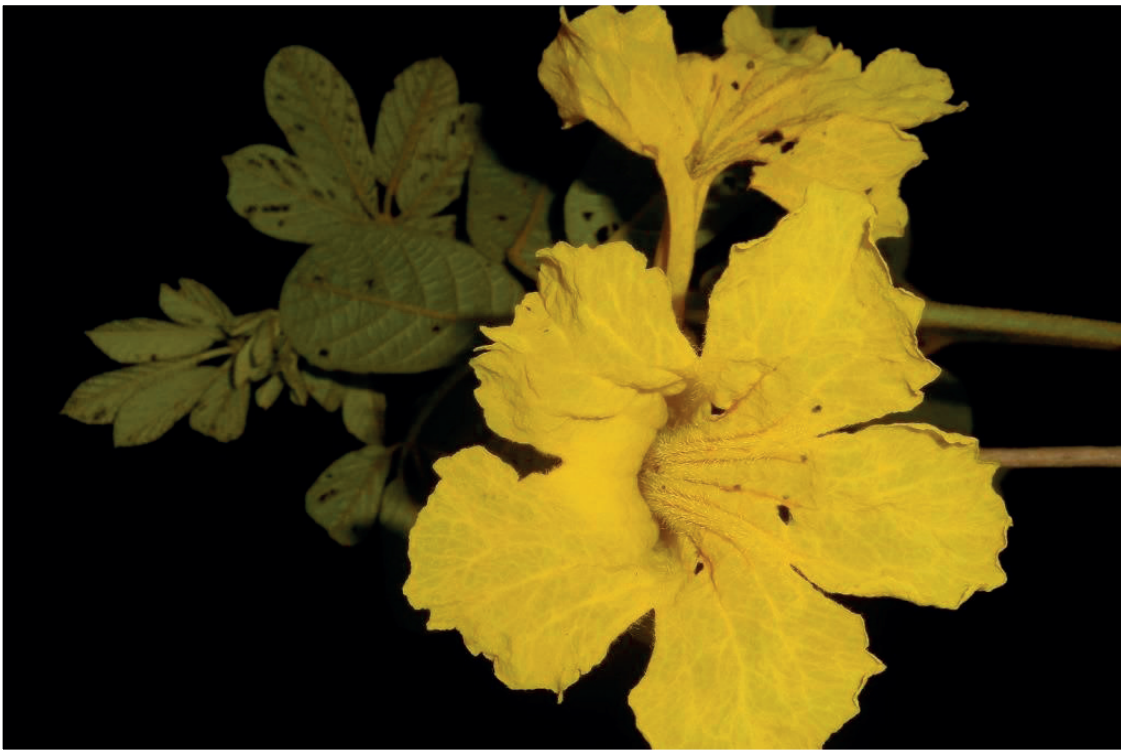
Árvore, 5-10m, folhas compostas-palmadas, opostas, inflo*rescência em* panículas terminais congestas, flores vistosas, rosadas a rosa-liláceas, fruto cilíndrico, linear, glabro, sementes aladas. Distribuída desde o México central às regiões tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Amazônia, Mata Atlântica e Pantanal. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada no interior de matas, afloramentos rochosos, às vezes próximo a residências. Conhecida como "pau d'arco roxo", constitui em espécie ornamental, apícola, lenho usado como combustível (lenha, carvão), madeira para construções diversas, cabos de ferramentas e estacas. Na medicina tradicional a espécie é indicada no tratamento de doenças do aparelho respiratório, problemas estomacais, inflamações diversas, problemas no ovários e próstata.

Handroanthus ochraceus (Cham.) Mattos

Árvore, 7-15m, folhas compostas-palmadas, opostas, ásperas, com tricomas ferrugíneos, inflorescência tirsóide, terminal, flores amarelas, vistosas, pediceladas, cálice encoberto por tricomas ferrugíneos, fruto cilíndrico, linear, lanoso, sementes aladas. Distribuída da América Central ao nordeste da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é encontrada em áreas mais úmidas, nos limites entre os Brejos de Altitude, em matas preservadas, com altitude acima dos 250m. Conhecida como "pau d'arco amarelo peludo". Usada como espécie ornamental, apícola, lenho usado como combustível (lenha, carvão), estacas e construções diversas.

Handroanthus serratifolius (Vahl.) S.O.Grose

Árvore, 7-15m, folhas compostas-palmadas, opostas, glabras, inflorescência em panículas terminais congestas, flores amarelas, vistosas, cálice com tricomas ferrugíneos dispersos, fruto cilíndrico, linear, glabro, sementes aladas. Distribuída pelas regiões tropicais da América do Sul, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Amazônia, Mata Atlântica e Pantanal. No AGTB da Paraíba a espécie é a mais comum entre os pau-d'arcos que apresentam flores amarelas, encontrada no interior de matas preservadas ou matas secundárias, às vezes isolados em meio a áreas antropizadas pelo uso ornamental. Conhecida regionalmente como "pau d'arco amarelo". Espécie ornamental, apícola, lenho usado como combustível (lenha, carvão), madeira para construções diversas, cabos de ferramentas e estacas. Na medicina tradicional a espécie é indicada no tratamento de inflamações e doenças do aparelho expiratório.



Handroanthus umbellatus (Sond.) Mattos

Árvore, 5-10 m, folhas compostas-palmadas, opostas, com tricomas ferrugíneos dispersos, inflorescência tirsóide, terminal, flores amarelas, vistosas, cálice com estrias transversais e tricomas ferrugíneos dispersos, fruto cilíndrico, linear, lanoso, sementes aladas. Endêmica do Brasil, distribuída do Nordeste ao Sul do país, sendo recentemente registrada para a Paraíba (Brito et al., 2018). Ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas preservadas, às vezes isolados em meio a áreas antropizadas para uso ornamental. Conhecida regionalmente como "pau d'arco maniçoba". Espécie ornamental, apícola, lenho usado como combustível (lenha, carvão), madeira para construções diversas, cabos de ferramentas e estacas.

Jacaranda jasminoides (Thunb.) Sandwith.

Arvoreta, 3-4m, folhas compostas, pinadas, opostas, inflorescência tirsóide, terminal ou axilar, flores roxas, vistosas, fruto discoide, achatado, sementes aladas, amarronzadas. Endêmica do Brasil, distribuída nas regiões Nordeste e Sudeste do país, nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas preservadas e base de afloramentos rochosos. Regionalmente conhecida como "caroba". Na medicina tradicional, a planta é usada no combate de DSTs e inflamações diversas. Lenho usado como combustível (lenha e carvão).

Pyrostegia venusta (Ker. Grawl.) Miers.

Liana, 4m, folhas opostas, trifolioladas, gavinha levemente trífida, inflorescência tirsóide, terminal, flores alaranjadas, vistosas, fruto longo-linear, achatado, sementes aladas. Distribuída do oeste do México à América Tropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em bordas e interior de matas e margem de estradas. Regionalmente a planta é conhecida como "cipó de fogo". Lenho usado em artesanatos. Na medicina tradicional, as raízes são usadas como tônico e no combate a diarreias.

Tabebuia aurea (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S. Moore

Árvore, 5-10m, folhas compostas-palmadas, longo-peciola-das, opostas, glabras, inflorescência tirsóide terminal, flores amarelas, vistosas, cálice com tricomas lepidotos, fruto cur-to-cilíndrico, glabro, sementes aladas. Distribuída do Peru ao Brasil e norte da Argentina. No Brasil, ocorre em todos os domínios fitogeográficos, exceto nos Pampas. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas baixas de várzeas, em altitudes inferiores a 150m. Conhecida regionalmente como "pau d'arco amarelo" (craibeira no Ser-tão nordestino). Espécie ornamental, apícola, lenho usado como combustível (lenha, carvão), madeira para construções diversas, cabos de ferramentas e estacas.

Tabebuia roseoalba (Ridl.) Sandwith.

Árvore, 3-7m, folhas compostas-palmadas, tri-folioladas, opostas, inflorescência tirsóide terminal, flores rosadas ou brancas, vistosas, fruto cilíndrico, linear, glabro, sementes aladas. Distribuída pelo Peru, Brasil, Bolívia e Paraguai. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada no interior de matas preservadas e borda de afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "pau d'arco peroba". Espécie ornamental, apícola, lenho usado como combustível (lenha, carvão), madeira para construções diversas, cabos de ferramentas e estacas.

Tanaecium dichotomum (Jacq.) Kaehler & L.G.Lohmann

Liana, 4m, folhas opostas, velutinas, discolores, bi-folioladas, gavinha simples, inflorescência tirsóide, terminal ou axilar, flores rosas, vistosas, fruto linear, achatado, viloso, sementes aladas. Distribuída do sul do México às regiões tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser encontrada em borda e interior de matas preservadas, às vezes em margens de estradas. Conhecida regionalmente como "cipó camarão".

Tanaecium selloi (Spreng.) L.G. Lohmann

Liana, 4m, folhas opostas, glabras, tri-folioladas, gavinha simples, pseudoestípulas foliáceas, inflorescência tirsóide, terminal ou axilar, flores rosas, vistosas, fruto longo-linear, achatado, glabro, sementes aladas. Distribuída pelas regiões tropicais da América do Sul e norte da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada em borda e interior de matas. Conhecida regionalmente como "cipó camarão".

Xylophragma heterocalyx (Bureau & K.Schum.) A.H.Gentry

Liana, 3m, folhas opostas, glabras, tri-folioladas, gavinha simples, inflorescência tirsóide, axilar, congesta, flores decíduas na floração, flores rosadas, vistosas. Considerada endêmica do Cerrado brasileiro, recentemente descrita para a Caatinga da Paraíba (SILVA, 2019). No AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em borda de matas.

Bixaceae

A família Bixaceae é formada por quatro gêneros e 23 espécies de distribuição Pantropical, mas com maior diversidade nos Neotrópicos. Na família se inclui o urucum (*Bixa orellana* L.), amplamente usado como condimento. No Brasil ocorrem dois gêneros e seis espécies. No AGTB da Paraíba ocorre uma espécie.

Cochlospermum vitifolium (Willd.) Spreng.

Arbusto, 1-3m, folhas simples, palmatilobadas, alternas, inflorescência em panículas terminais, flores amarelas, vistosas, fruto tipo cápsula, sementes escuras, plumosas. Distribuída do México às regiões tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em afloramentos rochosos, ocasionalmente no interior de matas. Conhecida regionalmente como "algodão do mato".

Boraginaceae

A família Boraginaceae inclui 135 gêneros e cerca de 2.535 espécies distribuídas por todo o globo terrestre. Suas espécies são formadas especialmente por árvores, embora haja um número significativo de ervas, arbustos e lianas, com inflorescência especialmente escorpioide. No Brasil ocorrem 11 gêneros e 150 espécies, das quais 65 são endêmicas do país. No AGTB da Paraíba ocorrem 11 espécies.

Cordia sellowiana Cham.

Árvore, 3-5m, folhas simples, ásperas, alternas, inflorescência em panículas terminais, flores brancas, fruto ovoide, amarelado. Distribuída pela Bolívia, Brasil e Paraguai. Registrada para os domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em margem de estradas e interior de matas.

Cordia trichotoma (Vell.) Arrab. ex Steud.

Árvore, 7-10m, folhas simples, ásperas, alternas, inflorescência em panículas terminais, flores alvas, vistosas, aromáticas, fruto elipsoide, samarídeo. Distribuída pela Bolívia, Brasil, Paraguai e norte da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa. Para o AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada no interior de matas ou vegetação em estágio de regeneração natural. Conhecida regionalmente como "frei-jorge" ou "freijó", apresenta lenho leve e resistente, usado como estacas, cabo de ferramentas e combustível (lenha e carvão). Na medicina tradicional a espécie é usada no combate a doenças renais, reumatismo e artrites.

Euploca polyphylla (Lehm.) J.I.M.Melo & Semir

Erva terrestre, decumbente, 5-20cm, folhas simples, alternas, inflorescência escorpioide, terminal ou axilar, flores amarelas, fruto tipo esquizocarpo, subgloboso. Registrada para a Flórida (EUA), Bahamas, Venezuela, centro-norte e leste do Brasil. Ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Mata Atlântica e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas e áreas urbanas, geralmente em solos arenosos.

Euploca procumbens (Mill.) Diane & Hilger

Erva terrestre, 5-20 cm, folhas simples, alternas, inflorescência escorpioide, terminal ou axilar, flores brancas, fruto tipo esquizocarpo, piloso. Distribuída do sul dos Estados Unidos ao norte da Argentina, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, margem de açudes e rios, geralmente em solos areno-argilosos. Conhecida regionalmente como "fedegoso pequeno".

Heliotropium angiospermum Murray

Erva terrestre, 20-30cm, folhas simples, margem inteira a crenada, alternas a subopostas, inflorescência escorpioide, terminal, flores brancas a branco-liláceas, fruto tipo esquizocarpo. Ocorre no sul dos EUA, México e América Tropical e Subtropical. No Brasil, é associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, margem de estradas e áreas de pastagens, em regiões mais secas. Conhecida na região como "fedegoso".

Heliotropium indicum L.

Erva terrestre, 20-40cm, folhas simples, enrugadas, margem crenada a serreada, alternas, inflorescência escorpioide, terminal, flores brancas a branco-liláceas, fruto tipo esquizocarpo. Distribuída do Peru, Bolívia, Brasil, Paraguai ao norte da Argentina. Ocorre em todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie pode ser encontrada em várzeas, próximo a açudes e lagos e áreas antrópicas. Conhecida como "fedegoso", a espécie é usada no combate a doenças do aparelho respiratório, tratamento de doenças hepáticas, doenças renais e como diurética.

Myriopus candidulus (Miers) Feuillet

Arbusto escandente, 1m, folhas simples, discolores, alternas, inflorescência em panículas terminais, congestas, flores branco-esverdeadas, fruto drupáceo. Distribuída da Venezuela ao sudeste do Brasil, nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba a espécie é pouco comum, encontrada no interior de matas preservadas ou matas secundárias.

Myriopus rubicundus (Salzm. ex DC.) Luebert

Arbusto escandente, 1-2m, folhas simples, alternas, inflorescência escorpioide, terminal, flores marrom-alaranjadas, fruto drupáceo, alaranjado. Distribuída da Bolívia, Brasil, Paraguai ao norte da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada em borda e interior de matas e margem de estradas.

Varronia dardanoi (Taroda) J.S.Mill.

Arbusto, cerca de 1,5m, folhas simples, alternas, rugosa, inflorescência espiciforme, terminal, flores brancas, frutos drupáceos, vermelho. Espécie endêmica da Caatinga no Nordeste brasileiro. Para o AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em afloramentos rochosos e vegetação em regeneração natural.

Varronia globosa Jacq.

Arbusto, 1-2m, folhas simples, alternas, margem serreada, inflorescência capituliforme, globosa, terminal, flores brancas, frutos drupáceos, vermelho. Distribuída desde a Flórida (EUA) a América Tropical. No Brasil, a espécie é associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba a espécie é pouco comum, encontrada em áreas antrópicas e vegetação em regeneração.

Varronia multispicata (Cham.) Borhidi

Arbusto, 1-1,5m, folhas simples, alternas, margem serreada, inflorescência espiciforme, terminal, flores brancas, frutos drupáceos, vermelho. Distribuída do Suriname ao Brasil, nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada no interior de matas, vegetação em regeneração natural e afloramentos rochosos.

Bromeliaceae

A família Bromeliaceae inclui 62 gêneros e cerca de 3.475 espécies distribuídas quase exclusivamente nas regiões tropicais e temperadas da América. A família é constituída por plantas herbáceas terrestres, rupícolas ou epífitas, formando densas rosetas, com folhas geralmente de margem serreada. Muitas espécies são cultivadas como ornamentais. O abacaxi (*Ananas comosus* (L.) Merril) se destaca como frutífera. O Brasil é um dos grandes centros de diversidade da família, com 56 gêneros e 1.379 espécies, das quais 24 gêneros e 1.178 espécies são endêmicos do país. Para o AGTB da Paraíba ocorrem oito espécies.

Aechmea aquilega (Salisb.) Griseb.

Erva rupícola, terrestre ou epífita, cerca de 1m, folhas distribuídas em rosetas, margem serreada, inflorescência paniculiforme, flores amarelas, brácteas vermelhas, fruto tipo cápsula. Distribuída desde o centro-norte do Brasil às Guianas e Venezuela. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em afloramentos rochosos, às vezes epifitando árvores em locais mais úmidos de altitudes mais elevadas.

inflorescência

detalhe da flor

Aechmea leptantha (Harms) Leme & J.A.Siqueira

Erva epífita, ocasionalmente terrestre ou rupícola, cerca de 1m, folhas dispostas em rosetas, margem serreada, inflorescência paniculiforme, flores amarelas, brácteas vermelhas, fruto tipo cápsula. Espécie endêmica da Mata Atlântica da Paraíba e Pernambuco. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada em áreas mais úmidas, seja em áreas de várzeas ou em altitudes mais elevadas.

Bromelia grandiflora Mez

Erva terrestre, cerca de 1 m, folhas em rosetas, margem serreada, base avermelhada na porção central da planta, inflorescência em capítulos inseridos na base das rosetas, flores liláceas, fruto tipo baga, amarelo. Endêmica do Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser comumente encontrada em interior de matas e afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "banana de raposa". Seus frutos são comestíveis e usados na produção de licores.

hábito e habitat

detalhe da flor

Encholirium spectabile Mart. ex Schult. & Schult.f.

Erva rupícola, cerca de 50cm, folhas em rosetas, margem serreada, espinhos curvos afiados, inflorescência racemosa, congesta, flores amarelo-esverdeadas, fruto tipo cápsula. Endêmica do Nordeste brasileiro, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie é amplamente encontrada em afloramentos rochosos, geralmente formando densas populações. Conhecida regionalmente como "macambira".

hábito e habitat

detalhe da flor

Hohenbergia ramageana Mez

Erva epífita, ocasionalmente rupícola ou terrestre, 1-1,5m, folhas em rosetas, margem serreada, inflorescência racemosa a paniculiforme, com indumento lanuginoso, flores azul-liláceas, fruto tipo cápsula. Endêmica da Mata Atlântica brasileira. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em afloramentos rochosos, margem de rios ou epifitando árvores antigas, ou mesmo árvores exóticas perenes, como mangueiras.

Tillandsia gardneri **Lindl.**

Erva epífita ou rupícola, 15-20cm, folhas em rosetas, acinzentadas, brilhosas, encoberta por tricomas, inflorescência racemosa, flores rosas, fruto tipo cápsula. Distribuída desde a Colômbia e Venezuela ao centro-leste do Brasil, nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e nos Pampas. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em lugares mais úmidos e afloramentos rochosos em altitudes acima dos 200m.

Tillandsia polystachia (L.) L.

Erva epífita, 15-30cm, folhas de coloração verde-acinzentadas, dispostas em rosetas, inflorescência racemosa, flores liláceas, fruto tipo cápsula. Distribuída do México à América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em árvores de várzeas úmidas ou de afloramentos rochosos de altitudes acima dos 200m.

Tillandsia recurvata (L.) L.

Erva epífita, 5-10cm, frequentemente formando touceiras esferoides, folhas dísticas, acinzentadas, inflorescência simples, flores liláceas, fruto tipo cápsula. Distribuída do Sul dos EUA a América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e nos Pampas. Para o AGTB da Paraíba a espécie é encontrada em árvores de várzeas úmidas e afloramentos rochosos em altitudes acima dos 200m. Conhecida regionalmente como "praga de fio".

Burseraceae

A família Burseraceae é formada por 20 gêneros e cerca de 760 espécies, de distribuição Pantropical. A família é formada especialmente por árvores e arbustos, frequentemente de casca e folhas aromáticas. No Brasil ocorrem 5 gêneros e 115 espécies (26 delas endêmicas). No AGTB da Paraíba a família é representada por uma espécie.

Commiphora leptophloeos (Mart.) J.B.Gillett

Árvore, 3-5m, casca do caule com ritidoma, ramos esparsamente espinhosos, folhas simples, opostas, pinadas, inflorescência cimosa, flores amarelo-esverdeadas, fruto tipo drupa, verde-amarronzado. Distribuída pela Venezuela, Brasil, Bolívia e Paraguai. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba a espécie é encontrada especialmente em afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "amburana", a espécie apresenta lenho usado como combustível (lenha e carvão). Na medicina tradicional a espécie pode ser usada no tratamento de gripes, tosse, bronquite, doenças urinárias e hepáticas.

Cactaceae

A família Cactaceae é constituída por 94 gêneros e aproximadamente 1.150 espécies, distribuídas especialmente pelo continente americano, do Canadá ao extremo sul da América. Uma espécie (*Rhipsalis baccifera* (J.M.Muell.) Stearn) pode ocorrer também na África tropical. É formada principalmente por plantas sem folhas, recobertas por espinhos, adaptadas a ambientes áridos. Muitas espécies são cultivadas como ornamental. No Brasil ocorrem 81 gêneros e 484 espécies, dos quais 15 gêneros e 208 espécies são endêmicos do país. No AGTB da Paraíba são registradas quatro espécies.

Cereus jamacaru DC. subsp. *jamacaru*

Planta de porte arbóreo, 3-8m, cladódios colunares, 5-6 costelas, com espinhos longos, flores brancas, vistosas, noturnas, frutos tipo baga, vermelho, poupa branca, sementes pretas. Endêmica da Caatinga. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em afloramentos rochosos e interior de matas mais secas. Conhecida regionalmente como "cardeiro". A planta é indicada para problemas estomacais, complicações renais e mordidas de cobras.

Pilosocereus pachycladus subsp. *viridis* N.P.Taylor & Albuquerque-Lima

Planta de porte arbóreo, 1-4m, cladódios colunares, 14-18 costelas, com espinhos uniformes, flores brancas, noturnas, frutos tipo baga, casca e poupa magenta, sementes pretas. Endêmica da Caatinga. No AGTB da Paraíba, a espécie é encontrada em afloramentos rochosos em altitudes acima dos 200m. Conhecida como "facheiro".

Rhipsalis baccifera (J.M.Muell.) Stearn subsp. *baccifera*

Planta epífita, 1-2m, pendente, cladódios cilíndricos, espinhos ausentes, flores alvas, fruto tipo baga, esverdeado a branco. Distribuída pela América Tropical e Subtropical, África Tropical e Madagascar. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas de várzeas úmidas ou em altitudes mais elevadas.

Xiquexique gounellei (F.A.C.Weber) Lavor & Calvente subsp. *gounellei*

Planta de porte arbustivo, 50-100cm, cladódios colunares, 8-10 costelas, com espinhos rígidos, flores brancas, noturnas, frutos tipo baga, verde-pálido, poupa magenta, sementes escuras. Endêmica da Caatinga no Nordeste brasileiro. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em afloramentos rochosos, em altitudes inferiores a 200m. Regionalmente conhecida como "xique-xique".

Campanulaceae

A família Campanulaceae é constituída por 84 gêneros e cerca de 2.300 espécies. Formada especialmente por plantas herbáceas (raramente árvores ou arbustos), distribuídas por todo globo terrestre, exceto áreas desérticas ou permanentemente congeladas. No Brasil são registrados sete gêneros e 58 espécies, onde 38 destas ocorrem exclusivamente no país. Para o AGTB da Paraíba ocorre uma única espécie para a família.

Lobelia xalapensis Kunth

Erva terrestre, 20-30cm, folhas alternas, margem crenada, glabras, inflorescência racemosa, terminal, flores brancas a levemente liláceas, fruto tipo cápsula, elíptico. Distribuída da região central do México ao norte da Argentina. Para o Brasil, a espécie é associada aos domínios fitogeográficos da Mata Atlântica e Floresta Amazônia. Sua ocorrência no AGTB constituí em um novo registro para o estado da Paraíba. Na região, a espécie é pouco comum, ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências e margem de estradas.

Cannabaceae

A família Cannabaceae envolve nove gêneros e cerca de 100 espécies, distribuída por quase todo o planeta, especialmente Europa, América, Ásia tropical, África Subsaariana, leste da Austrália e ilhas do Pacífico. Na família se inclui *Cannabis sativa* L. (maconha), usada na produção de drogas ilícitas e na fabricação de determinados medicamentos. Também pertence à família determinadas espécies do gênero *Humulus* L. (lúpulo) usado na fabricação da cerveja. No Brasil ocorrem três gêneros e 16 espécies, três das quais endêmicas do país. Uma espécie ocorre no AGTB da Paraíba.

Celtis iguanaea (Jacq.) Sarg.

Arbusto escandente, cerca de 2m, ramos espinhosos, folhas simples, alternas, inflorescência axilar, flores esverdeadas, fruto drupáceo, arredondado, amarelo-alaranjado. Distribuída desde a Flórida (EUA) às regiões Tropicais e Subtropicais da América, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada no interior de matas e matas ciliares. Conhecida regionalmente como "grão de galo" ou "cabrinha".

Cannaceae

A família Cannaceae é formada por um único gênero (*Canna*) e 10 espécies distribuídas especialmente pelas regiões Tropicais e Subtropicais do continente americano. São geralmente ervas rizomatosas, de lugares úmidos e alagados, com algumas espécies usadas como plantas ornamentais. No Brasil ocorrem quatro espécies, uma delas exclusiva do país. Para o AGTB da Paraíba ocorre uma espécie.

Canna glauca L.

Erva subaquática, 30-50cm, folhas simples, alternas, espiraladas, inflorescência racemosa, terminal, flores creme-amareladas, vistosas, fruto tipo cápsula, eriçado. Distribuída desde o sul dos EUA às regiões Tropicais e Subtropicais da América, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas alagadas e margens de lagoas. Regionalmente conhecida como "cana do brejo".

Capparaceae

A família Capparaceae é formada por 30 gêneros e 324 espécies, de distribuição Pantropical e zonas temperadas. A família é formada especialmente por árvores e arbustos, encontrados especialmente em florestas estacionais secas. No Brasil ocorrem 12 gêneros e 30 espécies, dos quais dois gêneros e 11 espécies são endêmicos. Para o AGTB da Paraíba a família Capparaceae é representada por quatro espécies.

Capparidastrum frondosum (Jacq.) Cornejo & Iltis

Arbusto, 1-1,5m, folhas simples, alternas, inflorescência cimosa, flores brancas a branco-rosadas, fruto tipo baga, subcilíndrico, alongado, verde-arroxeado, sementes brancas. Distribuída por todo México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, ocasionalmente encontrada em interior de matas. Conhecida regionalmente como "feijão bravo".

Crateva tapia L.

Árvore, 3-5m, folhas compostas, trifolioladas, alternas, inflorescência racemosa axilar ou terminal, congesta, flores brancas, de estames e estigma longos, fruto tipo baga, globosa, amarelado, sementes reniformes, escuras. Distribuída por todo México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas de várzeas, matas ciliares ou mantidas sob cultivo próximo a residências. Conhecida regionalmente como "trapiá", apresenta frutos comestíveis.

detalhe da flor

detalhe do fruto aberto, expondo sementes

Cynophalla flexuosa (L.) J. Presl.

Árvore, 3-5m, folhas simples, alternas, inflorescência racemosa, axilar ou terminal, flores vistosas, de estames e estigma longos, brancas com a parte central púrpura, fruto tipo baga, subcilíndrica, avermelhada internamente, sementes reniformes, brancas. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Floresta Amazônica. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada no interior de matas e bordas de afloramentos rochosos. Regionalmente conhecida como "feijão bravo", a espécie apresenta folhas forrageiras para os rebanhos bovinos e caprinos, além da madeira ser usada como combustível (lenha).

Neocalyptrocalyx longifolium (Mart.) Cornejo & Iltis

Arbusto, 1,5-3m, folhas simples, alongadas, alternas, inflorescência racemosa terminal, flores de estames e estigma longos, brancas a branco-púrpura, fruto tipo baga, ovoide, com sementes reniformes envolvida por mucilagem amarelada. Espécie endêmica da Caatinga. No AGTB da Paraíba, a espécie pode ser encontrada no interior de matas e afloramentos rochosos. Regionalmente conhecida como "icó". Seus frutos podem ser consumidos.

Celastraceae

A família Celastraceae abrange 96 gêneros e cerca de 1.200 espécies. Apresenta distribuição quase cosmopolita, com maior diversidade nas regiões tropicais e subtropicais do planeta. No Brasil ocorrem 22 gêneros e 141 espécies, dos quais um gênero e 59 espécies são endêmicos do país. No AGTB da Paraíba ocorrem três espécies.

Hippocratea volubilis L.

Liana, 3m, ramos com gavinha lenhosa, folhas simples, opostas, inflorescência cimosa, terminal ou axilar, flores verde-amareladas, fruto discoide, achatado. Ocorre desde o México ao norte da Argentina. No Brasil, a espécie é dispersa pelos domínios fitogeográficos da Caatinga, Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal e Floresta Amazônica. Para o AGTB da Paraíba a espécie é pouco comum, encontrada em borda de afloramentos rochosos. Conhecida na região como "cipó-pau".

Monteverdia rigida (Mart.) Biral

Arvoreta, 2-3m, folhas simples, margem espinescente, alternas, inflorescência fasciculada, axilar ou terminal, flores amarelo-esverdeadas, fruto tipo cápsula, esférico, amarelado. Endêmica do Brasil, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Cerrado. No AGTB da Paraíba a espécie é pouco comum, encontrada em afloramentos rochosos e interior de matas mais secas. Conhecida como "bom nome", a planta é indicada no combate a infecções e inflamações dos ovários, rins e câncer.

Pristimera celastroides (Kunth) A.C.Sm.

Liana, 3m, ramos com gavinha lenhosa, folhas simples, opostas, inflorescência cimosa, terminal ou axilar, flores esverdeadas, fruto elipsoide, achatado. Distribuída do México ao norte da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba a espécie é pouco comum, encontrada em borda de afloramentos rochosos. Conhecida como "cipó-pau".

Chrysobalanaceae

A família Chrysobalanaceae é formada por 27 gêneros e 536 espécies. Apresenta distribuição Pantropical, com maior diversidade encontrada nos Neotrópicos. É constituída especialmente por árvores, arbustos e subarbustos, de folhas simples e alternas. Para o Brasil, ocorrem 13 gêneros e 280 espécies, das quais 110 espécies são endêmicas. No país, os representantes da família ocorrem principalmente em florestas tropicais ombrófilas (Floresta Amazônica e Mata Atlântica). Em relação ao AGTB da Paraíba, ocorrem duas espécies.

detalhe das flores

detalhe dos frutos

Microdesmia rigida (Benth.) Sothers & Prance

Árvore, 3-6m, casca resinosa, folhas simples, alternas, inflorescência em panículas terminais, flores branco-creme, fruto tipo drupa, oblongo, esverdeado, com semente oleaginosa. Endêmica da Caatinga, ocorrendo especialmente em matas ciliares deste domínio fitogeográfico. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas ciliares de várzeas. Conhecida regionalmente como "oiticica", apresenta madeira para construções diversas e combustível (lenha).

Moquilea tomentosa **Benth.**

Árvore, 8-15m, folhas simples, alternas, inflorescência em panículas racemosas, axilares, flores brancas, fruto tipo drupa, ovalado, amarelo. Endêmica da Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é raramente encontrada, ocorrendo em áreas de várzeas úmidas. Conhecida como "oiti", apresenta madeira para construções diversas e combustível (lenha e carvão).

Cleomaceae

A família Cleomaceae é distribuída principalmente em áreas temperadas quentes, desertos e nas regiões tropicais. A diversidade da família abrange 346 espécies e 27 gêneros (Maciel et al., 2015). Para o Brasil são mencionados sete gêneros (um endêmico) e 35 espécies (19 endêmicas). Para o AGTB da Paraíba ocorrem duas espécies.

Tarenaya aculeata (L.) Soares Neto & Roalson

Erva terrestre, 50cm, pequenos acúleos na base dos folíolos, folhas compostas, trifolioladas, alternas, inflorescência racemosa, terminal, flores brancas, fruto tipo cápsula, cilíndrica, esverdeada, sementes arredondadas, escuras. Distribuída do sul dos EUA ao centro-norte da Argentina, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em áreas ciliares e afloramentos rochosos.

Tarenaya longicarpa Soares Neto & Roalson

Arbusto, 1-2m, ramos viscosos, folhas compostas, 3-7 folíolos, alternas, inflorescência racemosa, terminal, flores brancas, longos estames purpurescentes, fruto tipo cápsula, cilíndrico, alongado, sementes arredondadas, escuras. Distribuída da Bolívia ao Brasil, nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, margem de estradas e afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "mussambê", a espécie é usada no combate de asma, tosse e bronquite.

Clusiaceae

Clusiaceae é uma família formada por 14 gêneros e cerca de 750 espécies, de distribuição Pantropical. É constituída especialmente por árvore e arbustos perenes, lactescentes, de folhas simples e coriáceas. No Brasil ocorrem 11 gêneros e 149 espécies, dos quais um gênero e 51 espécies são endêmicos do país. Para o AGTB da Paraíba ocorre uma única espécie.

Clusia nemorosa G. Mey.

Árvore, 5-8m, raízes adventícias, folhas simples, opostas, coriáceas, glabras, inflorescência tirsóide, terminal, flores brancas com porção central rosada, fruto tipo cápsula com sementes ariladas. Distribuída pela Venezuela, guianas e Brasil Tropical. Sua ocorrência no AGTB constitui em um novo registro para o estado da Paraíba. Na região, a espécie é pouco comum, encontrada em afloramentos rochosos e matas preservadas, em áreas mais úmidas.

Combretaceae

A família Combretaceae é formada por 17 gêneros e 530 espécies, de distribuição Pantropical. É formada por árvores, arbustos e lianas, geralmente com flores de estames coloridos e vistosos. Na família se inclui a castanhola (*Terminalia catappa* L.), comumente cultivada como ornamental em praças e jardins. Para o Brasil ocorrem quatro gêneros e 63 espécies, das quais 26 delas são endêmicas do país. No AGTB da Paraíba ocorrem três espécies.

inflorescência

detalhe dos frutos

Combretum duarteanum Cambess.

Árvore, 3-6m, casca com ritidoma, folhas simples, opostas, inflorescência racemosa, terminal ou axilar, flores brancas a rosa-avermelhadas, fruto drupáceo, 4-alado, enrugado, verde-amarelado. Distribuída da Bolívia ao Brasil e Paraguai. Ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie é encontrada no interior de matas. Conhecida regionalmente como "cipaúba", a espécie apresenta lenho resistente, usado em construções diversas, como cabos de ferramentas, estacas e como combustível (lenha e carvão).

Combretum fruticosum (Loefl.) Stuntz

Liana a arbusto escandente, 1-4m, folhas simples, opostas, inflorescência racemosa, terminal ou axilar, flores verde--amareladas a alaranjadas, vistosas, fruto drupáceo, 4-alado, marrom-arroxeado. Distribuída do México à nordeste da Argentina, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em borda de matas e margem de estradas. Conhecida regionalmente como "escova de macaco".

Combretum lanceolatum Pohl ex Eichler

Arbusto a arvoreta, 2-4m, folhas simples, opostas, pubescentes, inflorescência paniculiforme, terminal ou axilar, flores verde-amareladas, vistosas, fruto drupáceo, 4-alado, marrom-avermelhado. Distribuída pela Bolívia, Brasil e Paraguai. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em matas secundárias, bordas e interior de matas preservadas.

Commelinaceae

A família Commelinaceae é formada por 41 gêneros e 731 espécies, de distribuição Pantropical, estendendo-se às regiões temperadas da América do Norte e leste da Ásia. É formada especialmente por plantas herbáceas, com flores vistosas, de tonalidades variando entre o branco, azul, rosa, lilás ao púrpura. No Brasil, ocorrem 15 gêneros (um deles endêmico) e 116 espécies (59 endêmicas). No AGTB da Paraíba, a família é representada por quatro espécies.

Callisia filiformis (M.Martens & Galeotti) D.R.Hunt

Erva terrestre, 10-15cm, folhas simples, alternas, inflorescência cimosa, flores alvas a alvo-azulada-liláceas, fruto tipo cápsula, globosa. Ocorre no oeste do México e América Central, Colômbia, Venezuela, Brasil e Bolívia. No Brasil, a espécie é associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margens de estradas, em solos areno-argilosos e afloramentos rochosos.

Commelina benghalensis L.

Erva terrestre, 10-20cm, folhas simples, alternas, inflorescência cimosa, solitária, de pedicelo alongado, flores azuladas, vistosas, fruto tipo cápsula. Nativa das regiões tropicais e subtropicais da África e Ásia, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas. Conhecida regionalmente como "marianinha".

Commelina erecta L.

Erva terrestre, 10-20cm, folhas simples, glabras, alternas, inflorescência cimosa, solitária, séssil, flores azuladas, vistosas, fruto tipo cápsula. Ocorre desde os EUA ao centro-norte da Argentina, África e Oriente Médio. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Cerrado e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas e várzeas úmidas, em locais sombreados. Conhecida regionalmente como "marianinha". Na medicina tradicional a espécie é apontada no tratamento de conjuntivite.

Commelina obliqua Vahl.

Erva terrestre, 10-20cm, folhas simples, pubescentes, alternas, inflorescência cimosa, 1-3 flores, séssil, flores azuladas, vistosas, fruto tipo cápsula. Distribuída desde o centro-sul do México ao norte da Argentina, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. Para o AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada em áreas antrópicas e afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "marianinha".

Convolvulaceae

Convolvulaceae é formada por 57 gêneros e cerca de 1.660 espécies, de distribuição cosmopolita, com maior diversidade em regiões temperadas e tropicais. É formada especialmente por plantas volúveis e ervas não lenhosas, com flores vistosas. Na família está incluída a batata (*Ipomoea batatas* Poir). No Brasil ocorrem 25 gêneros e 421 espécies, dos quais dois gêneros e 193 espécies são endêmicos do país. No AGTB da Paraíba ocorrem 17 espécies.

Camonea umbellata (L.) A.R. Simões & Staples

Planta volúvel, 2m, folhas simples, alternas, inflorescência cimosa, umbeliforme, flores amarelas, vistosas, fruto cápsula, globosa. Ocorre no oeste da África e América Tropical e Subtropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas e margem de estradas. Conhecida regionalmente como "jitirana amarela".

Cuscuta americana L.

Erva parasita, densamente esparsa, ramos amarelos a alaranjados, áfila, inflorescência cimosa, umbeliforme, flores brancas a branco-esverdeadas, fruto tipo cápsula. Registrada para a Flórida (EUA) e América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, margem de estradas, borda e interior de matas. Conhecida regionalmente como "cipó de chumbo".

Cuscuta globosa Ridl.

Erva parasita, 20-30cm, ramos branco-amarelados, *áfila*, inflorescência cimosa, globosa, flores brancas a branco-amareladas, fruto tipo cápsula. Endêmica do Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie é pouco comum, encontrada em áreas antrópicas e bordas de matas. Conhecida regionalmente como "cipó de chumbo".

Distimake aegyptius (L.) A.R. Simões & Staples

Planta volúvel, 1-2m, ramos pilosos, folhas compostas, 5-folioladas, alternas, inflorescência cimosa, flores brancas, vistosas, fruto cápsula, globosa. Registrada para a maioria dos estados brasileiros, exceto para a região Sul. Ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, margem de estradas e borda de matas. Conhecida regionalmente como "jitirana".

Distimake cissoides (Lam.) A.R. Simões & Staples

Planta volúvel, 50-80cm, ramos levemente pilosos, esparsos, folhas compostas, 5- folioladas, alternas, inflorescência cimosa, flores brancas, vistosas, fruto cápsula, globosa. Distribuída por todo México e América Tropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em margem de estradas e borda de matas. Conhecida regionalmente como "jitirana".

Evolvulus glomeratus Nees & Mart. subsp. *glomeratus*

Subarbusto, 20-30cm, folhas simples, alternas, inflorescência cimosa, axilar ou terminal, flores azuladas, vistosas, fruto cápsula. Distribuída pelas regiões tropicais e subtropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampas e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margem de estradas e borda de matas.

Evolvulus nummularius (L.) L.

Erva terrestre, rasteira, 20cm, folhas simples, alternas, inflorescência axilar, solitária, flores brancas, fruto cápsula, globosa. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais da América. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências, em solos pobres e pedregosos e em áreas urbanas.

Ipomoea asarifolia (Desr.) Roem. & Schult.

Erva terrestre, prostrada, 1-3 m, folhas simples, alternas, inflorescência cimosa, corimbiforme, axilar, flores roso-liláceas, vistosas, fruto cápsula. Distribuída pelas regiões tropicais de todo o planeta. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas ciliares ou próximas a reservatórios hídricos antropizados e degradados. Conhecida regionalmente como "batatarana". Na medicina tradicional a planta é usada no combate a dermatites e feridas externas.

Ipomoea bahiensis Willd. ex Roem. & Schult.

Planta volúvel, 1-2 m, folhas simples, alternas, inflorescência cimosa, corimbiforme, axilar, flores roso-liláceas, vistosas, fruto tipo cápsula. Distribuída da Guiana Francesa ao Brasil e leste da Bolívia. No Brasil, a espécie ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margens de estradas, áreas antrópicas e bordas de matas.

Ipomoea carnea subsp. *fistulosa* (Mart. ex Choisy)

Arbusto, 1-2m, folhas simples, alternas, inflorescência cimosa, tirsoide, terminal, flores rosas, vistosas, fruto tipo cápsula, ovoide. Nativa do México e América Tropical, registrada em todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas ou cultivada como ornamental em praças e jardins.

Ipomoea hederifolia L.

Planta volúvel, 1-2m, folhas simples, lobadas, alternas, inflorescência cimosa, flores vermelhas, vistosas, fruto cápsula. Distribuída do sul dos EUA a América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em áreas antrópicas e margem de estradas.

Ipomoea megapotamica Choisy

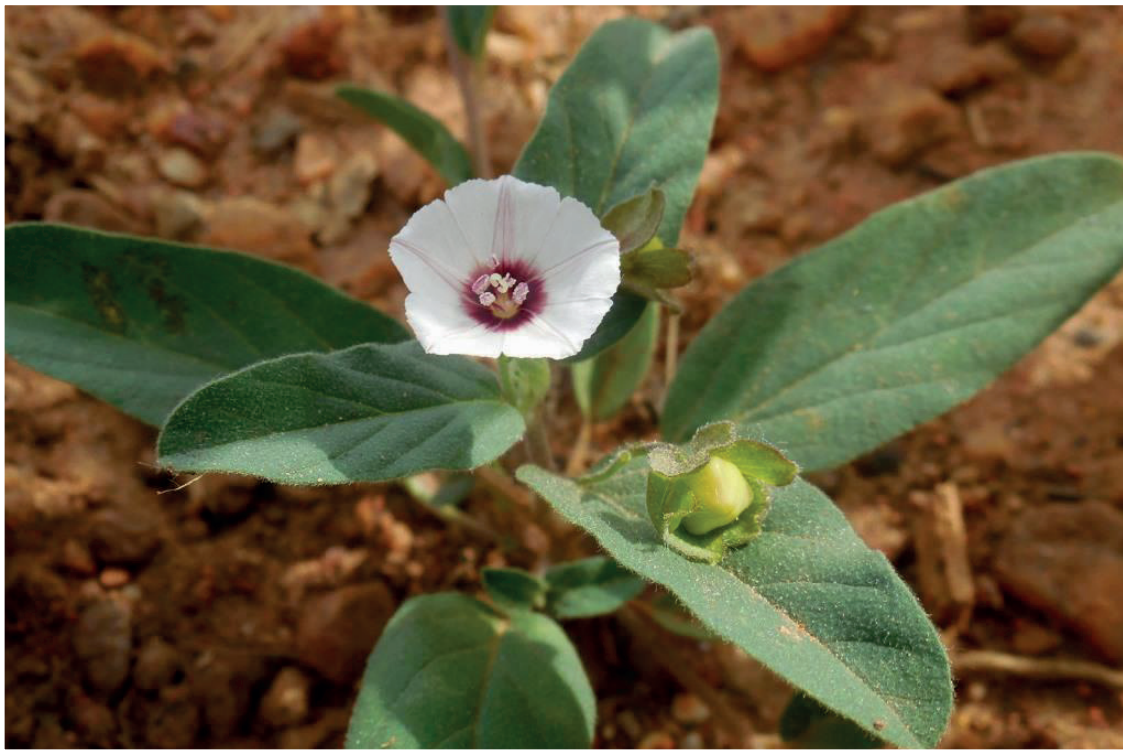
Planta volúvel, 2-3m, folhas simples, alternas, inflorescência cimosa, corimbiforme, axilar, flores rosas, vistosas, fruto tipo cápsula. Distribuída da Venezuela ao nordeste da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba a espécie é pouco comum, sendo encontrada em afloramentos rochosos.

Ipomoea nil (L.) Roth

Planta volúvel, 2-3m, folhas simples, trilobadas, alternas, inflorescência cimosa, corimbiforme, axilar, flores azuis a azul-púrpura, vistosas, fruto tipo cápsula. Distribuída pela América Tropical e Subtropical. No Brasil, a espécie ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e nos Pampas. Para o AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em margens de estradas e bordas de matas.

Ipomoea setosa Ker Gawl.

Planta volúvel, 2-3m, ramos densamente pilosos, folhas simples, trilobadas, alternas, inflorescência cimosa, corimbiforme, axilar, flores rosa-liláceas, vistosas, fruto tipo cápsula. Distribuída do México ao sul da América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em bordas de matas e margem de estradas.



Jacquemontia gracillima (Choisy) Hallier f.

Planta volúvel, 10-20cm, folhas simples, alternas, inflorescência cimosa, corimbiforme, axilar, flores brancas, vistosas, fruto tipo cápsula. Espécie endêmica do Brasil, distribuída pelos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Sua ocorrência no AGTB constitui em novo registro para a Paraíba. Na região, a espécie é pouco comum, encontrada em áreas antrópicas.

Jacquemontia pentanthos (Jacq.) G.Don

Planta volúvel, 1-2m, folhas simples, alternas, inflorescência cimosa, corimbiforme, axilar, flores brancas a alvo-azuladas, vistosas, bractéolas e cálice densamente pubescente, fruto tipo cápsula. Distribuída desde a Flórida (EUA), Caribe e México ao centro-norte da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, margem de estradas e áreas de regeneração natural. Conhecida regionalmente como "jitirana".

Operculina hamiltonii (G.Don) D.F.Austin & Staples var. *hamiltonii*

Planta volúvel, 2-3m, folhas simples, alternas, inflorescência cimosa, corimbiforme, axilar, flores de cor amarelo-vivo, vistosas, fruto cápsula. Distribuída do sul do México a América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada em bordas de matas e margem de estradas. Conhecida regionalmente como "batata de purga". Tubérculo medicinal, indicada no tratamento de bronquite, tosse, reumatismo, anti-inflamatório, como laxante, purgante e vermífugo. Uso veterinário no combate a verminoses. A espécie também é utilizada na produção de fármacos fitoterápicos (Aguardente Alemã®),

usados como laxante e para tratamentos de doenças como AVC (Felix; Cordeiro, 2018).

Cucurbitaceae

A família Cucurbitaceae envolve 97 gêneros e aproximadamente 990 espécies, distribuídas especialmente pelas regiões tropicais e subtropicais do planeta. A família é formada especialmente por ervas rasteiras ou trepadeiras com gavinhas, nas quais se incluem espécies como a melancia (*Citrullus lanatus* (Thunb.) Matsum. & Nakai), o melão (*Cucumis melo* L.), o pepino (*Cucumis sativus* L.), o chuchu (*Sechium edule* (Jacq.) Sw.) e a abóbora (*Cucurbita pepo* L.). Para o Brasil ocorrem 26 gêneros e 160 espécies, dos quais dois gêneros e 54 espécies são endêmicos do país. No AGTB da Paraíba são registradas sete espécies.

Cayaponia tayuya (Vell.) Cogn.

Planta volúvel, até 4m, folhas 3-5 palmatilobadas, alternas, gavinhas bífidas ou trífidas, inflorescência racemosa, axilar, flores branco-esverdeadas, fruto tipo baga, globoso, amarelo-alaranjado. Distribuída do Equador, Peru, Bolívia e Brasil, nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em borda de matas, às vezes encobrindo parte do dossel da vegetação.

Ceratosanthes palmata (L.) Urb.

Planta volúvel, 1m, folhas trilobadas, alternas, gavinhas simples, inflorescência racemosa, axilar, flores brancas, pétalas com ápices divididos e irregularmente enroladas, fruto tipo baga, globoso, amarronzado. Distribuída pela Colômbia, Venezuela, guianas, Bolívia e Brasil, constituindo em novo registro para a Paraíba. Ocorre nos domínios fitogeográficos do Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. No AGTB da Paraíba a espécie é pouco comum, encontrada em margem de estrada e áreas antrópicas.

Cucumis dipsaceus Ehrenb.

Erva terrestre, rasteira, 2-3m, ramos pilosos, folhas lobadas, alternas, inflorescência cimosa, axilar, flores amarelas, frutos tipo baga, elípticos, amarelos, densamente piloso-eriçado, sementes branco-amareladas, elípticas. Distribuída pelas regiões tropicais da América do Sul, África e Índia. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas. Conhecida regionalmente como "maxixe do mato".

Luffa cylindrica (L.) M.Roem.

Planta volúvel, 3-4m, folhas 3-5 lobadas, alternas, inflorescência racemosa, axilar, flores amarelas, fruto tipo baga, cilíndrico, de cor verde com estrias verde-escuras e máculas brancas, sementes achatadas, escuras. Nativa do leste da África, Oriente Médio e sul da Ásia, naturalizada no Brasil. Para o AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada cultivada próximo a residências, às vezes em borda de mata e margem de estradas. Conhecida regionalmente como "bucha" ou "bucheira". Seus frutos secos, após a retirada das cascas e sementes, são usados como esponja e esfoliante corporal, assim como na limpeza de louças, substituindo esponjas.

Luffa operculata Cogn.

Planta volúvel, 2-4m, folhas 3-5 lobadas, alternas, gavinha simples, inflorescência racemosa, axilar, flores amarelas, fruto tipo baga, elíptico, com espinhos esparsos, amarronzado, sementes achatadas, verde a amarronzados. Distribuída do oeste do México ao Brasil, nos domínios fitogeográficos do Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada cultivada próximo a residências, às vezes em borda de matas. Conhecida regionalmente como "cabacinha". Na medicina tradicional a espécie é abortiva e também usada no tratamento de sinusites. Na medicina veterinária tradicional a espécie é usada para combater viroses em aves.

Melothria pendula L.

Planta volúvel, 3-6m, folhas inteiras a 3-5 lobadas, alternas, gavinha simples, inflorescência cimosa, axilar, flores amarelas, fruto tipo baga, elipsoides, verdes maculados de branco, passando a vermelho ou alaranjados quando maduros, sementes obovadas, acinzentadas. Distribuída desde o centro-leste dos EUA ao norte da Argentina, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em borda de matas e áreas antrópicas.

Momordica charantia L.

Planta volúvel, 1-2m, folhas 3-7 palmatilobadas, alternas, gavinha simples, inflorescência cimosa, axilar, flores amarelas, fruto carnoso, elipsoides, amarelo, com espinhos moles dispersos, sementes vermelhas. Nativa das regiões Tropicais e Subtropicais da África, Ásia e Austrália, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, às vezes em ambientes urbanos, bordas de matas e vegetação em regeneração natural. Conhecida regionalmente como "melão de são caetano". Na medicina tradicional a espécie é usada contra inflamações externas, diabetes, vermífuga, no tratamento de reumatismo e diarreia. Sementes adocicadas, procurada pelos pássaros.

Cyperaceae

Cyperaceae aparece entre as 10 famílias mais diversas entre as Angiospermas, com 100 gêneros e cerca de 5.500 espécies. É uma das famílias mais dispersas pelo globo terrestre, ausente apenas na Antártica e em áreas permanentemente congeladas da Groelândia. São geralmente plantas herbáceas, consideradas invasoras ou daninhas a pastagens e cultivos agrícolas, especialmente as tiriricas (*Cyperus* spp.). No Brasil ocorrem 30 gêneros e 646 espécies, destas 195 são endêmicas do país. No AGTB da Paraíba ocorrem 22 espécies.

Bulbostylis capillaris (L.) C.B.Clarke

Erva terrestre ou rupícola, 15-30cm, folhas simples, lineares, espiraladas, brácteas involucrais ausentes, inflorescência em espiguetas ovoides a lanceoladas, marrom-escura, fruto tipo aquênio, obovoide. Distribuída do sudeste do Canadá a toda América Tropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em locais úmidos de afloramentos rochosos, em solos rasos e arenosos.

Cyperus aggregatus (Willd.) Endl.

Erva terrestre, 20-30cm, folhas simples, lineares, brácteas involucrais foliáceas, espiraladas, inflorescência em espigueta, verde-amarelada, séssil, fruto tipo aquênio, apiculado. Distribuída desde o sul dos EUA a América Tropical e Subtropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas úmidas de pastagens, próxima a açudes e lagoas, afloramentos rochosos e áreas antrópicas. Conhecida regionalmente como "tiririca".

Cyperus articulatus L.

Erva subaquática, 1-1,5m, hastes eretas, cilíndrica, esponjosa, folhas ausentes ou minúsculas, brácteas involucrais ausentes ou minúsculas, inflorescência em espigueta, castanho-escuro, com flores brancas, fruto tipo aquênio, castanho escuro. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais de todo o planeta. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga e Mata Atlântica. Para o AGTB, a espécie pode ser encontrada em áreas úmidas de margem de açudes, lagoas e várzeas alagadas. Conhecida regionalmente como "junco".

Cyperus blepharoleptos Steud.

Erva terrestre a subaquática, 30-50cm, folhas simples, lineares, brácteas involucrais foliáceas, espiraladas, inflorescência em espigueta, globosa, creme-amarelada, fruto tipo aquênio, castanho claro. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais da América e África. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Floresta Amazônica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas úmidas de margem de açudes e lagoas, em áreas lamacentas.

Cyperus compressus L.

Erva terrestre, 10-30cm, folhas simples, lineares, brácteas involucrais foliáceas, espiraladas, inflorescência em espigueta, verde a amarronzada na porção central, fruto tipo aquênio, castanho escuro. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais de todo o planeta. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Floresta Amazônica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em afloramentos rochosos, áreas antrópicas, pastagens, margem de estradas e áreas urbanas.

Cyperus esculentus L.

Erva terrestre, 20-30cm, folhas simples, lineares, brácteas involucrais foliáceas, espiraladas, inflorescência em espigueta, verde-amarelada, fruto tipo aquênio, castanho a acinzentado. Distribuída por toda África, Madagascar, América (exceção das áreas frias), centro-sul da Europa, sul da Ásia e Oriente Médio. No Brasil, ocorre em todos os domínios fitogeográficos. Para o AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada em áreas de pastagens, próxima a açudes e lagoas e áreas antrópicas, geralmente em solos úmidos, areno-argilosos. Conhecida regionalmente como "tiririca".

Cyperus laxus Lam.

Erva terrestre, 20-30cm, folhas simples, lineares, brácteas involucrais foliáceas, espiraladas, inflorescência em espigueta, verde-amarelada, fruto tipo aquênio, castanho. Distribuída desde o sul do México ao norte da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada em áreas de pastagens, próxima a açudes e lagoas e áreas antrópicas, geralmente em solos úmidos, areno-argilosos.

Cyperus ligularis L.

Erva terrestre, 50-100cm, folhas simples, lineares, brácteas involucrais foliáceas, espiraladas, inflorescência em espigueta, marrom-escuro, fruto tipo aquênio, castanho escuro. Distribuída do sul dos EUA ao Paraguai. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pode ser encontrada em margens de açudes, lagoas e riachos. Conhecida regionalmente como "capim açú".

Cyperus luzulae (L.) Retz.

Erva terrestre, 20-30cm, folhas simples, lineares, brácteas involucrais foliáceas, espiraladas, inflorescência em espigueta, verde-esbranquiçada a amarelada, fruto tipo aquênio, castanho escuro. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada em áreas de pastagens, próxima a açudes e lagoas e áreas antrópicas.

Cyperus metzii (Hochst. ex Steud.) Mattf. & Kük.

Erva terrestre, 10-20cm, folhas simples, lineares, brácteas involucrais foliáceas, espiraladas, inflorescência em espigueta, amarelo-esverdeada, fruto tipo aquênio, castanho. Nativa da África e sul da Ásia, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em margens de estradas, próximo a residências e outras áreas antrópicas, em solos pobres e arenosos.

Cyperus rotundus L.

Erva terrestre, 10-20cm, folhas simples, lineares, brácteas involucrais foliáceas, espiraladas, inflorescência em espigueta, castanho-escuro a vinácea, fruto tipo aquênio, escuro. Nativa das regiões Tropicais, Subtropicais e Temperadas da Ásia, África, Europa e Austrália, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas urbanas, margens de estradas, próximo a residências e outras áreas antrópicas.

Cyperus sesquiflorus (Torr.) Mattf. & Kük.

Erva terrestre, 10-20cm, folhas simples, lineares, brácteas involucrais foliáceas, espiraladas, inflorescência em espigueta, de cor branca a verde-esbranquiçada, fruto tipo aquênio, castanho. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais de todo o planeta. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampas e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em afloramentos rochosos, áreas de pastagens e ambientes antropizados.

Cyperus schomburgkianus Nees

Erva terrestre, 20-30cm, folhas simples, lineares, brácteas involucrais foliáceas, espiraladas, inflorescência em espigueta, globosa, branca, fruto tipo aquênio, castanho-escuro. Ocorre na Venezuela, Suriname, Bolívia e Brasil, nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba a espécie é pouco comum, encontrada em áreas úmidas de afloramentos rochosos e áreas alagadas.

Cyperus squarrosus L.

Erva terrestre, 20-30cm, folhas simples, lineares, brácteas involucrais foliáceas, espiraladas, inflorescência em espigueta, globosa, verde-amarronzada, fruto tipo aquênio, castanho escuro. Ocorre no Canadá, EUA e regiões Tropicais e Subtropicais de todo o planeta. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba a espécie é pouco comum, encontrada em áreas úmidas de afloramentos rochosos e áreas antropizadas.

Cyperus surinamensis Rottb.

Erva terrestre, 20-40cm, folhas simples, lineares, brácteas involucrais foliáceas, espiraladas, inflorescência em espigueta, verde-amarelo-amarronzada, fruto tipo aquênio, castanho claro. Distribuída do centro-sul dos EUA ao centro-norte da Argentina, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada em áreas urbanas, áreas de pastagens, próxima a açudes e lagoas e áreas antrópicas. Conhecida regionalmente como "tiririca".

Eleocharis acutangula (Roxb.) Schult.

Erva terrestre a subaquática, 50-100cm, hastes eretas, cilíndrica, folhas ausentes ou minúsculas, brácteas involucrais ausentes, inflorescência em espigueta, branco-amarelado, fruto tipo aquênio. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais de todo o planeta, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie pode ser encontrada em margem de lagoas e várzeas alagadas. Conhecida regionalmente como "junco".

Fimbristylis littoralis Gaudich.

Erva terrestre a subaquática, 30-50cm, folhas simples, lineares, brácteas involucrais foliáceas pequenas, inflorescência em espiguetas, bicompostas, terminal, castanho-amarronzadas, fruto tipo aquênio, castanho escuro. Ocorre nas regiões Tropicais e Subtropicais de todo o planeta, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é encontrada em margens de açudes e lagoas.

Fuirena umbellata Rottb.

Erva terrestre a subaquática, 50-100cm, folhas simples, ásperas, inflorescência em espiguetas, glomerada, terminal, verde-amarelo-amarronzadas, fruto tipo aquênio, castanho. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais de todo o planeta, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margens de açudes e lagoas. Regionalmente conhecida como "capim navalha".

Rhynchospora cephalotes (L.) Vahl

Erva terrestre, 10-20cm, folhas simples, lineares, brácteas involucrais foliáceas, espiraladas, inflorescência em espigueta, branca-amarelada-esverdeada, subglobosa, fruto tipo aquênio, castanho. Distribuída do Sul do México à América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas, em locais sombreados.

Rhynchospora holoschoenoides (Rich.) Herter

Erva terrestre, 30-50cm, folhas simples, lineares, brácteas involucrais foliáceas, espiraladas, inflorescência em espiguetas globosas (1 séssil, 2-3 pediceladas), amarelo-dourado-esverdeada, fruto tipo aquênio, castanho. Distribuída pelo México e regiões Tropicais e Subtropicais da América, África e Madagascar. No Brasil, ocorre em todos os domínios fitogeográficos. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margens de açudes e lagoas, em solos arenoso-argilosos.

Rhynchospora nervosa (Vahl) Boeckeler

Erva terrestre, 20-30cm, folhas simples, lineares, brácteas involucrais foliáceas, espiraladas, brancas na base até a parte mediana, inflorescência em espigueta, branca a amarronzada, fruto tipo aquênio, castanho a escuro. Distribuída por todo o México, América Tropical e nordeste da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas de várzeas antropizadas e locais de pastagens. Regionalmente conhecida como "capim estrela". Planta invasora de pastagens, difícil de ser eliminada.

Scleria gaertneri Raddi

Erva terrestre, 20-30cm, folhas simples, lineares, brácteas involucrais foliáceas, diminutas, inflorescência em espigueta, paniculiforme, esverdeada, fruto tipo aquênio, branco, liso. Ocorre no sul do México e América Tropical, África Tropical e Madagascar. No Brasil, a espécie ocorre em todos os domínios fitogeográficos. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser comumente encontrada em áreas antrópicas, áreas de pastagens e próximo a açudes e lagoas. Regionalmente conhecida como "capim navalha" ou "tiririca". Suas folhas costumam causar cortes na pele. Planta invasora de pastagens, difícil de ser eliminada.

Dioscoreaceae

A família Dioscoreaceae é formada por quatro gêneros e 641 espécies, a maioria delas (622) incluídas no gênero *Dioscorea*. Apresenta distribuição Pantropical, chegando a estender-se às regiões temperadas da América do Norte, Europa, Ásia e Austrália. A família é formada especialmente por plantas volúveis e ervas, de folhas simples e base cordada, nas quais se incluem os carás ou inhames (*Dioscorea* spp.), com tubérculos ricos em amido e amplamente usados como alimento. No Brasil ocorre um gênero e 142 espécies, das quais 99 delas são endêmicas do país. Para o AGTB da Paraíba são registradas três espécies da família.

Dioscorea campestris Griseb.

Planta volúvel, 1-2m, folhas simples, alternas, inflorescência racemosa, axilar, flores esverdeadas, fruto tipo cápsula, alongado. Ocorre do oeste da Bolívia ao Brasil, Paraguai e centro-norte da Argentina. Distribuída no Brasil pelos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampas. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em borda de matas.

Dioscorea dodecaneura Vell.

Planta volúvel, 1-3m, folhas simples, alternas, roxa-esverdeada na face adaxial e roxa na face abaxial, inflorescência racemosa, axilar, flores verde-amareladas, fruto tipo cápsula. Distribuída pelas regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada no interior de matas. Regionalmente conhecida como "cará do mato", apresenta tubérculos comestíveis.

Dioscorea glandulosa (Griseb.) Kunth

Planta volúvel, 1-2m, folhas simples, alternas, inflorescência racemosa, axilar, flores esverdeadas, fruto tipo cápsula, elíptica. Distribuída pela Colômbia, Peru, Bolívia e Brasil, nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em borda de mata e áreas em regeneração natural.

Ebenaceae

Ebenaceae é uma família botânica formada por quatro gêneros e cerca de 580 espécies, a maioria delas incluída no gênero *Diospyros* (c. 500). Apresenta distribuição Pantropical, estendendo-se às regiões temperadas da América do Norte, Europa e Ásia. Para o Brasil são registrados dois gêneros e 64 espécies, das quais 29 são endêmicas do país. No AGTB da Paraíba é registrada uma espécie.

Diospyros inconstans subsp. *obovata* (Mart. ex Miq.) B.Walln.

Arvoreta, 2-4 m, folhas simples, alternas, inflorescência cimosa, 1-2 flores, terminal ou axilar, flores verdes, fruto tipo baga, arredondado, verde, sementes arredondadas. Distribuída do Brasil ao Paraguai, Uruguai e nordeste da Argentina. Para o Brasil, a espécie ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e nos Pampas. No AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada no interior de matas preservadas.

Erythroxylaceae

A família Erythroxylaceae é formada por quatro gêneros e 242 espécies de distribuição pantropical, com maior diversidade na América do Sul e ilha de Madagascar na África. A família é formada por árvores e arbustos, no qual se inclui a "coca" (*Erythroxylum coca* Lam.), usada inicialmente por povos nativos da América do Sul como planta medicinal, atualmente empregada na produção de drogas ilícitas (cocaína). O Brasil é um dos maiores centros de diversidade da família, com 133 espécies, das quais 88 delas são endêmicas. Para o AGTB da Paraíba são registradas duas espécies.

Erythroxylum revolutum Mart.

Arbusto, 1,5-2m, folhas simples, alternas, discolores, margem revoluta, inflorescência racemosa, axilar, flores brancas, fruto tipo cápsula, verde-amarelado a escuro. Espécie endêmica do Brasil, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécies é pouco comum, mas pode ser encontrada em base de afloramentos rochosos e interior de matas. Madeira para combustível (lenha).

Erythroxylum squamatum Sw.

Árvore, cerca de 3m, folhas simples, alternas, inflorescência racemosa, axilar ou terminal, flores brancas, fruto tipo cápsula, verde a amarelado. Distribuída pelas regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba a espécies é pouco comum, encontrada em interior de matas preservadas. Madeira para combustível (lenha).

Euphorbiaceae

Euphorbiaceae é uma das mais diversas famílias entre as Angiospermas, com 210 gêneros e cerca de 6.252 espécies. A família é cosmopolita, não encontrada apenas nas regiões frias do ártico e Antártica. São plantas herbáceas, arbustivas, árvores ou lianas, geralmente com látex e fruto tipo cápsula com deiscência elástica (tricoca). No Brasil ocorrem 66 gêneros (quatro deles endêmicos) e 973 espécies (602 delas endêmicas). No AGTB da Paraíba ocorrem 29 espécies.

Acalypha multicaulis Müll.Arg.

Arbusto, 50-100cm, folhas simples, alternas, margem serreada, inflorescência espiciforme, terminal e axilar, com pequenas flores brancas, fruto tipo cápsula, liso. Distribuída da Bolívia ao Brasil, Paraguai, Uruguai e centro-norte da Argentina. No Brasil, a espécie ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampas. Sua ocorrência no AGTB da Paraíba constitui em novo registro para o estado. Na região, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em margem de estrada, borda e interior de matas.

Astraea surinamensis (Miq.) O.L.M. Silva & Cordeiro

Subarbusto, 30-50cm, folhas simples, tripartidas, alternas, inflorescência tirsóide, terminal, flores branco-arroxeadas, fruto tipo cápsula, tricoca. Registrada para o México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser encontrada em áreas antrópicas, margem de estradas, às vezes em ambientes urbanos.

Cnidoscolus urens (L.) Arthur subsp. *urens*

Arbusto, 1-1,5m, látex branco, tricomas urticantes, folhas simples, lobadas, inflorescência tirsóide, terminal, flores brancas, fruto tipo cápsula, tricoca. Distribuída desde o sul do México e América Tropical ao centro-norte da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser comumente encontrada em afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "urtiga branca". Usada na medicina tradicional para combater inflamações internas e câncer de próstata e ovário. Os tricomas urticantes causam forte irritação na pele.

Croton adamantinus Müll.Arg.

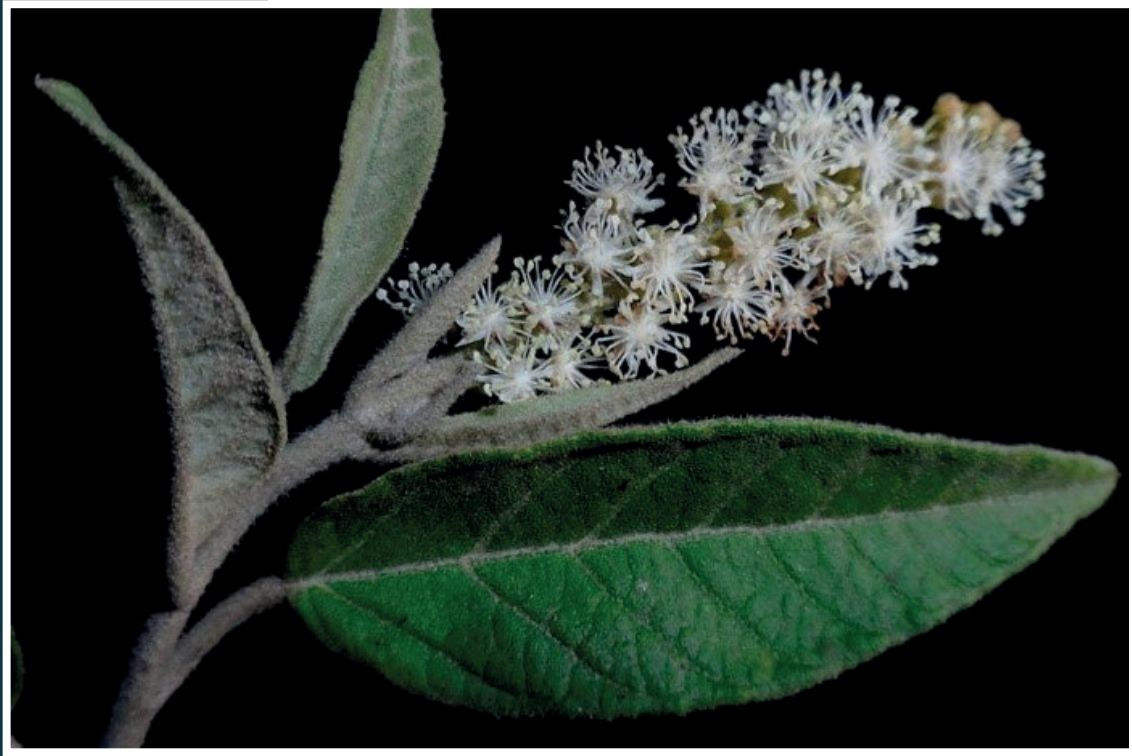
Arbusto, 1-1,5m, ramos encobertos por tricomas farinosos, folhas simples, discolores, alternas, encoberta por tricomas farinhosos especialmente na face abaxial, margem serreada, inflorescência tirsóide, terminal, flores brancas, fruto tipo cápsula, tricoca. Espécie endêmica da Caatinga, constituindo em novo registro para o estado da Paraíba. No AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em borda de matas e áreas em regeneração natural. Conhecida regionalmente como "marmeleiro branco".

Croton blanchetianus Baill.

Arbusto, 2-3m, látex vermelho-amarronzado, folhas simples, discolores, alternas, inflorescência tirsóide, terminal, flores brancas, fruto tipo cápsula, tricoca. Espécie endêmica da Caatinga. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas de regeneração natural, borda e interior de matas mais secas e afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "marmeleiro preto". Na medicina tradicional a espécie é usada no combate de problemas gastrointestinais. Madeira para combustível (lenha) e para construções rurais (cercas de varas, ripas, etc.).

Croton glandulosus L.

Erva terrestre, 15-30cm, folhas simples, alternas, margem serreada, par de pequenas glândulas na base das folhas, inflorescência tirsóide, terminal, flores brancas, fruto tipo cápsula, tricoca. Distribuída desde o nordeste dos EUA ao centro-norte da Argentina. No Brasil, a espécie é registrada para todos os domínios fitogeográficos. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, próximo à residências, borda de matas e afloramentos rochosos.



Croton heliotropiifolius Kunth

Arbusto, 2-3m, ramos jovens densamente recobertos por tricomas farinosos, látex vermelho-amarronzado, folhas simples, ásperas, discolores, alternas, densamente encoberta por tricomas farinosos especialmente na face abaxial, inflorescência tirsóide, terminal, flores brancas, fruto tipo cápsula, tricoca. Ocorre no México, América Central, Peru, Paraguai e Brasil, nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser encontrada em margem de estadas e afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "velame".

Croton hirtus L'Hér.

Erva terrestre, 10-20cm, folhas simples, alternas, margem serreada, inflorescência tirsóide, terminal, séssil, flores brancas, fruto tipo cápsula, tricoca. Distribuída desde o México, América Tropical e norte da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências e afloramentos rochosos.

Croton jacobinensis Baill.

Arbusto, 1-3m, folhas simples, discolores, alternas, inflorescência tirsóide, terminal, flores brancas, fruto tipo cápsula, tricoca. Espécie endêmica da Caatinga. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em margem de estradas, bordas de mata e várzeas mais úmidas. Conhecida regionalmente como "marmeleiro". Madeira para combustível (lenha) e para construções rurais (cercas de varas, ripas, etc.).

Croton pedicellatus Kunth

Subarbusto, 20-40cm, folhas simples, discolor, densamente recoberto por tricomas, alternas, inflorescência tirsóide, terminal, flores branco-amareladas, fruto tipo cápsula, tricoca. Distribuída pela Colômbia, Peru e Brasil, nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, áreas de pastagens e vegetação em regeneração natural. Conhecida regionalmente como "velamezinho". Usada na fabricação de vassouras para limpeza de terreiros e quintais na época seca.

Croton pulegiodorus **Baill.**

Arbusto, 1-2m, folhas simples, aromáticas, alternas, inflorescência tirsóide, terminal, flores brancas, fruto tipo cápsula, tricoca. Endêmica do Brasil, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Cerrado. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas mais secas e áreas em regeneração natural. Conhecida regionalmente como "fumo bravo". Moradores antigos de comunidades rurais usavam as folhas desta espécie para fazerem cigarros com propriedades medicinais.

Croton urticifolius Lam.

Arbusto, 1-2m, folhas simples, discolor, alternas, inflorescência tirsóide, terminal, flores brancas, fruto tipo cápsula, tricoca. Ocorre na Bolívia e Brasil, nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em bordas de matas e afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "marmeleiro branco". Madeira para combustível (lenha).

Dalechampia pernambucensis **Baill.**

Planta volúvel, 1-2m, tricomas urticantes, folhas simples, trilobadas, alternas, inflorescência em pseudanto, trilobado, de cor branco ou esverdeado, axilar, flores esverdeadas, fruto tipo cápsula, tricoca. Espécie endêmica do Brasil, associada aos domínios fitogeográficos da Mata Atlântica e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em bordas e interior de matas, afloramentos rochosos e margem de estradas. Conhecida regionalmente como "tamiarana".

Euphorbia adenoptera **Bertol.**

Erva terrestre, prostrada, 5-20cm, ramos rosados, látex branco, folhas simples, opostas, margem serreadas, com tricomas esparsos, inflorescência em ciático, axilar e terminal, flores rosadas, fruto tipo cápsula, tricoca, uniformemente encoberto por tricomas. Distribuída do México ao nordeste da Argentina, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências, em solos pobres e pedregosos e áreas urbanas.

Euphorbia comosa Vell.

Erva terrestre, 30-50cm, látex branco, folhas simples, alternas, inflorescência em ciátio, terminal e axilar, brácteas desenvolvidas, flores brancas, fruto tipo cápsula, tricoca. Distribuída pela Colômbia, Venezuela, Brasil e nordeste da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em afloramentos rochosos e bordas de matas.

Euphorbia cyathophora Murray

Erva terrestre, 20-40cm, látex branco, folhas simples, margem irregularmente lobada, alternas, inflorescência em ciático, terminal, brácteas desenvolvidas, rosa-avermelhada na base, flores verde-amareladas, fruto tipo cápsula, tricoca. Nativa dos EUA ao norte da Argentina, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências.

Euphorbia heterodoxa Müll.Arg.

Erva rupícola, 20-40cm, látex branco, folhas simples, concentrada na parte apical da planta, caducas na estação seca, inflorescência em ciátio, terminal, brácteas desenvolvidas, flores verdes, fruto tipo cápsula, tricoca. Espécie endêmica da Caatinga. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em afloramentos rochosos.

Euphorbia hirta L.

Erva terrestre, prostrada a ereta, 5-20cm, látex branco, folhas simples, opostas, inflorescência em ciático, subglobosa, axilar e terminal, flores verde-amarronzadas, fruto tipo cápsula, tricoca. Distribuída nos EUA e América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampas e Floresta Amazônica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser comumente encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências, incluindo áreas urbanas.

Euphorbia hyssopifolia L.

Erva terrestre, 5-20cm, látex branco, folhas simples, opostas, inflorescência em ciático, axilar e terminal, flores brancas, fruto tipo cápsula, tricoca. Ocorre nos EUA e América Tropical e Subtropical. No Brasil, a espécie é distribuída pelos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampas e Floresta Amazônica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser comumente encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências.

Euphorbia prostrata Aiton

Erva terrestre, prostrada, 5-20cm, ramos avermelhados, látex branco, folhas simples, opostas, glabrescentes, inflorescência em ciático, axilar e terminal, flores rosa-avermelhadas, fruto tipo cápsula, tricoca, avermelhado, esparsamente encoberto por tricomas. Ocorre nos EUA e América Tropical e Subtropical, incluindo todos os estados e domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser comumente encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências, em solos pobres e pedregosos e áreas urbanas.

Euphorbia thymifolia L.

Erva terrestre, prostrada, 5-20cm, ramos rosa-esverdeados, látex branco, folhas simples, opostas, glabrescentes, margem serreadas, inflorescência em ciático, axilar e terminal, flores rosadas, fruto tipo cápsula, tricoca, rosado, uniformemente encoberto por tricomas. Distribuída desde a Flórida (EUA) e México a América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre em todos os domínios fitogeográficos. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas e áreas urbanas.

Euphorbia tirucalli L.

Árvore, cerca de 3m, numerosos ramos cilíndricos, não-lenhosos, látex branco, folhas minúsculas a afila, inflorescência tirsóide, terminal, flores branco-esverdeadas, minúsculas. Nativa da ilha de Madagascar, naturalizada em diversas regiões tropicais do planeta, incluindo a região Nordeste do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser ocasionalmente encontrada cultivada em cerca viva ou margem de estradas. Conhecida regionalmente como "aveloz". Apresenta látex tóxico, usado no combate de úlceras e contra verrugas.

Jatropha gossypiifolia L.

Arbusto, 1-1,5m, látex claro, folhas simples, 3-5 lobadas, vermelho-arroxeadas, pecíolo com tricomas pegajosos, inflorescência tirsóide, terminal, flores vermelho-arroxeadas, fruto tipo cápsula, tricoca. Distribuída por todo o México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas e próximo a residências. Conhecida regionalmente como "pinhão roxo", a espécie é usada como planta mística para afastar olho-gordo, assim como em rituais e orações para afastar mau-olhado.

Jatropha mollissima (Pohl) Baill.

Arbusto, 2-3m, látex claro, folhas palmadas, 5 lobadas, inflorescência tirsóide, terminal, flores amareladas, com botões rosa-avermelhados, fruto tipo cápsula, tricoca, sementes acinzentadas. Nativa da Venezuela, Bolívia e Brasil, nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é conhecida como "pinhão bravo", encontrada especialmente cultivada como cercas vivas. Látex cicatrizante, usado também contra picadas de cobras, dor de dente e verrugas.

Manihot carthagenensis (Jacq.) Müll.Arg.

Árvore, 2-3 m, látex claro, folhas simples, 3-5 lobadas, alternas, inflorescência em panículas terminais, flores amarelo-esverdeadas, fruto tipo cápsula, tricoca, sementes amarronzadas. Distribuída desde o sul do Caribe, Venezuela, Colômbia ao Brasil, nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser encontrada no interior de matas mais secas e afloramentos rochosos. Regionalmente conhecida como "maniçoba".

Microstachys corniculata (Vahl) Griseb.

Erva terrestre, 15-20cm, folhas simples, alternas, inflorescência tirsóide, axilar e terminal, flores amarelo-esverdeadas, fruto tipo cápsula, tricoca, com pequenos espinhos. Distribuída do oeste do México a América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser encontrada em áreas de várzeas, em solos arenosos.

Ricinus communis L.

Arbusto a arvoreta, 2-3m, folhas palmadas, 5-lobadas, alternas, inflorescência em panículas terminais ou axilares, flores de cor verde-amareladas, frutos tipo cápsula, eriçados, sementes acinzentadas. Nativa do nordeste da África Tropical, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é encontrada em áreas antrópicas, incluindo áreas urbanas e terrenos baldios. Conhecida regionalmente como "carrapateira". O óleo das sementes é usado para diversas finalidades, inclusive para combustão.

Sapium argutum (Müll. Arg.) Huber.

Árvore, 2-3m, látex branco, folhas simples, alternas, margem serreada, inflorescência tirsóide, terminal, flores amarelo-esverdeadas, fruto tipo cápsula, tricoca. Ocorre nas guianas, Bolívia e Brasil, nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba a espécie é encontrada em interior de matas e afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "burra leiteira". Látex tóxico, usado na medicina tradicional para combater rachaduras nos pés.

Tragia volubilis L.

Planta volúvel, 30-50cm, tricomas urticantes, folhas simples, margem serreada, alternas, inflorescência racemosa, axilar ou terminal, flores esverdeadas, fruto tipo cápsula, tricoca. Registrada para todo Nordeste, Sul e Sudeste e nos estados do Acre, Amazonas, Rondônia, Tocantins, Mato Grosso e Goiás. Ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, bordas de matas, vegetação em regeneração. Conhecida regionalmente como "tamiarana".

Fabaceae

Fabaceae é uma das maiores e mais diversas famílias entre as Angiospermas, com 745 gêneros e cerca de 16.020 espécies. A família tem distribuição cosmopolita, e apresenta-se como uma das mais importantes do ponto de vista econômico. Na família se inclui diversas espécies usadas na alimentação, como a soja (*Glycine max* L.), o feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) e o amendoim (*Arachis hypogaea* L.), além de muitas outras cultivadas como ornamentais em praças e jardins. Para o Brasil, Fabaceae aparece como a família mais diversa em número de espécies, com 253 gêneros e 3.027 espécies, dos quais 18 gêneros e 1.574 espécies são endêmicos do País. Para o AGTB da Paraíba a família também aparece como a mais diversa, composta por 72 espécies.

Aeschynomene americana L.

Subarbusto, 30-50cm, ramos pilosos, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, terminal e axilar, flores branco-liláceas, fruto tipo legume, sementes amarronzadas. Distribuída do sul dos EUA a América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas de várzeas úmidas ou próximo à açudes, lagoas e riachos.

Aeschynomene sensitiva Sw.

Subarbusto, 30-50cm, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, terminal e axilar, flores creme-amareladas e alaranjadas, fruto tipo legume, sementes amarronzadas. Distribuída pela América Tropical e Subtropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada próximo à açudes, lagoas e riachos.

Albizia polycephala (Benth.) Killip. ex Record.

Árvore, 3-10m, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência em glomérulos, subglobosa, terminal, flores brancas, fruto tipo legume, sementes amarronzadas. Nativa do Peru ao Brasil, nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada no interior de matas. Conhecida como "vassourinha", apresenta madeira para combustível (lenha, carvão) e folhas forrageiras para caprinos e bovinos.

Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan.

Árvore, 5-15m, casca rugosa, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência em glomérulos, terminal, flores brancas, fruto tipo folículo, sinuoso, sementes achatadas, escuras. Ocorre no Equador, Peru, Bolívia, Brasil, Paraguai e centro-norte da Argentina. No Brasil, a espécie é distribuída pelos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada no interior de matas e base de afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "angico". Madeira para construções diversas, combustível (lenha, carvão) e estacas. Na medicina tradicional a espécie é indicada para o tratamento de diversas doenças do aparelho respiratório, além inflamações e problemas estomacais.

Ancistrotropis peduncularis (Fawc. & Rendle) A. Delgado

Planta volúvel, 1-2m, folhas compostas, trifolioladas, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, axilar, flores liláceas, vistosas, fruto tipo legume, linear, sementes acinzentadas. Distribuída pelo oeste do México e América Tropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em borda de matas, margem de estradas e afloramentos rochosos.

Bauhinia cheilantha (Bong.) Steud.

Arbusto, 1,5-3 m, folhas simples, bilobadas, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, terminal, flores brancas, fruto tipo legume, achatado, sementes verde-acinzentadas. Ocorre da Bolívia ao Paraguai e Brasil, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Cerrado. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser ocasionalmente encontrada no interior de matas e borda de afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "mororó". Na medicina tradicional, a espécie é indicada no tratamento de diabetes, inflamações internas, doenças do aparelho respiratório e como tônico. Madeira usada como combustível (lenha) e para cercas de varas.

Bowdichia virgilioides Kunth.

Árvore, 5-10m, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência racemosa, em panículas terminais, flores azul-liláceas, fruto tipo legume, achatado, sementes amarronzadas. Distribuída pela Costa Rica e regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Floresta Amazônica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada apenas em matas preservadas de locais mais úmidos ou isoladas em áreas desmatadas pelo valor medicinal ou ornamental. Conhecida regionalmente como "sucupira", apresenta madeira para construções diversas e combustível (lenha, carvão). Na medicina tradicional a espécie é usada no

tratamento de inflamações diversas, diarreias, e como tônica. Planta ornamental e apícola.

Calopogonium mucunoides Desv.

Planta volúvel, 1-2m, ramos com tricomas ferrugíneos, folhas compostas, trifolioladas e alternas, inflorescência pseudo-racemosa, axilar ou terminal, flores liláceas, fruto tipo legume, sementes retangulares. Distribuída pelo México e América Tropical. No Brasil, ocorre em todos os domínios fitogeográficos, com exceção dos Pampas. No AGTB da Paraíba, a espécie é encontrada em borda de matas e áreas em regeneração natural.

Canavalia brasiliensis Mart. ex Benth.

Planta volúvel, 1-2 m, folhas compostas, trifolioladas, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, axilar, flores rosa-liláceas, vistosas, fruto tipo legume, sementes elipsoides. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em borda de matas, margem de estradas e afloramentos rochosos.

Cenostigma pyramidale (Tul.) E. Gagnon & G.P. Lewis

Arvoreta, 2-3m, folhas compostas, pinadas, alternas, margem ondulada, aroma desagradável, inflorescência pseudo-racemosa, em panículas terminais, flores amarelas e alaranjadas, vistosas, fruto tipo legume, amarronzado, sementes achatadas. Endêmica do Brasil, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Amazônia. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas mais secas, em solos pedregosos e afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "catingueira". Suas flores são usadas na medicina tradicional para tratar problemas gastrointestinais, doenças do aparelho respiratório e como afrodisíaca. Madeira

usada como combustível (lenha e carvão). Folhas forrageiras de qualidade razoável para o rebanho bovino.

Centrosema brasilianum (L.) Benth. var. *brasilianum*

Planta volúvel, 50-100cm, folhas compostas, trifolioladas, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, axilar, flores roxas, vistosas, fruto tipo legume, linear. Distribuída pelo Panamá, sul do Caribe e América Tropical. No Brasil, a espécie ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Floresta Amazônica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, borda de mata, margem de estradas e afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como cunhã, apresenta potencial de ser usada como ornamental.

Centrosema plumieri (Turpin ex Pers.) Benth.

Planta volúvel, 50-100cm, folhas compostas, trifolioladas, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, axilar, flores brancas com a parte central púrpura, vistosas, fruto tipo legume, linear. Distribuída pelo México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em bordas de mata, margens de estradas e afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como cunhã branca, apresenta potencial de ser usada como ornamental.

Chamaecrista absus (L.) H.S.Irwin & Barneby

Subarbusto, 30-50cm, ramos encobertos por tricomas glandulares, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, axilar ou terminal, flores amarelo-alaranjadas, fruto tipo legume, encoberto por tricomas glandulares, sementes obovoides. Distribuída pelas regiões tropicais e subtropicais de todo o planeta. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas e capoeiras.

Chamaecrista diphylla (L.) Greene

Subarbusto, 20-30cm, ramos rosados, folhas compostas, bifolioladas, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, ocasionalmente com flor solitária, axilar, flores amarelas, fruto tipo legume, achatado. Distribuída pelo México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, várzeas arenosas e áreas de pastagens.

Chamaecrista duckeana (P.Bezerra & Afr.Fern.) H.S.Irwin & Barneby

Subarbusto, 30-50cm, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, axilar, flores amarelas e alaranjadas, fruto tipo legume. Endêmica da Caatinga no Nordeste do Brasil. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em margem de estradas e borda de matas. Conhecida regionalmente como "flor de uruçú".

Chamaecrista nictitans subsp. *brachypoda* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby

Subarbusto, 30-50cm, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, axilar, flores amarelas, fruto tipo legume, encoberto por tricomas simples, sementes ovoides. Distribuída pela Bolívia, Paraguai e Brasil, nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em margens de estradas e áreas antrópicas.

Chamaecrista rotundifolia (Pers.) Greene var. *rotundifolia*

Subarbusto, 20-30cm, ramos decumbentes, folhas compostas, bifolioladas, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, às vezes reduzida a uma única flor, axilar, flores amarelas, longo pecioladas, fruto tipo legume, achatado, amarronzado. Distribuída pelo México e América Tropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada em áreas de várzeas arenosas, próximo à açudes, e afloramentos rochosos.

Chloroleucon acacioides (Ducke.) Barneby & J. W. Grimes.

Árvore, 3-4m, ramos espinhosos, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência em glomérulos, axilar ou terminal, flores brancas, fruto tipo legume, espiralado. Distribuída pela Colômbia, guianas e Brasil, nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Mata Atlântica, Amazônia e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada no interior de matas. Regionalmente conhecida como "jurema branca". Madeira para combustível (lenha, carvão).

Crotalaria pallida Aiton

Subarbusto, 30-50cm, folhas compostas, trifolioladas, alternas, inflorescência racemosa, terminal, flores amarelas, fruto tipo legume, inflado. Nativa das regiões Tropicais e Subtropicais da África e Ásia, naturalizada no Brasil. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser encontrada em áreas antrópicas e margem de estradas.

Crotalaria retusa L.

Subarbusto, 20-30cm, folhas compostas, trifolioladas, alternas, inflorescência racemosa, terminal, flores amarelas com manchas marrom-alaranjadas externamente, fruto tipo legume, inflado, sementes verde-amarronzadas. Nativa das regiões Tropicais e Subtropicais da Ásia, leste da África e noroeste da Austrália, naturalizada no Brasil. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, margens de estradas e áreas de pastagens. Regionalmente conhecida como "gergelim bravo". Fornece adubo verde.

Dahlstedtia araripensis (Benth.) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo

Árvore, 3-10m, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência em panículas terminais, flores rosadas a rosa-lilácea, fruto tipo legume, samarídeo, sementes achatadas. Distribuída pela Bolívia e Brasil, associada ao domínio fitogeográfico da Caatinga. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas, em altitudes acima dos 200m. Regionalmente conhecida como "sucupira lisa". Madeira para combustível (lenha, carvão) e construções diversas.

Desmanthus pernambucanus (L) Thell.

Arbusto, 50-100cm, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência em glomérulos, axilares, flores brancas, fruto tipo legume, linear. Distribuída do Caribe ao Uruguai. No Brasil, a espécie é associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, margem de estradas e capoeiras. Conhecida regionalmente como "arroz de cabra". Folhas forrageiras para caprinos.

Desmodium glabrum (Mill.) DC.

Subarbusto, 30-50cm, folhas compostas, trifoliladas, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, terminal, flores alvo-liláceas, fruto tipo legume, discoide. Distribuída por todo o México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser encontrada em áreas antrópicas e margem de estradas. Conhecida regionalmente como "rapadura de cavalo". As folhas constituem em forrageira regular para caprinos.

Desmodium incanum DC.

Subarbusto, 10-20cm, folhas compostas, trifolioladas, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, terminal, flores rosadas, frutos tipo legume, artículos deiscentes, com tricomas uncinados aderentes. Nativa do México e regiões tropicais da América, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, pastagens, margem de estradas, em solos degradados e compactados. Regionalmente conhecida como "mela bode" ou "barba de bode". Os frutos aderem facilmente nas roupas e pele dos animais, causando certo incômodo. As folhas constituem em forragem de qualidade regular para caprinos e bovinos.

Desmodium triflorum (L.) DC.

Erva prostrada, 10-30cm, folhas compostas, trifolioladas, alternas, inflorescência fasciculada, terminal, flores liláceas a rosadas, fruto tipo legume, com tricomas aderentes. Distribuída pelas regiões tropicais e subtropicais do globo terrestre, naturalizada no Brasil. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências, geralmente em solos arenosos. Conhecida regionalmente como "trevo", pode ser usado como ornamental, substituindo gramados.

Dioclea virgata (Rich.) Amshoff

Liana, 4-6m, folhas compostas, trifolioladas, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, terminal, flores liláceas e roxas, vistosas, fruto tipo legume, subcilíndrico, piloso, sementes marrom-escuras com hilo preto. Distribuída por todo México e regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em bordas de matas e afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "olho de boi".

ramo florido

detalhe dos frutos

Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong.

Árvore, 10-15m, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência em glomérulos, terminal, flores branco-esverdeadas, fruto tipo legume, discoides, contorcidos, escuros. Distribuída pela Bolívia, Brasil, Paraguai, Uruguai e norte da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampas e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser encontrada no interior de matas

e borda de afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "tambor". Seus frutos são ricos em saponina, usados antigamente como sabão para lavagens de roupas por mulheres de comunidades rurais.

Erythrina velutina Willd.

Árvore, 3-10m, espinhos esparsos, folhas compostas, trifolioladas, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, terminal, flores vermelho-alaranjadas, fruto tipo legume, sementes vermelhas. Distribuída pelo Caribe e regiões tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é encontrada em várzeas, margem de rios e base de afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "mulungu", a planta é usada no tratamento de depressão,

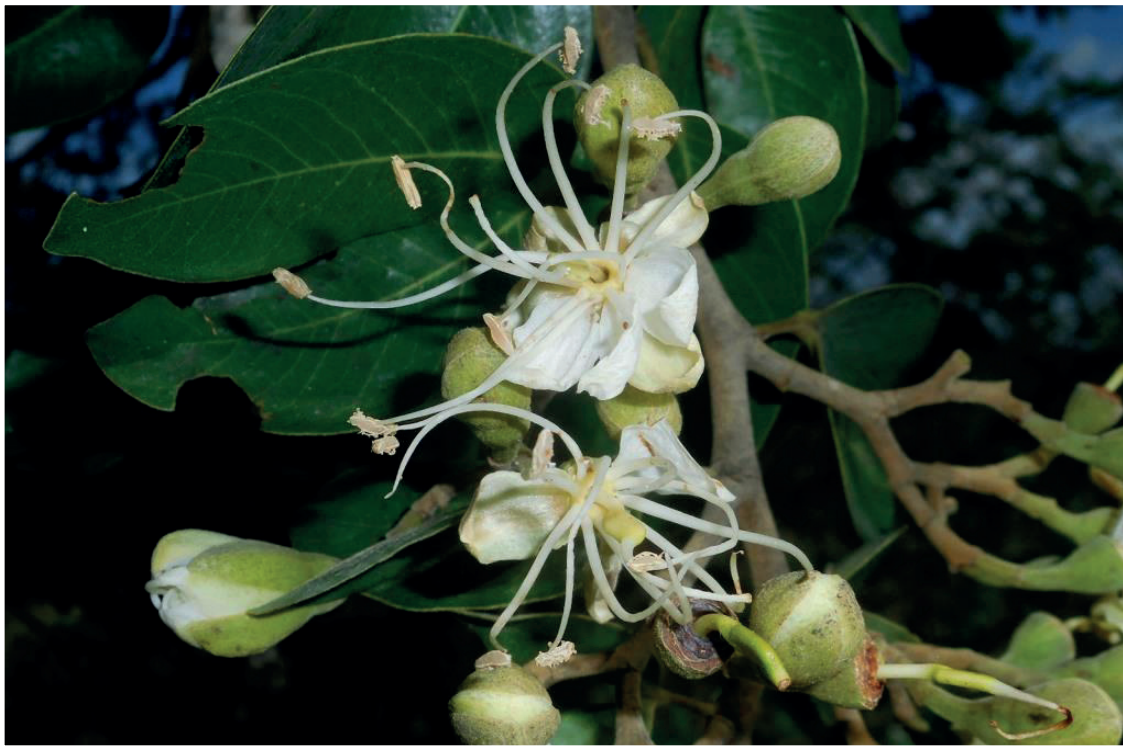
inflamações internas, tosse e como vermífugo. Potencial ornamental.

Galactia striata (Jacq.) Urb.

Planta volúvel, 1-2m, folhas compostas, trifolioladas, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, axilar ou terminal, flores rosa-púrpura, fruto tipo legume, achatado. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais de todo o planeta. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em vegetação em regeneração e bordas de matas.

Geoffroea spinosa Jacq.

Árvore, 4-8m, caule com ritidomas, ramos com espinhos esparsos, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência racemosa, axilar, flores amarelas, fruto drupáceo, amarelo, sementes marrom-avermelhadas. Distribuída pelas regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em matas ciliares e várzeas úmidas. Conhecida regionalmente como "mari" ou "marizeiro". Folhas forrageiras, frutos comestíveis.



Hymenaea courbaril L.

Árvore, 3-10m, folhas compostas, bifolioladas, alternas, inflorescência cimosa, terminal, flores brancas, fruto tipo legume, lenhoso, escuro, com poupa amarelo-pálida farinácea, sementes escuras, rígidas. Distribuída no México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba a espécie pode ser ocasionalmente encontrada no interior de matas e bordas de afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "jatobá". Usada na medicina tradicional para tratamento de problemas estomacais, doenças do aparelho respiratório, sinusites, anemia e como tônico. Madeira para construções diversas e combustível (lenha e carvão).

Indigofera suffruticosa Mill.

Arbusto, 50-100cm, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência racemosa, axilar, flores rosa-avermelhada, fruto tipo legume, recurvado. Ocorre desde o sul dos EUA ao centro-norte da Argentina. No Brasil, a espécie é distribuída pelos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampas e Floresta Amazônica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, às vezes próximo a residências.

Inga ingoides (Rich.) Willd.

Árvore, 5-10m, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência em glomérulos, terminal, flores brancas, frutos tipo legume, contorcido, sementes envolvidas por mucilagem branca. Distribuída pelas regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em matas ciliares. Conhecida regionalmente como "ingá". Frutos comestíveis, madeira para combustível (lenha).

Libidibia ferrea (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz.

Arbusto, 2-3m, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência em panículas terminais, flores amarelas maculadas de laranja-avermelhado, fruto tipo legume, achatado, amarronzado, sementes amarronzadas. Endêmica do Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica e Cerrado. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada no interior de matas, vegetação em regeneração natural e borda de afloramentos rochosos. Regionalmente conhecida como "jucá", a planta é indicada no tratamento de doenças do aparelho respiratório, problemas estomacais, anemias, diarreias e inflamações internas. Folhas forrageiras para caprinos e bovinos. Madeira para combustível (lenha).

Lonchocarpus sericeus (Poir.) Kunth. ex DC.

Árvore, 8-13m, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, terminal, flores liláceas a rosa-liláceas, fruto tipo legume, sementes achatadas. Ocorre no oeste do México, América Tropical e oeste da África Tropical. No Brasil, a espécie é distribuída nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em matas ciliares ou em matas nativas próximas destas áreas. Conhecida regionalmente como "piaca". Madeira para combustível (lenha, carvão) e construções diversas.

Machaerium hirtum (Vell.) Stellfeld.

Árvore, 8-15m, caule e ramos com longos espinhos dispostos aos pares, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência em panículas terminais, flores alvo-liláceas a liláceas, frutos tipo legume, samarídeo, sementes achatadas. Distribuída do Panamá ao nordeste da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada no interior de matas e áreas em regeneração natural. Conhecida regionalmente como "espinho rei". Na medicina tradicional a planta é indicada no tratamento de verminoses e diarreias. Folhas forrageiras para caprinos.

Macroptilium lathyroides (L.) Urb.

Planta volúvel, 50-100cm, folhas compostas, trifolioladas, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, terminal e axilar, flores vermelho-vináceas, fruto tipo legume, linear, sementes amarronzadas. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas e margem de estradas. Conhecida regionalmente como "feijão de rola".

Mimosa arenosa (Willd.) Poir. var. *arenosa*

Arbusto, 2-3 m, espinhoso, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência espiciforme, em panículas terminais, flores brancas, fruto tipo craspédio, sementes orbiculares. Ocorre na Venezuela e nordeste e sudeste do Brasil, associada ao domínio fitogeográfico da Caatinga. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas de regeneração natural, capoeiras e margem de estradas. Conhecida regionalmente como "jurema unha de gato". Madeira para combustível (lenha).

Mimosa caesalpiniifolia Benth.

Árvore, 5-7m, espinhosa, folhas compostas, 2 pares de pinas, alternas, inflorescência espiciforme, em panículas terminais ou axilares, flores brancas, fruto tipo legume, sementes orbiculares. Endêmica do Brasil, associada ao domínio fitogeográfico da Caatinga. No AGTB da Paraíba a espécie é conhecida como "sabiá", comumente encontrada sob forma de cultivo para cercas. A espécie também é encontrada em bordas e interior de matas, mas devido seu amplo cultivo e fácil dispersão, não se tem certeza se a planta é nativa ou naturalizada na região. Madeira comercializada como estacas e usada como combustível (lenha, carvão). Folhas jovens forrageiras para caprinos.

Mimosa diplotricha C.Wright ex Sauvalle var. *diplotricha*

Subarbusto decumbente, 20-30cm, espinhoso, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência em glomérulos, axilar ou terminal, flores rosadas, fruto tipo craspédio, sementes orbiculares. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, em meio a plantações, áreas de pastagens e margem de estradas. Regionalmente a espécie é conhecida como "malícia". Folhas forrageiras de qualidade regular para caprinos.

Mimosa paraibana Barneby

Arbusto, 2-3m, espinhos esparsos, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência em glomérulos, axilar e terminal, flores rosadas, fruto tipo craspédio, sementes orbiculares. Endêmica do Brasil, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em borda e interior de matas e margem de afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "amorosa preta". Madeira para combustível (lenha).

Mimosa pudica L.

Subarbusto, decumbente, 10-20cm, espinhoso, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência em glomérulos, axilar ou terminal, flores rosadas, fruto tipo craspédio, sementes orbiculares. Ocorre no sul do México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Mata Atlântica, Amazônia, Caatinga e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas de pastagens e margem de estradas. Regionalmente conhecida como "malícia rasteira". Espécie com potencial invasivo em pastagens.

Mimosa sensitiva L.

Arbusto escandente, 50-100cm, espinhoso, folhas compostas, 2 pares de pinas, alternas, inflorescência em glomérulos, axilar ou terminal, flores rosadas, fruto tipo craspédio, sementes orbiculares. Ocorre na Colômbia, Venezuela, Bolívia, Paraguai e Brasil, nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Amazônia e no Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas de pastagens, bordas de matas e capoeiras. Regionalmente conhecida como "malícia boi". Espécie com potencial invasivo em áreas de pastagens.

Mimosa somnians Humb. & Bonpl. ex Willd.

Subarbusto, 30-50cm, espinhoso, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência em glomérulos, terminal, flores rosadas, fruto tipo craspédio, sementes orbiculares. Ocorre no centro-sul do México e América Tropical. No Brasil, a espécie é distribuída nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, áreas de pastagens e margem de estradas. Regionalmente conhecida como "malícia".

Mimosa tenuiflora (Willd.) Poir.

Árvore, 3-5m, espinhosa, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência espiciforme, terminal, flores brancas, fruto tipo craspédio, sementes orbiculares. Distribuída do México à Colômbia e Brasil, nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada no interior de matas mais secas, em altitudes inferiores a 200m. Conhecida regionalmente como "jurema preta". Madeira para estacas e combustível (lenha e carvão). Na medicina tradicional, a espécie é usada no controle da diabetes e colesterol, em inflações diversas, tosses e bronquites.

Neptunia plena (L.) Benth.

Subarbusto, 30-50cm, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência em glomérulos, axilar ou terminal, flores amarelas, fruto tipo legume, sementes castanhas. Distribuída desde o México e Caribe ao Paraguai. No Brasil, a espécie ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Cerrado e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas alagadas, margens de açudes e riachos.

Nissolia vincentina (Ker Gawl.) T.M.Moura & Fort.-Perez

Planta volúvel, 1-3 m, folhas compostas, 5-foliolada, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, axilar ou terminal, flores amarelas, fruto tipo legume, cilíndrico. Distribuída pelo sul do México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em bordas de matas.

Piptadenia retusa (Jacq.) P.G.Ribeiro, Seigler & Ebinger

Arbusto, 2-4m, espinhoso, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência espiciforme, terminal, flores branco-amareladas, fruto tipo legume, sementes ovoides. Distribuída do sul do México à Bolívia e nordeste do Brasil. No país, associada ao domínio fitogeográfico da Caatinga. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em borda e interior de matas, base de afloramentos rochosos e capoeiras. Conhecida regionalmente como "amorosa branca". Madeira para combustível (lenha).

Pityrocarpa moniliformis (Benth.) Luckow & R. W. Jobson.

Árvore, 5-10m, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência espiciforme, terminal, flores amareladas, fruto tipo folículo, sementes discoides. Ocorre no leste da Bolívia e nordeste do Brasil, associada ao domínio fitogeográfico da Caatinga. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas. Conhecida regionalmente como "catanduba". Madeira para combustível (lenha, carvão).

Prosopis juliflora (Sw.)

Árvore, 5-10m, espinhosa, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência espiciforme, terminal, flores esverdeadas, fruto tipo legume, creme-esbranquiçado, sementes elípticas. Distribuída do México ao Peru, naturalizada no nordeste do Brasil. No AGTB da Paraíba. a espécie é ocasionalmente encontrada sob forma de cultivo próximo a residências rurais. Conhecida regionalmente como "algaroba". Madeira para estacas e combustível (lenha, carvão), fruto forrageiro para caprinos.

Pterogyne nitens **Tul.**

Árvore, 8-15m, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência em racemos espiciformes, subterminais, flores verde-amareladas, fruto samarídeo. Distribuída pelo Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai e centro-norte da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Mata Atlântica e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em borda e interior de matas mais úmidas e matas ciliares. Conhecida regionalmente como "madeira nova". Madeira para combustível (lenha) e cercas vivas.

Rhynchosia minima (L.) DC.

Planta volúvel, 1-2m, folhas compostas, trifolioladas, alternas, inflorescência racemosa, axilar ou terminal, flores creme-amareladas, fruto tipo legume. Amplamente distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais de todo o planeta. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em capoeiras, áreas de regeneração natural, bordas de matas e margem de estradas.

Rhynchosia phaseoloides (Sw.) DC.

Liana, 1-2m, folhas compostas, trifolioladas, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, axilar, flores creme-amareladas, fruto tipo legume, sementes globosas, vermelhas e pretas. Distribuída pelo Caribe e regiões Tropicais da América do Sul, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em borda de matas, áreas em regeneração natural e margem de estradas. Conhecida regionalmente por "olho de pombo".

Samanea inopinata (Harms.) Barneby & J. W. Grimes.

Árvore, 3-4m, casca suberosa, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência capituliforme, terminal, flores brancas e rosadas, fruto tipo legume, escuro, sementes ovoides. Distribuída pela Venezuela, Suriname, norte e nordeste do Brasil, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Amazônia. Sua ocorrência no AGTB constituí em novo registro para a Paraíba. Na região, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas. Conhecida regionalmente como "bordão de velho". Frutos forrageiros para caprinos e bovinos.

Senegalia polyphylla (DC.) Britton & Rose

Árvore, 4-10m, espinhosa, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência em glomérulos, terminal, flores brancas, frutos tipo legume, achatado, sementes castanhas, discoides. Distribuída desde o sul do México ao nordeste da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada no interior de matas. Conhecida regionalmente como "espinheiro". Madeira como combustível (lenha, carvão), folhas jovens forrageiras para caprinos.

Senegalia tenuifolia (L.) Britton & Rose

Arbusto escandente, 3-5m, espinhoso, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência em glomérulos, terminal e axilar, flores brancas, frutos tipo legume, achatado, sementes castanhas, discoides. Distribuída pelo México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada no interior de matas, capoeiras e áreas em regeneração natural. Conhecida regionalmente como "calumbí". Folhas jovens forragens para caprinos.

Senna alata (L.) Irw. Et. Barn.

Arbusto, 1-1,5m, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência racemosa, terminal, flores amarelas, frutos tipo legume, sementes achatadas. Distribuída do sudeste do México e Caribe à América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margem açudes e riachos e borda de matas.

Senna aversiflora (Herb.) H.S.Irwin & Barneby

Arbusto, 1-1,5m, ramos pilosos, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência racemosa, terminal, flores amarelas, vistosas, frutos do tipo legume, linear, sementes achatadas. Espécie endêmica da Caatinga no nordeste brasileiro. Para o AGTB da Paraíba, *Senna aversiflora* é ocasionalmente encontrada em margem de estradas e borda de matas.

Senna georgica H.S.Irwin & Barneby var. *georgica*

Arbusto, 1,5-2m, folhas compostas, 2 pares de folíolos, alternas, inflorescência racemosa, terminal, flores amarelas, frutos tipo legume, sementes achatadas. Distribuída pela Guiana Francesa, Bolívia, Paraguai e Brasil. Ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margem de estradas e borda de matas. Conhecida regionalmente como "lava prato".

Senna macranthera var. *micans* (Nees) H.S.Irwin & Barneby

Arbusto, 50-100cm, folhas compostas, 2 pares de folíolos, alternas, inflorescência racemosa, terminal, flores amarelas, frutos tipo legume, cilíndrico, linear, sementes achatadas, escuras. Ocorre na Colômbia e nordeste do Brasil, associada no país ao domínio fitogeográfico da Caatinga. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas em regeneração natural, margem de estradas e borda de matas. Conhecida regionalmente como "quebra faca".

Senna martiana (Benth.) H.S.Irwin & Barneby

Arbusto, 1,5-2m, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência racemosa, terminal, flores amarelas, frutos tipo legume, achatado, sementes achatadas. Endêmica da Caatinga no nordeste brasileiro. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser comumente encontrada em afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "canafístula".

Senna obtusifolia (L.) H. S. Irwin & Barneby

Subarbusto, 30-50cm, folhas compostas, 3 pares de folíolos, alternas, inflorescência racemosa, terminal, flores amarelas, fruto tipo legume, linear, sementes orbiculares. Distribuída desde o centro-sul dos EUA ao centro-norte da Argentina. No Brasil, ocorre em todos os domínios fitogeográficos. Para o AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas de pastagens e várzeas. Conhecida regionalmente como "mata pasto". Espécie invasora de pastagens. Na medicina tradicional a espécie é indicada no combate a verminoses, diarreias e reumatismo.

Senna occidentalis (L.) Link.

Subarbusto, 30-50cm, folhas compostas, 4 pares de folíolos, alternas, inflorescência racemosa, terminal, flores amarelas, frutos tipo legume, linear, sementes orbiculares. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas de pastagens e várzeas. Conhecida regionalmente como "manjerioba". Na medicina tradicional, a espécie é indicada no tratamento de trombose, problemas de memória e como tônico.

Senna pilifera (Vogel) H.S.Irwin & Barneby

Subarbusto, 30-50cm, piloso, folhas compostas, 2 pares de folíolos, alternas, inflorescência umbeliforme, terminal, flores amarelas, frutos tipo legume, linear, piloso, sementes orbiculares. Distribuída por todo México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margem de estradas e áreas de pastagens. Conhecida regionalmente como "mata pasto".

Senna rizzinii H.S.Irwin & Barneby

Arbusto, 50-100cm, folhas compostas, 2 pares de folíolos, alternas, inflorescência racemosa, terminal ou axilar, flores amarelas, frutos tipo legume, cilíndrico, sementes orbiculares. Espécie endêmica do Brasil, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Cerrado. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em margem de estradas e borda de matas. Conhecida regionalmente como "quebra faca".

Senna spectabilis var. *excelsa* (Schrad.) H.S.Irwin & Barneby

Árvore, 3-4m, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência em panículas terminais, flores amarelas, vistosas, frutos tipo legume, cilíndrico linear, sementes achatadas, escuras. Distribuída pelas regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em margem de estradas e borda de afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "canafístula". Espécie cultivada como ornamental.

Senna splendida var. *gloriosa* H.S.Irwin & Barneby

Arbusto, 1-3m, folhas compostas, 2 pares de folíolos, alternas, inflorescência em panículas terminais, flores amarelas, frutos tipo legume, cilíndrico linear, sementes achatadas, escuras. Ocorre no leste da Bolívia e nordeste e sudeste do Brasil, distribuída no país pelos domínios fitogeográficos da Caatinga e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas em regeneração natural, bordas de matas e borda de afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "canafístula".

Senna uniflora (Mill.) H.S.Irwin & Barneby

Subarbusto, 30-50cm, ramos piloso, folhas compostas, 4 pares de folíolos, alternas, inflorescência racemosa, terminal, flores amarelas, fruto tipo legume, piloso, sementes orbiculares. Distribuída por todo México e América Tropical. No Brasil, a espécie ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas de pastagens e várzeas, geralmente em solos areno-argilosos. Regionalmente conhecida como "mata pasto peludo". Planta invasora em pastagens.

Stylosanthes viscosa (L.) Sw.

Subarbusto, 10-20cm, ramos piloso, folhas compostas, trifolioladas, alternas, inflorescência pseudo-racemosa, terminal e axilar, flores amarelas, fruto tipo legume, sementes creme-amareladas. Distribuída por todo o México e América Tropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas de pastagens, margem de estradas, borda de matas e afloramentos rochosos. Planta usada como adubação verde.

Tephrosia noctiflora Bojer ex Baker

Subarbusto, 20-40cm, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência racemosa, terminal, flores brancas e púrpuras, fruto tipo legume. Distribuída no Brasil, centro-leste da África, Madagascar e sudeste da Índia. No Brasil, a espécie é associada aos domínios fitogeográficos da Mata Atlântica e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margem de estradas e bordas de matas.

Tephrosia purpurea (L.) Pers.

Subarbusto, 20-40 cm, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência racemosa, terminal, flores rosadas, fruto tipo legume. Distribuída por todo continente africano, península arábica e regiões Tropicais e Subtropicais da Ásia, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em margem de estradas e áreas de pastagens.

Zornia reticulata Sm.

Subarbusto, 20-30cm, folhas compostas, trifolioladas, alternas, inflorescência espiciforme, terminal, com bractéolas desenvolvidas, flores amarelas, fruto tipo legume, espinescente. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margem de açudes e áreas de várzeas úmidas, em solos arenosos.

Gentianaceae

Gentianaceae é formada por 101 gêneros e cerca de 1.690 espécies. A família é amplamente distribuída pelo planeta (exceto nos grandes desertos e regiões extremamente geladas), com maior diversidade em regiões montanhosas e áreas temperadas. Para o Brasil, Gentianaceae é representada por 33 gêneros e 128 espécies, dos quais sete gêneros e 56 espécies são endêmicos do país. Para o AGTB da Paraíba a família é representada por uma espécie.

Schultesia guianensis (Aubl.) Malme var. *guianensis*

Erva terrestre, 10-20 cm, folhas simples, opostas, inflorescência cimosa, terminal, flores bege a alvo-amarronzada, fruto tipo cápsula. Distribuída por todo México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em afloramentos rochosos.

Hydrocharitaceae

Hydrocharitaceae é formada por 16 gêneros e 130 espécies, distribuída pela América do Norte, Caribe, norte e sudeste da América do Sul, Eurásia temperada, África subsaariana, Madagascar, oceano Índico, sul e sudeste da Ásia, Austrália, Polinésia francesa e Havaí. A família é formada por plantas aquáticas, incluindo ambientes marinhos. No Brasil ocorrem sete gêneros e 14 espécies (umas delas endêmica). No AGTB da Paraíba a família é representada por duas espécies.

Egeria densa Planch.

Erva aquática, 10-20 cm, folhas simples, alternas, espiraladas, inflorescência reduzida a uma única flor, terminal, flor branca, fruto tipo cápsula. Ocorre no leste da Bolívia, Brasil e nordeste da Argentina. Para o país, distribuída nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em açudes e lagoas de águas limpas e calmas.

Limnobium laevigatum (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Heine

Erva aquática, 3-5cm, folhas simples, alternas, ocasionalmente inflada na face abaxial, inflorescência reduzida a uma única flor, axilar, flores alvas, fruto tipo cápsula. Distribuída desde o sul do México ao Chile, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. Sua ocorrência no AGTB, constitui em um novo registro para a Paraíba. Na região, a espécie é pouco comum, ocasionalmente encontrada em açudes e lagos de águas limpas e calmas.

Hydroleaceae

A família Hydroleaceae é formada por apenas um gênero (*Hydrolea*), com cerca de 11 espécies. A família tem distribuição Pantropical, estendendo-se até as zonas Temperadas da América do Norte, América do Sul e leste da Ásia. Suas espécies constituem em ervas e subarbustos que crescem geralmente em áreas alagadas. No Brasil ocorrem três espécies, uma delas registrada para o AGTB da Paraíba.

Hydrolea spinosa L. var. *spinosa*

Subarbusto, 30-50cm, espinhoso, piloso, folhas simples, alternas, inflorescência cimosa, axilar ou terminal, flores azul-violeta, fruto tipo cápsula. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margens de açudes e riachos.

Hypericaceae

A família Hypericaceae é formada por nove gêneros e 590 espécies amplamente distribuídas pelo mundo, mas com baixa representatividade em regiões secas ou terras baixas úmidas tropicais. No Brasil ocorrem dois gêneros e 56 espécies, das quais 19 são endêmicas. No AGTB da Paraíba ocorre uma espécie.

Vismia guianensis (Aubl.) Choisy

Árvore, 3-6 m, lactescente, folhas simples, face abaxial ferrugínea, opostas, inflorescência em panículas terminais, avermelhada, flores brancas e esverdeadas, fruto tipo baga. Ocorre nas guianas, Colômbia, Venezuela e Brasil. No país, é distribuída pelos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada no interior de matas preservadas. Conhecida regionalmente como "fogo azul" ou "lacre". Madeira para combustível (lenha).

Iridaceae

A família Iridaceae inclui 66 gêneros e cerca de 2.224 espécies, distribuída por todo planeta, mas ausentes em regiões desérticas ou extremamente geladas. É formada especialmente por ervas bulbosas, de flores vistosas, muitas das quais usadas como plantas ornamentais. No Brasil ocorrem 26 gêneros (cinco deles endêmicos) e 212 espécies (115 delas endêmicas). Para o AGTB da Paraíba são registradas duas espécies.

Cipura paludosa **Aubl.**

Erva terrestre, bulbosa, cerca de 10 cm, folhas simples, alternas, lineares, inflorescência cimosa, 1-2 flores, flores alvo-azuladas-liláceas, fruto tipo cápsula. Distribuída pelo México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas de pastagens e campos abertos.

Eleutherine bulbosa (Mill.) Urb.

Erva terrestre, bulbosa, 20-30cm, folhas simples, alternas, lineares, inflorescência cimosa, flores brancas, fruto tipo cápsula. Distribuída desde o Caribe ao noroeste da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, às vezes próximo a residências, em locais úmidos e sombreados. Ocasionalmente cultivada como ornamental em jardins residenciais.

Lamiaceae

Lamiaceae é formada por 241 gêneros e cerca de 6.800 espécies, estando entre as 10 mais diversas entre as Angiospermas. A família tem distribuição cosmopolita, constituída especialmente por ervas e arbustos com folhas aromáticas. No Brasil ocorrem 70 gêneros e 589 espécies, dos quais sete gêneros e 356 espécies são endêmicos do país. No AGTB da Paraíba a família é representada por sete espécies.

Aegiphila verticillata Vell.

Arbusto a arvoreta, 2-3m, ramos vilosos, folhas simples, opostas, inflorescência cimosa, axilar e terminal, flores brancas, aromáticas, fruto tipo baga, alaranjado. Ocorre Nas regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, é distribuída pela Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada no interior de matas mais úmidas, acima dos 200m.

Hyptis brevipes Poit.

Subarbusto, 30-50cm, folhas simples, margem serreadas, opostas, inflorescência capituliforme, globosa, axilar e terminal, flores brancas, fruto seco. Distribuída pelo sul do México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margem de lagoas e açudes e várzeas periodicamente alagadas.

Leonotis nepetifolia (L.) R.Br. var. *nepetifolia*

Arbusto, 1-1,5m, folhas simples, de margem crenada, opostas, inflorescência capituliforme, globosa, axilar, 1-3 esparsadas ao longo dos ramos, rígida quando seca, flores alaranjadas, fruto tipo núcula. Nativa da África e Índia, naturalizada no Brasil. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, às vezes próximo a residências. Regionalmente conhecida como "cordão de são francisco". Na medicina tradicional, a espécie é indicada no combate a inflamações diversas, febres e reumatismo.

Mesosphaerum pectinatum (L.) Kuntze

Subarbusto, 40-70cm, folhas simples, opostas, aromáticas, margem serreada, inflorescência capituliforme, ao longo dos ramos terminais, flores liláceas, fruto seco. Distribuída desde a Flórida (EUA) e México a toda América Tropical. No Brasil, é distribuída pelo Cerrado, Mata Atlântica, Pampas, Pantanal e Amazônia. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas próximas a açudes e lagoas.

Marsypianthes chamaedrys (Vahl) Kuntze

Subarbusto, 20-30cm, ramos pilosos, folhas simples, opostas, margem serreada, inflorescência cimosa, axilar ou terminal, flores azul-liláceas, fruto tipo baga. Distribuída no sul do México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é encontrada em áreas antrópicas, pastagens e margem de açudes e riachos.

Ocimum campechianum Mill.

Subarbusto, 20-40cm, folhas simples, opostas, aromáticas, margem serreada, inflorescência paniculiforme, terminal, flores liláceas. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre na Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba, a espécies é ocasionalmente encontrada em áreas abertas, vegetação em regeneração natural e afloramentos rochosos. Conhecida como "alfavaca", a espécie é usada no combate a gripes, bronquites, problemas digestivos e suas sementes são usadas para remover ciscos nos olhos.

Vitex rufescens A.Juss.

Árvore, 3-7m, folhas compostas, trifolioladas, opostas, inflorescência cimosa, axilar ou terminal, flores arroxeadas, fruto tipo drupa, escuro. Endêmica do Brasil, ocorrendo nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas e borda de afloramentos rochosos. Conhecida como "maria preta". Madeira para combustível (lenha).

Lecythidaceae

Lecythidaceae é formada por 25 gêneros e 355 espécies de distribuição pantropical, com maior diversidade na América tropical. É formada especialmente por grandes árvores, na qual se inclui a castanha do Pará (*Bertholletia excelsa* O.Berg). No Brasil ocorrem 10 gêneros e 121 espécies (56 endêmicas), distribuídas especialmente pela Amazônia e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba é registrada uma espécie.

Lecythis pisonis Cambess.

Árvore, 8-15m, folhas simples, alternas, inflorescência racemosa, terminal, flores rosa-arroxeada, vistosas, aromáticas, frutos tipo pixídeo, lenhoso, ovado, sementes com arilo branco. Distribuída pela Colômbia, Peru e Brasil, associada aos domínios fitogeográficos da Amazônia e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie é raramente encontrada em matas preservadas ou isolada em meio a pastagens em várzeas úmidas, servindo como sombra para rebanhos bovinos. Conhecida como "castanheira" ou "sapucaia". Madeira para construções diversas e combustível (lenha, carvão). Sementes comestíveis, usadas como tônica.

Lentibulariaceae

A família Lentibulariaceae é formada por três gêneros e 316 espécies. Suas espécies são distribuídas por todo globo terrestre, mas ausentes nos grandes desertos por serem exclusivamente de ambientes aquáticos. São geralmente pequenas plantas herbáceas, aquáticas e carnívoras (capturam pequenos insetos e crustáceos aquáticos). No Brasil ocorrem dois gêneros e 90 espécies (33 delas endêmicas). Para o AGTB da Paraíba são registradas duas espécies.

Utricularia foliosa L.

Erva aquática, 10-20cm, folhas ramificadas, submersas, inflorescência racemosa, terminal, flores amarelas, fruto tipo cápsula. Distribuída desde o sul dos EUA e América Tropical e Subtropical a África Tropical e Madagascar. No Brasil, ocorre em todos os domínios fitogeográficos. Para o AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em lagoas lamacentas, com águas perenes.

Utricularia gibba L.

Erva aquática, 5-10cm, folhas ramificadas, submersas, inflorescência racemosa, terminal, flores amarelas, fruto tipo cápsula. Distribuída pelo Canadá, EUA e regiões Tropicais e Subtropicais de todo globo terrestre. No Brasil, ocorre em todos os domínios fitogeográficos. Para o AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em açudes e lagoas, com águas perenes.

Linderniaceae

Linderniaceae inclui 25 gêneros e 263 espécies distribuídas pelas regiões tropicais, com maior diversidade na África e Sudeste da Ásia. No Brasil ocorrem sete gêneros (quatro deles endêmicos) e 20 espécies (12 delas endêmicas). Na região Nordeste do Brasil se destaca o gênero *Ameroglossum* Eb. Fisch. et al., que envolve um grupo de espécies recentemente descobertas, endêmicas de inselbergs e altamente ameaçadas de extinção (ALMEIDA et al., 2021). Para o AGTB da Paraíba são registradas duas espécies.

ramo florido

detalhe da flor

Ameroglossum genaroanum E.M. Almeida, J.M.P.Cordeiro & L.P.Felix

Erva rupícola, 30-50cm, folhas simples, margem serreada, opostas, inflorescência cimosa, axilar ou terminal, flores alaranjadas, fruto tipo cápsula. Endêmica da Caatinga, ocorrendo em afloramentos rochosos entre o agreste paraibano e o agreste do Rio Grande do Norte. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é raramente encontrada, com pequenas populações ocorrendo em afloramentos rochosos em altitudes acima dos

200m. Espécie ameaçada de extinção pelas baixas populações isoladas e susceptível a vários impactos antrópicos, incluindo herbivoria por caprinos e bovinos (ALMEIDA et al., 2021).

Torenia thouarsii (Cham. & Schltdl.) Kuntze

Erva terrestre, 10-20 cm, folhas simples, opostas, margem serreada, inflorescência cimosa, terminal e axilar, flores branco-azul-arroxeadas, fruto tipo cápsula. Distribuída pelas regiões Tropicais da América do Sul, África, Madagascar e Índia. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências, em lugares úmidos e sombreados.

Loasaceae

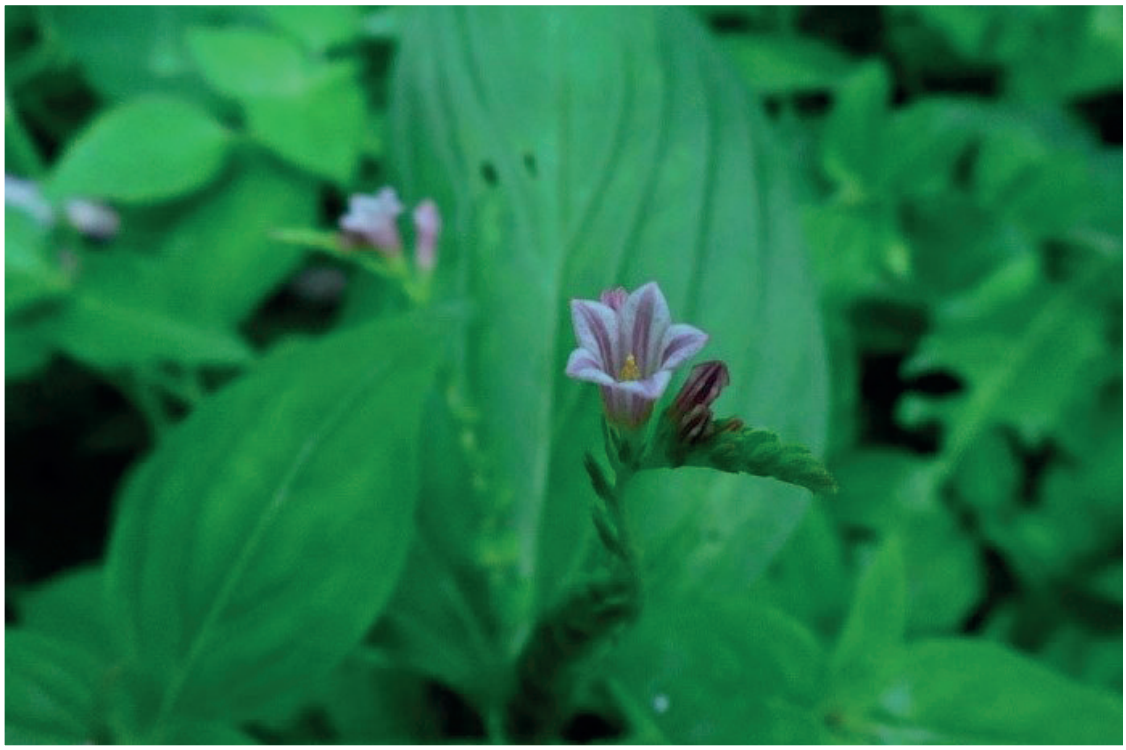
A família Loasaceae é constituída por 20 gêneros e 308 espécies distribuída quase exclusivamente pelo continente americano, com maior diversidade em regiões elevadas dos Neotrópicos. São geralmente plantas herbáceas, com tricomas urticantes. No Brasil ocorrem cinco gêneros e 17 espécies (11 delas endêmicas). Para o AGTB da Paraíba, a família é representada por uma espécie.

Aosa rupestris (Gardner) Weigend

Erva rupícola, 20-30cm, tricomas urticantes ao longo de toda a planta, folhas simples, alternas, verticiladas, margem lobada, inflorescência tirsóide, terminal, flores brancas, com parte central verde-amarelada e amarronzada, fruto tipo cápsula, globoso, com inúmeras sementes escuras. Endêmica do Brasil, ocorrendo nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "urtiga de pedra".

Loganiaceae

A família Loganiaceae é formada por 15 gêneros e 390 espécies distribuídas especialmente pelas regiões tropicais, com alguns representantes nas regiões temperadas da América do Norte, Austrália e nordeste da Ásia. São geralmente plantas herbáceas ou lianescentes, muitas das quais apresentam substâncias tóxicas (alcalóides indólicos complexos). No Brasil ocorrem cinco gêneros e 121 espécies (55 delas endêmicas). Para o AGTB da Paraíba ocorrem duas espécies.



Spigelia anthelmia L.

Erva terrestre, 20-30cm, folhas simples, opostas, inflorescência cimosa, escorpioide, flores brancas e rosa-liláceas, fruto tipo cápsula. Distribuída desde a Flórida (EUA), México e Caribe ao Brasil e Bolívia. No país, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Amazônia. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas e afloramentos rochosos. Planta tóxica.

Strychnos atlantica Krukoff & Barneby

Arbusto, 1-2m, ramos com espinhos dispersos, gavinha solitária, folhas simples, opostas, glabras, inflorescência cimosa, terminal, flores brancas, fruto tipo baga, globoso, amarelo, com uma única semente. Endêmica da Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em borda e interior de matas e afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "esporão de galo". Planta tóxica.

Loranthaceae

A família Loranthaceae é formada por 74 gêneros e cerca de 1.050 espécies, distribuídas especialmente pelo hemisfério sul do planeta, com grande diversidade na Austrália e América do Sul. São geralmente plantas epífitas, sempre verdes, de folhas simples e crassas, hemiparasitas, tradicionalmente conhecidas como "erva de passarinho" ou "enxerto de passarinho". As aves atuam como seus principais dispersores, expelindo fezes contendo suas sementes. Para o Brasil ocorrem 11 gêneros (um deles endêmico) e 86 espécies (29 endêmicas). No AGTB da Paraíba são registradas três espécies.

Passovia pyrifolia (Kunth) Tiegh.

Erva epífita hemiparasita, 50-100cm, folhas opostas a subalternas, inflorescência racemosa, axilar, flores brancas, fruto ovoide, verde com ápice amarelado a alaranjado. Distribuída pela América Central e regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada parasitando árvores como sabiás (*Mimosa caesalpiniifolia*), castanhola (*Terminalia catappa*), pinha (*Annona squamosa*), entre outras. Conhecida regionalmente como "erva de passarinho".

Pusillanthus pubescens (Rizzini) Caires

Erva epífita hemiparasita, 30-50cm, folhas opostas, inflorescência cimosa, axilar e terminal, flores verde-amarronzadas, fruto elipsoide, alaranjados. Ocorre na Venezuela e nordeste do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada no interior de matas mais secas, parasitando espécies como marmeleiro preto (*Croton blanchetianus*) e amorosa (*Piptadenia retusa*). Conhecida regionalmente como "erva de passarinho".

Struthanthus syringifolius (Mart.) Mart.

Erva epífita hemiparasita, 50-100cm, folhas opostas a subalternas, inflorescência racemosa, axilar e terminal, flores brancas, fruto ovoide, verde-amarelado. Ocorre na Colômbia, Venezuela, guianas e Brasil, nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada parasitando árvores como mangueiras (*Mangifera indica*), jaqueiras (*Artocarpus heterophyllus*), entre outras. Conhecida regionalmente como "erva de passarinho".

Lythraceae

A família Lythraceae é composta por 30 gêneros e cerca de 600 espécies amplamente distribuídas pelo mundo, ausente apenas em áreas desérticas ou geladas. Na família se inclui a Romã (*Punica granatum* Linn.) cultivada como medicinal e frutífera. No Brasil são registrados 13 gêneros e 226 espécies, das quais 165 são endêmicas. No AGTB da Paraíba são registradas três espécies.

Ammannia latifolia L.

Subarbusto, 30-50cm, folhas simples, opostas, verticiladas, inflorescência cimosa, axilar, flores liláceas, fruto tipo cápsula, verde-avermelhado. Distribuída desde o sudeste dos EUA ao centro-norte da Argentina. No brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas próximas a açudes, lagoas e riachos.

Cuphea micrantha Kunth

Subarbusto, 20-40cm, ramos com tricomas glandulares, folhas simples, opostas, inflorescência cimosa, axilar e terminal, flores liláceas, sementes esverdeadas, maculadas de roxo. Distribuída pelo sul do México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas próximas a açudes, lagoas, riachos e várzeas úmidas.

Pleurophora anomala (A. St.-Hil.) Koehne

Subarbusto, 30-50cm, folhas simples, opostas ou alternas, inflorescência cimosa, axilar, flores rosadas, fruto tipo cápsula, sementes escuras. Espécie endêmica da Caatinga. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em várzeas úmidas, áreas periodicamente alagadas e afloramentos rochosos.

Malpighiaceae

A família Malpighiaceae envolve 77 gêneros e cerca de 1.315 espécies, de distribuição Pantropical, especialmente nos Neotrópicos. Na família está incluída a acerola (*Malpighia glabra* L.), cultivada como frutífera. O Brasil é um dos grandes centros de diversidade da família, com 46 gêneros e 588 espécies, dos quais quatro gêneros e 354 espécies são endêmicos do país. No AGTB da Paraíba ocorrem sete espécies.

Amorimia septentrionalis W.R. Anderson

Arbusto, 50-100cm, folhas simples, opostas, glabras, inflorescência tirsoide, terminal e axilar, flores amarelas a alaranjadas, dialipétalas, frutos tipo sâmara, verde-amarelados. Endêmica da Caatinga. No AGTB da Paraíba, a espécie é encontrada em capoeiras e áreas em regeneração natural, em solos argilosos. Conhecida regionalmente como "tingui". Uma das principais plantas tóxicas para o rebanho bovino na região.

Callaeum psilophyllum (A.Juss.) D.M. Johnson

Arbusto a arbusto escandente, 50-100cm, folhas simples, opostas, inflorescência tirsoide, terminal e axilar, flores amarelas, dialipétalas, frutos tipo sâmara. Ocorre do Peru ao centro-norte da Argentina. No Brasil, é distribuída pelos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampas. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas de capoeiras e áreas de pastagens, em solos areno-argilosos. Conhecida regionalmente como "tingui". Planta tóxica para o gado.

Diplopterys lutea (Griseb.) W.R. Anderson & C.C. Davis

Liana, 2-3m, folhas simples, opostas, caducifolias, inflorescência umbelada, axilar, flores amarelas com pétala posterior alaranjada, dialipétalas, frutos tipo sâmara, vermelho-amarronzados. Ocorre no Peru, Brasil, Bolívia, Paraguai e noroeste da Argentina. No Brasil, é distribuída pela Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Amazônia e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é encontrada em borda e interior de matas, margem de estradas e áreas em regeneração natural.

Heteropterys eglandulosa A.Juss.

Arbusto a arbusto escandente, 50-100cm, folhas simples, opostas, inflorescência em panículas, terminal e axilar, flores amarelas, dialipétalas, frutos tipo sâmara, verde-amarronzados. Ocorre na Bolívia e Brasil, nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em capoeiras, áreas em regeneração natural, em solos argilosos. Regionalmente conhecida como "falso tingui".

Stigmaphyllon blanchetii C.E.Anderson

Liana, 2-3m, folhas simples, opostas, inflorescência umbelada, axilar, flores amarelas, dialipétalas, frutos tipo sâmara, verde-amarronzados. Espécie endêmica do Brasil, distribuída pelos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em borda e interior de matas, margem de estradas e áreas em regeneração natural.

Stigmaphyllon paralias A. Juss.

Subarbusto, 30-50cm, folhas simples, opostas, inflorescência umbelada, terminal, flores amarelas, dialipétalas, fruto tipo sâmara, amarronzados. Espécie endêmica do Brasil. Ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margem de estradas e borda de matas, em solos areno-argilosos.

Stigmaphyllon puberulum Griseb.

Liana, 2-3m, folhas simples, opostas, inflorescência umbelada, axilar, flores amarelas, com pétala posterior alaranjada, dialipétalas, frutos tipo sâmara. Endêmica da Mata Atlântica no nordeste do Brasil. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em borda e interior de matas.

Malvaceae

Malvaceae é uma das grandes famílias de Angiospermas, com 244 gêneros e cerca de 4.225 espécies. Apresenta distribuição cosmopolita, com exceção apenas do ártico, Antártica e deserto de Gobi. Na família se inclui o algodão (*Gossypium* spp.) e cacau (*Theobroma cacao* L.), utilizado na fabricação do chocolate. No Brasil ocorrem 80 gêneros (sete deles endêmicos) e 840 espécies (444 delas endêmicas). Para o AGTB da Paraíba são registradas 30 espécies.

Ceiba glaziovii (Kuntze) K.Schum.

Árvore, 4-7m, aculeada, caule inflado na porção mediana com até 1m de diâmetro, folhas compostas, 5-folioladas, alternas, inflorescência cimosa, terminal, flores brancas, vistosas, fruto tipo cápsula, ovoide, sementes pretas envolvidas por fibras brancas cotonosas. Endêmica da Caatinga. No AGTB da Paraíba, a espécie pode ser ocasionalmente encontrada em borda e interior de matas e margem de afloramentos rochosos. Regionalmente conhecida como "barriguda". Na medicina tradicional, a planta é usada no combate a inflamações diversas.

Corchorus hirtus L.

Subarbusto, 20-40cm, folhas simples, alternas, margem serreada, inflorescência cimosa, axilar ou terminal, flores amarelas, fruto tipo cápsula, cilíndrico. Distribuída por todo México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas e pastagens.

Guazuma ulmifolia Lam.

Árvore, 4-7m, folhas simples, alternas, margem serreada, inflorescência cimosa, axilar e terminal, flores alvo-verde-amareladas, fruto tipo cápsula, esférica, eriçada, sementes encobertas por mucilagem. Distribuída por todo México e América Tropiacal. No Brasil, ocorre em todos os domínios fitogeográficos. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em vegetação secundária, áreas em regeneração natural e interior de matas. Conhecida regionalmente como "mutamba". Folhas forrageiras, madeira para combustível (lenha). Na medicina tradicional, a planta é indicada para tratamento de problemas no couro cabeludo e queda de cabelo. Na medicina veterinária, a planta é usada para recuperação pós-parto de vacas e caprinos.

Helicteres eichleri K.Schum.

Arbusto, 1-1,5m, folhas simples, velutinas, margem serreada, alternas, inflorescência cimosa, flores vermelho-alaranjadas, fruto tipo cápsula, cilíndrico, espiralado. Endêmica da Caatinga no nordeste brasileiro. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em interior de matas e vegetação secundária. Conhecida regionalmente como "saca rolha".

Helicteres macropetala A.St.-Hil.

Arbusto, 1,5-2m, folhas simples, margem serreada, alternas, inflorescência cimosa, flores alaranjadas, fruto tipo cápsula, arredondada, espiralada. Espécie endêmica do Brasil, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em interior de matas e vegetação secundária. Conhecida regionalmente como "saca rolha".

Herissantia crispa (L.) Brizicky

Subarbusto prostrado, 30-50 cm, folhas simples, velutinas, margem serreada, alternas, inflorescência cimosa, axilar e terminal, flores brancas com estames e pistilo amarelos, fruto globuloso, inflado, costado, piloso. Distribuída do sul dos EUA ao centro-norte da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas e margem de estradas e afloramentos rochosos.

Herissantia tiubae (K.Schum.) Brizicky

Arbusto, cerca de 1m, folhas simples, velutinas, margem serreada, alternas, inflorescência cimosa, axilar e terminal, flores brancas com estames e pistilo amarelos, fruto globuloso, inflado, costado, piloso. Endêmica do Brasil, ocorrendo nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas e afloramentos rochosos.

Malachra fasciata **Jacq.**

Erva terrestre, 10-30cm, tricomas rígidos e longos, folhas simples, margem crenada a trilobada, alternas, inflorescência capituliforme, terminal, flores brancas, fruto tipo esquizocarpo. Ocorre no México e América Tropical. Para o Brasil, distribui-se nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas alagadas, próximo a lagoas e margem de riachos. Conhecida regionalmente como "quiabo bravo".

Malvastrum coromandelianum (L.) Garcke

Subarbusto, 20-30cm, folhas simples, margem serreada, alternas, inflorescência cimosa, axilar ou terminal, flores de cor creme amareladas, fruto tipo esquizocarpo. Distribuída desde o sul dos EUA ao centro-norte da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências e áreas de pastagens. Conhecida regionalmente como "relógio". Ramos usados para confecção de vassouras, usadas na limpeza de quintais em áreas rurais.

Melochia pyramidata L.

Subarbusto, 30-50cm, folhas simples, glabras, alternas, margem serreada, inflorescência cimosa, umbeliforme, axilar ou terminal, flores rosadas, fruto tipo cápsula. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências e áreas em regeneração natural.

Pavonia cancellata (L.) Cav.

Planta rasteira, 30-50 cm, folhas simples, trilobadas, alternas, velutina, flor solitária, axilar, alvo-amarelada com a parte interna vinácea, fruto tipo cápsula. Registrada para o leste do México, Nicarágua, Costa Rica, guianas, Venezuela, Bolívia, Paraguai e Brasil. No país, é distribuída pelos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas de pastagens, margem de estradas e áreas antrópicas. Conhecida regionalmente como "malva rasteira".

Sida acuta **Burm. f.**

Subarbusto, 20-50cm, folhas simples, glabras, margem serreada, alternas, inflorescência cimosa, axilar ou terminal, flores de cor creme-amareladas, fruto tipo esquizocarpo. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais de todo o planeta. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências e áreas de pastagens. Conhecida regionalmente como "relógio". Ramos usados para confecção de vassouras, usadas na limpeza de quintais em áreas rurais. Planta com potencial invasivo em pastagens.

Sida ciliaris L.

Subarbusto, decumbente, 10-20cm, folhas simples, margem serreada na região mediana-superior, alternas, inflorescência cimosa, terminal, flores creme-rosadas, parte central vermelho-vinácea, fruto tipo esquizocarpo. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais da América. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, em solos areno-argilosos e degradados.

Sida cordifolia L.

Subarbusto, 30-70cm, folhas simples, velutinas, margem serreada, alternas, inflorescência cimosa, terminal e axilar, flores alvo-creme-alaranjadas, parte central alaranjada, fruto tipo esquizocarpo. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais de todo o globo terrestre. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, áreas de pastagens e margem de estradas. Ramos usados para confecção de vassouras usadas na limpeza de quintais em áreas rurais.

Sida galheirensis Ulbr.

Subarbusto, 30-50cm, caule suberoso, ramos tomentosos, folhas simples, velutinas, margem serreada, alternas, inflorescência cimosa, terminal e axilar, flores alaranjadas, vistosas, parte central castanho-escuro, fruto tipo esquizocarpo. Endêmica do Brasil, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, áreas de pastagens e margem de estradas, geralmente em locais mais secos, com solos degradados e pedregosos.

Sida glaziovii K.Schum.

Subarbusto, 20-50cm, folhas simples, margem serreada, alternas, inflorescência cimosa, axilar ou terminal, flores creme-amarelada com a parte central amarelada, fruto tipo esquizocarpo. Endêmica do Brasil, associada aos domínios fitogeográficos do Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, áreas de pastagens e margem de estradas. Ramos usados para confecção de vassouras usadas na limpeza de quintais em áreas rurais.

Sida glomerata Cav.

Subarbusto, 20-30cm, folhas simples, margem serreada, alternas, inflorescência cimosa, axilar, flores brancas, parte central alvo-amarelada, fruto tipo esquizocarpo. Distribuída pelo Caribe e regiões Tropicais da América Central e América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, bordas de matas e áreas de pastagens. Ramos usados para confecção de vassouras usadas na limpeza de quintais em áreas rurais.

Sida jussiaeana Candolle

Planta rasteira, 20-40cm, folhas simples, alternas, margem crenada, flor solitária, axilar, alvo-amarelada, fruto tipo esquizocarpo. Ocorre do Sul do México ao noroeste da Argentina. No Brasil, a espécie está associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Cerrado. Sua ocorrência no AGTB constitui em novo registro para a Paraíba. Na região, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas de pastagens, margem de estradas e margem de riachos, geralmente em solos areno-argilosos.

Sida linifolia Cav.

Subarbusto, 30-60cm, folhas simples, lineares, inflorescência corimbosa, terminal, flores brancas com a parte central vinácea-escura, fruto tipo esquizocarpo. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais da América e pelas regiões Tropicais da África. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margem de estradas e áreas antrópicas.

Sida rhombifolia L.

Subarbusto, 20-50cm, folhas simples, discolores, margem crenada, alternas, inflorescência cimosa, axilar ou terminal, flores creme-amarelada, pistilo avermelhado, fruto tipo esquizocarpo. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais de todo o planeta. No Brasil, ocorre em todos os domínios fitogeográficos do país. No AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, áreas de pastagens e margem de estradas. Ramos usados para confecção de vassouras usadas na limpeza de quintais em áreas rurais.

Sida spinosa L.

Subarbusto, 20-40cm, folhas simples, margem serreada, alternas, inflorescência cimosa, axilar ou terminal, flores brancas, fruto tipo esquizocarpo. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais de todo o planeta. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, áreas de pastagens e próximo a residências. Ramos usados para confecção de vassouras usadas na limpeza de quintais em áreas rurais.

Sida urens L.

Subarbusto decumbente, 30-50cm, ramos tomentosos, folhas simples, alternas, margem serreada, inflorescência glomeruliforme, axilar, ou terminal, flore alaranjadas com parte central castanho-alaranjado, fruto tipo esquizocarpo. Ocorre em toda América Tropical e Subtropical, África Tropical, Madagascar e sul do Oriente Médio. Distribuída no Brasil pelos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas e margem de estradas.

Sidastrum multiflorum (Jacq.) Fryxell

Subarbusto, 20-40cm, folhas simples, velutinas, margem serreada, alternas, inflorescência cimosa, axilar ou terminal, flores amarelas, fruto tipo esquizocarpo. Distribuída pelo Caribe, Venezuela, Peru, Brasil, Bolívia, Paraguai e nordeste da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, áreas de pastagens e borda de matas. Ramos usados para confecção de vassouras usadas na limpeza de quintais em áreas rurais.

Sidastrum paniculatum (L.) Fryxell

Arbusto, 50-100cm, folhas simples, margem crenada, alternas, inflorescência em panículas terminais, flores de pétalas roxas e estames e anteras amarelas, fruto tipo esquizocarpo. Distribuída desde o sul dos EUA ao nordeste da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, margem de estradas e bordas de matas.

Triumfetta bartramia L.

Arbusto, 50-100cm, folhas simples, ovadas ou 3-5 lobadas, margem serreadas, alternas, inflorescência cimosa, axilar, flores amarelas, fruto tipo cápsula, globoso, eriçado. Distribuída pelas regiões Tropicais de todo o globo terrestre. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Mata Atlântica, Amazônia, Caatinga e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margem de estradas e bordas de matas. Conhecida regionalmente como "carrapicho de cavalo".

Triumfetta semitriloba Jacq.

Arbusto, 1-2m, folhas simples, margens serreadas, alternas, inflorescência cimosa, axilar, flores amarelas, fruto tipo cápsula, globoso, eriçado. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais da América. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margem de estradas e bordas de matas. Conhecida regionalmente como "carrapicho de cavalo". Frutos aderentes em roupas e animais domésticos.

Urena lobata L.

Arbusto, 1-2m, folhas simples, lobadas, alternas, inflorescência cimosa, axilar, flores rosas, fruto tipo esquizocarpo, eriçado. Dispersa pelas regiões Tropicais e Subtropicais de todo o planeta. No Brasil, a espécie é distribuída por todos os domínios fitogeográficos. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas e margem de estradas.

Waltheria indica L.

Subarbusto, 20-40cm, folhas simples, velutinas, margem crenada a serreada, alternas, inflorescência cimosa, axilar, congesta, pilosa, flores creme-amareladas, fruto tipo cápsula. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, áreas de pastagens e margem de estradas.

Wissadula amplissima (L.) R.E.Fr.

Arbusto, 1-1,5m, folhas simples, alternas, flores solitárias, cor alvas a creme-amareladas, axilar, fruto tipo esquizocarpo com 4-5 mericarpos acuminados. Distribuída por todo o México e América Tropical e centro-oeste da África Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em borda de matas e áreas em regeneração.

Wissadula contracta (Link) R.E.Fr.

Arbusto, 1-1,5m, folhas simples, alternas, inflorescência racemosa, terminal, flores amareladas, fruto tipo esquizocarpo com 4-5 mericarpos acuminados. Distribuída do sul do México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em borda de matas e áreas em regeneração.

Marantaceae

A família Marantaceae inclui 27 gêneros e cerca de 555 espécies de distribuição pantropical, especialmente no continente americano. São plantas herbáceas, rizomatosas, geralmente apresentando pulvino na base foliar, com algumas espécies ornamentais (*Calathea* spp., *Maranta* spp.). O Brasil é um dos grandes centros de diversidade da família, com 13 gêneros e 221 espécies (112 delas endêmicas). Para o AGTB da Paraíba são registradas quatro espécies.

Goeppertia effusa Saka & Lombardi

Erva terrestre, 20-40cm, folhas simples, glabras, alternas, espiraladas, inflorescência espiciforme, terminal, flores amarelas, fruto tipo cápsula. Endêmica do Brasil, ocorrendo nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada no interior de matas mais úmidas, em locais sombreados.

Goeppertia villosa (Lindl.) Borchs. & S.Suárez

Erva terrestre, 30-50cm, folhas simples, com manchas marrom-vináceas, alternas, inflorescência cimosa, pilosa, terminal, flores amarelas, fruto tipo cápsula. Distribuída pelas regiões Tropicais da América Central e América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada no interior de matas mais úmidas em locais sombreados.

Maranta zingiberina L.Andersson

Erva terrestre, 30-50cm, folhas simples, alternas, inflorescência cimosa, terminal, flores brancas, fruto tipo cápsula. Endêmica do Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em afloramentos rochosos.

Thalia geniculata L.

Erva aquática, 1-2m, folhas simples, alternas, inflorescência em panículas terminais, pilosa, flores arroxeadas, fruto tipo cápsula elipsoide. Distribuída desde a Flórida (EUA) ao centro norte da Argentina e África Tropical. No Brasil, ocorre em todos os domínios fitogeográficos. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas alagadas e margens de lagoas.

Melastomataceae

Melastomataceae é uma das 10 famílias mais diversas entre as Angiospermas, abrangendo 178 gêneros e cerca de 5.000 espécies. Apresenta distribuição Pantropical, estendendo-se até as regiões temperadas no leste da América do Norte e Ásia. Se caracterizam pelas folhas com nervação curvinérvea, flores vistosas, de cor branca, rosada ou púrpura, algumas delas cultivadas como ornamentais. O Brasil é um dos grandes centros de diversidade da família, abrigando 69 gêneros e 1.436 espécies, dos quais 15 gêneros e 929 espécies são endêmicos do país. Para o AGTB da Paraíba são registradas três espécies.

Comolia villosa (Aubl.) Triana

Erva terrestre ou rupícola, 20-30 cm, folhas simples, margem crenada a serreada, opostas, inflorescência cimosa, terminal, flores alvo a púrpura, fruto tipo cápsula. Ocorre na Venezuela, guianas e Brasil, nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em afloramentos rochosos.

Pleroma gardneri (Naudin) P.J.F.Guim. & Michelang.

Arbusto rupícola, 1-1,5m, folhas simples, velutinas, opostas, inflorescência tirsoide, terminal, flores púrpuras, vistosas, fruto tipo cápsula. Endêmica da Caatinga no nordeste brasileiro. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "quaresmeira". Planta com potencial ornamental.

Pterolepis trichotoma (Rottb.) Cogn.

Erva terrestre, 10-30cm, folhas simples, pilosas, opostas, inflorescência paniculada, terminal ou axilar, flores púrpuras, fruto tipo cápsula. Distribuída pelo sul do México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas e bordas de matas.

Meliaceae

Meliaceae é formada por 51 gêneros e cerca de 600 espécies, de distribuição Pantropical. A família é constituída por árvores e arbustos, com algumas espécies apresentando madeira de lei, como o Mogno (*Swietenia macrophylla* King) e o Cedro (*Cedrela fissilis* Vell.). Para o Brasil são registrados 11 gêneros e 101 espécies, das quais 25 delas são endêmicas do país. No AGTB da Paraíba ocorre uma espécie.

Cedrela odorata L.

Árvore, 5-8m, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência em panículas terminais, flores brancas, fruto tipo cápsula, sementes aladas. Distribuída por todo México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é raramente encontrada, com poucos indivíduos registrados isolados próximo a residências. Conhecida regionalmente como "Cedro". Madeira resistente, comercializável, usada para construções diversas e combustível (lenha, carvão). Na medicina tradicional, a espécie é usada no tratamento de doenças venéreas. Espécie ameaçada de extinção, na categoria "Vulnerável" (VU) (CNCFlora, 2024).

Menispermaceae

Menispermaceae é uma família de Angiospermas formada por 71 gêneros e cerca de 440 espécies. Ocorre especialmente em florestas tropicais úmidas de terras baixas. São geralmente lianas, de folhas simples com nervação palminérvea. No Brasil ocorrem 16 gêneros e 107 espécies, dos quais um gênero e 29 espécies são endêmicos. No país, a família é distribuída especialmente pela floresta Amazônica. Para o AGTB da Paraíba são registradas duas espécies.

Cissampelos andromorpha DC.

Planta volúvel, 50-100cm, folhas simples, palminérveas, arredondadas, alternas, inflorescência racemosa, axilar, flores verde-amareladas, fruto drupáceo, vermelho. Distribuída pelas regiões Tropicais da América Central e América do Sul, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em meio a plantações, vegetação em regeneração natural e bordas de matas.

Odontocarya duckei Barneby

Planta volúvel, 1-2m, folhas simples, palminérveas, arredondadas, alternas, inflorescência racemosa, axilar, flores verde-amareladas, fruto drupáceo, alaranjado. Endêmica do Brasil. Ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga e Cerrado. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em sítios de cajueiros e matas preservadas de locais mais úmidos. Conhecida como "cipó-tripa".

Menyanthaceae

Menyanthaceae é uma pequena família de Angiospermas formada por seis gêneros e 57 espécies. São ervas aquáticas ou paludosas, de folhas orbiculares, distribuídas por todo globo terrestre, exceto nos grandes desertos e regiões extremamente frias. No Brasil ocorre um gênero e duas espécies, uma das quais também registrada para o AGTB da Paraíba.

Nymphoides humboldtiana (Kunth) Kuntze

Erva aquática, 30-50 cm, folhas simples, palminérveas, alternas, flutuantes, inflorescência cimosa, axilar, flores brancas, ciliadas, fruto tipo cápsula. Distribuída por toda América Tropicais e subtropical. No Brasil, ocorre em todos os domínios fitogeográficos. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas de lagoas e açudes.

Molluginaceae

A família Molluginaceae é formada por 11 gêneros e aproximadamente 96 espécies. Apresenta-se distribuída desde a América a oeste da Índia, Espanha, Balcãs, sudeste da Rússia, Turcomenistão e maior parte da África, Arábia e Austrália. Para o Brasil ocorrem três gêneros (um deles endêmico) e seis espécies (três das quais endêmicas). Para o AGTB da Paraíba ocorrem duas espécies.

Glinus radiatus (Ruiz & Pav.) Rohrb.

Erva terrestre, prostrada, 10-20cm, folhas simples, ásperas, verticiladas, inflorescência em glomérulos, axilar, flores brancas, fruto tipo cápsula. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais da América. Ocorre em todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas próximas a açudes, lagoas e margem de rios.

Mollugo verticillata L.

Erva terrestre, 10-20cm, folhas simples, lineares, verticiladas, inflorescência cimosa, axilar, flores brancas, fruto tipo cápsula. Distribuída por todo continente americano, Angola e África do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, margem de estradas e afloramentos rochosos.

Moraceae

A família Moraceae inclui 37 gêneros e aproximadamente 1.180 espécies. Apresenta-se amplamente distribuída pelo globo terrestre, ausente apenas no norte da América do Norte, norte da Eurásia, Saara, sul da Austrália, Antártica e regiões árticas. São plantas geralmente lactescentes, nas quais se incluem espécies frutíferas, como a jaqueira (*Artocarpus heterophyllus*) e a amoreira (*Morus* spp.), além de espécies ornamentais como o figo (*Ficus benjamina* L.). No Brasil são registrados 21 gêneros e 231 espécies, das quais 71 delas são endêmicas do país. Para o AGTB da Paraíba são registradas três espécies.

Dorstenia asaroides Gardner

Erva terrestre, rizomatosa, 5-10cm, folhas simples, arredondadas, alternas, inflorescência capituliforme, flores arroxeadas, não vistosas, fruto tipo drupa, sementes globosas. Distribuída pela Bolívia e Brasil, nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas, em locais sombreados. Conhecida regionalmente como "contra-erva". Na medicina tradicional, a planta é usada para o tratamento de tosses e bronquites.

Dorstenia brasiliensis Lam.

Erva terrestre, rizomatosa, prostrada, 10-20cm, folhas simples, alongadas, alternas, inflorescência capituliforme, flores brancas e arroxeadas, não vistosas, fruto tipo drupa, sementes globosas. Distribuída pelas regiões Tropicais da América do Sul, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em meio a plantações e interior de matas, em solos férteis. Conhecida regionalmente como "contra-erva". Na medicina tradicional, a planta é usada para o tratamento de tosses e bronquites.

Ficus enormis Mart. ex Miq.

Árvore, 5-20m, látex branco, folhas simples, alternas, inflorescência em sicônios globosos, flores diminutas, fruto tipo sicônio, esverdeados a avermelhados quando maduros. Endêmica do Brasil, distribuída pelos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Sua ocorrência no AGTB constitui em novo registro para o estado da Paraíba. Na região, a espécie é pouco comum, encontrada em altitudes mais elevadas, acima dos 200m, em encostas expostas a umidade. Conhecida regionalmente como "gameleira".

Myrtaceae

Myrtaceae é uma das 10 maiores famílias entre as Angiospermas, com 140 gêneros e 5.828 espécies. Apresenta distribuição predominantemente Pantropical e subtropical, com grandes centros de diversidade no Brasil e Austrália. A família é composta especialmente por árvores e arbustos de tronco apresentando ritidoma. Nela se incluem diversas plantas frutíferas, como a goiabeira (*Psidium guajava* L.), o jambo (*Syzygium malaccense* (L.) Merr. & L.M.Perry), a oliveira ou jambolão (*Syzygium cumini* (L.) Skeels) e a jabuticaba (*Plinia cauliflora* (Mart.) Causel), além de espécies madeireiras, especialmente o Eucalipto (*Eucalyptus globulus* Labill.). No Brasil ocorrem 29 gêneros e 1.192 espécies, dos quais quatro gêneros e 784 espécies são endêmicos do país. Para o AGTB da Paraíba ocorrem seis espécies.

Campomanesia aromatica (Aubl.) Griseb.

Arbusto, 2-3m, casca com ritidoma, folhas simples, opostas, margem levemente lobada, caducas, inflorescência cimosa, axilar, flores brancas, frutos tipo baga, subglobosos, roxo-escuros quando maduros, adocicados, sementes 1-2. Ocorre na Venezuela, guianas, Bolívia e Brasil, distribuída pelos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas. Conhecida regionalmente como "guabiraba" ou "canela de veado". Madeira para combustível (lenha).

Campomanesia dichotoma (O. Berg.) Mattos.

Árvore, 3-4m, folhas simples, opostas, perenes, inflorescência cimosa, axilar, flores brancas com estames amarelos, frutos tipo baga, subglobosos, amarelados quando maduros, sementes inúmeras. Endêmica da Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas preservadas. Conhecida regionalmente como "guabiraba". Frutos comestíveis, madeira para combustível (lenha).

ramo florido

detalhe do fruto

Eugenia zigzag K.Coutinho & Sobral

Arbusto a arvoreta, 2-4m, caule com ritidoma, folhas simples, opostas, caducas na estação seca, inflorescência cimosa, axilar e terminal, flores brancas, fruto tipo baga, globosa, amarelo a amarelo-alaranjado, sementes 1-2. Espécie recentemente descrita (SOBRAL et al., 2018), com registro limitado até então para o município de Livramento de Nossa Senhora (BA), constituindo em novo registro para a Paraíba. Endêmica da Caatinga. No AGTB da Paraíba, a espécie

é pouco comum, encontrada em interior de matas. Conhecida regionalmente como "ubaia". Frutos comestíveis, madeira para combustível (lenha).

Myrcia tomentosa (Aubl.) DC.

Arbusto, 1-1,5m, caule liso, com ritidoma, ramos pubescentes, folhas simples, opostas, perenes, pubescentes, inflorescência paniculiforme, axilar, flores brancas, fruto tipo baga, globoso, pubescentes, amarelo a avermelhado quando maduros, sementes 1-2. Registrada para o Panamá e regiões Tropicais da América do Sul. Distribuída no Brasil pelos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em interior de matas e borda de afloramentos rochosos.

Psidium guineense Sw.

Arbusto, 1-1,5m, caule liso, com ritidoma, folhas simples, opostas, perenes, ásperas, inflorescência cimosa, axilar, flores brancas, fruto tipo baga, verde a amarelado quando maduros, sementes inúmeras. Distribuída do oeste do México às regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas e áreas em regeneração natural. Conhecida regionalmente como "araçá". Frutos comestíveis e alimentícios a fauna nativa.

Psidium sartorianum (O.Berg) Nied.

Arbusto, 1-3m, caule com ritidoma, folhas simples, opostas, perenes, inflorescência cimosa, axilar, flores brancas, fruto tipo baga, subglobosa, amarelada quando madura. Distribuída por todo México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Sua ocorrência no AGTB constitui em novo registro para a Paraíba. Na região, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas e borda de afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "goiabinha", "goiaba de sagui" ou "cumati". Frutos comestíveis.

Nyctaginaceae

A família Nyctaginaceae envolve 27 gêneros e aproximadamente 355 espécies. Apresenta distribuição Pantropical, estendendo-se até as zonas Temperadas da América do Norte, leste da Ásia e Austrália. Em Nyctaginaceae se inclui algumas espécies ornamentais, especialmente as primaveras (*Bougainvillea* spp.) e a bonina (*Mirabilis jalapa* L.). No Brasil ocorrem 11 gêneros e 64 espécies, dos quais quatro gêneros e 29 espécies são endêmicos do País. Para o AGTB da Paraíba ocorrem três espécies.

Boerhavia diffusa L.

Erva terrestre, rasteira, 20-40cm, folhas simples, opostas, inflorescência paniculada, terminal, flores púrpuras a vinácea, fruto tipo aquênio. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais de todo o planeta. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências e áreas urbanas. Conhecida regionalmente como "pega pinto". Na medicina tradicional a espécie é indicada no tratamento de problemas no fígado.

Guapira darwinii (Hemsl.) E.C.O.Chagas & Costa-Lima

Árvore, 4-8m, folhas simples, opostas, inflorescência em panículas terminais, flores alvas a amarelo-esverdeadas, fruto tipo aquênio, esverdeado. Espécie endêmica da Caatinga. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em interior de matas. Conhecida regionalmente como "joão mole". Madeira leve e porosa, usada em determinadas construções rurais. Na medicina tradicional as raízes da planta são usadas em garrafadas como tônico.

Pisonia aculeata L.

Arbusto escandente, 2-3m, ramos pubescentes, rígidos espinhos axilares curvados, folhas simples, opostas, inflorescência em panículas terminais, flores creme-amareladas, fruto tipo aquênio, cilíndrico, verde-pálido, com glândulas longitudinalmente dispostas. Distribuída pela América Tropical e Subtropical, leste da África, Madagascar, Ásia Tropical e Oceania. Para o Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Mata Atlântica e nos Pampas. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada no interior de matas mais úmidas, em altitudes acima dos 200m.

Nymphaeaceae

Nymphaeaceae é formada por cinco gêneros e 85 espécies distribuída por todo globo terrestre, exceto em regiões desérticas (frias ou quentes). São plantas aquáticas, geralmente de folhas arredondadas e flores vistosas, na qual se inclui a vitória régia (*Victoria amazonica* (Poepp.) J.E.Sowerby). No Brasil ocorrem três gêneros e 24 espécies (seis delas endêmicas). Para o AGTB da Paraíba ocorre uma espécie.

Nymphaea pulchella (Salisb.) DC.

Erva aquática, rizomatosa, 30-100cm, folhas simples, arredondadas, flutuantes, alternas, flor solitária, branca, vistosa, fragrante, noturnas, fruto tipo baga. Distribuída do sul do México ao Brasil. Ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em açudes e lagoas de águas limpas e paradas. Regionalmente conhecida como "aguapé'.

Oleaceae

Oleaceae inclui 24 gêneros e 790 espécies distribuída por todo globo terrestre, especialmente nas regiões tropicais e subtropicais. Para o Brasil ocorrem oito gêneros e 38 espécies, das quais 10 delas são endêmicas. Uma espécie ocorre no AGTB da Paraíba.

Jasminum fluminense Vell.

Liana, 1,5-3m, folhas compostas, trifolioladas, opostas, inflorescência tirsoide, axilar, flores brancas, fragrantes, fruto tipo baga, arredondado. Nativa da África Tropical e península Arábica, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie pode ser encontrada em áreas antrópicas e bordas de mata. Conhecida regionalmente como "jasmim". Espécie cultivada como ornamental.

Onagraceae

A família Onagraceae envolve 22 gêneros e cerca de 656 espécies distribuída por todo globo terrestre (exceto nas grandes regiões áridas), com maiores diversidades no oeste da América do Norte e nos Andes. São geralmente ervas e arbustos frequentemente encontradas em áreas alagadas. No Brasil são registrados cinco gêneros e 66 espécies, 18 delas endêmicas. Para o AGTB da Paraíba ocorrem três espécies.

Ludwigia erecta (L.) H.Hara

Subarbusto, terrestre a subaquático, 30-80cm, folhas simples, alternas, flores solitárias, sésseis, axilares, amarelas, fruto tipo cápsula, vináceo. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em margens de açudes, lagoas e riachos, ocasionalmente em margem de estradas na época chuvosa.

Ludwigia erecta

Ludwigia helminthorrhiza (Mart.) H.Hara

Erva aquática, ramificada, 20-50cm, ramos arroxeados, folhas simples, alternas, flor solitária, branca, fruto tipo cápsula, arroxeado. Distribuída do sul do México à toda América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margens de açudes e lagoas lamacentas.

Ludwigia octovalvis (Jacq.) P.H.Raven

Subarbusto terrestre a subaquático, 20-50cm, folhas simples, alternas, flor solitária, amarelas, fruto tipo cápsula, arroxeado. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais de todo o planeta. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em margens de açudes, lagoas e riachos.

Orchidaceae

A família Orchidaceae se destaca como a mais diversa em número de espécies entre as Angiospermas, abrigando 750 gêneros e cerca de 26.460 espécies. Apresenta distribuição cosmopolita, com maior diversidade de espécies nas regiões tropicais. A família é formada por ervas epífitas, terrestres ou rupícolas, com flores apresentando duas estruturas particulares: coluna e labelo. Estão entre as principais plantas cultivadas como ornamentais em todo globo terrestre. O Brasil é um dos grandes centros de diversidade da família com 251 gêneros (24 deles endêmicos) e 2.688 espécies (1.490 delas endêmicas), ocorrentes especialmente na Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba são registradas 12 espécies.

Brassavola tuberculata **Hook.**

Erva rupícola, 20-50cm, folhas simples, cilíndricas, lineares, inflorescência cimosa, flores com pétalas e sépalas alvo-amarronzadas, labelo branco, fruto tipo cápsula, cilíndrico, com milhares de sementes minúsculas. Distribuída pelo Brasil, Bolívia, Paraguai e nordeste da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e nos Pampas. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em afloramentos rochosos de lugares úmidos e sombreados ou afloramentos rochosos em margem de rios.

Campylocentrum crassirhizum **Hoehne**

Erva epífita, 20-50cm, raízes longas, pêndulas, folhas simples, alternas, inflorescência racemosa, flores com base amarronzadas, pétalas, sépalas e labelo brancos, fruto tipo cápsula, cilíndrico, sementes minúsculas. Endêmica do Brasil. Ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em lugares mais úmidos, epifitando árvores perenes, algumas delas exóticas, como mangueiras (*Mangifera indica*).

Cyrtopodium flavum Link & Otto ex Rchb.f.

Erva rupícola, 50-100cm, pseudobulbo fusiforme, folhas simples, lineares, alternas, inflorescência em panículas, flores com pétalas e sépalas verde-amareladas, labelo amarelo com pequenas máculas vermelho-alaranjadas, fruto tipo cápsula, cilíndrico, milhares de sementes minúsculas. Distribuída pelo leste da Bolívia, leste e sul do Brasil. Espécie associada ao domínio fitogeográfico da Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "cana brava" ou "rabo de tatu". Cultivada como ornamental.

Epidendrum cinnabarinum Salzm

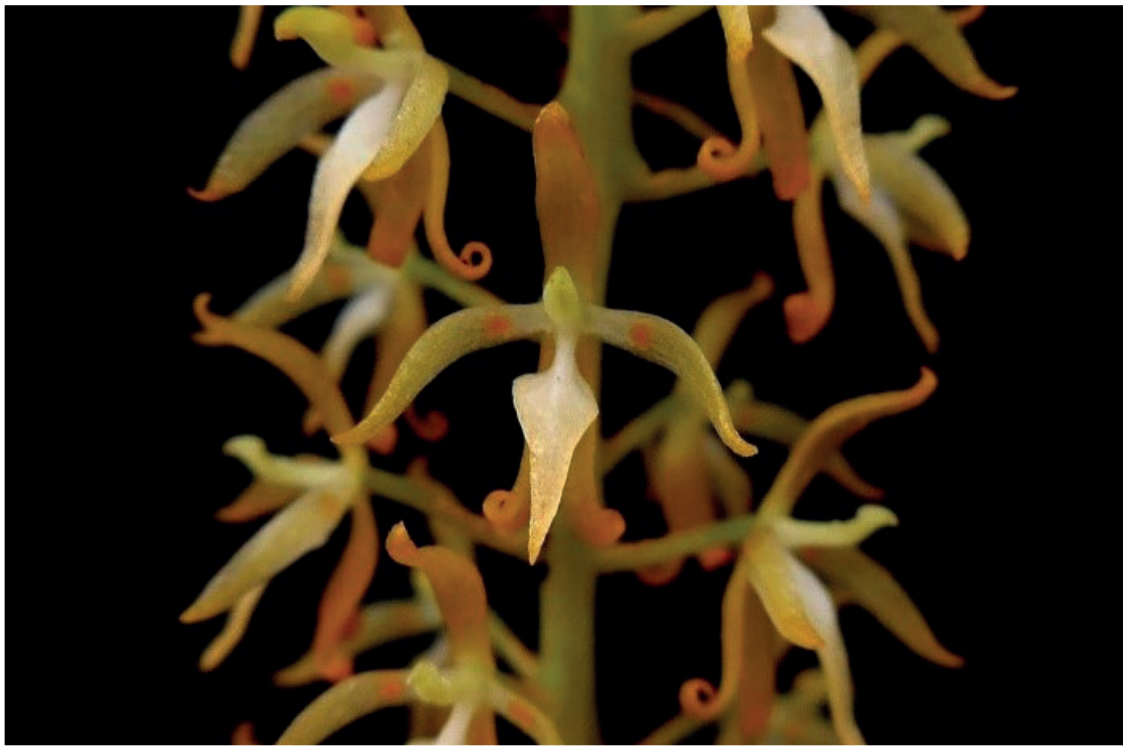
Erva terrestre ou rupícola, 40-100cm, folhas simples, alternas, inflorescência corimbosa, flores com pétalas e sépalas avermelhadas, labelo amarelo-alaranjado, ciliado, fruto do tipo cápsula, cilíndrico. Distribuída pela Venezuela e Brasil, ocorrendo nos domínios fitogeográficos da Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em afloramentos rochosos de altitudes acima dos 200m. Cultivada como ornamental.

Epidendrum rigidum Jacq.

Erva epífita, 10-20cm, folhas simples, alternas, inflorescência racemosa, flores verdes, fruto tipo cápsula, cilíndrico, sementes minúsculas. Registrada para a Flórida (EUA), Caribe e regiões Tropicais da América. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em matas mais úmidas expostas ao vento, epifitando árvores perenes.

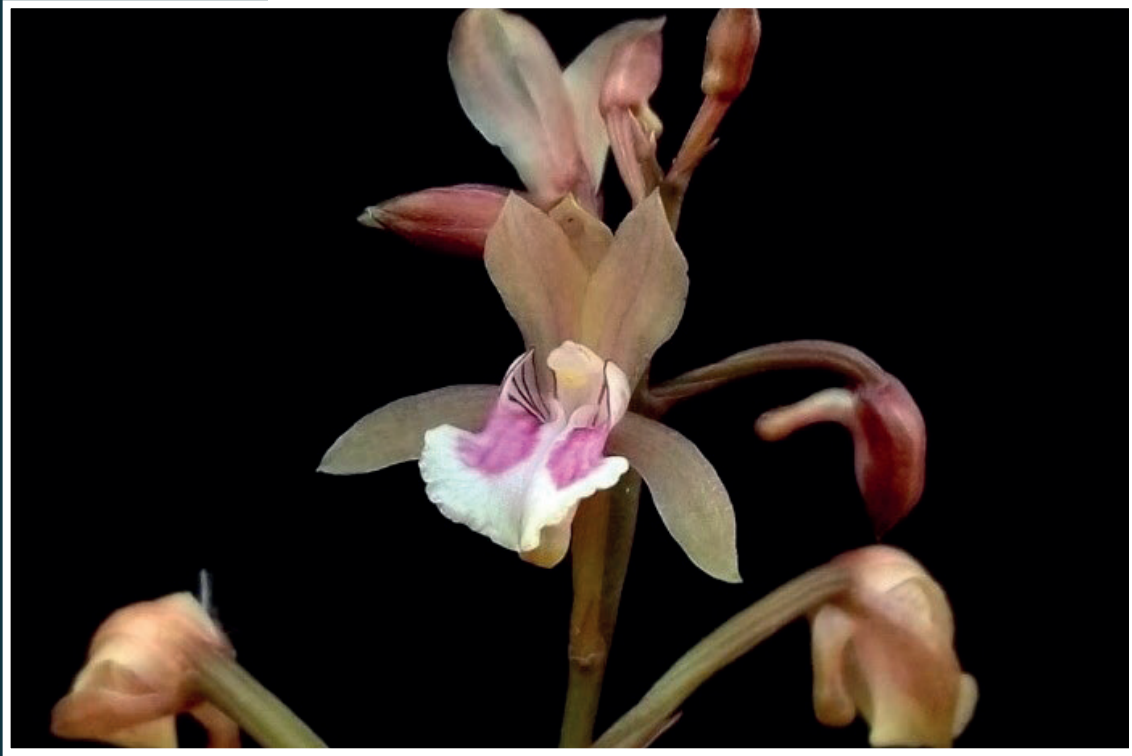
Gomesa barbata (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams

Erva epífita, 10-20cm, pseudobulbo ovado, folhas simples, alternas, inflorescência racemosa, flores com sépalas amarronzadas, pétalas e labelo amarelos, fruto tipo cápsula, cilíndrico, milhares de sementes minúsculas. Ocorre na Bolívia, leste e sul do Brasil e Uruguai. No Brasil, é distribuída pelos domínios fitogeográficos da Caatinga e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada epifitando árvores perenes, principalmente mangueiras (*Mangifera indica*).



Notylia lyrata S.Moore

Erva epífita, 10-20cm, pseudobulbo cilíndrico, folhas simples, inflorescência racemosa, flores com pétalas e sépalas verde-amareladas a alaranjadas, labelo alvo-alaranjado, fruto tipo cápsula, cilíndrico. Distribui pelo Brasil e Paraguai. Ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga e Cerrado. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em matas mais úmidas, epifitando árvores perenes em margem de rios e várzeas, especialmente mangueiras (*Mangifera indica*).



Oeceoclades maculata (Lindl.) Lindl.

Erva terrestre, 10-20cm, pseudobulbo curto-cilíndrico, folhas simples, verdes com máculas verde-claras, inflorescência racemosa, flores pétalas e sépalas alvo-amarronzadas, labelo branco e rosado, fruto tipo cápsula, cilíndrico. Nativa da África Tropical, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada no interior de matas secundárias, em locais sombreados.

Polystachya concreta (Jacq.) Garay & Sweet

Erva epífita, 10-20cm, pseudobulbo cilíndrico, folhas simples, inflorescência racemosa, terminal, flores esverdeadas, fruto tipo cápsula, cilíndrico. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais de todo planeta, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é encontrada epifitando árvores perenes em altitudes acima dos 200m.

Prescottia plantaginifolia Lindl. ex Hook.

Erva rupícola, 10-20cm, geófita, raízes carnosas, folhas simples, espiraladas, inflorescência racemosa, terminal, flores esverdeadas, fruto tipo cápsula, cilíndrico. Endêmica do Brasil, ocorrendo nos domínios fitogeográficos do Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em afloramentos rochosos, em altitudes acima dos 200 m.

Sacoila lanceolata (Aubl.) Garay

Erva terrestre, geófita, raízes carnosas, folhas simples (ou ausentes), inflorescência racemosa, terminal, 20-30cm, flores rosas a vermelho-rosadas, fruto tipo cápsula, cilíndrico. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas, afloramentos rochosos e campos abertos.

Trichocentrum cepula (Hoffmanns.) J.M.H.Shaw

Erva epífita, 20-50cm, folhas simples, cilíndricas, lineares, maculadas de marrom-esverdeado, inflorescência racemosa, axilar, flores amarelas com máculas marrom-alaranjada, fruto tipo cápsula, cilíndrico. Distribuída pelas regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, a espécie é associada ao domínios fitogeográfico do Cerrado. Sua ocorrência no AGTB, constitui em novo registro para a Paraíba. Na região, a espécie é ocasionalmente encontrada epifitando árvores como marizeiro (*Geoffroea spinosa*) e mangueiras (*Mangifera indica*).

Oxalidaceae

Oxalidaceae é formada por cinco gêneros e cerca de 570 espécies, de distribuição cosmopolita, mas com maiores diversidades nas regiões Tropicais e Subtropicais do planeta. Na família se inclui a carambola (*Averrhoa carambola* L.), cultivada como frutífera. No Brasil são registrados três gêneros e 114 espécies (58 delas endêmicas). Para o AGTB da Paraíba são registradas três espécies.

Oxalis cratensis Oliv. ex Hook.

Erva terrestre, 10-20cm, folhas compostas, trifolioladas, alternas, inflorescência cimosa, terminal, flores alvo-rosadas com a parte central amarela, fruto tipo cápsula, globosa. Distribuída pelo Brasil, Bolívia e Paraguai, ocorrendo nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. No AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, afloramentos rochosos e áreas em regeneração natural. Conhecida regionalmente como "azedinha".

Oxalis divaricata Mart. ex Zucc.

Erva terrestre, 10-20cm, folhas compostas, trifolioladas, alternas, inflorescência cimosa, terminal, flores amarelas com a parte central alaranjada, fruto tipo cápsula, globosa. Espécie endêmica do Brasil, distribuída nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em bordas de matas, margem de estradas e afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "azedinha".

Oxalis psoraleoides subsp. *insipida* Lourteig

Subarbusto, 30-50cm, folhas compostas, trifolioladas, alternas, tomentosas, inflorescência cimosa, terminal, flores amarelas, fruto tipo cápsula, globosa. Ocorre no Equador, Peru, Paraguai, Brasil e noroeste da Argentina. No Brasil, distribui-se pela Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em capoeiras e matas secundárias de áreas mais secas.

Passifloraceae

A família Passifloraceae (*senso stricto*) é formada por 20 gêneros e cerca de 600 espécies distribuída especialmente nas regiões Tropicais do planeta. São geralmente lianas, com gavinhas, de flores vistosas, nas quais se inclui os maracujás (*Passiflora* spp.). No Brasil ocorrem quatro gêneros e 166 espécies, 90 delas endêmicas. No AGTB da Paraíba ocorrem três espécies.

Passiflora cincinnata Mast.

Liana, 1,5-2m, ramos com gavinha simples, folhas simples, profundamente 3-5 lobadas, alternas, flores solitárias, axilares, azul-violeta-arroxeadas, fruto tipo baga, arredondada, verde-pálida, sementes ovais. Distribuída pelas regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em bordas de matas, áreas de regeneração natural e margem de estradas. Conhecida regionalmente como "maracujá mochila". Na medicina tradicional a espécie é usada no tratamento de inflamações externas, problemas cardíacos, doenças venéreas e hemorroidas.

Passiflora foetida L.

Liana, 30-100cm, ramos com gavinha simples, folhas simples, pilosas, alternas, flores solitárias, axilares, brancas a alvo-lilá-ceas, com brácteas pilosas persistentes, aroma desagradável, fruto tipo baga, arredondada, esverdeada. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em bordas de matas, áreas de regeneração natural e margem de estradas. Conhe-cida regionalmente como "camapu". Na medicina tradicional a espécie é usada no tratamento de inflamações externas, doenças venéreas e hemorroidas.

Passiflora suberosa L.

Liana, 30-100cm, ramos com gavinha simples, folhas simples, trilobada, alternas, flores solitárias, axilares, esverdeada, fruto tipo baga, arredondada, verde com máculas brancas. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em áreas de regeneração natural e margem de estradas.

Phyllanthaceae

Phyllanthaceae é uma família de Angiospermas formada por 57 gêneros e cerca de 2.050 espécies. A família ocorre em regiões Tropicais quentes de todo planeta. São espécies de hábitos variáveis, de inflorescência cimosa e frutos capsulares. Para o Brasil, ocorrem 15 gêneros (dois deles endêmicos) e 131 espécies (76 endêmicas). No AGTB da Paraíba ocorrem cinco espécies.

Phyllanthus caroliniensis Walter

Erva terrestre, 15-30 cm, ramos avermelhados, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência cimosa, axilar, flores rosadas, fruto tipo cápsula, globoso, avermelhado. Distribuída desde o centro-sul dos EUA ao nordeste da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e nos Pampas. Sua ocorrência no AGTB constitui em um novo registro para o estado da Paraíba. Na região, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências e áreas de pastagens.

Phyllanthus juglandifolius Willd.

Árvore, 4-7m, folhas compostas, pinadas, alternas, verticiladas, inflorescência cimosa, axilar, flores verde-amareladas, fruto tipo cápsula, globoso, verde-amarelado. Ocorre nas florestas úmidas da América Tropical. No Brasil, a espécie é associada aos domínios fitogeográficos da Amazônia e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em matas ciliares ou regiões mais úmidas e borda de afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "cajazeira brava".

Phyllanthus niruri L.

Erva terrestre, 10-20cm, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência cimosa, axilar, flores esverdeadas, fruto tipo cápsula, globoso. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e nos Pampas. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, incluindo ambientes urbanos. Conhecida regionalmente como "quebra pedra". Na medicina tradicional, a espécie é indicada no tratamento de problemas renais e doenças venéreas.

Phyllanthus orbiculatus Rich.

Erva terrestre, 10-20cm, folhas compostas, pinadas, alternas, arredondadas, inflorescência cimosa, axilar, flores alvo-esverdeadas, fruto tipo cápsula, globoso. Distribuída pelas regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Sua ocorrência no AGTB constitui em novo registro para a Paraíba. Na região, a espécie é pouco comum, encontrada em áreas úmidas de terrenos antropizados.

Phyllanthus tenellus Roxb.

Erva terrestre, 10-20cm, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência cimosa, axilar, flores esverdeadas, fruto tipo cápsula, globoso. Dispersa pelas regiões Tropicais e Subtropicais de todo o planeta. No Brasil, distribui-se pela Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e nos Pampas. Sua ocorrência no AGTB constitui em novo registro para a Paraíba. Na região, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas e quintais residenciais. Conhecida regionalmente como "quebra pedra".

Phytolaccaceae

Phytolaccaceae (*sensu lato*) é formada por 18 gêneros e cerca de 100 espécies. Apresentam folhas simples e hábitos variáveis, de distribuição Pantropical. Para o Brasil ocorrem sete gêneros e 14 espécies (três delas endêmicas). No AGTB da Paraíba são registradas três espécies.

Microtea celosioides Moq. ex Sennikov & Sukhor.

Erva terrestre, 20-40cm, folhas simples, alternas, inflorescência em panículas terminais longas, flores esverdeadas, fruto tipo aquênio. Ocorre no Paraguai e Brasil, nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, registrada em áreas antrópicas mais úmidas, de altitudes mais elevadas.

Petiveria alliacea L.

Subarbusto, 30-50cm, folhas simples, alternas, odoríferas, inflorescência racemosa, terminal, flores alvo-rosadas-liláceas, fruto tipo aquênio, com ápices recurvados. Distribuída pela América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica e Pampa. Sua ocorrência no AGTB constitui em novo registro para a Paraíba. Na região, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências. Conhecida regionalmente como "tipi". Frutos aderentes, causando sensação de irritação na pele. Na medicina tradicional, a planta é indicada no combate a dores reumáticas, dor de dente e abortiva. Considerada ainda como "planta mística", para afastar inveja.

Rivina humilis L.

Arbusto, 50-100cm, folhas simples, alternas, inflorescência racemosa, terminal, flores brancas, fruto tipo drupa, globosa, de cor vermelho-vivo. Distribuída pela América Tropical e Subtropical. No Brasil, é dispersa pelos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga e Pampas. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em borda de matas e áreas antrópicas.

Piperaceae

Piperaceae é uma grande família de Angiospermas formada por cinco gêneros e 3.700 espécies. Apresenta distribuição quase exclusiva nas florestas tropicais do planeta. Na família se inclui a Pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.), amplamente usada como condimento. No Brasil ocorrem três gêneros e 459 espécies, das quais 289 são endêmicas. No AGTB da Paraíba são registradas três espécies.

Peperomia circinnata Link

Erva epífita ou rupícola, prostrada, 5-10cm, folhas simples, opostas, suculentas, inflorescência espiciforme, axilar, amarronzada, fruto globoso. Distribuída pelas regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada epifitando árvores perenes e afloramentos rochosos de margens de rios.

Peperomia pellucida (L.) Kunth

Erva terrestre, 10-20cm, ramos suculentos, folhas simples, alternas, inflorescência espiciforme, esverdeada, fruto globoso. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais da América, África Tropical e Madagascar. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, margem de riachos e quintais residenciais, em lugares muito úmidos.

Piper arboreum Aubl.

Arbusto, 1-1,5m, folhas simples, alternas, inflorescência espiciforme, terminal, branca a esverdeadas, fruto tipo baga, esverdeado. Ocorre no México e regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, é dispersa pelos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas mais úmidas. Conhecida regionalmente como "pimenta darda". Na medicina tradicional, a espécie é indicada no tratamento de doenças venéreas e problemas urinários.

Plantaginaceae

Plantaginaceae é formada por 99 gêneros e cerca de 1.900 espécies, geralmente herbáceas, de distribuição cosmopolita. Para o Brasil são registrados 28 gêneros e 150 espécies, dos quais seis gêneros e 68 espécies são endêmicos do país. Para o AGTB da Paraíba, são registradas cinco espécies.

Angelonia pubescens Benth.

Subarbusto, 40-60cm, folhas simples, pubescentes, margem levemente serreada, opostas, flores solitárias, axilares, roxas, concentradas nos terminais dos ramos, fruto tipo cápsula, globoso. Endêmica do Brasil, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Cerrado. No AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em borda de matas ou próximo à riachos, geralmente em solos areno-argilosos.

Bacopa monnieri (L.) Pennell

Erva subaquática, 10-20cm, ramificada, folhas simples, opostas, flores solitárias, axilares, brancas a branco-violáceas, fruto tipo cápsula, ovoide. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais de todo o planeta. No Brasil, é dispersa pelos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. Sua ocorrência no AGTB constitui em novo registro para a Paraíba. Na região, a espécie é ocasionalmente encontrada em margem de rios antropizados.

Scoparia dulcis L.

Subarbusto, 30-60cm, folhas simples, verticiladas, levemente serreadas, flores solitárias, brancas, concentradas nos terminais dos ramos, fruto tipo cápsula, ovalado. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas e margem de estradas. Conhecida como "vassourinha", seus ramos são usados na confecção de vassouras para limpeza de quintais em áreas rurais.

Stemodia foliosa Benth.

Subarbusto, 30-50cm, folhas simples, pegajosas, aromáticas, opostas, margem levemente serreada, flores solitárias, liláceas, axilares, concentradas nos terminais dos ramos, fruto tipo cápsula, subglobosa. Distribuída pela Venezuela e leste do Brasil, nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em margem de açudes e lagoas, áreas de plantações e margem de estradas.

Stemodia verticillata (Mill.) Hassl.

Erva terrestre, 10-20cm, folhas simples, verticiladas, margem serreada, flores solitárias, axilares, liláceas, concentrada nos terminais dos ramos, fruto tipo cápsula, ovalada. Distribuída pelo sul do México e toda América Tropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. Sua ocorrência no AGTB constitui em novo registro para a Paraíba. Na região, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas e próximo a residências.

Plumbaginaceae

A família Plumbaginaceae é formada por 30 gêneros e cerca de 725 espécies, de distribuição cosmopolita, especialmente na região mediterrânea e irano-turaniana. No Brasil há poucos representantes da família, apenas dois gêneros e quatro espécies, uma das quais ocorrem no AGTB da Paraíba.

Plumbago scandens L.

Subarbusto, 20-50cm, folhas simples, opostas, inflorescência espiciforme, terminal, flores brancas, com cálice recoberto por tricomas glandulosos, pegajosos, fruto tipo cápsula cônica. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais de todo o planeta. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Mata Atlântica e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, bordas de matas e afloramentos rochosos.

Poaceae

Poaceae aparece como umas das mais diversas famílias entre as Angiospermas, com cerca de 792 gêneros e 11.000 espécies. Apresenta distribuição cosmopolita, incluindo a Península Antártica e regiões Árticas, além dos grandes desertos quentes do planeta. A família se apresenta como a mais importante do ponto de vista econômico, seja em relação à plantas alimentícias, como o arroz (*Oryza sativa* L.), o milho (*Zea mays* L.), o trigo (*Triticum aestivum* L.) e a cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.), ou pelas espécies usadas como forragens e pastagens, especialmente os capins dos gêneros *Urochloa* e *Pennisetum*. Para o Brasil ocorrem 232 gêneros e 1.551 espécies, dos quais 23 gêneros e 510 espécies são endêmicos do país. No AGTB da Paraíba, a família é representada por 32 espécies.

Axonopus capillaris (Lam.) Chase

Erva terrestre, 20-30 cm, folhas simples, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em 2-4 racemos, esverdeada, fruto seco indeiscente, elíptico. Distribuída pelo sul do México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em bordas de matas, áreas de plantações e margem de estradas, geralmente em solos argilosos. Forragem de qualidade regular.

Cenchrus ciliaris L.

Erva terrestre, 50-70cm, folhas simples, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em racemo solitário, verde-arroxeado, plumoso, fruto seco indeiscente, não-espinhoso. Distribuída por todo continente africano, Península Arábica e sudoeste asiático. Naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie pode ser encontrada em áreas antrópicas e margem de estradas, em locais mais secos. Forragem de boa qualidade.

Cenchrus echinatus L.

Erva terrestre, 20-30cm, folhas simples, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em racemo solitário, esverdeado, fruto seco indeiscente, elíptico, espinhoso. Distribuída desde o centro-sul dos EUA ao centro-norte da Argentina. Ocorre em todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas de plantações, margem de estradas e áreas de pastagens. Conhecida regionalmente como "carrapicho". Forragem de qualidade regular.

Cenchrus pedicellatus (Trin.) Morrone

Erva terrestre, 50-100cm, folhas simples, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em racemo solitário, púrpura a arroxeado, fruto seco indeiscente, piloso, não espinhoso. Nativa das regiões Tropicais da África, Madagascar e sul da Ásia, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margem de estradas. Forragem de qualidade regular.

Chloris barbata Sw.

Erva terrestre, 30-60cm, folhas simples, lineares, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em 6-8 racemos, roxo--vináceos, fruto seco indeiscente, piloso. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais de todo o planeta. No Brasil, ocorre na Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é encontrada em áreas antrópicas e margem de estradas. Forragem de boa qualidade.

Chloris elata Desv.

Erva terrestre, 30-60cm, folhas simples, lineares, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em 10-12 racemos, alvo-esverdeado-dourada, fruto seco indeiscente, piloso. Distribuída pelas regiões Tropicais do continente americano, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, áreas de plantações, áreas de pastagens e margem de estradas. Conhecida regionalmente como "capim mimoso". Forragem de boa qualidade.

Chloris orthonoton Döll

Erva terrestre, 15-30cm, folhas simples, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em 3-5 racemos, verde-arroxeados, fruto seco indeiscente, aristas longas, escuras. Distribuída pelo Brasil e nordeste da Argentina. Ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, pastagens e margem de estradas. Forragem de boa qualidade.

Cynodon dactylon (L.) Pers.

Erva terrestre, decumbente, 10-20cm, folhas simples, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em 4-5 racemos, alvo-esverdeado-arroxeado, fruto seco indeiscente. Nativa das regiões Tropicais e Subtropicais da África, Ásia, Oceania e regiões Temperadas da Europa. Naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas de pastagens e margem de estradas. Conhecida regionalmente como "grama". Forragem de boa qualidade, resistente à seca.

Dactyloctenium aegyptium (L.) Willd.

Erva terrestre, decumbente, 10-20cm, folhas simples, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em 4-5 racemos, esverdeado-arroxeado, fruto seco indeiscente. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais da África e Ásia, naturalizada no Brasil. Para o AGTB da Paraíba a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, margem de estradas, às vezes em ambientes urbanos. Conhecida regionalmente como "capim pé de galinha". Forragem regular.

Digitaria bicornis (Lam.) roem. & Schult.

Erva terrestre, 50-100cm, folhas simples, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em 3-4 racemos, verde-acinzentados, fruto seco indeiscente. Nativa de Madagascar e regiões Tropicais da Ásia e Austrália, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, margem de estradas e bordas de matas. Forragem regular.

Digitaria insularis (L.) Fedde

Erva terrestre, 1-1,5m, folhas simples, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em 15-20 racemos, alvo-acinzentados, fruto seco indeiscente, plumoso. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais da América. Ocorre em todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, ocasionalmente cultivadas em áreas rurais. Conhecida regionalmente como "capim amargoso". Forragem de boa qualidade.

Echinochloa colona (L.) Link

Erva terrestre, subaquática, 30-50cm, folhas simples, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em 10-15 racemos, esverdeados, fruto seco indeiscente, ovoide. Nativa da Índia, naturalizada no Brasil. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas periodicamente alagadas, margem de riachos e açudes. Forragem de qualidade regular.

Eleusine indica (L.) Gaertn.

Erva terrestre, 10-30cm, folhas simples, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em 6-8 racemos, esverdeados, fruto seco indeiscente. Nativa das regiões Tropicais e Subtropicais da África e Ásia, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, margem de estradas e áreas urbanas. Conhecida como "capim pé de galinha". Forragem de baixa qualidade. Espécie com potencial invasivo.

Eragrostis ciliaris (L.) R.Br.

Erva terrestre, 30-50cm, folhas simples, alternas, lineares, inflorescência em espiguetas dispostas em racemos solitários, arroxeada, fruto seco indeiscente. Nativa da África, Península Arábica e sul da Ásia, naturalizada no Brasil. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionada encontrada em áreas antrópicas e margem de estradas, geralmente em solos areno-argilosos. Forragem regular.

Eragrostis tenella (L.) P.Beauv. ex Roem. & Schult.

Erva terrestre, 10-20cm, folhas simples, alternas, lineares, inflorescência em espiguetas dispostas em panículas laxas, verde-acinzentado a rosadas, fruto seco indeiscente. Nativa das regiões Tropicais e Subtropicais da África e Ásia, naturalizada no Brasil. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências e áreas urbanas.

Hymenachne amplexicaulis (Rudge) Nees

Erva aquática, 1-1,5m, folhas simples, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em racemo solitário, esverdeado, flores brancas, fruto seco indeiscente. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em matas ciliares e áreas alagadas. Forragem regular.

Hyparrhenia rufa (Nees) Stapf

Erva terrestre, 1-1,5m, folhas simples, lineares, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em racemos solitários, verde-amarelado-vináceo, fruto seco indeiscente. Nativa da África Tropical, Madagascar, centro-sul da China e Indochina, naturalizada no Brasil. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margem de estradas e áreas antrópicas. Conhecida regionalmente como "capim-jaraguá". Forragem de baixa qualidade. Espécie com potencial invasivo.

Lasiacis ligulata Hitchc. & Chase

Arbusto, 1-2m, caule fistuloso, folhas simples, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em panículas, verde-vinácea, fruto seco indeiscente, globoso. Distribuída pelo Caribe e regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em interior de matas. Conhecida regionalmente como "taquarinha". Folhas forrageiras.

Megathyrsus maximus (Jacq.) B.K.Simon & S.W.L.Jacobs

Erva terrestre, 1-2m, folhas simples, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em panículas, esverdeadas, flores alaranjadas, fruto seco indeiscente, elíptico. Nativa da África, Madagascar e Península Arábica, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é conhecida como "capim milham" ou "milham azul", comumente encontrada sob cultivo em áreas rurais, servindo como ração de corte ou mesmo pastagem. Excelente forragem.

Melinis repens (Willd.) Zizka

Erva terrestre, 20-40cm, folhas simples, lineares, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em panículas, rosa--avermelhada, fruto seco indeiscente, plumoso. Nativa da África e Península Arábica, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em margem de estradas e áreas antrópicas. Forragem de boa qualidade.

Panicum millegrana Poir.

Erva subaquática, decumbente, 50-100cm, folhas simples, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em panículas, esverdeadas, fruto seco indeiscente, elíptico. Distribuída pelo sudeste do México e regiões Tropicais da América do Sul, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margem de riachos e lagoas. Conhecida regionalmente como "capim de planta". Excelente forrageira. Potencial invasivo em áreas aquáticas.

Pappophorum pappiferum (Lam.) Kuntze

Erva terrestre, 50-120cm, folhas simples, lineares, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em panículas congestas, brancas a rosa-vináceas, fruto seco indeiscente, plumoso. Distribuída pelo México e regiões Tropicais e Subtropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margem de estradas e áreas antrópicas. Forragem de qualidade regular.

Paspalum maritimum **Trin.**

Erva terrestre, 20-40cm, folhas simples, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em 6-8 racemos, brancos e arroxeados, fruto seco indeiscente, elípticos. Distribuída por Cuba, Porto Rico, Brasil, Colômbia, Venezuela e guianas. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e nos Pampas. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em margem de estradas e áreas de pastagens. Conhecida regionalmente como "capim gengibre". Forrageira de palatibilidade regular.

Paspalum millegranum Schrad.

Erva terrestre, 50-100cm, formando densas touceiras, folhas simples, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em panículas, verde-cinza-arroxeados, fruto seco indeiscente, elíptico. Distribuída pelo México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas próximas a riachos e açudes. Conhecida regionalmente como "capim açu". Forrageira regular.

Rugoloa pilosa (Sw.) Zuloaga

Erva terrestre, 10-30cm, folhas simples, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em panículas, esverdeada, fruto seco indeiscente. Distribuída pelo México e América Tropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é encontrada em borda e interior de matas, em locais sombreados.

Setaria pumila (Poir.) Roem. & Schult.

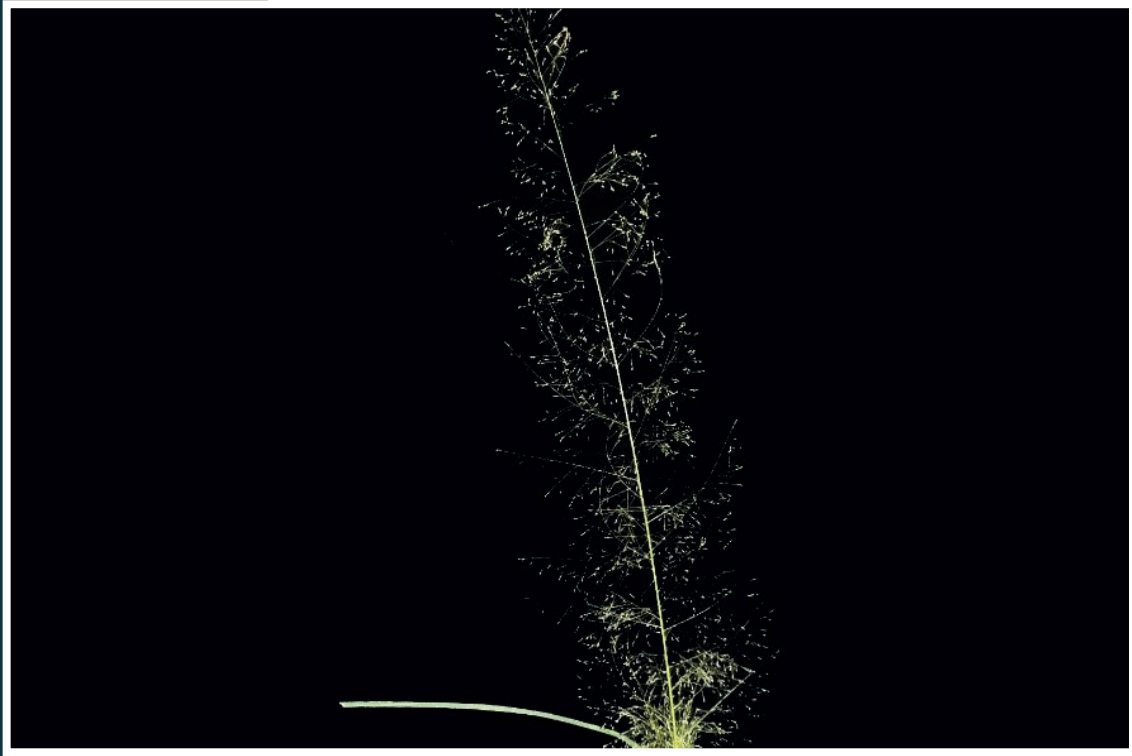
Erva terrestre, 20-40cm, folhas simples, alternas, lineares, inflorescência em espiguetas dispostas em panícula espiciforme, congesta, esverdeada, flores roxas, fruto seco indeiscente, elipsoide. Distribuída por toda África, Europa e Ásia, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas de pastagens.

Setaria tenax (Rich.) Desv.

Erva terrestre, 30-40cm, folhas simples, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em panículas espiciformes, verde-a-cinzentada, fruto seco indeiscente, elipsoide. Distribuída por todo México e América Tropical. No Brasil, é dispersa pelos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é encontrada em margem de estadas e bordas de matas.

Sporobolus indicus (L.) R.Br.

Erva terrestre, 30-50cm, formando densas touceiras, folhas simples, lineares, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em panículas, verde-acinzentada, fruto seco indeiscente, elíptico. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas de pastagens. Conhecida regionalmente como "capim luca". Folhas jovens constituem em excelente forragem. Planta resistente a seca, sendo umas das poucas forrageiras disponíveis em estiagens. Contudo, pode se dispersar de forma indesejada, tornando-se invasora.



Sporobolus tenuissimus (Schrank) Kuntze

Erva terrestre, 10-20cm, folhas simples, lineares, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em panículas, esverdeadas, fruto seco indeiscente. Distribuída do sul do México ao centro-norte da América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica e Cerrado. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências.

Tragus berteronianus Schult.

Erva terrestre, 10-20 cm, folhas simples, alternas, inflorescência com espiguetas dispostas em panículas espiciformes, esverdeadas, flores brancas, fruto seco indeiscente, aderentes. Distribuída pela África, Madagascar, Oriente Médio, China e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em áreas antrópicas, áreas de pastagens, em locais mais secos.

Urochloa fusca (Sw.) B.F.Hansen & Wunderlin

Erva terrestre, 20-30cm, folhas simples, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em panículas, avermelhada, fruto seco indeiscente, ovoide, amarelo-alaranjado. Distribuída desde o centro-sul dos EUA ao noroeste da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, margem de estradas ou em meio a plantações, geralmente em solos argilosos. Forragem de qualidade regular.

Urochloa mutica (Forssk.) T.Q.Nguyen

Erva terrestre, 50-100cm, ramos decumbentes, pilosos, folhas simples, alternas, inflorescência em espiguetas dispostas em 10-15 racemos, verde-vináceas, fruto seco indeiscente, ovoide. Nativa da África e Oriente Médio, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas de várzeas periodicamente alagadas e margem de açudes. Conhecida regionalmente como "capim de planta". Forragem de boa qualidade. Na medicina tradicional, a maceração dos ramos e folhas da planta é usada no tratamento de queda de cabelo.

Polygalaceae

Polygalaceae é formada por 26 gêneros e cerca de 900 espécies distribuída por todo globo terrestre, com maior diversidade nas regiões Tropicais e Subtropicais. Apresenta hábitos variáveis e folhas simples, com algumas espécies economicamente importantes na produção de medicamentos usados no tratamento de contusões e dores musculares. No Brasil, ocorrem 11 gêneros e 209 espécies, dos quais um gênero e 128 espécies são consideradas endêmicas do país. No AGTB da Paraíba, a família é representada por duas espécies.

Asemeia martiana (A.W.Benn.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott

Erva terrestre, 20-30cm, raízes aromáticas, folhas simples, alternas, inflorescência racemosa, axilar e terminal, flores rosa-púrpura, fruto tipo cápsula, elipsoide. Espécie endêmica do Brasil, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, em meio a plantações e pastagens ou afloramentos rochosos.

Securidaca diversifolia (L.) S.F.Blake

Liana, 2-3m, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência racemosa, terminal eaxilar, flores rosadas, vistosas, fruto tipo sâmara. Distribuída por todo México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em borda e interior de mata e afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "cipó caninana".

Polygonaceae

Polygonaceae é uma família de Angiospermas formada por cerca de 50 gêneros e 1.200 espécies. Apresenta distribuição cosmopolita, com maior diversidade no oeste da América do Norte. Suas espécies apresentam hábitos variáveis e folhas simples, caracteristicamente apresentam ócrea (estípula modificada que envolve o caule acima da inserção das folhas) e lenho frequentemente fistuloso. Para o Brasil ocorrem 11 gêneros e 100 espécies, das quais 28 delas são endêmicas. No AGTB da Paraíba são registradas três espécies.

Coccoloba mollis Casar.

Árvore, 3-5m, ramos fistulosos, folhas jovens grandes (cerca de 30cm de diâmetro), simples, cartáceas, alternas, com ócrea, inflorescência tirsoide, terminal, flores alvo-amareladas, fruto tipo núcula, ovoide, esverdeado com máculas amareladas. Distribuída desde a Costa Rica ao sul da América Tropical. No Brasil, a espécie ocorre nos domínios fitogeográficos da Floresta Amazônica, Caatinga, Mata Atlântica, além do Cerrado. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas mais úmidas. Conhecida regionalmente como "cravaçu", apresenta folhas jovens forrageiras para caprinos.

Polygonum ferrugineum Wedd.

Erva terrestre a subaquática, 30-50cm, ramos fistulosos, folhas simples, glabras, alternas, com ócrea, inflorescência tirsoide, terminal, flores alvo-rosa-avermelhadas, fruto tipo núcula. Distribuída desde o México ao nordeste da Argentina. No Brasil, ocorre em todos os domínios fitogeográficos. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em lugares paludosos, margens de açudes, lagoas e riachos.

Triplaris gardneriana **Wedd.**

Árvore, 3-5 m, ramos fistulosos, folhas simples, alternas, com ócrea, inflorescência tirsoide, terminal, flores alvo-esverdeadas, cálice lanoso, fruto tipo núcula, ovoide, alado no ápice. Distribuída pelo Brasil, Peru, Bolívia e Paraguai. No país, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em borda e interior de matas. Conhecida regionalmente como "pajeú" ou "falso cravaçu".

Pontederiaceae

A família Pontederiaceae é formada por seis gêneros e 33 espécies. Apresenta distribuição Pantropical, estendendo-se até as regiões temperadas da América do Norte e leste da Ásia. São plantas aquáticas, geralmente flutuantes, na qual se inclui os aguapés (*Eichhornia* spp.). No Brasil ocorrem quatro gêneros (um deles endêmico) e 26 espécies (cinco das quais endêmicas para o país). Para o AGTB da Paraíba, a família é representada por quatro espécies.

Eichhornia azurea (Sw.) Kunth

Erva aquática, 20-40cm, flutuante, ramos prostrados ou inermes, folhas simples, glabras, alternas, inflorescência espiciforme, flores branco-liláceas, vistosas, fruto tipo cápsula, sementes oblongas. Distribuída desde o sul do México ao nordeste da Argentina, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em açudes, lagoas e outras áreas alagadas de águas paradas. Conhecida regionalmente como "aguapé".

Eichhornia paniculata (Spreng.) Solms

Erva aquática, 20-30cm, flutuante, folhas simples, glabras, alternas, espiraladas, inflorescência em panículas terminais, flores liláceas, vistosas, fruto tipo cápsula, sementes arredondadas. Distribuída desde a Flórida (EUA) e sudoeste do México ao nordeste da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em açudes, lagoas e áreas alagadas de águas paradas. Conhecida regionalmente como "aguapé".

Heteranthera oblongifolia Mart. ex Schult. & Schult.f.

Erva aquática, flutuante, ramos prostrados ou inermes, 20-30cm, folhas simples, alternas, glabras, inflorescência biflora, flores alvo-liláceas, vistosas, fruto tipo cápsula, sementes oblongas. Registrada para o sudoeste do México, Cuba, República Dominicana, Colômbia, Equador e Brasil. No país, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em açudes, lagoas e áreas alagadas de águas paradas. Conhecida regionalmente como "aguapé".

Heteranthera rotundifolia (Kunth) Griseb.

Erva aquática, flutuante, 10-20cm, folhas simples, alternas, glabras, flores solitárias, azul-liláceas, vistosas, fruto tipo cápsula, sementes oblongas. Distribuída do centro-sul dos EUA à América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em açudes, lagoas e áreas alagadas de águas paradas. Conhecida regionalmente como "aguapé".

Portulacaceae

A família Portulacaceae é formada por um único gênero (*Portulaca*), com 115 espécies. Apresenta distribuição cosmopolita, embora as mesmas sejam encontradas especialmente nas regiões tropicais. São plantas herbáceas, suculentas, geralmente de flores vistosas, algumas das quais cultivadas como ornamentais. Para o Brasil são registradas 21 espécies, nove delas endêmicas. Para o AGTB da Paraíba ocorrem três espécies.

Portulaca grandiflora Hook.

Erva terrestre ou rupícola, ereta, 10-20cm, suculenta, folhas simples, cilíndricas, alternas, glabras, verticiladas, flor solitária, vistosa, magenta, fruto tipo cápsula. Distribuída pelo Peru, Bolívia, Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Sua ocorrência no AGTB constitui em novo registro para a Paraíba. Na região, a espécie é pouco comum, ocasionalmente encontrada em locais úmidos de afloramentos rochosos. Ocasionalmente cultivada como ornamental.

Portulaca halimoides L.

Erva rupícola, prostrada ou inerme, 5-10cm, suculenta, ramos pilosos, folhas simples, cilíndricas, alternas, verticiladas, com pilosidade na base, flor solitária, branca, vistosa, fruto tipo cápsula. Ocorre do centro-sul dos EUA às regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, e distribuída pelos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e nos Pampas. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em afloramentos rochosos.

Portulaca oleracea L.

Erva terrestre, prostrada a inerme, 10-20cm, suculenta, ramos glabros, folhas simples, alternas, inflorescência cimosa, flores creme-amareladas, fruto tipo cápsula. Nativa da África Tropical, Oriente Médio e centro-sul da Europa, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências, áreas urbanas e afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "beldroega". Na medicina tradicional, a planta é usada como vermífuga e no combate a hemorroidas.

Rhamnaceae

Rhamnaceae é formada por 55 gêneros e cerca de 1.040 espécies. São plantas de hábitos variáveis, algumas delas espinescentes, de folhas simples e flores pouco vistosas. A família é distribuída por todo globo terrestre, ausente apenas nos grandes desertos e áreas permanentemente geladas. No Brasil ocorrem 14 gêneros (dois deles endêmicos) e 45 espécies (15 delas endêmicas). No AGTB da Paraíba são registradas três espécies.

Colubrina glandulosa subsp. *reitzii* (M.C.Johnst.) Borhidi

Árvore, 4-8m, ramos terminais pubescentes, tricomas ferrugíneos, folhas simples, opostas, glabras na face adaxial, pubescentes na face abaxial, nervuras curvinérveas, inflorescência cimosa, terminal, flores esverdeadas, fruto tipo cápsula, globosa, escura, sementes escuras. Ocorre no Brasil e Paraguai, nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em interior de matas. Madeira para combustível (lenha).

Gouania colurnifolia Reissek

Liana, 3-4m, gavinhas simples, folhas simples, alternas, cartáceas, inflorescência espiciforme, terminal, flores brancas, fruto tipo esquizocarpo, sementes elípticas. Registrada para o sudoeste do México, Costa Rica e centro-norte da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em interior e bordas de matas e bordas de afloramentos rochosos.

Sarcomphalus joazeiro (Mart.) Hauenshild

Árvore, 3-6m, espinhos longos, robustos, aos pares, folhas simples, glabras, alternas, nervuras curvinérveas, inflorescência cimosa, axilar e terminal, flores verde-amareladas, fruto tipo drupa, globoso, amarelado, lenticelado, sementes globosas, escuras. Ocorre em Honduras, Bolívia, Paraguai, nordeste da Argentina e nordeste do Brasil. No país, é associada ao domínio fitogeográfico da Caatinga. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é conhecida como "juazeiro". Comumente encontrada em bordas e interior de matas, margem de estradas, às vezes mantidas em áreas de pastagens para sombreamento. Frutos comestíveis e alimentícios a fauna nativa. Na medicina tradicional a planta é usada como anticárie, inflamações diversas e doenças do couro cabeludo.

Rubiaceae

Rubiaceae aparece como uma das famílias mais diversas entre as Angiospermas com cerca de 593 gêneros e 13.620 espécies. Apresenta distribuição cosmopolita, ausente apenas no Ártico e Antártica e áreas permanentemente secas dos desertos do Saara e de Gobi, alcançando. A família alcança maiores representatividades nas florestas úmidas das regiões tropicais. Na família se inclui o café (*Coffea arabica* Benth.) e plantas ornamentais como a ixora (*Ixora* spp.). Para o Brasil são registrados 128 gêneros e 1.415 espécies, dos quais 15 gêneros e 707 espécies são endêmicos do país. No AGTB da Paraíba são registradas 16 espécies.

Alseis pickelii Pil. & Schmale.

Arbusto, 2-3m, folhas simples, opostas, inflorescência espiciforme, terminal, flores alvo-amarelo-esverdeadas, fruto tipo cápsula, cilíndrica, cinza-amarronzado. Espécie endêmica do nordeste brasileiro, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas.

Borreria scabiosoides Cham. & Schltdl.

Erva terrestre a subaquática, decumbente, 20-30cm, ramos avermelhados, folhas simples, opostas, verticiladas, inflorescência em glomérulos, terminal, flores brancas, fruto tipo cápsula, elíptica. Distribuída da Costa Rica às regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas de várzeas periodicamente alagadas, margem de riachos e açudes, em solos arenosos.

Borreria verticillata G.F.W. Mayer.

Subarbusto, 10-30 cm, folhas simples, opostas, verticiladas, inflorescência em glomérulos, terminal e axilar, flores brancas, fruto tipo cápsula, elíptica. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais do continente americano, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGBT da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, áreas de pastagens, margem de estradas e áreas urbanas. Conhecida regionalmente como "vassourinha de botão". Na medicina tradicional, a espécie é usada no combate de verminoses, hemorroidas e inflamações diversas. Espécie com potencial invasivo em pastagens.

Chiococca alba (L.) Hitchc.

Arbusto, 1-2m, folhas simples, glabras, opostas, inflorescência cimosa, terminal, flores alvo-creme, fruto tipo baga, globosa, branca. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada no interior de matas mais úmidas.

Chomelia obtusa Cham. & Schltdl.

Arbusto, 1-2m, ramos espinescentes, folhas simples, glabras, opostas, inflorescência cimosa, terminal e axilar, flores alvo-amarronzadas, fruto tipo drupa, obovoide, escura. Registrada para Venezuela, Brasil, Paraguai, Uruguai e nordeste da Argentina. Ocorre em todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas. Conhecida regionalmente como "quina-quina de espinho". Madeira para combustível (lenha).

Coutarea alba Griseb.

Arbusto, 2-3m, folhas simples, opostas, inflorescência cimosa, terminal, flores brancas, fruto tipo cápsula, discoide, castanho-escuro, lenticelado, sementes achatadas, amarronzadas. Ocorre no Brasil, Venezuela, Bolívia, Paraguai e noroeste da Argentina. No país, a espécie ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada no interior de matas. Conhecida como "quina-quina", apresenta madeira para combustível (lenha) e construção de cercas de varas. Na medicina tradicional, a espécie é usada contra doenças do aparelho respiratório, sinusites, hepatite e febres.

Genipa americana L.

Árvore, 10-15m, folhas simples, opostas, inflorescência cimosa, terminal, flores amarelas com a parte central amarronzada, fruto tipo baga, globoso, amarronzado, sementes achatadas. Distribuída desde o sul do México a toda América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas ou mantidas sob cultivo próximo a residências. Conhecida como "jenipapo", apresenta fruto comestível, indicado no combate a problemas estomacais, nervosismo, diabetes, colesterol, osteoporose, anemia e como tônico.

Guettarda platypoda DC.

Arvoreta, 2-3m, folhas simples, opostas, inflorescência cimosa, terminal, flores brancas, fruto tipo drupa, globoso, branco. Endêmica do Brasil, associada aos domínios fitogeográficos da Mata Atlântica e Amazônia. No AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada no interior de matas. Madeira para combustível (lenha).

Guettarda sericea Müll.Arg.

Arvoreta, 2-3m, folhas simples, opostas, tomentosas, inflorescência cimosa, terminal, flores brancas, fruto tipo drupa, elipsoide, tomentoso, esverdeado. Espécie endêmica da Caatinga no nordeste do Brasil. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada no interior de matas. Madeira para combustível (lenha).

Hexasepalum teres (Walter) J.H.Kirkbr.

Subarbusto, 10-20cm, ramos pilosos, folhas simples, opostas, verticiladas, flores solitárias, axilares, alvo-liláceas, fruto tipo cápsula, obovoide. Distribuída pelos EUA e América Tropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, afloramentos rochosos e margem de açudes e riachos.

Mitracarpus strigosus (Thunb.) P.L.R.Moraes, De Smedt & Hjertson

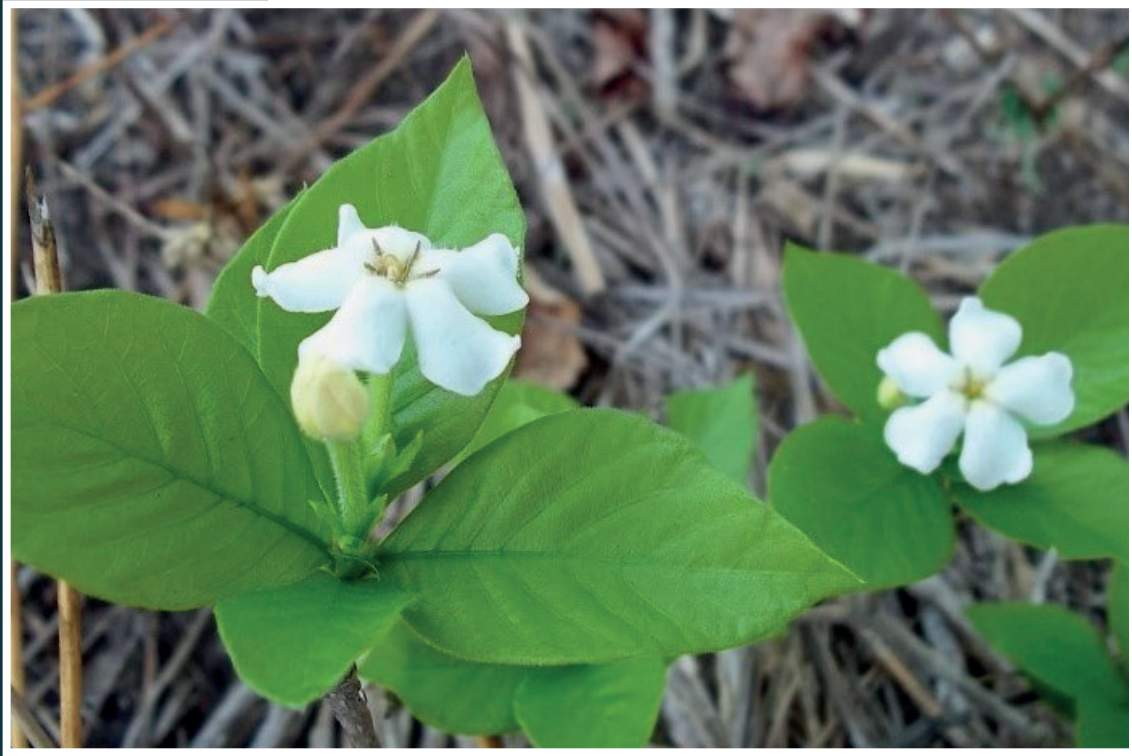
Erva terrestre, decumbente, 20-40 cm, folhas simples, opostas, verticiladas, pubescentes, inflorescência em glomérulos, terminal e axilar, flores brancas, fruto tipo cápsula, obovoide. Distribuída pelas guianas e Brasil, nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é encontrada em áreas antrópicas, áreas periodicamente alagadas e margem de estradas.

Oldenlandia corymbosa L.

Erva terrestre, 10-20cm, folhas simples, oposta, inflorescência cimosa, terminal e axilar, flores brancas, fruto tipo cápsula. Nativa das regiões Tropicais e Subtropicais da Ásia e África, naturalizada no Brasil. Para o AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas e ambientes urbanos.

Pentodon pentandrus (Schumach. & Thonn.) Vatke

Erva terrestre, 10-30cm, folhas simples, oposta, inflorescência cimosa, terminal, flores brancas, fruto tipo cápsula. Nativa da África e Península Arábica, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em áreas antrópicas próximas a rios, em solos argilo-arenosos.



Randia armata (Sw.) DC.

Arbusto, 1-2m, ramos com espinhos, folhas simples, opostas, inflorescência cimosa, terminal, flores brancas, fruto tipo anfissarcídeo, obovoide, amarelado, sementes discoides, pretas. Distribuída pelo México e América Tropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas. Conhecida regionalmente como "espinho de cruz". Frutos alimentícios a fauna nativa.

Richardia grandiflora (Cham. & Schltdl.) Steud.

Erva terrestre, 10-30cm, pilosa, folhas simples, oposta, inflorescência em glomérulos, terminal, flores alvo-liláceas, fruto tipo cápsula. Distribuída pelo Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai e nordeste da Argentina. No país, é encontrada nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e nos Pampas. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, áreas de pastagens, margem de estradas e bordas de matas. Regionalmente conhecida como "poaia". Na medicina tradicional a planta é indicada pra o tratamento de verminoses.

Tocoyena formosa (Cham. & Schltdl.) K.Schum.

Arbusto, 1,5-2 m, folhas simples, opostas, inflorescência cimosa, terminal, flores amarelas, fruto tipo baga, globoso, verde. Distribuída pela Guiana, Brasil, Bolívia e Paraguai. No país, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas e borda de afloramentos rochosos. Na região, a mesma é conhecida como "jenipapo bravo". Fruto alimentício a fauna nativa. Na medicina tradicional, a planta é usada contra lesões osteomusculares e no combate ao reumatismo.

Rutaceae

A família Rutaceae é formada por 161 gêneros e cerca de 2.070 espécies. Apresenta distribuição cosmopolita, com maior diversidade nas regiões tropicais e subtropicais do globo terrestre. São geralmente árvores e arbustos de folhas aromáticas com pontuações translúcidas, nas quais se incluem as laranjas, limões e tangerinas (*Citrus* spp.). No Brasil ocorrem 50 gêneros (cinco deles endêmicos) e 232 espécies (106 delas endêmicas). Para o AGTB da Paraíba, a família é representada por duas espécies.

Zanthoxylum rhoifolium Lam.

Árvore, 4-6m, troncos e ramos aculeados, folhas compostas, imparipinadas, 7-15 pares de folíolos, alternas, aromáticas, inflorescência em panículas terminais, flores alvo-esverdeadas, fruto tipo cápsula, vináceo, glandular. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas. Conhecida regionalmente como "laranjinha". Na medicina tradicional, a espécie é usada no combate a problemas estomacais, febres e reumatismo. Madeira usada como combustível (lenha).

Zanthoxylum syncarpum Tul.

Árvore, 4-6m, troncos e ramos aculeados, folhas compostas, imparipinadas, 3-7 pares de folíolos, alternas, aromáticas, inflorescência cimosa, axilar, flores alvo-esverdeadas, fruto tipo cápsula, de cor verde passando a enegrecidas quando madura. Ocorre na Venezuela e nordeste do Brasil, associada ao domínio fitogeográfico da Caatinga. No AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada no interior de matas. Conhecida regionalmente como "limãozinho". Na medicina tradicional, a espécie é usada no combate a problemas estomacais, febres e reumatismo. Madeira usada para combustível (lenha).

Salicaceae

A família Salicaceae envolve 56 gêneros e 1.220 espécies distribuídas por todo globo terrestre, incluindo regiões do ártico, embora ausente nos desertos do Saara e da Arábia, maior parte da Austrália e Antártica. São geralmente árvores e arbustos, de folhas simples, com algumas espécies apresentando espinhos. Para o Brasil, ocorrem 20 gêneros (um deles endêmico) e 108 espécies (36 delas endêmicas). No AGTB da Paraíba ocorrem quatro espécies.

detalhe das flores

detalhe dos frutos

Casearia hirsuta Sw.

Arbusto, 2-3m, folhas simples, alternas, margem levemente serreada, inflorescência em fascículos, axilares, flores alvo-esverdeadas, aromáticas, fruto tipo baga, globoso, arroxeado, sementes vermelhas. Ocorre em Cuba, Haiti, Costa Rica, Colômbia, Venezuela e no Brasil, associada ao domínio fitogeográfico da Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior e borda de

matas. Conhecida regionalmente como "café bravo". Madeira para combustível (lenha) e construção de cercas de varas.

Casearia sylvestris Sw.

Arvoreta, 3-4m, folhas simples, alternas, margem serreada, inflorescência em fascículos globosos, axilares, flores alvo-esverdeadas, fruto tipo baga, globoso, verde, sementes laranja a avermelhadas. Distribuída por todo México e América Tropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas. Conhecida regionalmente como "pimenteira". Madeira para combustível (lenha).

Prockia crucis P. Browne ex L.

Arbusto, 1,5-3m, folhas simples, alternas, margem crenada a serreada, inflorescência racemosa, terminal, flores amarelas, fruto tipo baga, ovado, arroxeado. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical. No Brasil, é dispersa pelos domínios fitogeográficos da Floresta Amazônica, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada no interior de matas. Madeira para combustível (lenha).

Xylosma prockia (Turcz.) Turcz.

Arbusto, 1-2m, ramos com espinhos longos, folhas simples, alternas, margem serreada, inflorescência em fascículos, axilar, flores amarelo-esverdeadas, fruto tipo baga, ovado, laranja-avermelhado a escuros quando maduros. Distribuída pelo Peru, Paraguai, leste e sul do Brasil. No país, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas e vegetação em regeneração natural. Conhecida regionalmente como "espinho de agulha".

Santalaceae

Santalaceae é uma família de Angiospermas formada por 44 gêneros e cerca de 1.000 espécies amplamente distribuídas pelo planeta, com maior diversidade nas regiões Tropicais. São plantas hemiparasitas aéreas ou de raízes, de folhas simples e crassas, e flores pequenas, pouco vistosas. No Brasil ocorrem sete gêneros e 54 espécies, das quais 16 espécies são endêmicas do país. Para o AGTB da Paraíba, a família é representada por uma espécie.

Phoradendron quadrangulare (Kunth) Griseb.

Erva epífita hemiparasita, 30-50cm, folhas simples, opostas, inflorescência espiciforme, axilar, flores amarelo-esverdeadas, fruto globoso, alaranjado. Distribuída por todo México e América Tropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada sobre plantas como sabiás (*Mimosa caesalpiniifolia*) e amorosas (*Piptadenia retusa*). Conhecida na região como "erva de passarinho".

Sapindaceae

A família Sapindaceae é constituída por 140 gêneros e aproximadamente 1.860 espécies. Apresenta distribuição por todo globo terrestre, concentrada especialmente nas regiões Tropicais e Subtropicais. Em Sapindaceae se incluem espécies alimentícias, como o guaraná (*Paullinia cupana* Kunth) e a pitombeira (*Talisia esculenta* (Cambess.) Radlk.). No Brasil são registrados 32 gêneros e 436 espécies, dos quais dois gêneros e 191 espécies são endêmicos do país. No AGTB da Paraíba há registro de sete espécies.

Allophylus edulis (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.

Arvoreta, 3-4m, folhas compostas, trifolioladas, glabras, alternas, inflorescência racemosa, axilar, flores amarelo-esverdeadas, fruto tipo baga, obovoide, laranja-avermelhado. Distribuída pelas regiões Tropicais da América do Sul, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em interior de matas e borda de afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "estraladeira". Madeira para combustível (lenha).

Cardiospermum corindum L.

Liana, 3-4m, com gavinha, folhas compostas, pinadas, margens serreadas, alternas, inflorescência tirsoide, axilar, flores brancas, fruto tipo cápsula, elipsoide, inflada, sementes pretas, esféricas. Ocorre do oeste dos EUA ao norte da Argentina, leste e sul da África, Península Arábica, Índia, China, Myanmar e Sri Lanka. No Brasil, é distribuída pelos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em afloramentos rochosos, margem de estradas e borda de matas. Conhecida regionalmente como "balãozinho".

Cupania impressinervia Acev.-Rodr.

Árvore, 4-8m, folhas compostas, pinadas, margem revoluta, alternas, inflorescência em panículas terminais, flores alvo-amarronzadas, fruto tipo cápsula, verde-amarronzado, sementes pretas com arilo laranja, elipsoides. Endêmica da Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em interior de matas preservadas. Regionalmente conhecida como "cabotã" ou "cabotã de rego". Madeira para construções diversas, cabos de ferramentas, estacas e combustível (lenha, carvão).

Paullinia pinnata L.

Liana, 3-4m, com gavinha, folhas compostas, pinadas, alternas, raque foliar alado, inflorescência racemosa, axilar, flores brancas e amarelas, fruto tipo cápsula, elipsoide, vermelho-rosado, sementes pretas com arilo branco. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais da América, África Tropical e Madagascar. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em borda de matas e áreas de matas ciliares. Conhecida regionalmente como "mata-fome". Frutos comestível, tônicos.

Sapindus saponaria L.

Árvore, 4-6m, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência em panículas terminais, flores alvo-esverdeadas, fruto tipo cápsula, esférica, amarronzado, sementes pretas, elipsoide. Distribuída pela América Tropical e Subtropical, Chade (África), sul e sudeste asiático. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em matas ciliares. Regionalmente conhecida como "sabonete". Fruto rico em saponina, antigamente usado em áreas rurais para lavar roupas.

Serjania glabrata Kunth

Liana, 3-4m, com gavinha, folhas compostas, ternadas, alternas, inflorescência tirsoide, axilar ou terminal, flores brancas, fruto tipo mericarpo, samarídeo. Distribuída pelas regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em borda e interior de matas e borda de afloramentos rochosos.

Talisia esculenta (Cambess.) Radlk.

Árvore, 5-10m, folhas compostas, pinadas, alternas, inflorescência em panículas terminais, flores brancas, fruto tipo drupa, globoso, amarelo-amarronzado, sementes oblongas, marrom-escura, envolvida por arilo carnoso alvo-acinzentado. Ocorre no Suriname, Brasil, Bolívia e Paraguai. No país, é distribuída pelos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em interior de matas ou mantidas sob cultivo próximo à residências. Regionalmente conhecida como "pitombeira". Frutos comestíveis e alimentícios a fauna nativa, madeira para combustível (lenha).

Sapotaceae

A família Sapotaceae envolve 58 gêneros e cerca de 1.273 espécies, de distribuição Pantropical, especialmente em florestas úmidas. São arbustos ou árvores lactescentes, de folhas simples e flores pouco vistosas, na qual se inclui o sapoti (*Manilkara zapota* (L.) P.Royen). No Brasil são registrados 13 gêneros e 245 espécies (107 delas endêmicas), com maior representatividade na Floresta Amazônica. Para o AGTB da Paraíba é registrada uma espécie.

Chrysophyllum rufum Mart.

Árvore, 3-5m, lactescente, folhas simples, alternas, verde-escuras e glabras na face adaxial, face abaxial recoberta por tricomas ferrugíneos, inflorescência cimosa, axilar e terminal, flores esverdeadas, fruto tipo baga, obovoide. Endêmica do Brasil, ocorrendo nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada no interior de matas. Conhecida regionalmente como "maçaranduba" ou "fogo azul". Madeira para construções diversas, cabos de ferramentas, estacas e combustível (lenha, carvão).

Schoepfiaceae

Schoepfiaceae é uma pequena família de Angiospermas formada por três gêneros e 58 espécies. A família aparece distribuída pelas regiões Tropicais da América, região Subtropical da América do Sul e leste da Ásia entre a Coreia do Sul, Japão e Sumatra. São geralmente árvores ou arbustos de folhas simples, flores pouco vistosas, hemiparasitas de raízes. No Brasil ocorrem dois gêneros e cinco espécies (duas delas endêmicas). Uma espécie ocorre no AGTB da Paraíba.

Schoepfia brasiliensis A.DC.

Árvore, 3-4m, hemiparasita de raízes, caule de casca estriada, folhas simples, crassas, glabras, alternas, inflorescência cimosa, axilar, flores amareladas, pouco vistosas, fruto tipo drupa, obovoide. Distribuída pela Venezuela, Brasil e nordeste da Argentina. No país, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, ocasionalmente encontrada no interior de matas preservadas.

Simaroumbaceae

Simaroumbaceae é uma família de Angiospermas formada por 22 gêneros e 108 espécies, de distribuição predominantemente Pantropical, alcançando maior diversidade nas regiões Tropicais da América. São árvores e arbustos de folhas compostas e pinadas, flores um tanto vistosas. O Brasil é um dos países mais representativos da família, onde ocorrem sete gêneros e 36 espécies, das quais 21 delas são endêmicas do país. No AGTB da Paraíba ocorrem três espécies.

Homalolepis bahiensis (Moric.) Devecchi & Pirani

Árvore, 3-4m, folhas compostas, pinadas, alternas, margem revoluta, glabras, inflorescência tirsoide, terminal, flores esverdeadas, fruto tipo drupa, obovoide, verde-ferrugíneo, enrugado, com poupa alaranjada, sementes obovoides, amarronzada. Endêmica do nordeste brasileiro, associada aos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em interior de matas e borda de afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "jaca de raposa".

detalhe da flor

detalhe dos frutos

Homalolepis trichilioides (A.St.-Hil.) Devecchi & Pirani

Arbusto, 1-2m, folhas compostas, pinadas, alternas, glabras, inflorescência tirsoide, terminal, flores alvo-esverdeadas, fruto tipo drupa, obovoide, laranja-vivo a laranja-amarronzado, viloso, sementes obovoides. Distribuída pelo Brasil e Paraguai, associada aos domínios fitogeográficos do Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em campos arbustivos, de

solos areno-argilosos. Regionalmente conhecida como “cajarana brava”.

***Simarouba amara* Aubl.**

Árvore, 3-6m, folhas compostas, pinadas, alternas, glabras, inflorescência tirsoide, terminal, flores verdes, fruto tipo drupa, elipsoide, verde-avermelhados. Distribuída pelo sul do México e América Tropical. No Brasil, é associada aos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em interior de matas e borda de afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como “praíba”. Madeira para combustível (lenha).

Smilacaceae

A família Smilacaceae é formada por um único gênero (*Smilax*), com cerca de 260 espécies. Apresenta distribuição Pantropical, estendendo-se as zonas Temperadas da América do Norte, Europa mediterrânea, leste da Rússia e leste da Austrália. São lianas, geralmente espinescentes, de folhas com nervuras curvinérveas e flores pequenas, pouco vistosas. No Brasil, ocorrem 32 espécies (19 delas endêmicas). Para o AGTB da Paraíba, a família é representada por uma espécie.

detalhe dos ramos aculeados

inflorescência

Smilax cissoides Mart. ex Griseb.

Liana, 1-2m, ramos aculeados, acúleos rígidos, vináceos, gavinha bífida, folhas simples, alternas, nervuras curvinérveas, com pequenos acúleos na face abaxial, inflorescência umbeliforme, axilar, flores escuro-arroxeadas, fruto tipo baga, globosa, esverdeada. Espécie endêmica do Brasil, distribuída no país pelos domínios fitogeográficos da Floresta Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em

borda e interior de matas, capoeiras abertas, margem de estradas e afloramentos rochosos. Conhecida regionalmente como "japecanga".

Solanaceae

A família Solanaceae é representada por cerca de 100 gêneros e 2.600 espécies. Apresenta distribuição cosmopolita, ausente apenas no Ártico, Antártica e nos desertos do Saara e da Arábia. Na família se incluem muitas espécies alimentícias, como o tomate (*Solanum lycopersicum* L.), a batatinha (*Solanum tuberosum* L.) e o pimentão (*Capsicum annuum* L.), e outras comumente encontradas em áreas antrópicas, conhecidas como jurubebas (*Solanum* spp.). No Brasil ocorrem 36 gêneros (quatro deles endêmicos) e 506 espécies (236 endêmicas). Para o AGTB da Paraíba aparecem 10 espécies.

Brunfelsia uniflora (Pohl) D.Don

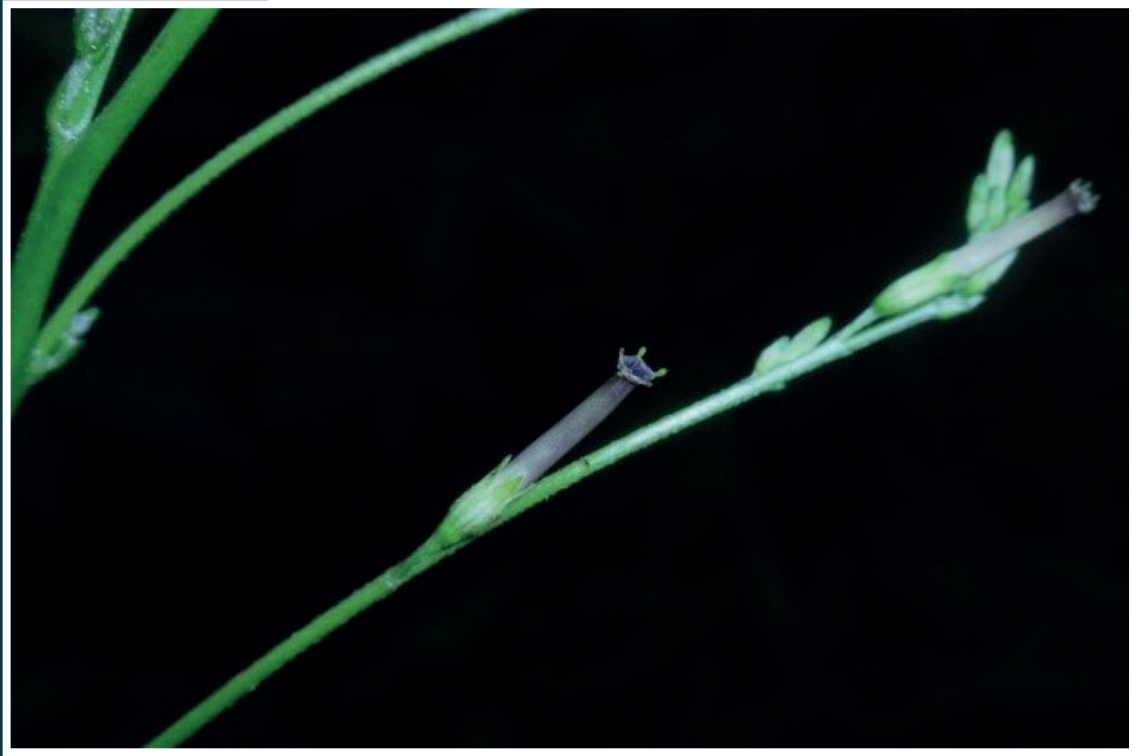
Arbusto, 1-2m, folhas simples, alternas, inflorescência cimosa, terminal, flores de cor violeta, fruto tipo baga, ovoide, verde-escuro, sementes castanho-escuras. Ocorre na Venezuela, Suriname, Brasil e noroeste da Argentina. No país, é distribuída pelos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em interior de matas.

Capsicum parvifolium Sendtn.

Arbusto, 1-2m, folhas simples, alternas, inflorescência cimosa, axilar, flores brancas a arroxeadas, fruto tipo baga, globoso, verde-amarelado, sementes escuras. Distribuída pela Colômbia, Venezuela e Brasil. No país, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em interior de matas.

Physalis angulata L.

Erva terrestre, 30-50cm, folhas simples, alternas, inflorescência cimosa, terminal e axilar, flores creme-amareladas com parte central amarronzada, fruto tipo baga, globoso, amarelo-alaranjado, envolvido por cálice inflado. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é encontrada em áreas antrópicas. Conhecida regionalmente como "balãozinho". Na medicina tradicional a espécie é usada contra inflamações internas e dermatite.



Schwenckia americana L.

Erva terrestre, 20-30cm, folhas simples, alternas, inflorescência racemosa, terminal, flores arroxeadas, fruto tipo baga, globoso. Distribuída do sul do México e Cuba ao centro-norte da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, áreas de pastagens e margem de estradas.

Solanum agrarium Sendtn.

Subarbusto, 20-30cm, espinhoso, piloso, folhas simples, lobadas, alternas, inflorescência cimosa, terminal e axilar, flores esverdeadas, fruto tipo baga, globoso, amarelo quando maduro. Distribuída pela Colômbia, Venezuela, Suriname, Bolívia e Brasil. Presente nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é encontrada em áreas antrópicas, pastagens e margem de estradas. Conhecida como "gogoia". Na medicina tradicional, a planta é usada como abortiva e contra inflamação de próstata.

Solanum americanum Mill.

Subarbusto, 30-70cm, folhas simples, alternas, inflorescência cimosa, terminal e axilar, flores brancas com anteras amarelas, fruto tipo baga, globoso, negros quando maduros. Distribuída por todo continente americano, incluindo todos os domínios fitogeográficos do Brasil. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é encontrada em áreas antrópicas e borda de matas, em locais sombreados. Conhecida como "erva-moura". Na medicina tradicional, a planta é usada contra úlceras externas e insônia. Frutos tóxicos.

Solanum asperum Rich.

Arbusto, 1-2 m, ramos e folhas recobertos por tricomas farinosos verde-amarelados, folhas simples, alternas, inflorescência cimosa, terminal, flores brancas com anteras amarelas, fruto tipo baga, globoso, amarelado, sementes ovoides. Distribuída do México às regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas e borda de matas. Conhecida regionalmente como "peladador". Apresenta tricomas que causam moderada irritação em contato com a pele.

Solanum palinacanthum Dunal

Arbusto, 30-60 cm, espinhoso, folhas simples, lobadas, alternas, com espinhos esparsos em ambas as faces, inflorescência cimosa, terminal e axilar, flores liláceas com anteras amarelas, fruto tipo baga, globoso, de cor amarelada quando maduro, sementes ovoides. Distribuída pelo Brasil, Bolívia, Paraguai e centro-norte da Argentina. Ocorre em todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, próximo a cidades. Conhecida regionalmente como "jurubeba".

Solanum paniculatum L.

Arbusto, 1-2m, espinhoso, folhas simples, lobadas, ásperas, alternas, inflorescência cimosa, terminal, flores liláceas com anteras amarelas, fruto tipo baga, globoso, amarelado quando maduro, sementes ovoides. Distribuída pelo leste da Bolívia e Brasil, nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Mata Atlântica, Cerrado, Pampa e Amazônia. No AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, áreas de pastagens e margem de estradas. Conhecida regionalmente como "jurubeba". Na medicina tradicional e espécie é usada no tratamento de doenças do aparelho respiratório, anemia, problemas no fígado e como tônico. Planta invasora em pastagens.

Solanum rhytidoandrum Sendtn.

Arbusto, 30-70 cm, espinhos esparsos, ramos densamente recobertos por tricomas ferrugíneos, folhas simples, levemente lobadas, pilosas, alternas, inflorescência cimosa, terminal, flores alvo-liláceas com anteras amarelas, fruto tipo baga, globoso. Distribuída pelo Brasil, Bolívia e Paraguai. Ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Amazônia. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é encontrada em borda de matas, áreas antrópicas e áreas de pastagens.

Talinaceae

Talinaceae é uma pequena família de Angiospermas formada por dois gêneros e 28 espécies. Distribuída naturalmente pela América Tropical e Subtropical, África e Madagascar, embora naturalizada em várias regiões do planeta. A família é constituída de plantas herbáceas, geralmente suculentas, de folhas simples e flores relativamente vistosas. No Brasil ocorre um gênero (*Talinum*) e duas espécies, ambas registradas também para o AGTB da Paraíba.

Talinum fruticosum (L.) Juss.

Erva terrestre, suculenta, 20-50cm, folhas simples, opostas ou levemente alternas, inflorescência cimosa, terminal, flores rosa-púrpura, vistosas, fruto tipo cápsula. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais do continente americano. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Floresta Amazônica, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, próximo a lugares úmidos.

Talinum paniculatum (Jacq.) Gaertn.

Erva terrestre, suculenta, 20-50cm, folhas simples, opostas ou levemente alternas, inflorescência em panículas terminais longas, flores rosa-liláceas, fruto tipo cápsula. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais do continente americano. No Brasil, ocorre em todos os domínios fitogeográficos. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas e afloramentos rochosos.

Turneraceae

A família Turneraceae, seguindo a classificação disjunta de Passifloraceae conforme Flora e Funga do Brasil (2023), é formada por 14 gêneros e 231 espécies. Apresenta-se distribuída pelas regiões tropicais e subtropicais da América e no continente Africano, em Madagascar e nas Ilhas Mascarenhas. São ervas, subarbustos e arbustos de folhas simples e flores geralmente vistosas. No Brasil, ocorrem três gêneros e 164 espécies, das quais 116 são endêmicas do país. Para o AGTB da Paraíba, a família é representada por cinco espécies.

Oxossia calyptrocarpa (Urb.) L.Rocha

Arbusto, 1-1,5 m, folhas simples, margem serreada, alternas, espiraladas, flores solitárias, brancas, vistosas, fruto tipo cápsula, sementes brancas, obovoides. Espécie endêmica do Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas e margem de estradas.

Piriqueta guianensis N.E.Br.

Subarbusto, 20-30 cm, ramos e folhas com tricomas vilosos, folhas simples, alternas, margem serreada a crenada, flores solitárias, terminal, creme-rosada, vistosa, fruto tipo cápsula, arredondado, piloso, sementes curvadas. Ocorre no Suriname, norte e nordeste do Brasil, nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas e margem de estradas.

Piriqueta racemosa (Jacq.) Sweet

Subarbusto, 20-40cm, ramos com tricomas longos, esparsos, folhas simples, alternas, margem crenada, inflorescência racemosa, terminal, flores amarelo-alaranjadas, odoríferas, fruto tipo cápsula, obovoide, esparsamente piloso, sementes brancas, obovoides. Distribuída pelo Caribe, Colômbia, Venezuela, Bolívia, Brasil e Paraguai. Ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas e margem de estradas.

Turnera chamaedrifolia **Cambess.**

Subarbusto, 20-50cm, folhas simples, margem serreada, alternas, espiraladas, flores solitárias, vistosas, creme-amarelada com parte central enegrecida, fruto do tipo cápsula, sementes brancas, obovoides. Endêmica do Brasil, ocorrendo nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, margem de estradas e áreas de pastagens.

Turnera subulata Sm.

Subarbusto, 20-50cm, folhas simples, margem serreada, alternas, espiraladas, flores solitárias, vistosas, creme-amarelada, com a parte central enegrecida, fruto tipo cápsula, sementes brancas, obovoides. Distribuída pelas regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas, margem de estradas e áreas de pastagens.

Typhaceae

A família Typhaceae é formada por dois gêneros e cerca de 50 espécies distribuídas por quase todo globo terrestre, ausente apenas no ártico e Antártica, e nos desertos do Saara, Gobi e da Arábia. São ervas paludosas, encontradas em áreas alagadas e margem de riachos. No Brasil, ocorre um gênero e três espécies, uma das quais ocorre no AGTB da Paraíba.

Typha domingensis Pers.

Erva aquática paludosa, 1-1,5m, às vezes formando densas populações, folhas simples, lineares, alternas, dísticas, inflorescência espiciforme, densa, flores de coloração amarronzada, as estaminadas separadas das pistiladas por eixo nu, fruto tipo aquênio. Amplamente dispersa pelas regiões Tropicais e Subtropicais de todo o planeta. Ocorre em todos os domínios fitogeográficos do Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas alagadas e margem de açudes e lagoas. Conhecida regionalmente como "taboa".

Urticaceae

A família Urticaceae envolve 53 gêneros e cerca de 1.250 espécies. Apresenta-se distribuída pela maior parte do planeta, ausente nas grandes áreas desérticas ou permanentemente congeladas. São plantas de hábitos variáveis, folhas simples ou profundamente palmatífidas, de flores não vistosas. No Brasil ocorrem 14 gênero e 116 espécies, das quais 29 são endêmicas. No AGTB da Paraíba são registradas três espécies.

Cecropia palmata Willd

Árvore, 6-12m, ramos fistulosos, folhas simples, 5-10 lobada, alternas, inflorescência espiciforme, envolvida quando jovem por uma bráctea branca-rosa-pálida, flores brancas-amareladas, congestas na espiga, fruto drupáceo. Ocorre no Peru, Venezuela, Bolívia, Guiana, Guiana Francesa e Brasil. No país, distribui-se pelos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas de regeneração natural e interior de matas, em ambientes mais úmidos. Conhecida regionalmente como "capeira". Na medicina tradicional a planta é indicada no combate a dor de coluna, controle da pressão arterial e cólicas. Frutos alimentícios a fauna nativa, especialmente morcegos.

Pilea hyalina Fenzl

Erva terrestre, 10-20cm, suculenta, folhas simples, alternas, margem serreada, inflorescência cimosa, congesta, axilar, flores esverdeadas. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais da América. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em lugares úmidos de áreas antrópicas e áreas ciliares.

Pilea microphylla (L.) Liebm.

Erva terrestre, 5-15cm, suculenta, formando populações adensadas, folhas simples, alternas, inflorescência glomeruliforme, congesta, axilar, flores esverdeadas. Nativa do centro-sul dos EUA ao norte da América do Sul, naturalizada no Brasil. No AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em lugares úmidos de áreas urbanas.

Verbenaceae

A família Verbenaceae inclui cerca de 32 gêneros e 1.000 espécies de distribuição cosmopolita, ausentes nos grandes desertos quentes ou congelados. São geralmente plantas de folhas simples, aromáticas, com flores pouco vistosas. O Brasil é um dos grandes centros de diversidade e endemismo da família com 15 gêneros (um deles endêmico) e 288 espécies (190 delas endêmicas), distribuídas especialmente pelo Cerrado. No AGTB da Paraíba ocorrem sete espécies.

Aloysia virgata (Ruiz & Pav.) Juss.

Árvore, 4-6m, folhas simples, opostas, margem serreada, inflorescência racemosa, axilar, flores brancas, aromáticas, fruto tipo cápsula. Ocorre no Brasil, Peru, Bolívia, Paraguai e norte da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. Sua ocorrência no AGTB constitui em novo registro para a Paraíba. Na região, a espécie é pouco comum, encontrada no interior de matas preservadas, nos limites com os brejos de altitude. Madeira para combustível (lenha).

Citharexylum myrianthum Cham.

Árvore, 7-12m, folhas simples, opostas, inflorescência racemosa, axilar ou terminal, flores brancas, aromáticas, fruto tipo drupa, ovoide, avermelhado. Distribuída pelo Brasil, Paraguai e nordeste da Argentina. No país, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e nos Pampas. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada no interior de matas. Madeira para combustível (lenha).

Lantana camara L.

Arbusto, 1-2m, aculeado, folhas simples, levemente aromáticas, margem serreada, opostas, inflorescência em capítulos globosos, terminal, flores amarelo-alaranjadas-avermelhadas, fruto tipo drupa, globoso, azul-enegrecido. Nativa do México ao norte da América do Sul, naturalizada no Brasil. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é comumente encontrada em bordas de matas, margem de estradas, áreas antrópicas e vegetação em regeneração. Conhecida regionalmente como "chumbinho". Na medicina tradicional, a planta é usada no tratamento de reumatismo e doenças do aparelho respiratório.

Lantana canescens Kunth.

Arbusto, 1-2m, folhas simples, levemente aromáticas, margem serreada, opostas, inflorescência em capítulos globosos, terminal, flores brancas a alvo-violáceas, fruto tipo drupa, globoso, arroxeado-escuro. Distribuída desde o sul dos EUA ao noroeste da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em bordas de matas e áreas em regeneração natural. Conhecida regionalmente como "chumbinho branco".

Priva bahiensis A.DC.

Subarbusto, 30-50cm, ramos pubescentes, folhas simples, margem serreada, opostas, com tricomas uncinados, inflorescência racemosa, terminal, flores liláceas, fruto inflado, esverdeado, com tricomas uncinados. Distribuída pelo Brasil e Paraguai. No país, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, borda de matas e vegetação em regeneração.

Priva lappulacea (L.) Pers.

Subarbusto, 20-30cm, ramos pubescentes, folhas simples, margem serreada, opostas, esparsamente pubescente, inflorescência racemosa, terminal, flores brancas, fruto inflado, esverdeado, pubescente. Distribuída do sul dos EUA ao Paraguai. No Brasil, a espécie é dispersa pelos domínios fitogeográficos do Cerrado, Mata Atlântica, Floresta Amazônica e Pantanal. Sua ocorrência no AGTB constitui em novo registro para a Paraíba. Na região, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, próximo a residências e áreas urbanas.

Stachytarpheta angustifolia (Mill.) Vahl

Subarbusto, 30-50cm, folhas simples, margem serreada, opostas, inflorescência racemosa, terminal, flores roxo-liláceas. Distribuída por todo México e regiões Tropicais da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e no Pantanal. Para o AGTB da Paraíba a espécie é comumente encontrada em áreas antrópicas e margem de estradas, em lugares próximos a áreas periodicamente alagadas.

Violaceae

Violaceae é uma família de Angiospermas formada por 25 gêneros e cerca de 980 espécies. Apresenta ampla distribuição geográfica, embora particularmente diversa nas regiões Tropicais. São plantas de hábitos variáveis, folhas simples e flores ocasionalmente vistosas, na qual se inclui as violetas (*Viola* spp.). No Brasil ocorrem 14 gêneros e 81 espécies, dos quais dois gêneros e 29 espécies são endêmicos do país. No AGTB da Paraíba ocorrem duas espécies.

Pombalia calceolaria (L.) Paula-Souza

Erva terrestre, 20-30cm, pilosa, folhas simples, alternas, flores solitárias, axilares, brancas, vistosas, fruto tipo cápsula, ovoide. Distribuída do sul do México ao nordeste da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, margem de estradas e borda de matas. Conhecida regionalmente como "ipepacoanha". Na medicina tradicional a planta é usada no combate a verminoses.

Pombalia oppositifolia (L.) Paula-Souza

Subarbusto, 20-40cm, folhas simples, opostas, flores solitárias, axilares e terminais, alvo-liláceas, vistosas, fruto tipo cápsula, ovoide, sementes obovadas. Distribuída desde o México ao centro-norte da Argentina. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é pouco comum, encontrada em áreas antrópicas e margem de estradas.

Vitaceae

A família Vitaceae inclui 14 gêneros e cerca de 910 espécies amplamente distribuídas pelas regiões Tropicais e Temperadas do globo terrestre. É formada especialmente por lianas, de folhas simples ou compostas e palminérveas, com gavinhas simples, na qual se inclui a uva (*Vitis vinifera* L.). No Brasil ocorrem três gêneros e 51 espécies (18 delas endêmicas do país). Para o AGTB da Paraíba a família é representada por duas espécies.

Cissus verticillata (L.) Nicolson & C.E.Jarvis subsp. *verticillata*

Liana, 2-3m, gavinha simples, folhas simples, glabras, alternas, inflorescência em panículas terminais e axilares, flores alvo-esverdeadas, fruto tipo baga, globoso, enegrecidos quando maduros. Distribuída por toda América Tropical e Subtropical. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Floresta Amazônica, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e no Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em borda de matas e afloramentos rochosos.

Clematicissus simsiana (Schult. & Schult.f.) Lombardi

Liana, 2-3m, folhas compostas, palmadas, 5-foliladas, glabras, margem serreada, alternas, inflorescência em panículas axilares, flores alvo-esverdeadas, fruto tipo baga, globoso, enegrecidos quando maduros. Distribuída pelo Brasil, Bolívia, Paraguai e noroeste da Argentina. No país, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em bordas de matas e afloramentos rochosos.

Vochysiaceae

Vochysiaceae envolve sete gêneros e 218 espécies distribuídas quase exclusivamente na América Tropical. São geralmente árvores ou arbustos, de folhas simples e flores vistosas, frequentemente com cálice calcarado. O Brasil é um dos grandes centros de diversidade da família, abrigando seis gêneros e 166 espécies, das quais 101 são endêmicas, encontradas especialmente pelo Cerrado. No AGTB da Paraíba é registrada uma espécie.

Callisthene fasciculata Mart.

Árvore, 4-7m, folhas simples, opostas, inflorescência cimosa, axilar, flores amarelas com máculas laranjas, vistosas, fruto tipo cápsula. Ocorre no Brasil, Bolívia e Paraguai. Distribuída no país pelos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Pantanal. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas. Conhecida regionalmente como "campineiro". Madeira para combustível (lenha).

Ximeniaceae

Ximeniaceae é uma pequena família de Angiospermas formada por quatro gêneros e 13 espécies distribuídas especialmente pelas regiões Tropicais. Geralmente são plantas hemiparasitas de raízes. No Brasil ocorrem três gêneros (um deles endêmico) e cinco espécies (duas delas endêmicas). No AGTB da Paraíba é registrada uma espécie.

Ximenia americana L.

Árvore, 3-5m, espinhosa, folhas simples, glabras, alternas, inflorescência cimosa, axilar e terminal, flores brancas, fruto tipo drupa, globoso, alaranjado. Distribuída pelas regiões Tropicais e Subtropicais de todo o globo terrestre. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada no interior de matas. Conhecida regionalmente como "ameixa". Madeira para combustível (lenha).

Zygophyllaceae

Zygophyllaceae é formada por 22 gêneros e aproximadamente 220 espécies distribuídas pelas regiões Tropicais e Temperadas de todo globo terrestre. No Brasil ocorrem três gêneros e quatro espécies, distribuídas especialmente pela Caatinga. No AGTB da Paraíba ocorre uma espécie.

Kallstroemia maxima (L.) Hook. & Arn.

Erva terrestre, prostrada, 10-20cm, folhas compostas, pinadas, flores solitárias, axilares, creme-amareladas, fruto tipo esquizocarpo. Distribuída desde o Texas (EUA) ao nordeste do Brasil. No país, é associada ao domínio fitogeográfico da Caatinga. Para o AGTB da Paraíba, a espécie é ocasionalmente encontrada em áreas antrópicas, incluindo áreas urbanas.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, A. N. **Ecossistemas do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2009.

AGRA, M. F.; FREITAS, P. F.; BARBOSA-FILHO, J. M. Synopsis of the plants known as medicinal and poisonous in Northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 17, p. 114-140, 2007.

ALCOFORADO-FILHO, F. G.; SAMPAIO, E. V. S. B.; RODAL, M. J. N. Florística e fitossociologia de um remanescente de vegetação caducifólia espinhosa arbórea em Caruarú, Pernambuco. **Acta Botanica Brasilica**, v. 17, n. 2, p. 287-303, 2003.

ALMEIDA, E. M.; CHRISTENHUSZ, M. J.; WANDERLEY, A. M.; CORDEIRO, J. M. P.; MELO, J. I. M.; BATISTA, F. R. D. C.; FELIX, L. P. An overview of the Brazilian inselberg genus *Ameroglossum* (Linderniaceae, Lamiales), with the description of seven new species. **European Journal of Taxonomy**, v. 746, p. 1-25, 2021.

APG - ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the order and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v.181, p.1-20, 2016.

ARÉVALO-MARÍN, E.; LIMA, J. R. F.; PALMA, A. R. T.; LUCENA, R. F. P.; CRUZ, D. D. Traditional Knowledge in a Rural Community in the Semi-Arid Region of Brazil: Age and gender patterns and their implications for plant conservation. **Ethnobotany research and applications**, v. 14, p. 331-344, 2015.

BELTRESCHI, L.; LIMA, R. B.; CRUZ, D. D. Traditional botanical knowledge of medicinal plants in a "quilombola" community in the Atlantic Forest of northeastern Brazil. **Environment, Development and Sustainability**, v. 21, n. 3, p. 1185-1203, 2018.

BRAGA, R. Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará. 3 ed, **Coleção Mossoroense**, Tipografia Progresso, v. XLII, 1976.

BRITO, I. J. N.; COSTA, S. L.; CORDEIRO, J. M. P.; LOHMANN, L. G.; MELO, J. I. M. New records of the *Tabebuia* Alliance (Bignoniaceae) for the state of Paraiba, Northeastern Brazil. **Revista mexicana de biodiversidad**, v. 89, n. 3, p. 625-630, 2018.

CHRISTENHUSZ, M. J. M.; BYNG, J. W. The number of known plants species in the world and its annual increase. **Phytotaxa**, v. 261, n. 3, p. 201-217, 2016.

CHRISTENHUSZ, M. J. M.; FAY, M. F.; CHASE, M. W. **Plants of the world**. University of Chicago Press, 2017.

CORDEIRO, J. M. P.; FÉLIX, L. P. Levantamento fitossociológico em mata de encosta no Agreste paraibano. **Geoambiente on-line**, v. 21, p. 13-28, 2013.

CORDEIRO, J. M. P.; FÉLIX, L. P. Conhecimento botânico medicinal sobre espécies vegetais nativas da caatinga e plantas espontâneas no agreste da Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, p. 685-692, 2014.

CORDEIRO, J. M. P.; OLIVEIRA, A. G. Levantamento fitogeográfico em trecho de caatinga hipoxerófila – Sítio Canafístula, Sertãozinho – Paraíba, Brasil. **OKARA: Geografia em debate**, v.4, n.1-2, p. 54-65, 2010.

CORDEIRO, J. M. P.; ALMEIDA, E. M.; ARAÚJO, J. P.; SOUZA, B. I.; FELIX, L. P. Levantamento florístico preliminar da Caatinga Sublitorânea na Paraíba, Nordeste do Brasil. **Geografia**, Rio Claro, v.40, n. 2, p. 241-257, 2015.

CORDEIRO, J. M. P.; SOUZA, B. I.; FELIX, L. P. Florística e fitossociologia em Floresta Estacional Decidual na Paraíba, Nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v. 11, n.1, p. 01-16, 2017.

CORDEIRO, J. M. P.; SOUZA, B. I.; FELIX, L. P. Levantamento florístico em afloramento rochoso no piemonte da Borborema, Paraíba, Brasil. **Geosul**, v. 33, n. 67, p. 214-228, 2018.

CORDEIRO, J. M. P.; SOUZA, B. I.; FELIX, L. P.; PESSOA, E. Florestas Estacionais Decíduas de terras baixas no Agreste da Paraíba, Brasil: Mata Atlântica, ecótono

ou Caatinga. **Iheringia, Série Botânica**, v. 72, 2023. https://doi.org/10.21826/2446-82312023v78e2023006

COSTA, L. R. F.; MAIA, R. P.; BARRETO, L. L.; SALES, V. C. C. Geomorfologia do Nordeste Setentrional brasileiro: uma proposta de classificação. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, v. 21, n. 1, p. 185-208, 2020.

DUQUE, J. G. **O Nordeste e as lavouras xerófilas**. 4. ed. - Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2004.

FARIAS, S. G. G. D.; RODAL, M. J. N.; MELO, A. L.; SILVA, M. A. M.; LIMA, A. L. A. Fisionomia e estrutura de vegetação de caatinga em diferentes ambientes em Serra Talhada - Pernambuco. **Ciência Florestal**, v. 26, p. 435-448, 2016.

FELICIANO, M. L. M.; MELO, R. B. **Atlas do Estado da Paraíba – informações para gestão do patrimônio natural (Mapas).** João Pessoa: SEPLAN/IDEME/APAN/UFPB, 2003.

FELIX, L. P.; CORDEIRO, J. M. P. *Operculina hamiltonii* - Batata-de-purga. *In*: CORADIN, L.; CAMILLO, J.; PAREYN, F.G.C. (ed.). Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Nordeste. Brasília, DF: MMA, 2018. (Série Biodiversidade; 51). pp. 938-944.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

FONSECA-KRUEL, V. S.; PEIXOTO, A. L. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, v.18, n. 1, p. 177-190, 2004.

GOMES, A. P. S.; RODAL, M. J. N.; MELO, A. L. Florística e fitogeografia da vegetação arbustiva subcaducifólia da Chapada de São José, Buíque, PE, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, p. 37-48, 2006.

GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. J. **Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares**. 3ª Ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. IBGE, Rio de Janeiro. 2012.

LIPORACCI, H. S.; HANAZAKI, N.; RITTER, M. R.; ARAÚJO, E. D. L. Where are the Brazilian ethnobotanical studies in the Atlantic Forest and Caatinga? **Rodriguésia**, v. 68, p. 1225-1240, 2017.

MACEDO, J. G. F.; MENEZES, I. R. A.; RIBEIRO, D. A.; SANTOS, M. O.; MACEDO, D. G.; MACÊDO, M. J. F.; ALMEIDA, B. V.; OLIVEIRA, L. G. S.; LEITE, C. P.; SOUZA, M. M. A. Analysis of the variability of therapeutic indications of medicinal species in the Northeast of Brazil: comparative study. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2018, 2018.

MACHADO, M. C.; CARVALHO, P. C. L.; VAN DEN BERG, V. Domestication, hybridization, speciation, and the origins of an economically importante tree crop of *Spondias* (Anacardiaceae) from the Brazilian caatinga dry forest. **Neodiversity**, v. 8, p. 8-49, 2015.

MACIEL, J. R.; CORNEJO, X.; MARQUES, J. S.; NETO, R. L. S.; COSTA-E-SILVA, M. B. **Cleomaceae**. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2015. Disponivel em: < http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB121872 >. Acesso em 08 setembro de 2021.

MAYO, S. J.; FEVEREIRO, V. P. B. **Mata do Pau-Ferro: a pilot study of the brejo forest of Paraíba, Brazil**. Royal Botanic Gardens, Kew. 1982.

MENDES, K.; GOMES, P.; ALVES, M. Floristic inventory of a zone of ecological tension in the Atlantic Forest of Northeastern Brazil. **Rodriguésia**, v. 61, p. 669-676, 2010.

MMA/SBF - Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Biodiversidade e Florestas. **Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para a**

conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros. MMA/SBF. Brasília, 2002.

CNCFlora - Centro Nacional de Conservação da Flora. **Lista Vermelha da flora brasileira**. Disponível em: < http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/lista-vermelha >. Acesso em 06 Jan 2024.

MORO, M. F.; LUGHADHA, E. N.; FILER, D. L.; ARAÚJO, F. S.; MARTINS, F. R. A catalogue of the vascular plants of the Caatinga Phytogeographical Domain: a synthesis of floristic and phytosociological surveys. **Phytotaxa**, v. 160, n. 1, p. 001-118, 2014.

MORO, M. F.; LUGHADHA, E. N.; FILER, D. L.; ARAÚJO, F. S.; MARTINS, F. R. A Phytogeographical Metaanalysis of the Semiarid Caatinga Domain in Brazil. **Botanical Review**, v. 82, p. 91-148, 2016.

NUNES, G. M. **Avaliação quantitativa e conservação de plantas medicinais lenhosas no Semiárido da Paraíba, Nordeste do Brasil**. Tese. PRODEMA - Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFPB, João Pessoa, 2022.

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1988.

PEREIRA, I. M.; ANDRADE, L. A.; BARBOSA, M. R. V.; SAMPAIO, E. V. S. B. Composição florística e análise fitossociológica do componente arbustivo-arbóreo de um remanescente florestal no Agreste paraibano. **Acta Botanica Brasílica**, v. 16, n. 3, p. 357-369, 2002.

PORDEUS, S. M. **Estudo taxonômico e síndrome de dispersão de Malvoideae Burnett (Malvaceae) no Agreste paraibano, Nordeste do Brasil**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Estadual da Paraíba, 2016.

QUEIROZ, L. P.; CARDOSO, D.; FERNANDES, M. F.; MORO, M. F. Diversity and Evolution of Flowering Plants of the Caatinga Domain. In: SILVA, J. M. C.; LEAL,

I. R.; TABARELLI, M. **Caatinga: the largest Tropical Dry Forest region in South America**. Springer, 2017. p. 23-63.

REFLORA - Herbário Virtual. Disponível em: < http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>. Acesso em 18 Jul 2023.

RODAL, M. J. N.; BARBOSA, M. R. V.; THOMAS, W. W. Do the seasonal forests in northeastern Brazil represent a single floristic unit? **Brazilian Journal of Biology**, v. 68, n. 3, p. 467-475, 2008.

SAMPAIO, E. V. S. B. Características e potencialidades. In: GARIGLIO, M. A.; SAMPAIO, E. V. S. B.; CESTARO, L. A.; KAGEYAMA, P. Y. (Orgs). **Uso sustentável e conservação dos recursos florestais da caatinga** – Brasília: Serviço Florestal Brasileiro, 2010. p. 29-48.

SEABRA, G. **Paraíba**. Editora da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

SILVA, R. F. L. **A tribo Bignonieae (Bignoniaceae) no Pico do Jabre: taxonomia e morfoanatomia foliar**. Dissertação. Mestrado em Biodiversidade, Universidade Federal da Paraíba, 2019.

SILVA, A. J. R.; ANDRADE, L. H. C. Etnobotânica nordestina: estudo comparativo da relação entre comunidades e vegetação na Zona do Litoral-Mata do Estado de Pernambuco, Brasil. **Acta botanica brasilica**, v. 19, p. 45-60, 2005.

SILVA, S.; ANSELMO, M. G. V.; DANTAS, W. M.; ROSA, J. H.; NUNES, E. N.; SOARES, J. P.; ALVES, C. A. B. Conhecimento e uso de plantas medicinais em uma comunidade rural no município de Cuitegi, Paraíba, Nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v. 1, n. 8, p. 1-18, 2014.

SOARES, A. D. S.; PASTORE, J. F. B.; JARDIM, J. G. New records, conservation assessments and distribution of Lamiaceae in Rio Grande do Norte, Northeastern, Brazil. **Phytotaxa**, v. 311, n. 1, p. 43-56, 2017.

SOBRAL, M.; FARIA, J. E. Q.; COUTINHO, K. Five new Brazilian species of *Eugenia* (Myrtaceae). **Phytotaxa**, v. 347, n. 1, p. 59-70, 2018.

SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. **Introdução à Botânica: morfologia**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013.

SOUZA, V. C.; TOLEDO, C. P.; SAMPAIO, D.; BÍGIO, N. C.; COLLETA, G. D.; IVANAUSKAS, N. M.; FLORES, T. B. **Guia das plantas da Mata Atlântica: Floresta Estacional**. Piracicaba: Liana, 2019.

SPECIESLINK. Disponível em https://specieslink.net/ Acesso em 01 Novembro 2023.

THE PTERIDOPHYTE PHYLOGENY GROUP - PPG. PPG I - A community-derived classification for extant lycophytes and ferns. **Journal of systematics and evolution**, v. 54, n. 6, p. 563-603, 2016.

VELLOSO, A. L.; SAMPAIO, E. V. S. B.; PAREYN, F. G. C. **Ecorregiões propostas para o bioma Caatinga**. Associação Plantas do Nordeste - Instituto de Conservação Ambiental – The Nature Conservancy do Brasil, Recife, 2002.

Índice

FAMÍLIA

Acanthaceae **19**, **21**, **24**, **50**, **51**, **86**
Aizoaceae **25**, **96**
Alismataceae **25**, **98**
Amaranthaceae **25**, **51**, **103**
Amaryllidaceae **21**, **25**, **112**
Anacardiaceae **26**, **51**, **116**, **743**
Anemiaceae **24**, **64**
Annonaceae **26**, **51**, **122**
Apocynaceae **20**, **21**, **26**, **50**, **51**, **124**
Araceae **26**, **136**
Arecaceae **27**, **51**, **144**
Aristolochiaceae **27**, **147**
Asparagaceae **27**, **51**, **150**
Asteraceae **5**, **17**, **20**, **27**, **50**, **51**, **152**
Bignoniaceae **5**, **17**, **20**, **23**, **28**, **50**, **52**, **187**, **741**, **745**
Bixaceae **29**, **205**
Boraginaceae **5**, **29**, **52**, **207**
Bromeliaceae **30**, **52**, **219**
Burseraceae **30**, **52**, **228**
Cactaceae **5**, **30**, **52**, **230**
Campanulaceae **30**, **235**
Cannabaceae **30**, **237**
Cannaceae **30**, **239**
Capparaceae **30**, **52**, **241**
Celastraceae **31**, **52**, **246**
Chrysobalanaceae **31**, **52**, **250**
Cleomaceae **31**, **52**, **253**, **743**
Clusiaceae **31**, **256**
Combretaceae **31**, **52**, **258**
Commelinaceae **31**, **53**, **262**
Convolvulaceae **17**, **31**, **53**, **267**
Cucurbitaceae **32**, **50**, **53**, **286**
Cyperaceae **17**, **32**, **294**
Dioscoreaceae **33**, **53**, **317**
Ebenaceae **34**, **321**
Erythroxylaceae **34**, **53**, **323**
Euphorbiaceae **17**, **23**, **34**, **50**, **53**, **326**
Fabaceae **5**, **17**, **22**, **23**, **35**, **50**, **53**, **356**
Gentianaceae **38**, **429**
Hydrocharitaceae **38**, **50**, **431**
Hydroleaceae **38**, **434**
Hypericaceae **38**, **54**, **436**
Iridaceae **38**, **54**, **438**
Lamiaceae **39**, **54**, **441**, **745**
Lecythidaceae **39**, **54**, **449**
Lentibulariaceae **39**, **451**
Linderniaceae **5**, **7**, **19**, **21**, **39**, **59**, **61**, **454**, **740**
Loasaceae **39**, **457**
Loganiaceae **39**, **459**
Loranthaceae **39**, **462**
Lygodiaceae **24**, **51**, **66**
Lythraceae **39**, **466**
Malpighiaceae **40**, **470**
Malvaceae **17**, **22**, **40**, **50**, **54**, **478**, **744**
Marantaceae **17**, **22**, **40**, **41**, **50**, **54**, **478**, **509**, **744**
Marsileaceae **24**, **68**
Melastomataceae **41**, **55**, **514**
Meliaceae **21**, **42**, **55**, **518**
Menispermaceae **42**, **520**
Menyanthaceae **42**, **523**
Molluginaceae **42**, **525**
Moraceae **42**, **50**, **55**, **528**
Myrtaceae **5**, **42**, **50**, **55**, **532**, **746**
Nyctaginaceae **42**, **55**, **539**
Nymphaeaceae **42**, **543**
Oleaceae **42**, **55**, **545**
Onagraceae **42**, **547**
Orchidaceae **17**, **43**, **55**, **551**, **762**
Oxalidaceae **43**, **564**
Passifloraceae **43**, **55**, **568**, **707**
Phyllanthaceae **43**, **50**, **55**, **572**
Phytolaccaceae **44**, **55**, **578**
Piperaceae **44**, **55**, **582**
Plantaginaceae **44**, **56**, **586**
Plumbaginaceae **44**, **592**
Poaceae **5**, **17**, **23**, **44**, **56**, **594**
Polygalaceae **46**, **56**, **627**
Polygonaceae **46**, **56**, **630**
Polypodiaceae **20**, **24**, **50**, **70**
Pontederiaceae **46**, **634**
Portulacaceae **46**, **56**, **639**
Pteridaceae **24**, **73**
Rhamnaceae **46**, **56**, **643**

Rubiaceae **5, 17, 46, 56, 647**
Rutaceae **47, 57, 664**
Salicaceae **47, 57, 667**
Salviniaceae **24, 80**
Santalaceae **47, 672**
Sapindaceae **22, 47, 57, 674**
Sapotaceae **48, 57, 682**
Schoepfiaceae **48, 684**
Simaroumbaceae **48, 686**
Smilacaceae **48, 690**
Solanaceae **5, 48, 57, 693**
Talinaceae **48, 704**
Thelypteridaceae **24, 83**
Turneraceae **15, 48, 707**
Typhaceae **49, 713**
Urticaceae **49, 57, 715**
Verbenaceae **20, 49, 57, 719**
Violaceae **49, 50, 57, 727**
Vitaceae **49, 730**
Vochysiaceae **49, 57, 733**
Ximeniaceae **49, 57, 735**
Zygophyllaceae **49, 737**

ESPÉCIES

Acalypha multicaulis **34, 50, 327**
Acanthospermum hispidum **27, 51, 153**
Acmella uliginosa **27, 154**
Acrostichum danaeifolium **24, 74**
Adenocalymma cristicalyx **22, 28, 52, 188**
Adiantum deflectens **24, 75**
Aechmea aquilega **30, 220**
Aechmea leptantha **30, 221**
Aegiphila verticillata **39, 442**
Aeschynomene americana **35, 357**
Aeschynomene sensitiva **35, 358**
Agave sisalana **150**
Ageratum conyzoides **27, 51, 155**
Albizia polycephala **35, 53, 359**
Allamanda blanchetii **26, 125**
Allophylus edulis **47, 57, 675**
Aloysia virgata **20, 49, 57, 720**
Alseis pickelii **46, 648**
Alternanthera philoxeroides **25, 104**
Alternanthera pungens **25, 51, 105**
Alternanthera tenella **25, 51, 106**
Amaranthus spinosus **25, 51, 107**
Amaranthus viridis **25, 51, 108**
Ameroglossum genaroanum **7, 19, 21, 39, 59, 61, 455**
Ammannia latifolia **39, 467**
Amorimia septentrionalis **40, 471**
Amphilophium crucigerum **28, 189**
Anacardium occidentale **26, 51, 117, 138**
Anadenanthera colubrina **35, 53, 360**
Ananas comosus **219**
Ancistrotropis peduncularis **35, 361**
Anemia **387, 654, 702**
Anemia tomentosa **24, 65**
Angelonia pubescens **44, 587**
Annona montana **26, 51, 123**
Annona muricata **122**
Annona squamosa **122, 463**
Anthurium affine **26, 137**
Aosa rupestris **39, 458**
Aristolochia **27, 147, 148, 149**
Aristolochia chiquitensis **27, 148**
Aristolochia disticha **27, 149**
Artocarpus heterophyllus **71, 72, 465, 528**
Asclepias curassavica **26, 126**
Asemeia martiana **46, 628**
Aspidosperma nigricans **21, 26, 51, 127**
Aspidosperma pyrifolium **19**
Astraea surinamensis **34, 328**
Astronium fraxinifolium **26, 51, 118**
Astronium urundeuva **26, 51, 119**
Averrhoa carambola **564**
Axonopus capillaris **44, 56, 595**
Azolla **24, 80, 81**
Azolla filiculoides **24, 81**
Bacopa monnieri **44, 588**
Bauhinia cheilantha **35, 53, 362**
Bertholletia excelsa **449**
Bidens bipinnata **27, 156**
Bixa orellana **205**
Blainvillea acmella **27, 157**
Blutaparon portulacoides **25, 51, 109**
Boerhavia diffusa **42, 55, 540**
Borreria scabiosoides **46, 649**
Borreria verticillata **46, 56, 650**
Bougainvillea **539**
Bowdichia virgilioides **35, 53, 363**

Brassavola tuberculata **43, 552**
Bromelia grandiflora **30, 52, 222**
Brunfelsia uniflora **48, 694**
Bulbostylis capillaris **32, 295**
Caladium bicolor **26, 138**
Calathea **509**
Callaeum psilophyllum **40, 472**
Callisia filiformis **31, 263**
Callisthene fasciculata **49, 57, 734**
Calopogonium mucunoides **35, 364**
Calotropis procera **26, 128**
Camonea umbellata **31, 268**
Campomanesia aromatica **42, 55, 533**
Campomanesia dichotoma **42, 55, 534**
Campylocentrum crassirhizum **43, 553**
Canavalia brasiliensis **35, 365**
Canna **30, 239, 240**
Cannabis sativa **237**
Canna glauca **30, 240**
Capparidastrum frondosum **30, 242**
Capsicum annuum **693**
Capsicum parvifolium **48, 695**
Cardiospermum corindum **47, 676**
Casearia hirsuta **47, 57, 668**
Casearia sylvestris **47, 57, 669**
Cayaponia tayuya **32, 287**
Cecropia palmata **49, 57, 716**
Cedrela fissilis **518**
Cedrela odorata **21, 42, 55, 519**
Ceiba glaziovii **40, 54, 479**
Celtis iguanaea **30, 238**
Cenchrus ciliaris **44, 56, 596**
Cenchrus echinatus **44, 56, 597**
Cenchrus pedicellatus **44, 56, 598**
Cenostigma pyramidale **35, 53, 366**
Centratherum punctatum **27, 158**
Centrosema brasilianum **35, 367**
Centrosema plumieri **35, 368**
Ceratopteris thalictroides **24, 76**
Ceratosanthes palmata **32, 50, 288**
Cereus jamacaru **30, 52, 231**
Chamaecrista absus **36, 369**
Chamaecrista diphylla **36, 370**
Chamaecrista duckeana **36, 371**
Chamaecrista nictitans **36, 372**
Chamaecrista rotundifolia **36, 373**
Chaptalia nutans **27, 159**
Chiococca alba **46, 651**
Chloris barbata **44, 56, 599**
Chloris elata **44, 56, 600**
Chloris orthonoton **44, 56, 601**
Chloroleucon acacioides **36, 53, 374**
Chomelia obtusa **46, 57, 652**
Chrysophyllum rufum **48, 57, 683**
Cipura paludosa **38, 439**
Cissampelos andromorpha **42, 521**
Cissus verticillata **49, 731**
Citharexylum myrianthum **49, 57, 721**
Citrullus lanatus **286**
Citrus **664**
Clematicissus simsiana **49, 732**
Clusia nemorosa **31, 257**
Cnidoscolus quercifolius **19**
Cnidoscolus urens **34, 53, 329**
Coccoloba mollis **46, 56, 631**
Cochlospermum vitifolium **29, 206**
Coffea arabica **647**
Colubrina glandulosa **46, 644**
Combretum duarteanum **31, 52, 259**
Combretum fruticosum **31, 260**
Combretum lanceolatum **31, 53, 261**
Commelina benghalensis **31, 264**
Commelina erecta **31, 53, 265**
Commelina obliqua **31, 266**
Commiphora leptophloeos **30, 52, 229**
Comolia villosa **41, 515**
Conocliniopsis prasiifolia **27, 160**
Conyza bonariensis **27, 161**
Copernicia prunifera **22, 27, 51, 145**
Corchorus hirtus **40, 480**
Cordia sellowiana **29, 208**
Cordia trichotoma **29, 52, 209**
Coutarea alba **47, 57, 653**
Crateva tapia **30, 52, 243**
Crotalaria pallida **36, 375**
Crotalaria retusa **36, 53, 376**
Croton **17, 26, 34, 53, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 464**
Croton adamantinus **34, 330**
Croton blanchetianus **34, 53, 331, 464**
Croton glandulosus **34, 332**
Croton heliotropiifolius **34, 333**

Croton hirtus **34, 334**
Croton jacobinensis **34, 53, 335**
Croton pedicellatus **34, 53, 336**
Croton pulegiodorus **34, 53, 337**
Croton urticifolius **34, 53, 338**
Cucumis dipsaceus **32, 289**
Cucumis melo **286**
Cucumis sativus **286**
Cucurbita pepo **286**
Cupania impressinervia **47, 57, 677**
Cuscuta americana **31, 269**
Cuscuta globosa **31, 270**
Cyanthillium cinereum **27, 162**
Cyclosorus interruptus **24, 84**
Cynodon dactylon **44, 56, 602**
Cynophalla flexuosa **31, 52, 244**
Cyperus **17, 32, 33, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309**
Cyperus aggregatus **32, 296**
Cyperus articulatus **32, 297**
Cyperus blepharoleptos **33, 298**
Cyperus compressus **33, 299**
Cyperus esculentus **33, 300**
Cyperus laxus **33, 301**
Cyperus ligularis **33, 302**
Cyperus luzulae **33, 303**
Cyperus metzii **33, 304**
Cyperus rotundus **33, 305**
Cyperus schomburgkianus **33, 307**
Cyperus sesquiflorus **33, 306**
Cyperus squarrosus **33, 308**
Cyperus surinamensis **33, 309**
Cyrtopodium flavum **43, 55, 554**
Dactyloctenium aegyptium **45, 56, 603**
Dahlstedtia araripensis **36, 53, 377**
Dalechampia pernambucensis **34, 339**
Delilia biflora **27, 163**
Desmanthus pernambucanus **36, 53, 378**
Desmodium glabrum **36, 54, 379**
Desmodium incanum **36, 54, 380**
Desmodium triflorum **36, 381**
Dicliptera ciliaris **24, 87**
Digitaria bicornis **45, 56, 604**
Digitaria insularis **45, 56, 605**
Dioclea virgata **36, 382**
Dioscorea **33, 53, 317, 318, 319, 320**
Dioscorea campestris **33, 318**
Dioscorea dodecaneura **33, 53, 319**
Dioscorea glandulosa **33, 320**
Diospyros inconstans **34, 322**
Diplopterys lutea **40, 473**
Distimake aegyptius **31, 271**
Distimake cissoides **31, 272**
Dolichandra quadrivalvis **28, 52, 190**
Dolichandra unguis-cati **29, 191**
Dorstenia asaroides **42, 55, 529**
Dorstenia brasiliensis **42, 55, 530**
Doryopteris varians **24, 77**
Echinochloa colona **45, 56, 606**
Echinodorus subalatus **25, 99**
Eclipta prostrata **27, 51, 164**
Egeria densa **38, 432**
Eichhornia **46, 634, 635, 636**
Eichhornia azurea **46, 635**
Eichhornia paniculata **46, 636**
Eleocharis acutangula **33, 310**
Eleusine indica **45, 56, 607**
Eleutherine bulbosa **39, 54, 440**
Elytraria imbricata **24, 88**
Emilia fosbergii **27, 51, 165**
Emilia sonchifolia **27, 51, 166**
Encholirium spectabile **30, 223**
Enterolobium contortisiliquum **22, 36, 54, 383**
Enydra radicans **27, 50, 167**
Epidendrum cinnabarinum **43, 55, 555**
Epidendrum rigidum **43, 556**
Eragrostis ciliaris **45, 56, 608**
Eragrostis tenella **45, 609**
Erechtites hieraciifolius **28, 168**
Erythrina velutina **36, 54, 384**
Erythroxylum coca **323**
Erythroxylum revolutum **34, 53, 324**
Erythroxylum squamatum **34, 53, 325**
Eucalyptus globulus **532**
Eugenia zigzag **20, 42, 50, 535**
Euphorbia **17, 34, 35, 53, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348**
Euphorbia adenoptera **34, 340**
Euphorbia comosa **34, 341**
Euphorbia cyathophora **34, 342**

Euphorbia heterodoxa **34, 343**
Euphorbia hirta **34, 344**
Euphorbia hyssopifolia **34, 345**
Euphorbia prostrata **35, 346**
Euphorbia thymifolia **35, 347**
Euphorbia tirucalli **35, 53, 348**
Euploca polyphylla **29, 210**
Euploca procumbens **29, 211**
Evolvulus glomeratus **32, 273**
Evolvulus nummularius **32, 274**
Ficus benjamina **528**
Ficus enormis **42, 50, 531**
Fimbristylis littoralis **33, 311**
Forsteronia pubescens **20, 26, 50, 129**
Fridericia pubescens **29, 192**
Fuirena umbellata **33, 312**
Furcraea foetida **27, 51, 151**
Galactia striata **36, 385**
Gamochaeta americana **28, 169**
Genipa americana **47, 57, 654**
Geoffroea spinosa **36, 54, 72, 386, 563**
Glinus radiatus **42, 526**
Goeppertia effusa **41, 510**
Goeppertia villosa **41, 511**
Gomesa barbata **43, 557**
Gomphrena celosioides **25, 110**
Gomphrena elegans **25, 111**
Gossypium **478**
Gouania colurnifolia **46, 645**
Griffinia gardneriana **21, 25, 115**
Guapira darwinii **42, 55, 541**
Guazuma ulmifolia **40, 54, 481**
Guettarda platypoda **47, 57, 655**
Guettarda sericea **47, 656**
Handroanthus **29, 52, 187, 193, 194, 195, 196, 197**
Handroanthus chrysotrichus **29, 52, 193**
Handroanthus impetiginosus **29, 52, 194**
Handroanthus ochraceus **29, 52, 195**
Handroanthus serratifolius **29, 52, 196**
Handroanthus umbellatus **29, 52, 197**
Helicteres eichleri **40, 482**
Helicteres macropetala **40, 483**
Heliotropium angiospermum **29, 212**
Heliotropium indicum **29, 52, 213**
Herissantia crispa **40, 484**
Herissantia tiubae **40, 485**
Heteranthera oblongifolia **46, 637**
Heteranthera rotundifolia **46, 638**
Heteropterys eglandulosa **40, 474**
Hexasepalum teres **47, 657**
Hippeastrum stylosum **25, 113**
Hippocratea volubilis **31, 247**
Hohenbergia ramageana **30, 224**
Homalolepis bahiensis **48, 687**
Homalolepis trichilioides **48, 688**
Humulus **237**
Hydrocleys martii **25, 100**
Hydrocleys nymphoides **25, 101**
Hydrolea **38, 434, 435**
Hydrolea spinosa **38, 435**
Hygrophila paraibana **18, 19, 21, 24, 89**
Hymenachne amplexicaulis **45, 56, 610**
Hymenaea courbaril **36, 54, 387**
Hyparrhenia rufa **45, 56, 611**
Hyptis brevipes **39, 443**
Ibatia ganglinosa **26, 130**
Indigofera suffruticosa **36, 388**
Inga ingoides **36, 54, 389**
Ipomoea asarifolia **32, 275**
Ipomoea bahiensis **32, 276**
Ipomoea batatas **267**
Ipomoea carnea **32, 53, 277**
Ipomoea hederifolia **32, 278**
Ipomoea megapotamica **32, 279**
Ipomoea nil **32, 280**
Ipomoea setosa **32, 281**
Ixora **647**
Jacaranda jasminoides **29, 52, 198**
Jacquemontia gracillima **32, 282**
Jacquemontia pentanthos **32, 283**
Jasminum fluminense **42, 55, 546**
Jatropha gossypiifolia **22, 35, 53, 349**
Jatropha mollissima **35, 53, 350**
Justicia laevilinguis **25, 90**
Kallstroemia maxima **49, 738**
Lantana camara **49, 57, 722**
Lantana canescens **49, 723**
Lasiacis ligulata **45, 56, 612**
Lecythis pisonis **39, 54, 450**
Lemna aequinoctialis **26, 139**
Leonotis nepetifolia **39, 54, 444**

Lepidaploa aurea **28, 170**
Libidibia ferrea **36, 54, 390**
Limnobium laevigatum **38, 50, 433**
Limnocharis flava **25, 102**
Lobelia xalapensis **30, 236**
Lonchocarpus sericeus **37, 54, 391**
Ludwigia erecta **42, 548**
Ludwigia helminthorrhiza **42, 549**
Ludwigia octovalvis **43, 550**
Luetzelburgia auriculata **19**
Luffa cylindrica **32, 53, 290**
Luffa operculata **32, 53, 291**
Lygodium **24, 51, 66, 67**
Lygodium venustum **24, 51, 67**
Machaerium hirtum **37, 54, 392**
Macroptilium lathyroides **37, 393**
Malachra fasciata **40, 486**
Malpighia glabra **470**
Malvastrum coromandelianum **40, 55, 487**
Mandevilla tenuifolia **26, 131**
Mangifera indica **71, 72, 465, 553, 557, 558, 563**
Manihot carthagenensis **35, 351**
Manilkara zapota **682**
Maranta **41, 509, 512**
Maranta zingiberina **41, 512**
Marsilea polycarpa **24, 69**
Marsypianthes chamaedrys **39, 446**
Megathyrsus maximus **45, 56, 613**
Melampodium divaricatum **28, 171**
Melinis repens **45, 56, 614**
Melocactus **19**
Melochia pyramidata **40, 488**
Melothria pendula **32, 292**
Mesosphaerum pectinatum **39, 445**
Microdesmia rigida **31, 52, 251**
Microgramma vacciniifolia **24, 71**
Microstachys corniculata **35, 352**
Microtea celosioides **44, 579**
Mikania cordifolia **28, 172**
Mimosa **17, 37, 54, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 463, 673**
Mimosa arenosa **37, 54, 394**
Mimosa caesalpiniifolia **37, 54, 395, 463, 673**
Mimosa diplotricha **37, 54, 396**
Mimosa paraibana **37, 54, 397**
Mimosa pudica **37, 398**
Mimosa sensitiva **37, 399**
Mimosa somnians **37, 400**
Mimosa tenuiflora **37, 54, 401**
Mirabilis jalapa **539**
Mitracarpus strigosus **47, 658**
Mollugo verticillata **42, 527**
Momordica charantia **32, 53, 293**
Monteverdia rigida **31, 52, 248**
Moquilea tomentosa **31, 52, 252**
Morus **528**
Myrcia tomentosa **42, 536**
Myriopus candidulus **29, 214**
Myriopus rubicundus **30, 215**
Nelsonia canescens **25, 50, 91**
Neocalyptrocalyx longifolium **31, 245**
Neptunia plena **37, 402**
Nissolia vincentina **37, 403**
Notylia lyrata **43, 558**
Nymphaea pulchella **42, 544**
Nymphoides humboldtiana **42, 524**
Ocimum campechianum **39, 54, 447**
Odontocarya duckei **42, 522**
Oeceoclades maculata **43, 559**
Oldenlandia corymbosa **47, 659**
Operculina hamiltonii **32, 53, 284, 742**
Oryza sativa **594**
Oxalis cratensis **43, 565**
Oxalis divaricata **43, 566**
Oxalis psoraleoides **43, 567**
Oxossia calyptrocarpa **48, 708**
Pachystachys lutea **86**
Panicum millegrana **45, 56, 615**
Pappophorum pappiferum **45, 616**
Parthenium hysterophorus **28, 173**
Paspalum maritimum **45, 56, 617**
Paspalum millegranum **45, 56, 618**
Passiflora **43, 55, 568, 569, 570, 571**
Passiflora cincinnata **43, 55, 569**
Passiflora foetida **43, 55, 570**
Passiflora suberosa **43, 571**
Passovia pyrifolia **39, 463**
Paullinia cupana **674**
Paullinia pinnata **47, 57, 678**

Pavonia cancellata **40, 489**
Pennisetum **594**
Pentodon pentandrus **47, 660**
Peperomia circinnata **44, 583**
Peperomia pellucida **44, 584**
Petalostelma dardanoi **26, 132**
Petiveria alliacea **44, 55, 580**
Philodendron acutatum **26, 140**
Phoradendron quadrangulare **47, 673**
Phyllanthus caroliniensis **43, 50, 573**
Phyllanthus juglandifolius **43, 574**
Phyllanthus niruri **43, 55, 575**
Phyllanthus orbiculatus **44, 576**
Phyllanthus tenellus **44, 577**
Physalis angulata **48, 57, 696**
Pilea hyalina **49, 717**
Pilea microphylla **49, 718**
Pilosocereus pachycladus **30, 232**
Piper arboreum **44, 55, 585**
Piper nigrum **582**
Piptadenia retusa **37, 54, 404, 464, 673**
Piriqueta guianensis **49, 709**
Piriqueta racemosa **49, 710**
Pisonia aculeata **42, 542**
Pistia stratiotes **26, 141**
Pityrocarpa moniliformis **37, 54, 405**
Pityrogramma calomelanos **24, 78**
Pleopeltis minima **20, 24, 72**
Pleroma gardneri **41, 55, 516**
Pleurophora anomala **39, 469**
Plinia cauliflora **532**
Pluchea sagittalis **28, 174**
Plumbago scandens **44, 593**
Polygonum ferrugineum **46, 632**
Polystachya concreta **43, 560**
Pombalia calceolaria **49, 57, 728**
Pombalia oppositifolia **49, 50, 729**
Porophyllum ruderale **28, 51, 175**
Portulaca **46, 56, 639, 640, 641, 642**
Portulaca grandiflora **46, 640**
Portulaca halimoides **46, 641**
Portulaca oleracea **46, 56, 642**
Prescottia plantaginifolia **43, 561**
Prestonia coalita **26, 133**
Pristimera celastroides **31, 249**
Priva bahiensis **49, 724**
Priva lappulacea **49, 725**
Prockia crucis **47, 670**
Prosopis juliflora **37, 54, 406**
Pseudobombax marginatum **19**
Psidium guajava **532**
Psidium guineense **42, 55, 537**
Psidium sartorianum **42, 55, 538**
Pteris vittata **24, 79**
Pterocaulon alopecuroides **28, 177**
Pterogyne nitens **37, 54, 407**
Pterolepis trichotoma **41, 517**
Punica granatum **466**
Pusillanthus pubescens **39, 464**
Pyrostegia venusta **29, 52, 199**
Randia armata **47, 661**
Rauvolfia ligustrina **26, 134**
Rhipsalis baccifera **30, 230, 233**
Rhynchosia minima **37, 408**
Rhynchosia phaseoloides **37, 409**
Rhynchospora cephalotes **33, 313**
Rhynchospora holoschoenoides **33, 314**
Rhynchospora nervosa **33, 315**
Richardia grandiflora **47, 57, 662**
Ricinus communis **35, 53, 353**
Rivina humilis **44, 581**
Ruellia asperula **25, 51, 92**
Ruellia bahiensis **25, 93**
Ruellia inundata **25, 94**
Ruellia paniculata **25, 95**
Rugoloa pilosa **45, 619**
Saccharum officinarum **594**
Sacoila lanceolata **43, 562**
Salvinia **24, 80, 82**
Salvinia auriculata **24, 82**
Samanea inopinata **37, 50, 54, 410**
Sapindus saponaria **22, 48, 57, 679**
Sapium argutum **35, 53, 354**
Sarcomphalus joazeiro **46, 56, 646**
Schoepfia brasiliensis **48, 685**
Schubertia multiflora **26, 135**
Schultesia guianensis **38, 430**
Schwenckia americana **48, 697**
Scleria gaertneri **33, 316**
Scoparia dulcis **44, 56, 589**
Sechium edule **286**
Securidaca diversifolia **46, 56, 629**

Senegalia polyphylla **37, 54, 411**
Senegalia tenuifolia **37, 54, 412**
Senna **17, 38, 54, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424**
Senna alata **38, 413**
Senna aversiflora **38, 414**
Senna georgica **38, 415**
Senna macranthera **38, 416**
Senna martiana **38, 417**
Senna obtusifolia **38, 54, 418**
Senna occidentalis **38, 54, 419**
Senna pilifera **38, 420**
Senna rizzinii **38, 421**
Senna spectabilis **38, 54, 422**
Senna splendida **38, 423**
Senna uniflora **38, 424**
Serjania glabrata **48, 680**
Setaria pumila **45, 620**
Setaria tenax **45, 621**
Sida **17, 22, 40, 41, 50, 55, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500**
Sida acuta **40, 55, 490**
Sida ciliaris **40, 491**
Sida cordifolia **40, 55, 492**
Sida galheirensis **40, 493**
Sida glaziovii **41, 55, 494**
Sida glomerata **41, 55, 495**
Sida jussiaeana **41, 496**
Sida linifolia **41, 497**
Sida rhombifolia **41, 55, 498**
Sida spinosa **41, 55, 499**
Sidastrum multiflorum **41, 55, 501**
Sidastrum paniculatum **41, 502**
Sida urens **41, 50, 500**
Sideroxylon obtusifolium **19**
Simarouba amara **48, 689**
Smilax **48, 690, 691**
Smilax cissoides **48, 691**
Solanum **48, 57, 693, 698, 699, 700, 701, 702, 703**
Solanum agrarium **48, 57, 698**
Solanum americanum **48, 57, 699**
Solanum asperum **48, 700**
Solanum lycopersicum **693**
Solanum palinacanthum **48, 701**
Solanum paniculatum **48, 57, 702**
Solanum rhytidoandrum **48, 703**
Solanum tuberosum **693**
Sonchus asper **28, 178**
Spigelia anthelmia **39, 460**
Spilanthes urens **28, 179**
Spondias bahiensis **26, 51, 120**
Spondias mombin **26, 51, 121**
Spondias tuberosa **19, 120**
Spondias venulosa **120**
Sporobolus indicus **45, 56, 622**
Sporobolus tenuissimus **45, 623**
Stachytarpheta angustifolia **49, 726**
Stemodia foliosa **44, 590**
Stemodia verticillata **44, 591**
Stigmaphyllon blanchetii **40, 475**
Stigmaphyllon paralias **40, 476**
Stigmaphyllon puberulum **40, 477**
Struchium sparganophorum **28, 50, 180**
Struthanthus syringifolius **39, 465**
Strychnos atlantica **39, 461**
Stylosanthes viscosa **38, 425**
Swietenia macrophylla **518**
Syagrus cearensis **22, 27, 51, 146**
Synedrella nodiflora **28, 181**
Syzygium cumini **532**
Syzygium malaccense **532**
Tabebuia **29, 52, 187, 200, 201, 741**
Tabebuia aurea **29, 52, 200**
Tabebuia roseoalba **29, 52, 201**
Taccarum ulei **27, 142**
Tacinga inamoena **19**
Talinum **48, 704, 705, 706**
Talinum fruticosum **48, 705**
Talinum paniculatum **48, 706**
Talisia esculenta **48, 57, 674, 681**
Tanaecium dichotomum **29, 202**
Tanaecium selloi **29, 203**
Tarenaya aculeata **31, 254**
Tarenaya longicarpa **31, 52, 255**
Tephrosia noctiflora **38, 426**
Tephrosia purpurea **38, 427**
Terminalia catappa **258, 463**
Thalia geniculata **41, 513**
Theobroma cacao **478**
Thunbergia grandiflora **86**
Tilesia baccata **28, 51, 182**

Tillandsia gardneri **30, 225**
Tillandsia polystachia **30, 226**
Tillandsia recurvata **30, 227**
Tocoyena formosa **47, 57, 663**
Torenia thouarsii **39, 456**
Tragia volubilis **35, 355**
Tragus berteronianus **45, 624**
Trianthema portulacastrum **25, 97**
Trichocentrum cepula **43, 563**
Tridax procumbens **28, 183**
Triplaris gardneriana **46, 633**
Triticum aestivum **594**
Triumfetta bartramia **41, 503**
Triumfetta semitriloba **41, 504**
Trixis antimenorrhoea **28, 50, 184**
Turnera chamaedrifolia **49, 711**
Turnera subulata **49, 712**
Typha domingensis **49, 714**
Urena lobata **41, 505**
Urochloa **46, 56, 594, 625, 626**
Urochloa fusca **46, 56, 625**
Urochloa mutica **46, 56, 626**
Utricularia foliosa **39, 452**
Utricularia gibba **39, 453**
Varronia dardanoi **30, 216**
Varronia globosa **30, 217**
Varronia multispicata **30, 218**
Vernonanthura brasiliana **28, 51, 185**
Victoria amazonica **543**
Viola **727**
Vismia guianensis **38, 54, 437**
Vitex rufescens **39, 54, 448**
Vitis vinifera **730**
Waltheria indica **41, 506**
Wedelia goyazensis **28, 186**
Wissadula amplissima **41, 507**
Wissadula contracta **41, 508**
Wolffia brasiliensis **27, 143**
Ximenia americana **49, 57, 736**
Xiquexique gounellei **30, 234**
Xylophragma heterocalyx **20, 29, 50, 204**
Xylosma prockia **47, 671**
Zanthoxylum rhoifolium **47, 57, 665**
Zanthoxylum syncarpum **47, 57, 666**
Zea mays **594**
Zephyranthes cearensis **25, 114**
Zornia reticulata **38, 428**

NOME POPULAR

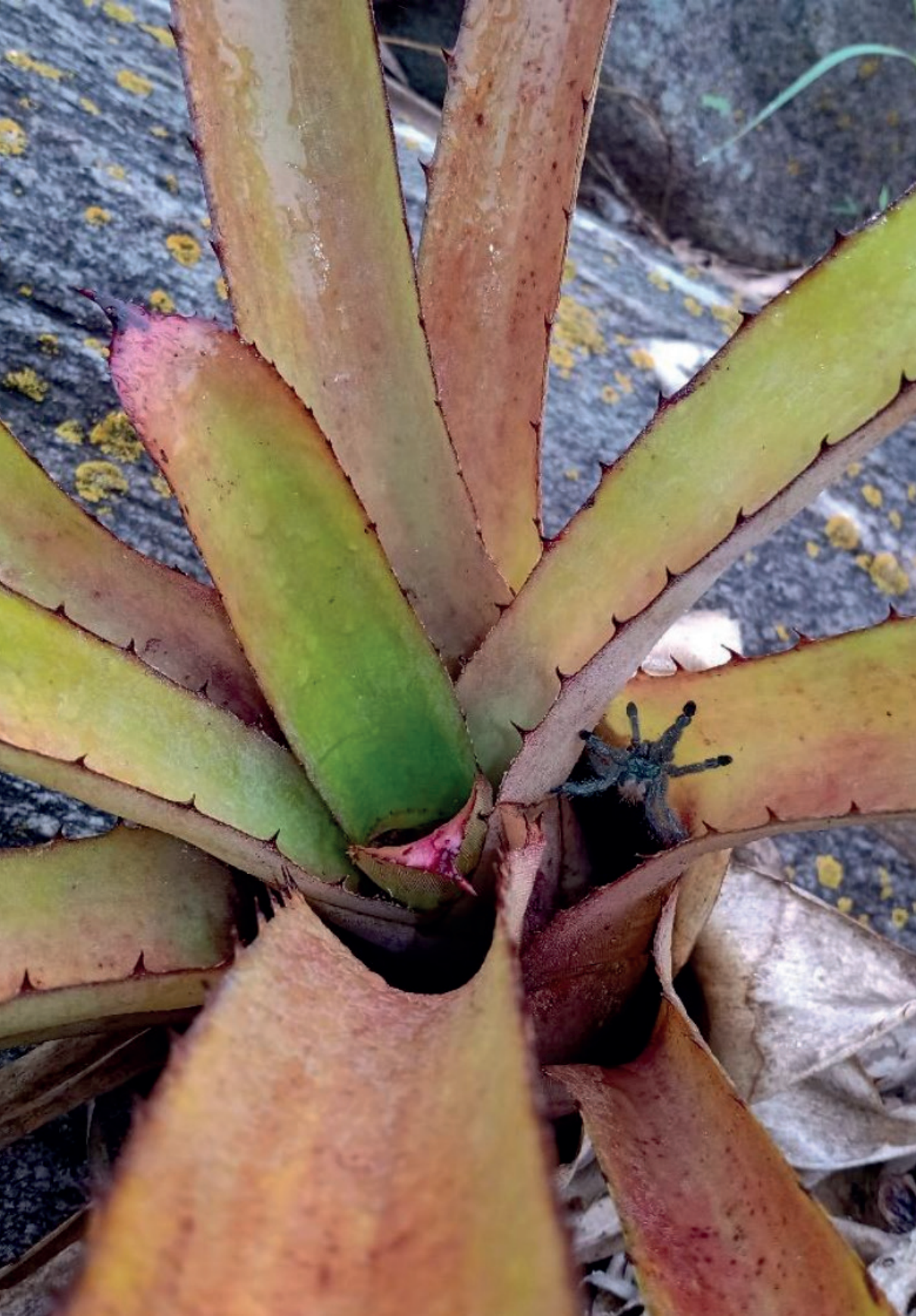
Abacaxi **59, 60, 219**
Abóbora **286**
Acerola **470**
Agave **150**
Aguapé **544, 635, 636, 637, 638**
Alfavaca **447**
Algaroba **406**
Algodão **206, 478**
Algodão do mato **206**
Amburana **229**
Ameixa **736**
Amendoim **356**
Amoreira **528**
Amorosa **397, 404, 464**
Amorosa branca **404**
Amorosa preta **397**
Angico **360**
Araçá **537**
Araticum **123**
Aroeira **119**
Arrebenta-boi **134**
Arroz **378, 594**
Arroz de cabra **378**
Aveloz **348**
Azedinha **565, 566**
Balãozinho **47, 48, 57**
Banana de raposa **30, 52**
Barba de bode **36, 54, 380**
Barriguda **40, 54**
Batata **32, 53, 742**
Batata de purga **32, 53**
Batatarana **32**
Batatinha **693**
Beldroega **46, 56**
Bom nome **31, 52**
Bonina **539**
Bordão de velho **37, 54**
Bredinho **25, 104**
Bredo **25, 51**
Bredo de espinho **25, 51**
Bredo pirrichio **25, 51**
Bucha **32, 53**
Bucheira **32, 53, 290**
Burra leiteira **35, 53**
Cabacinha **32, 53**

Cabotã **47, 57**
Cabotã de rego **47**
Cabrinha **238**
Cacau **478**
Café **47, 57**
Café bravo **47, 57**
Cajarana brava **48**
Cajazeira **26, 43, 51**
Cajazeira brava **43**
Cajueiro **26, 51**
Calumbí **37, 54**
Camapu **43, 55**
Camará de bucha **182**
Campineiro **49, 57**
Cana brava **43, 55**
Cana-de-açúcar **594**
Cana do brejo **30**
Canafístula **38, 54, 741**
Canela de veado **42, 55, 533**
Capeira **49, 57**
Capim açu **45, 56**
Capim amargoso **45, 56**
Capim de planta **45, 46, 56**
Capim estrela **33**
Capim gengibre **45, 56**
Capim luca **45, 56**
Capim milham **45, 56**
Capim mimoso **44, 56**
Capim navalha **33**
Capim pé de galinha **45, 56**
Cará **33, 53**
Cará do mato **33, 53**
Carambola **564**
Cardeiro **30, 52**
Carnaúba **27, 51**
Caroba **29, 52**
Carrapateira **35, 53**
Carrapicho **27, 41, 44, 56**
Carrapicho de agulha **27**
Carrapicho de cavalo **41**
Castanha do Pará **449**
Castanheira **39, 54**
Castanhola **258, 463**
Catanduba **37, 54**
Catingueira **35, 53**
Cebolinha do mato **25**
Cedro **42, 55, 518, 519**
Chuchu **286**
Chumbinho **28, 49, 51, 57**
Chumbinho branco **49**
Chumbinho liso **28, 51**
Cipaúba **31, 52**
Cipoal **28, 52**
Cipó camarão **29**
Cipó canela **28, 52, 58, 188**
Cipó caninana **46, 56**
Cipó de chumbo **31**
Cipó de fogo **29, 52**
Cipó-pau **31**
Cipó pé de lagartixa **28, 29, 52**
Cipó peludo **24**
Cipó-tripa **42**
Coca **323**
Coco-catolé **146**
Coentrão **24, 51**
Coentro do mato **28**
Contra-erva **42, 55**
Cordão de São Francisco **39, 54**
Cordão de viola **28**
Coroas-de-frade **19**
Couvinha **28, 51**
Craibeira **200**
Cravaçu **46, 56**
Croton **17, 26, 34, 53, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 464**
Cumati **42, 55, 538**
Cunhã **35**
Cunhã branca **35**
Dedal de damas **26**
Embiratanha **19**
Enxerto de passarinho **462**
Erva de passarinho **462, 463, 464, 465, 673**
Erva-moura **699**
Escova de macaco **260**
Espanador **165, 166**
Espiga de milho de urubu **137**
Espinheiro **411**
Espinho de agulha **671**
Espinho de cigano **153**
Espinho de cruz **661**
Espinho rei **392**

Esporão de galo **461**
Estraladeira **675**
Facheiro **232**
Falso cravaçu **46**, **633**
Falso tingui **474**
Favela **19**
Fedegoso **29**, **52**
Fedegoso pequeno **29**
Feijão **30**, **31**, **37**, **52**, **58**
Feijão bravo **30**, **31**, **52**, **58**
Feijão de rola **37**
Figo **528**
Flor de camarão amarela **86**
Flor de seda **128**
Flor de uruçú **371**
Fogo azul **48**, **54**, **57**, **437**, **683**
Freijó **209**
Freijorge **29**, **52**, **209**
Fumo bravo **337**
Gameleira **531**
Gergelim bravo **376**
Gogoia **698**
Goiaba de sagui **538**
Goiabeira **532**
Goiabinha **42**, **55**, **538**
Grama **602**
Grão de galo **238**
Gravatá **151**
Graviola **122**
Guabiraba **533**, **534**
Guaraná **674**
Icó **245**
Imbé **26**
Ingá **36**, **54**
Ipepacoanha **728**
Ipês **187**
Ixora **647**
Jabuticaba **532**
Jaca de raposa **687**
Jambo **532**
Jambolão **532**
Japecanga **692**
Jaqueira **528**
Jasmim **546**
Jatobá **387**
Jenipapo **654**, **663**
Jenipapo bravo **663**
Jericó **148**, **149**
Jitirana **268**, **271**, **272**, **283**
Jitirana amarela **268**
João mole **541**
Juazeiro **646**
Jucá **58**, **390**
Junco **297**, **310**
Jurema branca **374**
Jurema preta **58**, **401**
Jurema unha de gato **394**
Jurubeba **701**, **702**
Lacre **38**, **437**
Laranja **390**, **669**, **671**, **675**, **677**, **688**
Laranjinha **665**
Lava prato **415**
Leiteira **35**, **53**, **126**, **354**
Limãozinho **47**, **57**
Língua de vaca **27**
Lírio **25**
Lúpulo **237**
Macambira **30**
Maçaranduba **48**, **57**
Maconha **237**
Madeira nova **407**
Malícia **396**, **398**, **399**, **400**
Malícia boi **399**
Malícia rasteira **398**
Malva rasteira **489**
Maniçoba **29**, **52**, **197**, **351**
Manjericão de cavalo **185**
Manjerioba **419**
Maracujá **569**
Maracujá mochila **569**
Mari **386**
Marianinha **264**, **265**, **266**
Maria preta **448**
Marizeiro **386**, **563**
Marmeleiro **58**, **330**, **331**, **335**, **338**, **464**
Marmeleiro branco **330**, **338**
Marmeleiro preto **58**, **331**, **464**
Mata-fome **678**
Mata pasto **418**, **420**, **424**
Mata pasto peludo **424**
Maxixe bravo **130**
Maxixe do mato **289**

Mela bode **380**
Melancia **286**
Melão **286**, **293**
Melão de são caetano **293**
Melosa **92**
Mentrasto **155**
Milham azul **45**, **56**, **613**
Milho **26**, **137**, **594**
Mofumbo **19**
Mogno **518**
Mororó **362**
Mulungu **384**
Mussambê **255**
Mutamba **481**
Oiti **31**, **52**
Oiticica **31**, **52**
Olho de boi **36**
Olho de pombo **37**
Oliveira **532**
Pajeú **633**
Palmeira **27**, **145**, **146**
Pasta **82**, **139**, **141**, **143**
Pasta de açude **139**
Pasta fina **143**
Pasta grossa **24**
Pau d'arco amarelo **29**, **52**
Pau d'arco amarelo peludo **29**, **52**
Pau d'arco maniçoba **29**, **52**
Pau d'arco peroba **29**, **52**
Pau d'arco roxo **29**, **52**
Pau-pedra **19**
Pega pinto **42**, **55**
Pelador **48**
Pente de macaco **28**
Pepino **286**
Pereiro **19**
Perpétua do mato **27**, **51**
Piaca **37**, **54**
Picão **28**
Pimenta darda **44**, **55**
Pimenta-do-reino **582**
Pimentão **693**
Pimenteira **669**
Pinha **122**, **463**
Pinhão bravo **58**, **350**
Pinhão roxo **349**
Pitiá **127**
Pitombeira **674**, **681**
Poaia **662**
Praga de fio **227**
Praíba **689**
Quaresmeira **41**, **55**
Quebra faca **38**
Quebra pedra **43**, **44**, **55**
Quiabo bravo **40**
Quina-quina **46**, **47**, **57**
Quina-quina de espinho **46**, **57**
Quipá **19**
Quixaba **19**
Rabo de tatu **43**, **55**, **554**
Rapadura de cavalo **36**, **54**
Relógio **40**, **55**
Sabiá **58**, **395**
Sabonete **48**, **57**
Saca rolha **40**
Samambaia do brejo **24**
Sapoti **682**
Sapucaia **450**
Sete capas **118**
Soja **356**
Sucupira **58**, **363**, **377**
Sucupira lisa **377**
Taboa **714**
Tambor **384**
Tamiarana **339**, **355**
Taquarinha **612**
Tingui **40**, **471**, **472**, **474**
Tipi **580**
Tiririca **33**, **296**, **300**, **309**, **316**
Tomate **693**
Trapiá **243**
Trevo **69**, **381**
Trevo d'água **24**
Trigo **594**
Ubaia **536**
Umbu **19**, **26**, **120**
Umbu-cajá **26**, **120**
Urtiga branca **329**
Urtiga de pedra **458**
Urucum **205**
Uva **730**
Vassourinha **359**, **589**, **650**

Vassourinha de botão **650**
Velame **333**
Velamezinho **336**
Violeta **435**, **569**, **694**
Vitória régia **543**
Xique-xique **234**



SOBRE OS AUTORES

Joel Maciel Pereira Cordeiro é Doutor em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba e Professor de Geografia em Pedro Régis, Paraíba. Desenvolve pesquisas na área de Citogenética Vegetal, Taxonomia Vegetal, Biogeografia, Ensino de Geografia e Educação Ambiental.

Leonardo Pessoa Felix é Doutor em Botânica pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e professor da Universidade Federal da Paraíba. Atua principalmente nos seguintes temas: Florística, Orchidaceae e Citogenética Vegetal. Curador do Herbário Jaime Coelho de Moraes (EAN/UFPB).

Bartolomeu Israel de Souza é doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professor da Universidade Federal da Paraíba. Tem experiência na área de Geografia Física e Meio Ambiente, atuando principalmente nos seguintes temas: desertificação, manejo dos solos, relação planta/microclima/solo e Biogeografia da Caatinga.

SOBRE O LIVRO

Imagem da Capa

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação Jefferson Ricardo Lima A. Nunes

Formato 17x24 cm

Tipologia Utilizada Cronos Pro 12/14pt

Este trabalho é fruto de mais de 13 anos de registros taxonômicos e fotográficos de plantas que ocorrem no Agreste da Paraíba, Brasil. São apresentadas descrições de 567 espécies e mais de 570 registros fotográficos. Espera-se que pesquisadores e comunidade em geral ao fazerem uso desta obra conheçam melhor as plantas do Agreste, utilizando-a como subsídio para a preservação ambiental no ecótono Caatinga/Mata Atlântica no Brasil.

ISBN 978-85-7879-958-8
9 788578 799588

eduepb